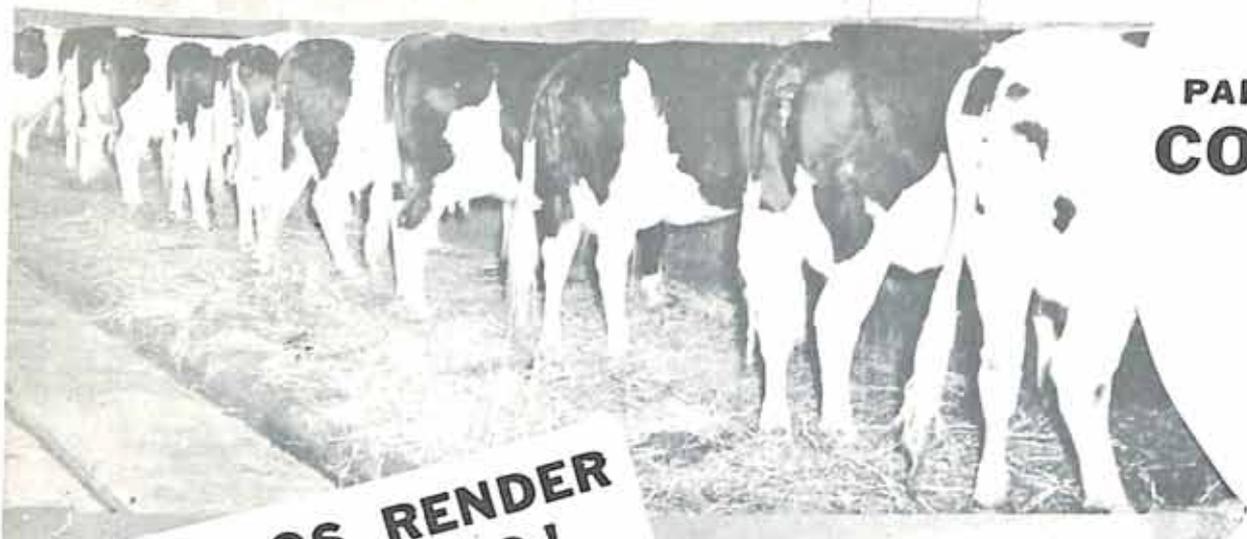


# II Exposição Brasileira de Gado Holandês apresentou animais dignos de figurar em qualquer certame do País





**PARA O GADO LEITEIRO  
CONCENTRADO  
LEITIL**

**FAÇA-OS RENDER  
AINDA MAIS!**

*e*



**PARA O GADO DE CORTE  
CONCENTRADO  
ENGORDIL**

**O CONCENTRADO LEITIL E  
O CONCENTRADO ENGORDIL**

promovem **MAIOR RENDIMENTO** do rebanho e permitem **MELHOR APROVEITAMENTO** dos produtos da fazenda (milho, raspas de mandioca, pontas de cana, sabugo etc.).

**RAÇÕES PARA GADO LEITEIRO**

**Fórmula A**

**Fórmula B**

Milho desintegrado	30 kg	Milho desintegrado	50 kg
Farelo de arroz	20 kg	Raspa de mandioca	15 kg
Raspa de mandioca	20 kg	CONCENTRADO	
CONCENTRADO LEITIL	30 kg	LEITIL	35 kg
Ração balanceada	100 kg	Ração balanceada	100 kg

**SUPLEMENTAÇÃO PARA ENGORDA**

O CONCENTRADO ENGORDIL contém 50% de proteínas, sais minerais e vitamina A. Parte da proteína é suprida por uréia técnica.



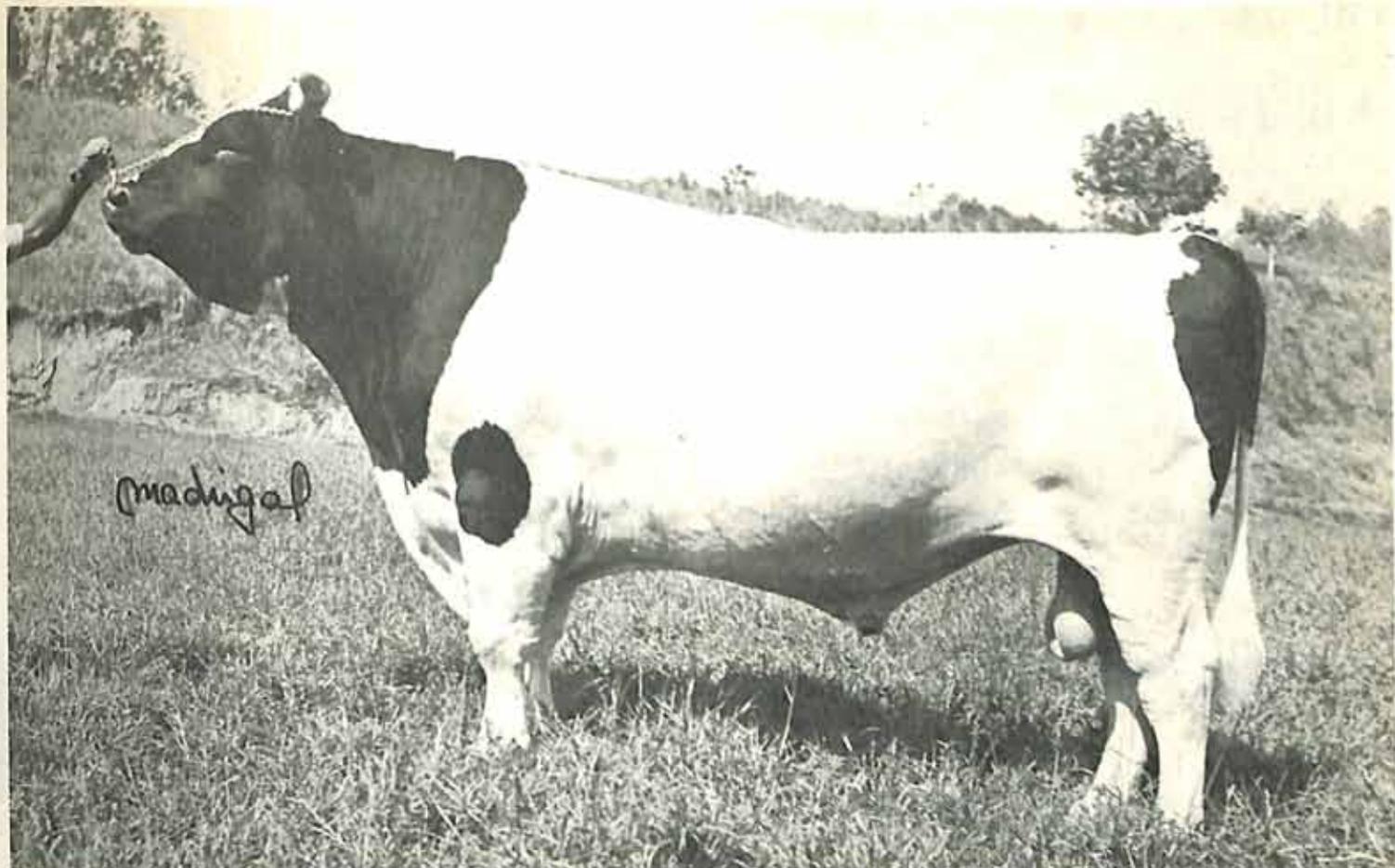
*Para outras fórmulas,  
consulte nosso De-  
partamento Técnico*

**A. PIONEIRA**

**SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.**

São Paulo: Rua Campos Verqueiro, 85 - Tel. 260-0611 - C.P. 5.013 • Porto Alegre: Av. Plínio Brasil Milano, 2.593 - Tel. 2-1204 - C.P. 1996 • Curitiba: Rua Castro Alves, 170 - C.P. 503 • Rio de Janeiro: Av. Itaóca, 2532 - C.P. 3917 • Fortaleza: Av. Capistrano de Abreu, 6943 - C.P. 1402 • Belo Horizonte: Rua Mato Grosso, 335





## EARLYWAY CRISSCROSS SKILYNE (Ex. 91)

CAMPEÃO IMPORTADO NA 1.<sup>a</sup> EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS EM SÃO PAULO, Água Branca, em 1969

O juiz, Mr Ivan Strickler, em seu comentário, referiu-se a êste animal como possuidor de uma das melhores "frentes" que êle já viu, acrescentando que seu tipo, em geral, sobressaiu-se de modo notável.

O nosso **CRISSCROSS** já possui nos EE.UU. 4 filhas com a 1.<sup>ª</sup> lactação terminada acima da média normal (informação da Holstein-Friesian Association).

Sêmen disponível em VARGEM ALEGRE e em CRIADORES INTERNACIONAIS CARNATION LTDA.



*Fazenda Vargem Alegre*

CRIADOR: DR. MILTON PANNAIN  
VARGEM ALEGRE — TEL. 14 — BARRA DO PIRAI — RJ

# Em se tratando de pêsos também possui recordes... **SCHWYZ**

SUGAR BABE, pertencente a Mr. W. E. McCall, Flórida, E.U.A., medindo 1,98 m de altura na cernelha e pesando 1.875 quilos, é considerado o maior novilho de corte do mundo.



## **EXPERIMENTOS NOS EUA COM NOVILHOS**

Experimentos realizados pelo Serviço de Pesquisas Agrícolas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos demonstram que bezerros nascidos de vacas Schwyz e touros de corte pesavam mais ao nascer e ganhavam pêsos mais rapidamente que os de outras raças e cruzamentos. As vacas leiteiras foram cruzadas com touros Angus, Hereford e Charolês. Os dados foram compilados durante quatro anos. Em média, os bezerros de vacas Schwyz pe-

savam aproximadamente 6 quilos mais ao nascer que os de vacas para corte, embora ambos os grupos tenham sido cruzados com os mesmos touros. Os pesquisadores dizem que o maior pêsos na época do nascimento pode ser associado ao tamanho relativamente maior das vacas Schwyz. Por outro lado, a maior quantidade de leite produzida por essas vacas parece contribuir para que os novilhos ganhem pêsos com mais rapidez.

Empregue reprodutores **SCHWYZ** em seu rebanho zebuino obtendo carne e leite em menos tempo

Informações na:

## **Associação de Registro Genealógico Schwyz do Brasil**

Rua Jaguaribe, 634

Telefone 52-6686

**SÃO PAULO**

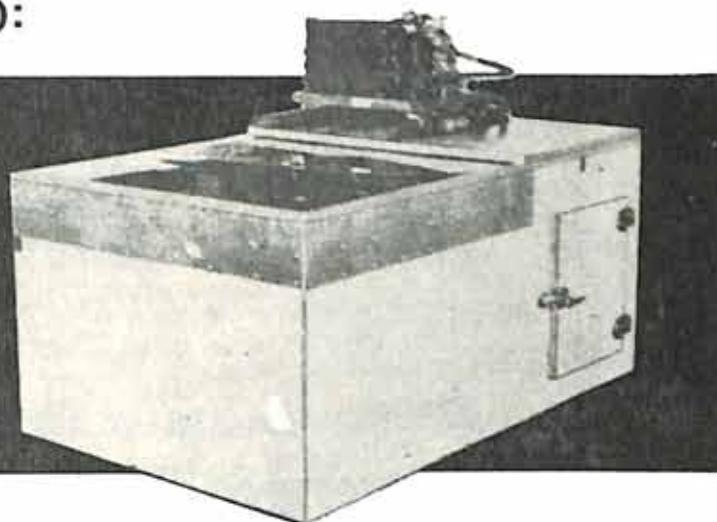
problema:

como evitar perda de dinheiro porque, em apenas 24 horas, uma única "bactéria" (causa da acidez do leite) se transforma em um bilhão e 400 milhões de outras.

solução:

## resfriador GELOMINAS

Financiado em 48 meses.  
8 modelos à sua escolha.  
Funciona com qualquer tipo  
de energia.



Cid Lago

porque conservando o leite da segunda ordenha a + 5°C evita a reprodução das "bactérias".

resultado: lucro certo, problema resolvido.

Solicito, sem compromisso, nos remeter maiores informações sobre os Resfriadores GELOMINAS e as condições de pagamento.

NOME \_\_\_\_\_

ENDEREÇO \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_ ESTADO \_\_\_\_\_



**GELOMINAS S.A.**

INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
Rua Espírito Santo, 433 - Caixa  
postal, 585 - Fone 4867 - Juiz  
de Fora - MG

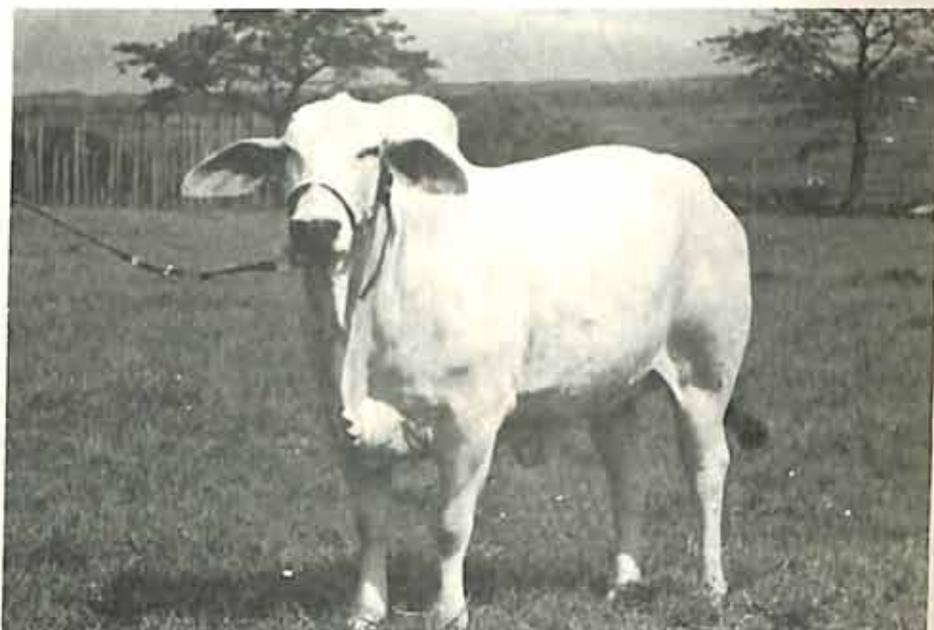
# O plantel Zebu-Môcho do Dr. Benedito Grecco conquistou 4 campeonatos em Araçatuba - 69

O plantel da Fazenda Água Branca, propriedade do dr. Benedito Luiz Pimentel Grecco é constituído por 400 rês registradas e submetidas ao controle de Desenvolvimento Ponderal da A.P.C.B., assistência técnica veterinária e coberturas controladas.

## PREMIAÇÃO DO PLANTEL EM ARAÇATUBA - 69:

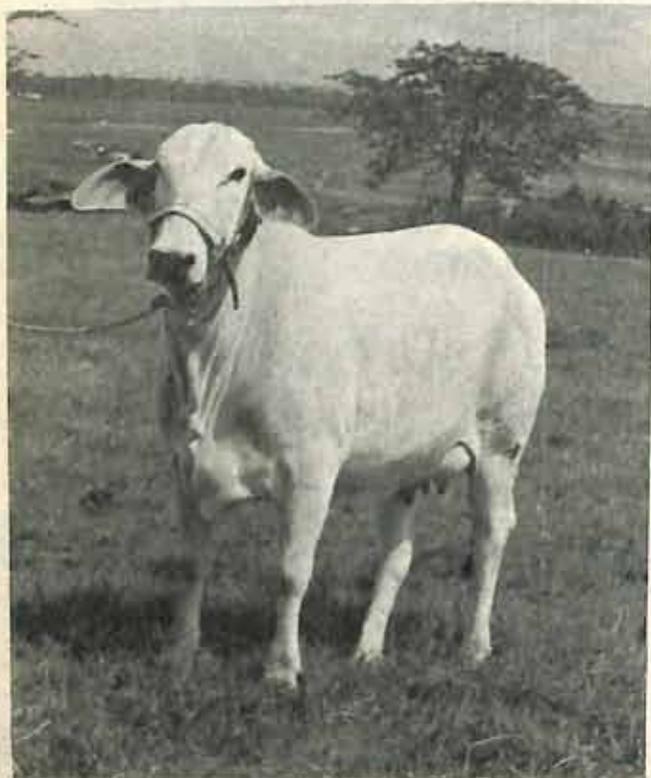
CONJUNTO CAMPEAO SÊNIOR  
CONJUNTO PROGENIE DE PAI  
CONJUNTO PROGENIE DE MAE  
CAMPEA SÊNIOR DA RAÇA  
RESERVADA CAMPEA SÊNIOR  
3 PRIMEIROS PRÊMIOS  
3 SEGUNDOS PRÊMIOS

VENDA DE MATRIZES E REPRODUTORES

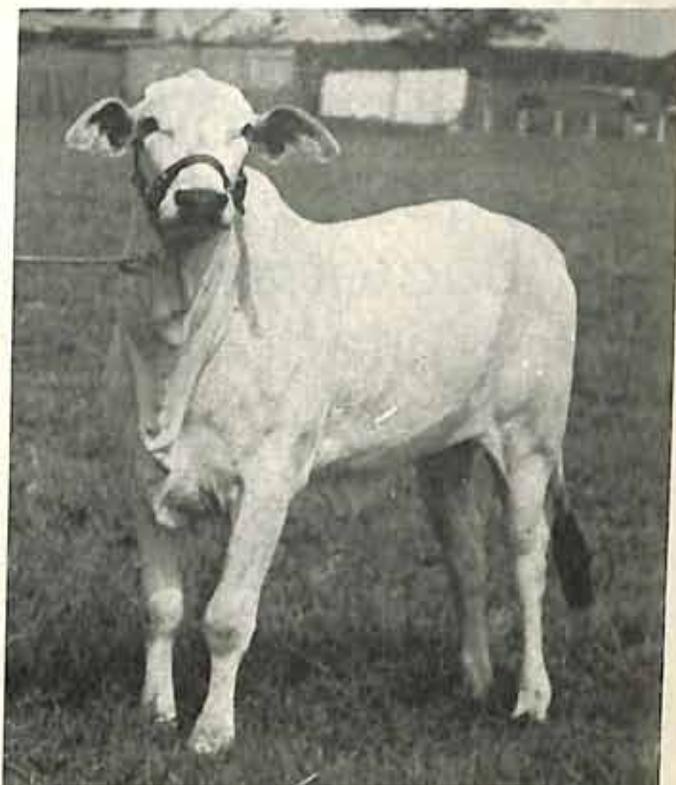


ALVA DE SANTO ANTÔNIO — segundo prêmio na mesma categoria de sua companheira e Reservada Campeã Sênior. Registro 2276.

FAZENDA ÁGUA BRANCA - KM 450 DA RODOVIA MAL. RONDON - TEL. 2488 - LINS, SP



GARÇA DE SANTO ANTÔNIO — CAMPEA SÊNIOR e primeiro prêmio na categoria de fêmeas de mais de 40 meses. Registro 2318.



NORMALISTA DE SANTO ANTÔNIO — 1.º prêmio entre as fêmeas de 15 a 18 meses.

DIRETOR-RESPONSÁVEL  
Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE  
Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO  
Rosemberg Marson

REDATOR  
José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO  
Sílvia de Siqueira  
Olga Rios de Castro

COLABORADORES  
Hugo Prata — José Resende Peres —  
Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos  
Campos — Nilza Perez de Rezende —  
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes  
— Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE  
Jayme Donio — Renato Soares de  
Mendonça — Laércio C. Noronha —  
Othello Tormin (Bahia) — Darcy M.  
Poppe — Carl Schrage (Uberaba —  
M.G.)

FOTOGRAFIA  
Francisco Sciacca — José Pires Filho

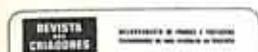
REDAÇÃO E OFICINA  
AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B"  
- SAO PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) -  
TELEFONE: 62-6826 - CAIXA POS-  
TAL 1669 - ENDEREÇO TELEGRA-  
FICO: "CRIADORES"

#### ASSINATURAS

Assinatura simples		
1 ano	.....	NCr\$ 40,00
2 anos	.....	NCr\$ 70,00
3 anos	.....	NCr\$ 100,00
Assinatura registrada simples		
1 ano	.....	NCr\$ 41,00
2 anos	.....	NCr\$ 72,00
3 anos	.....	NCr\$ 103,00
Assinatura aérea		
1 ano	.....	NCr\$ 49,00
2 anos	.....	NCr\$ 88,00
3 anos	.....	NCr\$ 127,00
Assinatura registrada aérea		
1 ano	.....	NCr\$ 50,00
2 anos	.....	NCr\$ 90,00
3 anos	.....	NCr\$ 130,00

VENDA AVULSA — NCr\$ 4,00/exemplar.

A Revista dos Criadores é editada  
pela Editora dos Criadores Ltda.



II Exposição Brasileira de Gado  
Holandês apresentou animais dignos  
de figurar em qualquer certame do País



# Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XLI — São Paulo, Abril de 1970 — N.º 484

## SUMÁRIO

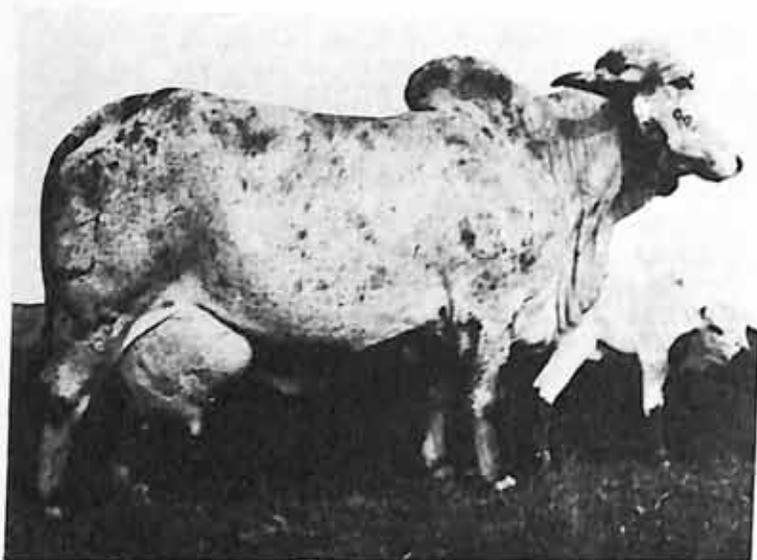
Editorial	7
Mercados pecuários	8
Sua carta chegou	10
EXPOSIÇÃO DE GADO HOLANDES	
II Exposição Brasileira de Gado Holandês mostrou muita homogeneidade e progresso	12
Animais dignos de figurar em qualquer exposição	14
A palavra dos criadores	15
Os criadores Olinto Marques de Paulo e Luciano 'Vasconcellos de Carvalho fizeram o maior nú- mero de pontos	16
Exportar Holandês preto e branco é sonho que pode ser realidade muito em breve	17
Brilhou a representação gaúcha	17
O Brasil se adiantou na criação do Holandês da variedade vermelha e branca	18
Cerimônia de encerramento oficial da Exposição	19
Animais premiados	20
Uma Associação para promover o Holandês verme- lho e branco	20
Melhoramento de prados e pastagens — II — Êxito no trópico sêco (conclusão)	34
Instalado o Instituto de Zootecnia que reformulou o antigo D.P.A.	38
Métodos atualmente em uso na seleção de reprodutores para produção leiteira — Dr. Fidelis Alves Netto	40
Dados econômicos devidos às doenças — Dr. Walter C. Battiston	44
Brucelose bovina no Estado de São Paulo: incidência na região de Campinas — F. de Assis, T. Valente e L. Braz S. Amaral	50
Entrevista do mês — Um pouco de história do gado Tabapuã	58
VII Exposição Regional de Presidente Prudente	63
O Dobermann — Antonio Carvalho Mendes	70
Contrôle n.º 303 do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.	72
O que vai pelo Contrôle Leiteiro — Fidelis Alves Netto	86

## NOSSA CAPA

A nossa capa deste mês ilustra sugestivo flagrante para o mundo pecuário leiteiro nacional, quando o mais comentado e afamado criador dos últimos tempos, sr. Olinto Marques de Paulo, proprietário da Fazenda Marjan, em Vargem Grande do Sul, segura orgulhosamente sua Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã da Raça Holandesa preta e branca, WILLY'S MAGICO SHIRLEY, neste último certame especializado de leite, realizado no Parque da Água Branca, sob os auspícios da A.B.C.B.R.H. Testemunhando o fato histórico, ladeiam o sr. Olinto, Mr. Ivan Strikler, juiz que funcionou nessa mostra, indicado que foi pela Holstein-Friesian Association of America, dos Estados Unidos, e o dr. Fuad Naufel (nosso gentil intérprete), Diretor de Divisão de Gado Leiteiro do Instituto de Zootecnia.

# SÃO PEDRO DOS FERROS

Capital do Zebu Leiteiro



PRATINHA DA BRASÍLIA — Reg. C 4.436. Produziu  
5.496 quilos de leite com 4,45% em 346 dias.

**Vejam o resultado do controle leiteiro efetuado pela APCB.  
durante o ano de 1968, em todas as raças.**

REBANHO	LACTAÇÕES	DIAS	LEITE (Kg)
Gir da Brasília	37	292,8	3.831
Holandês preto	3.240	265,1	3.730
Dinamarquês	11	282,5	3.477
Holandês vermelho	656	262,3	3.241
Guzerá	38	277,3	2.919
Pitangueiras	368	260,8	2.871
Gir	525	263,7	2.522
Jersey	268	252,3	2.509
Sindi	16	224,3	2.374
Schwyz	272	246,3	2.281
Zebu mocho	72	263,3	1.891

Correção do leite a 4% pela fórmula de Gaines e Davidson

**Aproveite a alta produção do Gir Leiteiro da Brasília para o cruzamento  
com vacas de raças européias, baixando o custo do litro de leite,  
aumentando a porcentagem de gordura.**

**SÓ USAMOS TOUROS PROVADOS**

## **FAZENDA BRASÍLIA**

**Rubens Resende Peres**

SAO PEDRO DOS FERROS — MG

# A. P. C. B. 1969 - 1970

A despeito das dificuldades da época que vivemos, conseqüências inevitáveis da luta contra a inflação (da qual felizmente começamos a livrar-nos de vitória), os preços do leite contidos em bases que, se permitam a sobrevivência, não animam a maiores gastos, e o mercado de carne sob a severa e longa intervenção mesmo com isso tudo, e relatório da APCB referente a 1969-70 mostra em conjunto sinais evidentes de melhora sobre seu movimento em 1968. Esse documento será publicado em nossa próxima edição; desde já, porém, permitimo-nos respigá-lo, oferecendo ao leitor algumas notícias alentadoras.

O quadro social acusou no final de 69 mais sócios do que em 68, não nas proporções que seriam desejáveis, mas houve acréscimos. Comparativamente a 68 os Serviços do Departamento Técnico da APCB apresentam sinais evidentes de maior rendimento. No Registro Genalógico, atendendo aos puros por cruzas de raças leiteiras, tivemos numerosos aumentos, o mesmo acontecendo com a colaboração prestada à pecuária, pelo registro de raças em introdução e de outras criadas no Sul do País e trazidas agora para São Paulo. Considerável aumento do rebanho controlados foi observado no Serviço de Controle Leiteiro, no Estado de São Paulo: saindo de 112 em 1968, alcançamos 161 no final de 1969, completando ao todo 172 controlados em sete Estados. Tal aumento pode ser considerado fruto das modificações introduzidas na organização, agora talvez mais atuante, das ligadas alterações feitas no regulamento do serviço, e principalmente da compreensão dos criadores associados, que dia a dia em maior número se intelam das técnicas modernas, alcançando resultados palpáveis com o conhecer o comportamento de cada peça de seu rebanho. As análises do comportamento médio dos rebanhos em 1968 foram publicadas ainda em 1969 e em breve talvez já tenhamos um pouco mais cedo os resultados médios de 1969, e então saberemos como se comportaram, em conjunto, os rebanhos e cada um isoladamente. Apenas os resultados dos testes de progênie ainda não puderam ser publicados, o que se espera para breves dias, constituindo um dos grandes frutos do controle leiteiro. A modificação do método de teste, antes de comparações entre mães e filhas e agora entre as filhas e as companheiras de rebanho, acarretou dificuldades nos programas de computador, mas logo deverão estar solucionadas.

Mas foi a revisão do regulamento do Serviço de Controle Panderal o maior triunfo da APCB em 1969, pois conseguiu desbastar caminhos que impediam o progresso — e o fez adotando técnicas praticadas nos E.U.A., postas em prática recentemente.

No final de 1969, um total de 577 bovinos, machos e fêmeas, estavam com seu peso calculado e ajustado na idade padrão de 205 dias. Neste momento, outros 607 se acham em controle, o que dá uma idéia dos resultados que poderão ser registrados em 1970. Feliz entendimento com dirigentes de outras entidades que realizam este trabalho, como a Associação de Criadores de Nelore do Brasil, de Gir, de Chianina, de Charolês, de Santa Gertrudis, de Zebu Mêsco, de Guzará, de Indubrasil e, principalmente, da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, de Uberaba, cuja direção passou a adotar idêntica orientação, possibilitou que no Brasil se passasse a adotar um método-padrão. Isso tudo e o apoio da Secretaria da Agricultura de São Paulo proporcionaram à pecuária de corte, aos que lutam por uma seleção objetiva, rumos que certamente oferecerão bons frutos, talvez maiores ainda de que aqueles que já colhamos com o controle lei-

teiro. Já se percebem as benéficas conseqüências desta orientação, pois numerosas propriedades já se aparelham para iniciar-se no SCDP. Muito breve, pois, poderemos projetar o nome do Brasil no exterior, neste capítulo da Zootecnia, em termos comparativos e de entendimento comum.

1969 também foi o ano de reinstalação da I.A. Por meio de acordo realizado com o Ministério da Agricultura, a APCB iniciou um trabalho que se destina a trazer excelentes resultados para os criadores nacionais. Na primeira etapa deste trabalho, conseguiram-se mais de 2.000 ampolas de sêmen congelado, parte de reprodutoras provadas melhorantes e parte de reprodutoras em teste. Apesar de pequenas dificuldades iniciais, espera-se que este trabalho venha a dar oportunidade a testes de reprodutoras a ser empregadas na I.A. em anos futuros, sem dúvida a grande meta procurada pelos criadores do mundo todo. Além destes serviços, a APCB continuou a desenvolver sua assistência Veterinária. O esforço dos técnicos em serviço conseguiu, no final de 1969, um movimento superior ao de 68, o que, porém, é muito pouco ainda em relação ao quadro social da APCB. Esta difícil tipo de assistência, tão necessário à nossa pecuária, está em revisão, esperando-se que dentro em breve possa ser posto em outras bases, com maior proveito dos usuários.

Mas não pararam aí os trabalhos da APCB, pois sua marcante presença foi sentida em exposições de animais realizadas em São Paulo, principalmente na VIII Feira realizada no Parque Fernando Costa, na qual foram vendidos mais de 400 bovinos. O esforço desenvolvido por diretores e técnicos, na luta por melhor comercialização do leite e da carne, isoladamente ou em cooperação com outras entidades, e que bons resultados já acarretou em alguns aspectos, exigiu sem dúvida considerável tempo e muita energia, mas compensou pelo muito que vale. Participando da Campanha Educativa do Leite, outra cooperação presta a APCB na luta por maior consumo deste importante produto. Mas a presença da APCB é solicitada também em numerosos outros assuntos e sempre que algo interesse à pecuária, de alguma forma já estão seus diretores ou técnicos, notadamente quando se cuida dos interesses dos criadores.

1970 começou agitado. O afastamento da SUNAB do mercado comprador da carne foi uma vitória, para a qual a APCB muito colaborou. Sabe-se que muito resta a fazer no campo da comercialização dos produtos de origem animal e não sem dúvida a APCB estará presente sempre, defendendo os interesses de seus associados. Novos esforços estão sendo feitos não só para melhorar os serviços técnicos da APCB mas também para expandi-los. O restabelecimento da Bolsa de Animais é medida a ser adotada ainda no primeiro semestre de 70, agora em bases que realmente possam oferecer vantagens e interesse para os criadores.

O programa de atividade deste ano é amplo e certamente, aos poucos, cuidado atentamente cada detalhe de cada serviço técnico ou de assistência econômica, espera-se considerável soma de serviços à pecuária.

Finalmente, através da "Revista dos Criadores" procuraremos levar a todos o relato de tudo, já que agora ela se encontra mais bem aparelhada e em breve poderá tirar maior rendimento de suas novas máquinas e instalações e principalmente da sua boa e treinada equipe.

— FIDELIS ALVES NETTO.

# Mercados Pecuários

Safra  
não  
contém o  
boi e  
milho  
contém  
o porco

## Safra baixa porco

O porco, que estacara em março, no portico da safra, baixou apreciavelmente em abril. Na praça de São Paulo, o suíno vivo gordo pegou NCr\$ 32,00 por arroba, aproximadamente, tendo baixado quase NCr\$ 4,00 em referência ao mês anterior. A entrada na safra é o fator principal. O bom tempo também permitiu a subida normal de porcas do sul do país. O milho novo apressou ainda a saída de gado na ceva. Depois, a maior presença de carne bovina no mercado sempre contém a do porco. No atacado paulistano, a carcaça andou por volta de NCr\$ 2,25 por kg, contra perto de NCr\$ 2,50 no mês anterior.

Boi subiu em abril, pleno de safra, graças aos esquemas de exportação e estocagem. Pouco baixou a crista, sob a pressão da safra, a saturação da alta e a farta presença do milho. Leite começou a entre-safra em subida, apesar dos excedentes de leite em pó. Frango desceu do poleiro, em face da crise provocada pela saída do mercado do maior abatedor. E o ovo, com a virada da postura, perdeu o embalo obtido em março e caiu substancialmente.

## MAIS MERCADO PUXA BOI

O preço do novilho para abate no interior de SP atingiu a média de NCr\$ 29,00, aproximadamente, o que significa aumento de cerca de NCr\$ 1,50 por arroba, livre de frete e imposto, em cotejo com março. A firmeza havida em abril originou-se de uma conjugação de quatro fatores: a) — volta o nível do mercado livre do preço da carne bovina; b) elevação brusca e acentuada do boi magro após a saída da SUNAB do mercado; c) — preparo para exportação; d) — anúncio de um plano de estocagem de carne e boi para a próxima entre-safra.

O esquema de estocagem estava no forno do CMN, e falava-se em guardar de 10 a 15 mil toneladas nas câmaras frias e de manter cerca de 60 mil bois no pasto. Num mercado com tendência de alta, devido à saída da SUNAB e ao interesse na exportação, e considerando-se que a lotação das invernadas não parecia satisfatória, o anúncio daquelas medidas teria que redundar em fortalecimento do mercado. Os invernistas com gado pronto teriam uma procura adicional que atender e aque-

les com gado que pudesse "passar" para a entre-safra sentiam-se mais tranquilos com as perspectivas de financiamento especial.

Não se concretizara em abril a ameaça de um confisco sobre o preço de exportação da carne bovina, mas se adotavam medidas restritivas nas operações de crédito sobre a compra de gado (promissórias rurais), visando a conter a tendência de alta.

O boi magro em Golás, Minas e Mato Grosso subiu bastante. Boliada boa em pleno Pantanal matogrossense não se comprava por menos de NCr\$ 300,00 por rez, fora imposto e transporte para a invernada em SP. Isso começava a ativar o comércio de bezerros e garrotes e a fazer voltar o interesse pela criação e pela formação de fazendas, mesmo fora da área dos incentivos fiscais.

No RS, as matanças não indicavam safra tão volumosa como a de 1969 e os preços permaneciam firmes, em torno de NCr\$ 1,90 por kg bruto vivo.

No atacado paulistano, a carne bovina acompanhou a alta do boi, acusando NCr\$ 2,80, aproximadamente, por kg de traseiro, e de NCr\$ 1,90 por kg de dianteiro.

## ESTOQUE COMPRIME LEITE

O leite subiu moderadamente em abril, tendo o preço da cota oscilado em torno de NCr\$ 0,325 por litro, inclusive o teor de gordura. Atribui-se a dificuldade notada no mercado à existência de grandes estoques de leite em pó, sem perspectiva de saídas rápidas (o avanço do, leite in natura com a melhoria dos transportes reduz a área de consumo em massa do produto industrializado). O governo recusa-se ao exame de qualquer medida que favoreça financeiramente a saída daqueles estoques, não adotando para com a indústria nacional de laticínios a mesma política benévola que se adotou para a entrada em massa de leite em pó estrangeiro, para minorar o déficit de proteína na dieta das populações e áreas pobres do país...

Projetava-se novo esquema de preços para o leite, visando a amparar o produtor regular e deixar o ordenhador eventual à sorte do mercado.

## III EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAIS CORDEIRO - RJ

12 a 16 de julho de 1970

Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio

# AVICULTURA DESCE DO POLEIRO

O ovo não se manteve aos níveis de março, e em SP, Capital, uma caixa do tipo grande, branco, 30 dúzias, alcançou no atacado, em abril, apenas cerca de NCr\$ 44,00, contra NCr\$ 51,00 no mês anterior. Atribuiu-se a descida ao aumento das posturas. Mas esperava-se estabilidade do mercado em maio, em face da entrada do inverno, que sempre favorece o consumo de ovos (proteína), e da alta havida na carne bovina.

O frango caiu apreciavelmente, tendo dado no interior de SP o preço de NCr\$ 1,80, mais ou menos, por kg vivo, contra cerca de NCr\$ 1,80 no mês anterior.

Essa queda de "duzentos mil reais" em abril foi atribuída à saída do mercado da INTERAVES, que vinha abastecendo no Abatedouro de São Carlos, o maior e mais moderno do Estado. A empresa pediu concordata preventiva e suspendeu as matanças e pagamentos, ocasionando forte impacto na comercialização da região de Descalvado e vizinhas, onde se situa a "faixa do frango" em SP. A época já era naturalmente difícil pela maior presença da carne bovina, mas, com o preço elevado desta, não se poderia esperar aquele declive nos frangueiros, não fosse a crise da INTERAVES, tal como o previu a RC do mês passado.

## Preços de Suínos no Rio Grande do Sul

Na última semana de abril, vigoraram os seguintes preços entre os criadores de porcos do Estado Gaúcho:

a) Preço do porco gordo, por kg vivo, entregue nos frigoríficos abatedores:

Porco tipo carne .....	NCr\$ 1,30
Porco de raça .....	NCr\$ 1,28
Porco comum .....	NCr\$ 1,10

b) Preços pagos pelo criador:

Milho, saco de 60 kg ....	NCr\$ 7,50
Farelo de trigo, kg .....	NCr\$ 0,16

Carne de boi, alcatra, sem osso .....	de NCr\$ 4,00 a NCr\$ 4,20
Idem, filé mignon .....	de NCr\$ 6,00 a NCr\$ 6,50
Idem, de primeira com osso .....	NCr\$ 3,00
Idem, de primeira sem osso .....	NCr\$ 3,75
Idem, costela de primeira .....	NCr\$ 2,60
Carne de ovelha, com osso .....	NCr\$ 2,00
Pernil de porco, com osso .....	NCr\$ 4,30
Lombo de porco, sem osso .....	NCr\$ 6,50
Linguiças .....	de NCr\$ 3,00 a NCr\$ 5,00
Galinhas, limpas .....	de NCr\$ 3,10 a NCr\$ 3,30

Torta de soja, kg .....	NCr\$ 0,37
Farinha de carne, kg ...	NCr\$ 0,40
Ração, inicial, kg .....	NCr\$ 0,28
Ração, terminação .....	NCr\$ 0,28

### PREÇO DA CARNE EM PORTO ALEGRE

Em açougues no mercado público de Porto Alegre, na primeira semana de maio, estes os preços da carne para o consumidor, no balcão e à vista:

## 7 MILHOES DE SUÍNOS NO RIO GRANDE DO SUL

O Rio Grande do Sul tem o terceiro rebanho suíno do País, superado somente pelos rebanhos de Minas Gerais e Paraná. Os dados de 1968 dão 7.100.000 de suínos nos 232 municípios em que se divide o Estado Gaúcho. A maior parte do rebanho encontra-se na região Norte do Estado, a região onde se cultiva mais milho. A metade Sul do Rio Grande, embora formada por terras também aráveis, tem menos chuvas, pelo que o milho é cultivado em menor escala. Há milho em qualquer município da metade Sul, mas sem alcançar o volume que existe na metade Norte do Estado.

Seis municípios possuem rebanho suíno de 100 mil cabeças:

Lajeado .....	132.000
Santa Rosa .....	130.000
Santo Angelo .....	110.000
Ijuí .....	109.000
Horizontina .....	100.000
Chapada .....	100.000

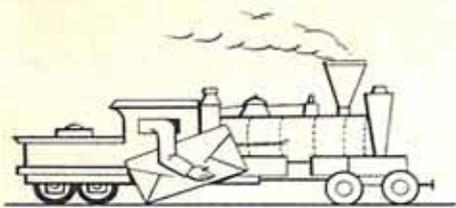
Mais seis municípios possuem rebanhos de mais de 80 mil cabeças, tendo na suinocultura uma das suas primeiras riquezas.

## IX FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS 3 a 11 de outubro

Será realizada em meados de outubro a IX FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Possivelmente, durante o seu transcorrer serão realizados LEILÕES, em datas previamente marcadas; será mantido o mesmo Regulamento anterior, com atualizações indispensáveis, aceitando-se inscrições de animais de todas as raças, desde que devidamente registrados.

Providências para assegurar o êxito desta empreendimento já se acham em andamento.

Informações com a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, na rua Jaguaribe, 585, S. Paulo.



## Sua carta chegou

### CRIAÇÃO DE CAES

**BERNADO STAMM** — Rua Dr. Cruz Machado, 1.103 — UNIAO DA VITÓRIA, PR.

Nesta Revista, exemplar de dezembro de 1969, na página 43, encontra-

se um artigo sôbre cães da raça "Fila Brasileiro". Desejando adquirir uma fêmea dessa raça, ficarei muito agradecido se V.Sas. informarem nomes e endereços de criadores da mesma.

Em consulta ao autor do artigo, fomos informados que o dr. Paulo Santos Cruz, Rua Oswaldo Cruz, 394, Santos, SP, poderá atender ao seu pedido.

### TRANSFERENCIA

**TEN. VET.º L.A. FERNANDES SOARES** — Segundo Pelotão de Fronteira — Ipiranga — MANAUS, AM.

Por muito tempo adquiri nas bancas de jornais a excelente "Revista dos Criadores", a qual tem dado a técnicos e criadores tôdas as informações necessárias dentro do ramo da agropecuária brasileira. Mas, tendo em vista minha transferência para a Amazônia, desejo recebê-la por via aérea registrada.

Anotamos sua assinatura. A última edição da Revista seguiu pelo correio.

### NÚMERO ATRASADO

**DR. CARLOS ALBERTO TEIXEIRA VILHENA** — Alamêda Gabriel Monteiro da Silva, 370 — Capital, SP.

Sendo um dos mais ardorosos apreciadores da "nossa" magnífica "Revista dos Criadores", fiquei decepcionado ao não receber o n.º 480, referente a dezembro de 1969. Assim, gostaria de receber o citado exemplar o mais breve possível. Aproveito o ensejo para reafirmar-lhes a minha admiração pela "Revista", bem como solicitar-lhes seja publicado um artigo sôbre controles necessários (inclusive impressão e registros) em uma fazenda de cria, recria e engorda de gado bovino.

Enviamos pelo correio o exemplar n.º 480. Quanto ao artigo mencionado, agradecemos a sugestão e, se possível, faremos brevemente uma publicação a respeito. Outrossim, sugerimos que consulte a Revista de maio de 1969, páginas 48/54, na qual traz um artigo sôbre Cria, Recria e Engorda — Custos de Produção.

### FOTO DO MÊS

## As autoridades prestigiaram a II Exposição Brasileira de Gado Holandês



• Tanto o governador do Estado de São Paulo, sr. Roberto Costa de Abreu Sodré, como o secretário da Agricultura, sr. Antonio José Rodrigues Filho, prestigiaram sobremaneira a II Exposição Brasileira de Gado Holandês, recentemente realizada no Parque da Agua Branca, visitando-a no seu transcorrer. Na fotografia acima as duas autoridades aparecem ao lado do criador e grande entusiasta da raça sr. Dario Freire Meirelles, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.

### MANUAL DO RURALISTA

**FRANCISCO LOPES FILHO** — Praça da Matriz, 157 — PARAISÓPOLIS, MG.

Tendo sido informado por colega de profissão que a "Revista dos Criadores" é um importante manual que todo ruralista deve obter, também interessei-me e peço enviar-me os preços de assinatura.

Enviamos os preços da assinatura, juntamente com a última edição da Revista.

### OBRAS DIVERSAS

**MANOEL R. RAMOS DE FREITAS** — Rua Leonardo Malcher, 383, MANAUS, AM.

Despertando-me grande interesse em ler e conhecer os livros Agronomia, Manual Técnico de Adubação e o livro de Registro de Gado, peço informar-me o preço das obras referidas.

Lamentamos não poder atendê-lo, pois não trabalhamos com as obras abordadas por V.S.ª. Todavia, podemos adiantar-lhe que o livro Registro de Gado poderá ser encontrado na Associação Paulista de Criadores de Bovinos, à rua Jaguaribe, 634, São Paulo, SP, ao preço de NCr\$ 28,00 o exemplar.

# Já temos o veículo melhor que um Jeep usado. Um Jeep zero.



Chegue perto de um Jeep Ford 70. Você vai descobrir a vida nova que a Ford deu ao Jeep que você conhece.

O Jeep Ford 70 reúne todos os aperfeiçoamentos feitos nos Jeeps que saíram nos últimos anos.

O motor de 90 HP tem mais dois rolamentos no comando de válvulas, novos pistões, anéis totalmente flutuantes, mancais de bronze. Agora é ainda mais forte e durável.

O alternador de 12 volts substituiu o gerador. Agora a bateria carrega

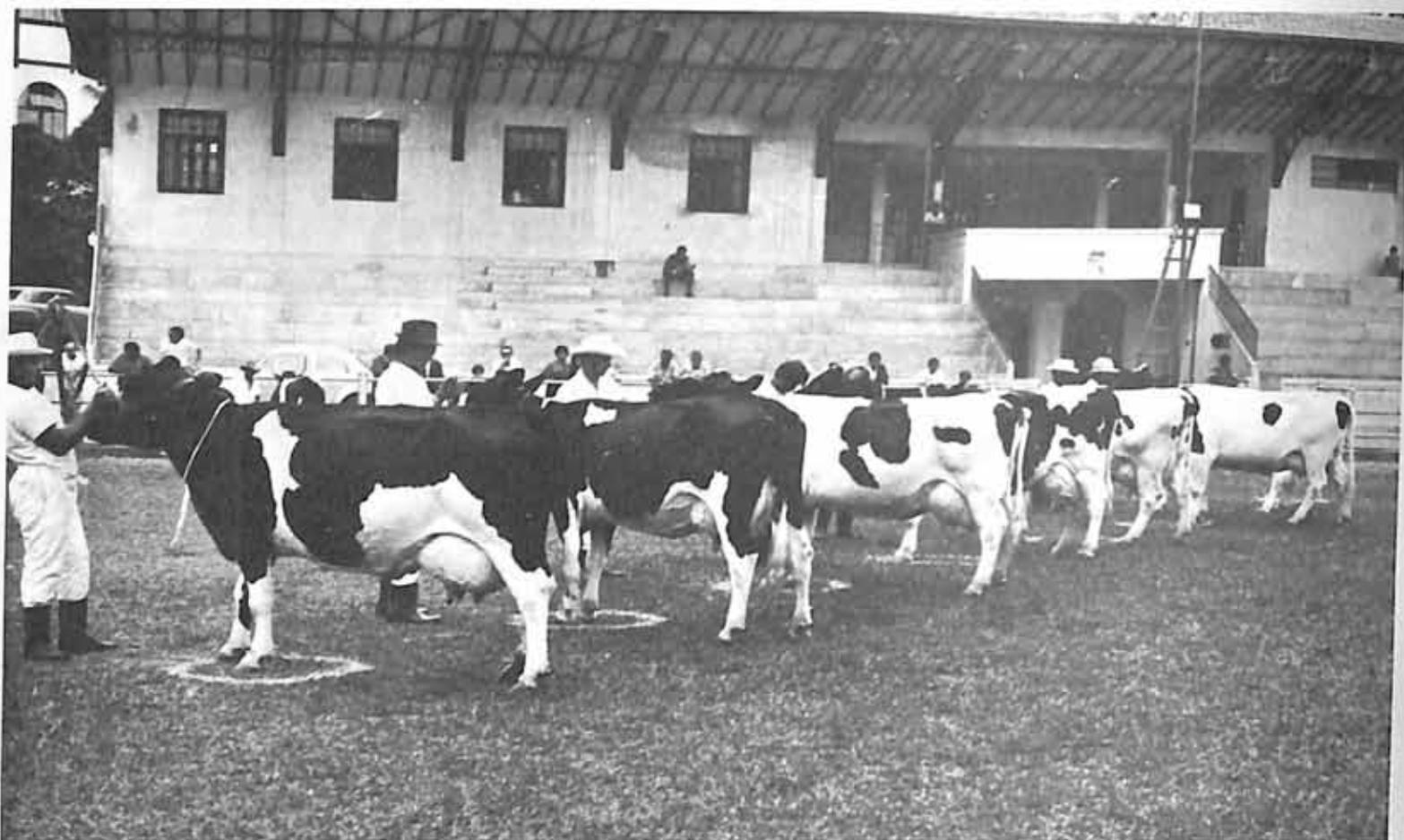
até em marcha lenta.

A suspensão ganhou modernos amortecedores e embuchamento diferente para as molas. Agora o molejo é outra coisa. A caixa de câmbio tem mais abertura. Agora a manutenção está fácil, fácil. Já tem transmissão sincronizada e TRABAL - diferencial auto-blocante (opcional).

Agora você tem tudo isso num Jeep só. O Jeep Ford 70.

**JEEP** 

Motor de 90 HP (SAE) a 4.400 rpm, 6 cilindros em linha, 2.638 cm<sup>3</sup>, alternador de 12 volts; 3 marchas à frente, sincronizadas; tração nas 4 rodas e reduzida; TRABAL - diferencial auto-blocante (opcional).



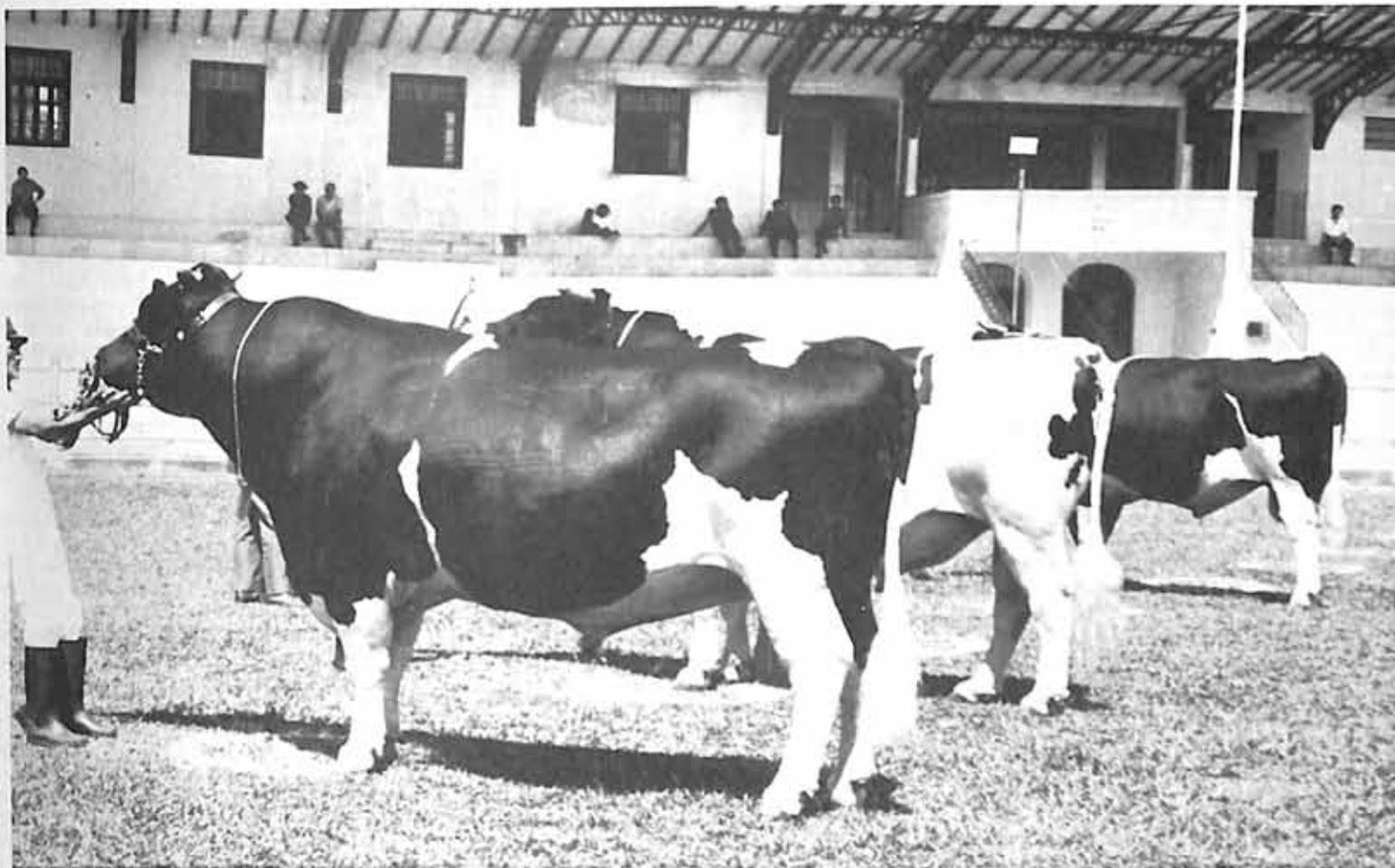
Instante decisivo no julgamento para escolha da Grande Campeã da II Exposição Brasileira de Gado Holandês.

# II Exposição Brasileira de Gado Holandês mostrou muita homogeneidade e progresso

**Quatrocentos animais representaram de maneira altamente expressiva a elite do criatório da raça no Brasil — O Secretário da Agricultura realçou o esforço e a fé com que trabalham os pecuáristas nacionais — Os criadores Olinto Marques de Paulo e Luciano Vasconcellos de Carvalho foram os grandes vencedores**

**Reportagem de:**

**JOSÉ BARBOSA PASSOS  
LAÉRCIO C. NORONHA  
JOSÉ PIRES FILHO**



Fase final do julgamento para escolha do Grande Campeão da II Exposição Brasileira de Gado Holandês.

“Não há necessidade de destacar a qualidade dos animais que temos diante dos nossos olhos, mas, sim, o esforço e a fé dos nossos criadores”.

Essas palavras pronunciadas pelo secretário da Agricultura de São Paulo, sr. Antonio José Rodrigues Filho, no ato de encerramento oficial da II Exposição Brasileira de Gado Holandês, realizada no Parque da Água Branca, de 5 a 15 de março último, bastariam para definir o que foi a grande Mostra.

A promoção da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, que contou com a colaboração das Secretarias da Agricultura e do Turismo, do Ministério da Agricultura e do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INDA) foi altamente prestigiada por expressiva parcela do que se poderia chamar de “elite do criatório de Gado Holandês no Brasil”, não pela quantidade, mas pela qualidade dos animais apresentados. Dos 530 bovinos inscritos, compareceram 400. A quebra deveu-se, sobretudo, a dois motivos: o número de inscrições era livre, mas a presença limitada ao máximo de 25 animais por expositor. Devido às chuvas, que tornaram intransponíveis estradas e cami-

nhos, dois expositores não puderam trazer a São Paulo seus animais: Vasco Mil'Homens Arantes e Hildélia Drummond e Enrico Fichino, que pretendiam expor 15 animais cada. Dos demais expositores, faltaram apenas os animais dos srs. Eduardo Jenner de Faria (3) e Octaviano M. de Mello Barreto (7).

Estiveram presentes representações dos plantéis da Administradora Campo Grande Ltda., Alejandro Brown, Antonio Afonso Archilla Galan, Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, Antonio Moscoso, Armando Klabin, Comercial Agrícola Industrial Heliomar S/A., Cooperativa Agropecuária Holambra, Dario Freire Meirelles, Diomédio de Carvalho, Enéas Cintra Silveira, Fernando Alencar Pinto S/A., Fernando José Santos, Fernando Nilo Alvarenga, Instituto Adventista de Ensino, Jean Charles Edmond Verbist, João Antonio Moya, João Artur Ribas Viana, João de Vasconcellos, José Silvio Magalhães, Luciano Vasconcellos de Carvalho, Luis Horácio Ulhoa Cintra de Mello, Nicolau Archilla Galan, Olinto Marques de Paulo, Pedro Conde, Rui Weissheimer, Sérgio Vicente de Araujo, S.A. Fazenda Paraíso

Agropecuária e Wellington Fermano de Queiroz.

Para todos os que expuseram, como para os técnicos e criadores que visitaram a Exposição, a presença de 400 animais era considerada altamente expressiva, em se tratando de uma Mostra especializada. Também altamente significativo o fato de os animais, na sua quase totalidade, formarem um conjunto homogêneo, portadores de características zootécnicas bem definidas e próprias da raça. Tal fato foi, aliás, pôsto em grande evidência tanto pelo juiz americano como pelo juiz uruguaio. Veja-se que 14 expositores — seis do Vermelho e Branco e oito do Preto e Branco — obtiveram classificação acima de 50 pontos no Campeonato. E não foram dos dois principais ganhadores, srs. Olinto Marques de Paulo e Luciano Vasconcellos de Carvalho, os Grandes Campeões. Segundo se comentava, um dos animais melhor cotados em matéria de preço, na sua categoria, era o bezerro Mag's Roeland Reflection Hilton. Irmão gêmeo de Mag's Roeland Reflection Herbert, filhos do Grande Campeão Vermelho e Branco Duallyn

(Conclui na pág. seguinte)



O juiz argentino, sr. Lorenzo Etchegaray Puga que atuou no julgamento do gado Holandês vermelho e branco, expõe as razões de sua escolha aos criadores.

## II EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDES

# Animais dignos de figurar em qualquer Exposição

A opinião dos juizes que julgaram os animais na II Exposição de Gado Holandês

Para julgar os animais da variedade Vermelha e Branca, veio do Uruguai o sr. Lorenzo Etchegaray Puga, indicado pela Associação de Criadores de Gado Holandês daquele país.

Tive a honra — disse o sr. Puga à reportagem da "Revista dos Criadores" — de julgar aqui em São Paulo um gado Vermelho e Branco muito bom, de muito boa qualidade, muito leiteiro, digno de figurar em qualquer plantel dos melhores criadores de outros países. O animal que conquistou o título de Grande Campeão (Duallyn Roeland Magunus R. W. 611, do sr. José Silvio Magalhães) tem condições — prosseguiu o sr. Puga — para ser um "grande pai" em qualquer fazenda, pois se trata de animal de linhas muito harmônicas, com características leiteiras,

muito boa cabeça, boas patas. Reúne tôdas as condições de um bom reprodutor. O Reservado de Grande Campeão (Oak Ridges Citation Rolly também do sr. José Silvio Magalhães) é todo uma promessa de bom futuro e dotado de características que lhe asseguram a possibilidade em muito curto espaço de tempo, de figurar com destaque em qualquer grande exposição de Holandês.

A Grande Campeã (Dun-Did Duralyne Majority Cinnamon, do sr. Pedro Conde) é vaca de excepcionais características leiteiras; muito forte, muito úbere, é toda "uma mãe".

A Exposição — disse ainda — esteve muito acima da média de todos os certames que tem assistido. Por sorte, tocou-me julgar toda uma categoria de Vermelho e Branco inte-

grada por animais muito bons, o que facilitou o trabalho de julgamento.

Nunca havia julgado animais Vermelho e Branco, porque no Uruguai não existem, mas isso não me trouxe — frisou — nenhum inconveniente, na vez que o Vermelho e Branco tem as mesmas características leiteiras do Preto e Branco. É a mesma raça.

No seu entender, São Paulo tem possibilidades muito pronunciadas de aumentar sua produção leiteira, pois tem condições de ampliar e melhorar seus plantéis muito rapidamente pela excelência dos reprodutores e matrizes que possui. Todo o gado que viu na Água Branca era muito bom, capaz de figurar bem em exposições mesmo fora do Brasil.

Por fim, o sr. Lorenzo Etchegaray Puga elogiou a organização da Exposição, que considerou perfeita. "Tudo muito bem conduzido e só me resta agradecer as atenções com que fui distinguido pelos organizadores da Mostra, os expositores e os criadores em geral."

### OPINIAO DO JUIZ AMERICANO

O sr. Ivan Strikler, indicado pela Holstein-Friesian Association of America, dos Estados Unidos, julgou os animais da variedade Preta e Branca. Foi juiz também na Exposição do ano passado, a primeira organizada pela Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês.

Como da vez anterior, conduziu-se com o mesmo desembaraço, mostrando-se sempre seguro nas suas declarações, as quais, aliás, eram sempre acompanhadas de justificativas traduzidas de imediato pelo dr. Fuad Naufel, do Conselho Consultivo da

(Conclui na pág. 19)

Dr. Fuad Nafel, técnico do Instituto de Zootecnia ao lado do juiz americano sr. Ivan Strickler.





Ato de encerramento da II Exposição Brasileira de Gado Holandês: o sr. Eudoro Vilela discursa em nome dos expositores.

## II EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS

# A PALAVRA DOS CRIADORES

Em nome da Associação Brasileira e dos criadores, falou o sr. Eudoro Vilela.

Pela segunda vez consecutiva — disse — está sendo realizada a Exposição promovida pela Associação Brasileira de Gado Holandês.

A finalidade básica deste certame é a de promover o aprimoramento da raça. Assim, cada ano os criadores vêm à Água Branca apresentar e comparar os resultados de seus perseverantes esforços.

Na Exposição de hoje, tanto o juiz norte-americano quanto o uruguaio foram unânimes em afirmar que os reprodutores expostos são dignos de figurar em qualquer certame internacional. A par da melhoria do rebanho Holandês em nosso País, a Associação vem verificando um crescente interesse pela raça, pois partindo de 136 reprodutores registrados no ano 35, atingimos mais de 17 mil no ano de 69.

A Diretoria da Associação propõe, como programa preferencial para o corrente ano, ao lado de seus trabalhos de rotina, a coordenação de pesquisas para determinar as melhores técnicas a serem adotadas na adaptação da raça Holandesa às regiões mais quentes do País. Nesse setor já temos conhecimento dos excelentes resultados obtidos por criadores pioneiros dos Estados de Alagoas e Ceará.

Em nome da Diretoria da Associação Brasileira quero expressar aqui o reconhecimento pelo apoio que temos recebido do Ministério da Agricultura, do INDA, da Secretaria da Agricultura e do Turismo, além daquele das onze Associações Regionais delegadas da Brasileira, dos diferentes Estados do País.

É justo também registrar a dedicação de pesquisadores, zootecnistas, veterinários e agrônomos pertencentes aos quadros das entidades federais e estaduais, — técnicos abnegados — que colaboram com devotamento na construção dessa magnífica obra que é a adaptação e o aprimoramento da raça Holandesa em nosso imenso País.

Seguiu-se a entrega dos prêmios aos expositores, também presidida pelo secretário da Agricultura.

## II EXPOSIÇÃO ... (Conclusão da pág. anterior)

Roeland Magunus R.w. 611, propriedade do sr. José Sílvia Magalhães. O primeiro desses dois bezerros foi Campeão na categoria e o segundo Reservado de Campeão.

Por tudo isso e mais a perfeita organização da Exposição — como no ano passado, os peões se apresentavam sempre de macacão branco e botas pretas — a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa pôde ver coroada de sucesso a sua iniciativa.



O secretário da Agricultura, Antonio José Rodrigues Filho em flagrantes tomados durante a cerimônia de entrega de prêmios da II Exposição Brasileira de Gado Holandês.

## Os criadores Olinto Marques de Paulo e Luciano Vasconcellos de Carvalho fizeram o maior número de pontos

Os criadores Olinto Marques de Paulo — Fazenda Marjam, em Vargem Grande do Sul (SP) — e Luciano Vasconcellos de Carvalho — Fazenda Marambaia, em Vinhedo (SP) — foram os grandes vencedores da II Exposição Brasileira de Gado Holandês. Ambos expuseram 25 animais. O primeiro, Holandês Preto e Branco, e o segundo, Holandês Vermelho e Branco. Fizeram 568 e 379,5 pontos, respectivamente.

Quatro Medalhas de Ouro estavam em disputa: duas ofertadas pelo governo do Estado de São Paulo e duas ofertadas pela Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e intituladas "Ministério da Agricultura". O sr. Luciano Vasconcellos de Carvalho conquistou duas Medalhas: Governo do Estado de São Paulo, por haver feito o maior número de pontos entre os expositores de Holandês Vermelho e Branco, e "Ministério da Agricultura", por haver feito o maior número de pontos com animais da sua criação na referida variedade. O sr. Olinto Marques de Paulo conquistou a outra Medalha Governo do Estado de São Paulo. A outra Medalha "Ministério da Agricultura" foi conquistado pela Fazenda Paraíso Agropecuária, que fez o maior número de pontos com animais de sua criação na variedade Preta e Branca.

As duas estatuetas oferecidas pela Holstein-Friesian Association of America, dos Estados Unidos, foram conquistadas pelo sr. Olinto Marques de Paulo e pela Fazenda Paraíso, através da Grande Campeã (Willy's Rosario Magico Shirley) e do Grande Campeão (Paraíso Magnifico Fond Hope).

Cabe observar que nem o sr. Olinto Marques de Paulo nem o sr. Luciano Vasconcellos de Carvalho "fizeram" o Grande Campeão. Com efeito, o Grande Cam-

peão Preto e Branco pertence à Fazenda Paraíso, como já foi dito, e o Grande Campeão Vermelho e Branco foi Duallyn Roeland Magunus R.W. 611, de propriedade do sr. José Silvio Magalhães, da Fazenda Pica-Pau Amarelo, de Santa Cruz, no Estado da Guanabara.

### CAMPEONATO APERTADO

O campeonato entre os expositores foi relativamente folgado para o sr. Olinto Marques de Paulo, que obteve 568 pontos contra 314,5 do segundo colocado, que foi a Fazenda Paraíso. O mesmo não aconteceu, entretanto, no que respeita ao Vermelho e Branco. O sr. Luciano Vasconcellos de Carvalho derrotou o segundo colocado, que foi o sr. Pedro Conde (Chácara Albertina, em Itu — SP, por uma diferença de apenas 30,5 pontos: 379,5, o primeiro e 349 pontos o segundo.

### CLASSIFICAÇÃO GERAL

Damos a seguir a classificação geral:

**HOLANDES PRETO E BRANCO:** 1.º lugar, Fazenda Marjam, do sr. Olinto Marques de Paulo, com 568 pontos; 2.º, Fazenda Paraíso Agropecuária, com 314,5 pontos; 3.º, Instituto Adventista de Ensino (antigo Colégio Adventista Brasileiro), com 135,3 pontos; 4.º, João de Vasconcellos, 121 pontos; 5.º, João Antonio Moya, 104 pontos; 6.º, Antonio Moscoso, 83,5 pontos; 7.º, Fernando Alencar Pinto S.A. Imp. Exp., 82,5 pontos; e 8.º, Dario Freire Meirelles, 80,9 pontos.

**HOLANDES VERMELHO E BRANCO:** 1.º lugar, Luciano Vasconcellos de Carvalho, 379,5 pontos; 2.º, Pe-

(Conclui na pág. 53)



mais energia



mais produção



mais lucro

# Stimovit

RICO EM VITAMINA B12

INTEGRADOR ENERGÉTICO • VITAMÍNICO • MINERALIZANTE • DESINTOXICANTE

UM PRODUTO  
**Farmitalia**  
DIVISÃO VETERINÁRIA



O sr. Olinto Marques de Paulo ao receber um dos prêmios.

## II EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDES

# EXPORTAR HOLANDÊS PRETO E BRANCO É SONHO QUE PODE SER REALIDADE MUITO EM BREVE

Considerações do sr. Olinto Marques de Paulo ao ensejo da II Exposição Brasileira

O sr. Olinto Marques de Paulo foi o expositor que alcançou o maior número de pontos — 568 — o que lhe valeu uma das medalhas de ouro ofertadas pelo governo de São Paulo. Transmitindo à "Revista dos Criadores" suas impressões sobre a Exposição, salientou de início que a qualidade dos animais apresentados este ano foi muito superior à do ano passado. Em se tratando de uma Exposição especializada, também em quantidade merece registro. Todos os animais apresentados espelhavam o esmero com que foram preparados pelos criadores, para o desfile da Água Branca. Mostravam qualidades leiteiras de raça e provaram que tanto o Preto e Branco como o Vermelho e Branco estão melhorando a olhos vistos.

Tem um programa de trabalho que está cumprindo à risca: criar boas matrizes sem se preocupar com a quantidade para melhorar cada vez mais o seu plantel. Em lugar de duas ou três vacas, preferimos uma com a mesma produção da soma de duas ou três, o que representa menor trabalho e menos despesa. Dentro desse programa, objetiva colocar no criatório brasileiro tourinhos e fêmeas de alta qualidade. Conse-

qüentemente, podemos elevar a qualidade dos nossos animais de tal forma, que nos seja possível competir no Exterior, em Palermo, no Uruguai, nos Estados Unidos ou no Canadá. Empenha-se sempre em proporcionar aos seus animais um tratamen-

## II EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDES

### BRILHOU A REPRESENTAÇÃO GAÚCHA

Embora representada apenas por seis animais, a pecuária leiteira do Rio Grande do Sul, que esteve presente pela primeira vez a uma Exposição especializada no Parque da Água Branca, comportou-se com extraordinário brilho. Com efeito, os animais apresentados pelo criador Rui Weissheimer, do seu Sítio da Branquinha, em Viamão, conseguiram destacadas colocações no Campeonato de Holandês Preto e Branco.

Pinheiro 104 Batovi obteve o título de Reservado Campeão Bezerra; Libertador ABC da Branquinha foi o Campeão Júnior e os demais animais obtiveram um primeiro prêmio,

to sadio, boas pastagens e concentrados e produtos veterinários da sua própria indústria.

"Os criadores de Gado Holandês, de uns três anos para cá, estão numa evolução muito grande — frisou o sr. Olinto Marques de Paulo — melhorando o padrão do gado e também exercendo grande influência na atração, para a atividade pecuária, de grandes homens de empresas. Digase de passagem que já é bem grande o número desses empresários da indústria, do comércio, do mundo econômico, que vêm demonstrando seu interesse em contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento cada vez maior dessa fonte de riqueza que é a pecuária. Eis porque acredito que, num futuro muito próximo, estaremos em condições de exportar reprodutores para outros países, inclusive para o Canadá, por exemplo. E se um dia tivermos essa oportunidade de levar a bandeira da pecuária brasileira para outros países, será sem dúvida motivo para nossa grande satisfação."

Para o sr. Olinto Marques de Paulo estão-nos faltando trabalhadores especializados, como tratadores, tiradores de leite, preparadores e apresentadores de animais. Daí o fato de, a exemplo do que fez no ano passado, ter trazido um peão da Argentina — trata-se do peão Miguel Angel Vasquez, da Cabaña Suspiro, no Estado de Santa Fé. Teve oportunidade de ver no Canadá moços japoneses fazendo curso de um ou dois anos, com tudo pago pelo governo do seu país, para se especializarem no manejo do gado. Essa observação do sr. Olinto Marques de Paulo veio a propósito da iniciativa da Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês de fazer realizar cursos rápidos de apenas 4 dias, o que ele considera um espaço de tempo por demais exiguo.

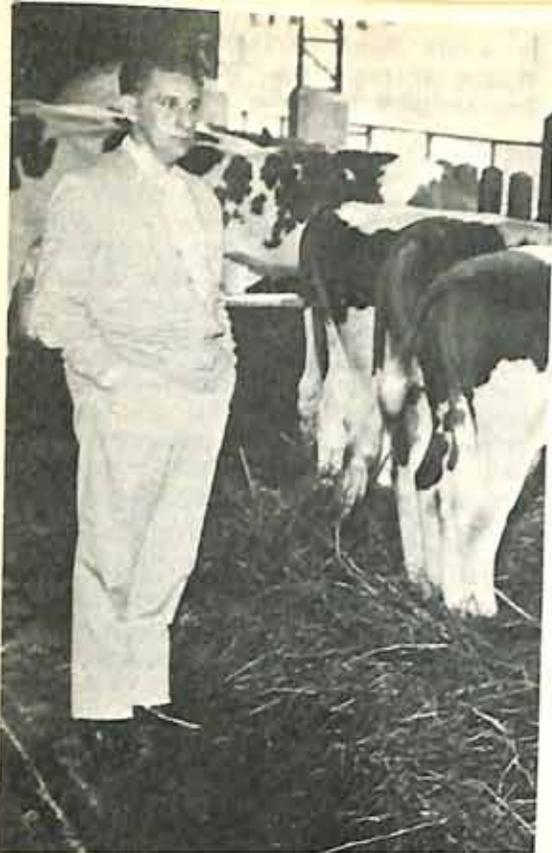
dois segundos e duas menções honrosas.

Segundo se observou no decorrer da Exposição, os animais trazidos do Rio Grande do Sul pelo sr. Rui Weissheimer despertaram a atenção dos criadores visitantes, tanto assim que quatro deles foram negociados logo após conhecidos os resultados do julgamento.

Na próxima Exposição de Menino Deus, em Pôrto Alegre, o sr. Rui Weissheimer apresentará o Reservado Campeão Bezerra, também presente na Água Branca, razão por que seu proprietário recusou-se vendê-lo.

# O Brasil se adiantou na criação do Holandês da variedade Vermelha e Branca

Pronunciamento do sr. Luciano  
Vasconcellos de Carvalho



O sr. Luciano Vasconcellos de Carvalho conquistou duas medalhas de ouro: Governo do Estado de São Paulo e Ministério da Agricultura. Ouvido pela reportagem da "Revista dos Criadores" declarou:

"Nós criadores tanto do Prêto e Branco como do Vermelho e Branco estamos aqui mais uma vez reunidos na Água Branca para apresentar nossos animais, mostrar a pujança da raça Holandesa em São Paulo, aprender através da comparação, verificar os melhoramentos que alcançamos em nossas fazendas. A criação de gado de raça é uma das grandes realizações que a agropecuária de São Paulo oferece para beneficiar o Brasil. Particularmente como criador de Vermelho e Branco, tenho grande esperança nessa atividade econômica. O mundo todo tem fome de proteína animal e acreditamos que, com o progresso dos países desenvolvidos, com a redução das suas populações rurais em benefício das cidades, o Brasil, como os outros países em desenvolvimento, tem grande futuro na exportação de animais. No caso do Vermelho e Branco, isto é mais certo, mais concreto, mais objetivo, porque, adaptando esta raça prodigiosa da qual depende quase todo o mundo para a produção de leite, adaptando-a às condições dos países tropicais, o Brasil se adiantou aos demais países. E, na medida em que os países da zona tropical, especialmente das Américas, da África e da Ásia, tiverem de desenvolver seus rebanhos, eles levariam uma vantagem muito grande em importar animais do Brasil. Terão, assim, produtos da melhor raça produtora de leite, com sua adaptação já feita à zona tropical e, naturalmente, em condições econômicas muito superiores. Podemos vender animais por menores preços por que poderíamos fazer os países da Europa, ou da América do Norte. Essa adaptação que conseguimos é fator importantíssimo, e se o Brasil tem, como de fato tem, capacidade e possibilidade de exportar animais puro sangue, essa capacidade se fará sentir mais no Zebu e no Holandês Vermelho e Branco. No caso do Holandês Vermelho e Branco, já possuímos hoje provavelmente um dos maiores e melhores rebanhos do mundo. Podemos perfeitamente aguentar comparações com a Holanda, Inglaterra, Estados Unidos e o Canadá, que hoje também são fortemente pelo Vermelho e Branco. Alguns problemas certamente surgirão. Dentre eles, por exemplo, as facilidades que o governo brasileiro deve oferecer a essa exportação, tanto no campo fiscal, como no do crédito.

Acredito que os países em desenvolvimento, tanto da América como da África e da Ásia, desejarão importar esses animais, ainda mais de bom sangue, de bom controle sanitário, de bom controle de produção, a preços razoáveis e com financiamento. Tenho confiança muito grande nessa possibilidade para o Brasil que, afinal de contas, precisa de fato exportar. Vê-se hoje, da parte do Governo, interesse muito grande em cooperar com a indústria na exportação. Chegará, também, a ocasião do interesse pela exportação de animais de puro sangue. Nós criadores de Vermelho e Branco estamos, nesta oportunidade, nos reunindo na Associação de Promoção do Gado Holandês Vermelho e Branco, que se dedicará primeiro ao mercado nacional, mostrando aos criadores, em especial àqueles que mestiçam, as vantagens da criação do Vermelho e Branco. Numa segunda etapa, vamos interessar-nos pela exportação.

Quanto ao problema geral de melhoria dos rebanhos, esse é um aspecto evidente que se verifica e se acompanha de exposição a exposição. O Vermelho e Branco tem tido um progresso extraordinário. Hoje vemos que surgem mais criadores, mais interessados, procurando transformar a atividade numa atividade importante, numa atividade comercial, de negócios.

Muitos criadores entram no ramo, de início, e muitas vezes por *phobby*, pensando numa atividade recreativa, mas aos poucos verificam que, cuidando bem dos seus rebanhos, alimentando bem seus animais, interessando-se pela parte sanitária, aplicando em suas fazendas técnicas modernas que são estudadas e propagadas pelos órgãos oficiais, os criadores vão aos poucos transformando seu trabalho numa atividade útil para a coletividade de forma que deixa de ser apenas recreativa para ser, de fato, produtiva.

Acreditamos que vários criadores que vêm importando animais, saberão com o tempo transformar essas boas aquisições em boas produções. Um rebanho não se faz num dia; precisa persistência, carinho, trabalho e hoje temos um grupo de criadores realmente do mais alto gabarito, que leva para o campo as boas técnicas do meio urbano. Por que creio que tanto os órgãos oficiais como as associações de classe e os produtores estão de parabéns pelos resultados obtidos por esta Exposição, pelos animais de ano para ano. Desejamos que São Paulo lidere o Brasil nesta atividade em prol da coletividade brasileira."



O secretário da Agricultura, dr. Antonio José Rodrigues Filho, entrega ao criador Eudoro Villela um dos prêmios a que fez jus pelos resultados alcançados pelos animais da Fazenda Paraíso.

## II EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDES

### Cerimônia de encerramento oficial da Exposição

O ato de encerramento oficial da Exposição foi presidido pelo sr. Antonio José Rodrigues Filho, secretário da Agricultura de São Paulo, representando o governador do Estado, sr. Roberto Costa de Abreu Sodré. Presentes também outras altas autoridades civis e militares de São Paulo, a Diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês, representantes de outras entidades de classe, expositores, criadores e grande público.

Discursando na oportunidade, disse o secretário da Agricultura:

"Não há necessidade de destacar a qualidade dos animais que temos diante dos nossos olhos, mas sim o esforço e a fé dos nossos criadores". Acrescentou ser, de fato, extraordinário o que se conseguiu com o gado Holandês em nosso País devido à diferença das condições de clima da sua região de origem. Essa conquista é bem o fruto da fé, do carinho, da dedicação, da justeza de orientação dos que se dedicaram aqui à criação dessa raça bovina. É mister continuar assim para a melhoria cada vez maior desse setor da nossa economia agrícola.

De seu turno, o governo de São Paulo continua sempre ao lado dos criadores. Por isso que, ainda há dias, instalou o Instituto de Zootecnia, que deu novas normas de trabalho ao antigo Departamento da Produção Animal. Entretanto, sem a colaboração sempre necessária dos pecuaristas, não será; possível atingir em toda sua plenitude os objetivos do Instituto. Há de se somarem os esforços. E concluiu:

"Trago aos criadores, neste instante, a palavra de fé do governo de São Paulo para que continuemos nesse mesmo rumo."

**ANIMAIS DIGNOS...**  
(Conclusão da pág. 14)

Brasileira. O fato de haver julgado no ano passado, facilitou muito seu trabalho e permitiu-lhe observar a "Revista dos Criadores":

"Impressionante o progresso realizado pela Exposição de um ano para o outro. É inegável que mostrou extraordinária evolução do criatório brasileiro no que respeita ao Holandês Preto e Branco. Este gado apresentado aqui na Água Branca está acima da média do que tenho visto em todas as exposições a que já assisti."

**LEITE?...**

**MAIS LEITE?...**

**BASTANTE LEITE?...**

**É...**

êsse é um grave problema criado por

**SALIABRA**

MISTURA SALINA INTEGRAL MELAÇADA

**LABORATÓRIO ISA**  
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO  
Praça Cornélio, 96 - Fones: 62-4178 - 62-4035  
Endereço Telegrafico: "ISPEQUE"  
Caixa Postal, 1701 - São Paulo  
Rio de Janeiro - Rua Saracuba, 364 - Fone: 45-0650  
Belo Horizonte - Rua Hermilô Alves, 341 - Fone: 4-5950

## ANIMAIS PREMIADOS

### RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

#### ANIMAIS PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

Grande Campeão — PARAISO MAGNIFICO FOND HOPE — Exp. S.A. Fazenda Paraíso Agro pecuária — S.J. da Boa Vista — SP.

Grande Campeã — WILLY'S ROSARIO MAGICO SHIRLEY — Exp. Olinto Marques de Paulo — Fazenda Marjan — Vargem Grande do Sul — SP.

Campeão Bezerra Maior — WILLY'S PLUTOLAT GRACIELA — Exp. Olinto Marques de Paulo — Fazenda Marjan — Vargem Grande do Sul — SP.

Campeão Senior — WILLY'S MAGICO LATINA — Exp. Olinto Marques de Paulo — Fazenda Marjan — Vargem Grande do Sul — SP.

Campeão de 2 anos — OPUS 125 CRONUS MELODICO — Exp. Nicolau Archilla Galan — Granja Três Meninos — Sorocaba — SP.

Campeã Bezerra — MARTONAS VICTOR REFLECTION 12 — Exp. Olinto Marques de Paulo — Faz. Marjan — Vargem Grande do Sul — SP.

Campeã Bezerra Maior — MARTONAS VICTOR BEACON 1 — Exp. Olinto Marques de Paulo — Fazenda Marjan — Vargem Grande do Sul — SP.

Campeã Novilha Menor — MARTONAS SENATOR BELLE 1 — Exp.

Olinto Marques de Paulo — Faz. Marjan — Vargem Grande do Sul — SP.

Campeã Novilha Maior — FIEL 440 PLATEADA F. 142 — Exp. João Antonio Moya — Faz. São Pedro — Sorocaba — SP.

Campeã Vaca Jovem em Lactação — OPUS 129 CITATION EKLEM — Exp. Antonio Moscoso — Faz. Oriente — Rio Claro, RJ.

Campeã Vaca Adulta — WILLY'S ROSARIO MAGICO SHIRLEY — Exp. Olinto Marques de Paulo — Faz. Marjan — Vargem Grande do Sul — SP.

Conjunto de Raça Junior — P.O.I. — 1.º prêmio — MARTONAS VICTOR BEACON 1 — M. VICTOR REFLECTION — M. SENATOR BELLE — M. VICTOR GOLDEN PRILLY — Exp. Olinto Marques de Paulo — Faz. Marjan — Vargem Grande do Sul — SP.

Conjunto de raça Senior — 1.º prêmio — WILLY'S MAGICO LATINA — WILLY'S ROSARIO MAGICO SHIRLEY — WILLY'S LORETA MAGICO GONDOLA — LONELM SUPREME REBECCA — Exp. Olinto Marques de Paulo — Faz. Marjan — Vargem Grande do Sul — SP.

Conjunto Progenie de Pai — Senior — 1.º prêmio — WILLY'S LORETA MAGICO GONDOLA — WILLY'S MAGICO TETE — WILLY'S MAGICO LATINA — WILLY'S ROSARIO MAGICO SHIRLEY — Exp. Olinto Marques de Paulo — Faz. Marjan — Vargem Grande do Sul — SP.

Melhor Ubere da Raça Holandesa Preta e Branca — WILLY'S ROSARIO MAGICO SHIRLEY — Exp. Olinto Marques de Paulo — Faz. Marjan — Vargem Grande do Sul — SP.

#### ANIMAIS PUROS DE ORIGEM NACIONAL

Campeão Bezerra — JOMA MONGRY INSPIRATION SIMON — Exp. Olinto Marques de Paulo — Faz. Marjan — Vargem Grande do Sul — SP.

Campeão Bezerra Maior — L.M. DIPLOMATA IVANHOE ROCKMAN — Exp. João Antonio Moya — Faz. São Pedro — Sorocaba.

Campeão Júnior — LIBERTADOR ABC DA BRANQUINHA — Exp. Rui Welsshekner — Faz. da Branquinha — Viamão — RGS.

Campeão de 2 Anos — JOMA ORINGO REFLECTION SOVEREIGN — Exp. Olinto Marques de Paulo — Faz. Marjan — Vargem Grande do Sul — SP.

Campeão Senior — P. MAGNIFICO FOND HOPE — Exp. S.A. Faz. Paraíso Agro Pec. — S.J. da Boa Vista — SP.

Campeã Bezerra — S. MARTENHO DUCHESS WALKER CENTURION — Exp. Dario Freire Meirelles — Faz. São Martinho — Campinas — SP.

## II EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDES

### Uma Associação para promover o Holandês Vermelho e Branco

Acaba de ser constituída em São Paulo a Associação de Promoção do Gado Holandês Vermelho e Branco. Coordenou a iniciativa o sr. Luciano Vasconcellos de Carvalho e de pronto se filiaram à entidade os criadores Adrianus Sleutjes, Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, Eduardo Simonsen, João Alfredo de Castilho, José Papa, José Silvio Magalhães, Plínio e Fábio Vidigal Xavier da Silveira, Roberto Felipe Cantusio, Fernando José Santos, José Bastos Thompson, Pedro Conde, Antonio Josino Meirelles, Carlos Whately, Dohér Barbosa Nicolau, Jayme Silveira Leme e José Procópio do Amaral.

São finalidades da Associação: a) promover no Brasil e no exterior o conhecimento das qualidades e vantagens da raça em seu estado puro e em suas mestiçagens, e dos progressos obtidos com a sua criação no

Brasil; b) promover a criação e ampliação de mercados para os animais desta raça criados no Brasil; c) fazer a promoção conjunta dos rebanhos dos seus associados, no País e no estrangeiro; d) estudar e pleitear junto a entidades públicas e privadas medidas administrativas, legais, fiscais e financeiras capazes de estimular o mercado nacional e internacional para os animais desta raça criados no Brasil.

Poderão ser sócios todos os criadores que possuam fêmeas da raça Holandesa Vermelho e Branco, puras de origem e puras por cruz, devidamente registradas nas Associações de Registro Genealógico do País. Os sócios deverão comunicar anualmente a Associação, em 30 de outubro, a quantidade que possuem de fêmeas com registro ou direito a registro genealógico.

Campeã Bezerra Maior — JOMA SUMA REFLECTION PARAGON 1 — Exp. Olinto Marques de Paulo — Faz. Marjan — Vargem Grande do Sul — SP.

Campeã Novilha Menor — JOMA TONA DUNLOGGIN CRISSCROSS — Exp. Olinto Marques de Paulo — Faz. Marjan — Vargem Grande do Sul — SP.

Campeã Novilha Maior — Com atestado de Prenhês — JANGADA HISTORIA DEAN WAYNE — Exp. Fernando Alencar Pinto S/A. Faz. São Francisco da Bela Vista — Pindamonhangaba — SP.

Campeã Vaca Jovem em Lactação — STA. ANGELA'S MISTYVALE CONCHRAN SOVEREIGN — Exp. Olinto Marques de Paulo — Faz. Marjan — Vargem Grande do Sul — SP.

Campeã Vaca Adulta — P. NATURA ADONIS — Exp. S.A. Faz. Paraíso Agro Pecuária — S.J. da Boa Vista — SP.

Conjunto de Raça Junior — P.O.N. — 1.º prêmio — S. MARTINHO STARMAN ADMIRAL — S.M. SIMONE TRIUNE FURY — S.M. SKIANE CRISS PRIDE II, S.M. DUCHESS WALKER CENTURION — Exp. Dario Freire Melrelles — Faz. São Martinho — Campinas — SP.

Conjunto de Raça Sênior P.O.N. — 1.º prêmio — P. MAGNIFICO FOND HOPE — P. OVIEW CRISSCROSS — P. INFINITA EXACTA EXOTICA — P. LANCEOLADA ADONIS — Exp. S.A. Fazenda Paraíso Agro Pec. — S.J. da Boa Vista — SP.

#### ANIMAIS PUROS POR CRUZA

Campeão Bezerra — RELEVO COLONEL CAB — Exp. Instituto Adventista de Ensino — SP — SP.

Campeão Bezerra Maior — FIBROSO COLONEL CAB — Exp. Instituto Adventista de Ensino — SP — SP.

Campeã Bezerra — F.A. SIMONE DUKE FORTY NINER — Exp. João de Vasconcelos — Faz. Ana Flora — Nova Odessa — SP.

Campeã Bezerra Maior — MOEDA COLONEL CAB — Exp. Instituto Adventista de Ensino — SP — SP.

Campeã Novilha Menor — F.A. CHIMARRITA MARK — Exp. João de Vasconcelos — Faz. Ana Flora — Nova Odessa — SP.

Campeã Vaca Jovem em Lactação — F.A. SAMIRA COUNT MARK — Exp. João de Vasconcelos — Faz. Ana Flora — Nova Odessa — SP.

Campeã Vaca Adulta — PARAISO MARISOL ADONIS — Exp. S.A. Faz. Paraíso Agro Pecuária — S.J. da Boa Vista — SP.

Conjunto de Raça Junior — F.A. SIMONI DUKE FORTY NINER — F.A. CHIMARRITA MARK — JOMA BEKA MEDALIST — F.A. POESTENKILL ELIETI BELLE ROY — Exp. João de Vasconcelos — Faz. Ana Flora — Nova Odessa — SP.

Conjunto de Raça Sênior — P. OLVIDADA FIDALGO — P. IRACEMA C. FIDALGO — P. JAMAIS PABST — P. MARISOL ADONIS — P. MOEDA FIDALGO — Exp. S.A. Faz. Paraíso Agro Pecuária — S.J. da Boa Vista — SP.

#### RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

##### ANIMAIS PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

Grande Campeão — DUALLYN ROELAND MAGUNUS R. W. 611 — Exp. José Sylvio Magalhães — Faz. Pica Pau Amarelo — Sta. Cruz — GB.

Grande Campeã — DUN-DID DURALYNE MAJORITY CINNAMON — Exp. Pedro Conde — Chacara Sta. Albertina — Itu — SP.

Campeão Bezerra — MALVINAS MASTER AMADA — Exp. Nicolau Archilla Galan — Faz. Três Meninos — Sorocaba — SP.

Campeão Junior — DUALLYN LUKE'S CITATION — Exp. Pedro Conde — Chacara Sta. Albertina — Itu — SP.

Campeão de 2 anos — OAK RIDGES CITATION ROLLY — Exp. José Sylvio Magalhães — Faz. do Pica Pau Amarelo — Sta. Cruz — GB.

Campeão Sênior — DUALLIN ROELAND MAGNUS R. W. 611 — Exp. José Sylvio de Magalhães — Faz. do Pica Pau Amarelo — Sta. Cruz — GB.

Campeã Bezerra — WILLY'S RUBI PLUTOLAT VICTORINA — Exp. Nicolau Archilla Galan — Faz. Três Meninos — Sorocaba — SP.

Campeã Novilha Menor — HILCROFT EDNA RW 1207 — Exp. José Sylvio Magalhães — Faz. Pica Pau Amarelo — Santa Cruz — GB.

Campeã Novilha Maior — LYNNVIEW SNOBALL — Exp. José Sylvio Magalhães — Faz. Pica Pau Amarelo — Sta. Cruz — GB.

Campeã Vaca Jovem em Lactação — RIDGEWOOD ROELAND ADA 2 ND — Exp. Pedro Conde — Chacara Sta. Albertina — Itu — SP.

Campeã Vaca Adulta — DUN-DID DURALYNE MAJORITY CINNAMON — Exp. Pedro Conde — Chacara Sta. Albertina — Itu — SP.

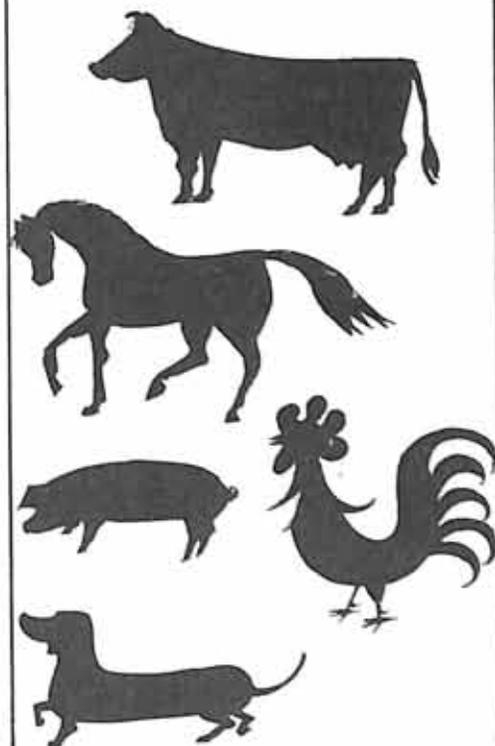
Conjunto de Raça Sênior P.O.I. — 1.º prêmio — DUALLYN TRANSMITTER LADY RW 878 — DUN-DID DURALYNE MAJORITY CINNAMON — REDLINE REFLECTION ECHO — RIDGEWOOD ROELAND ADA 2 ND — Exp. Pedro Conde — Chacara Sta. Albertina — Itu — SP.

##### ANIMAIS PUROS DE ORIGEM NACIONAL

Campeão Bezerra — MAG'S ROELAND REFLECTION HILTON — Exp. José Sylvio Magalhães — Faz. Pica Pau Amarelo — Sta. Cruz — GB.

(Conclui na pág. 103)

# “ABIL”



Servir bem  
para servir  
sempre

# “ABIL”

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

PRODUTOS VETERINARIOS  
EM GERAL

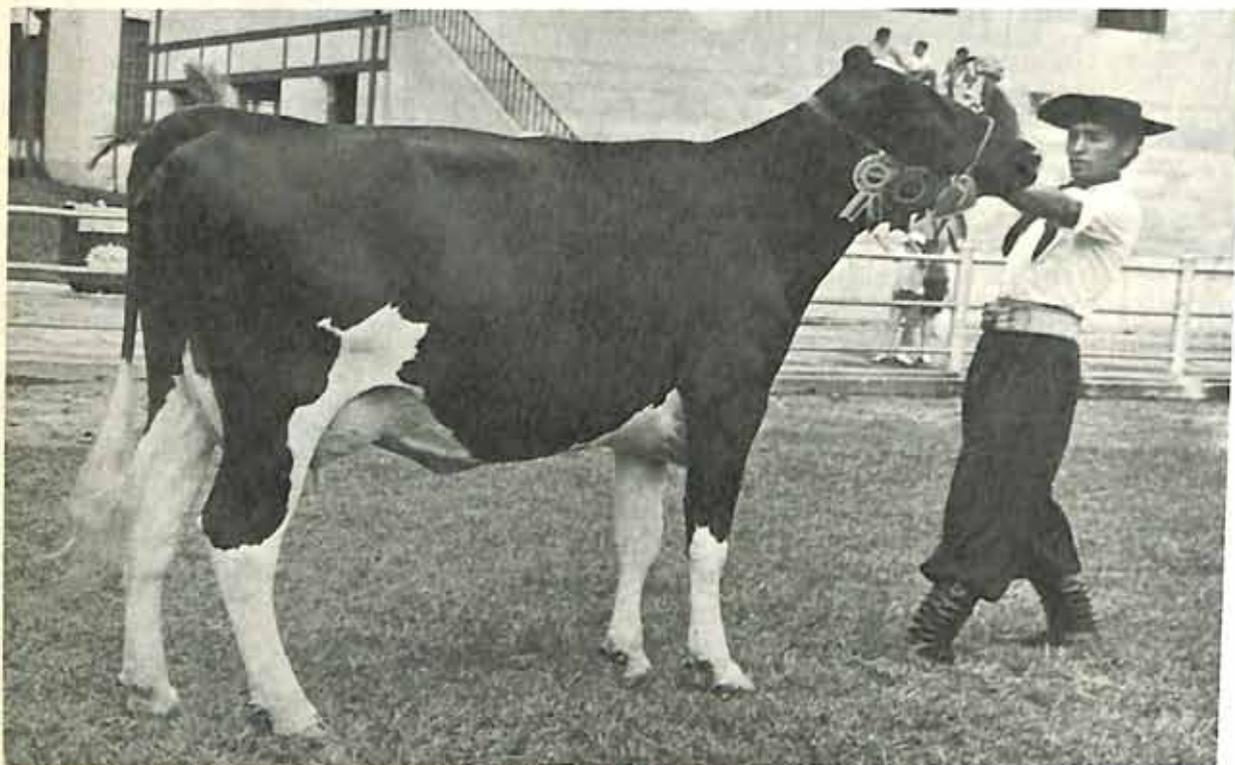
CASTRADORES — AGULHAS — SERINGAS — VACINAS e SOROS — SAIS MINERAIS — SEMENTES — PASTAGENS EM GERAL — INSETICIDAS — PULVERIZADORES — MAQUINAS AGRICOLAS — AVICULTURA.

TUDO PARA PEQUENOS E  
GRANDES ANIMAIS

# Não há limites para a

Conquistada mais uma "Medalha de Ouro Governador do Estado,"  
Branca. Após somar 568,6 pontos, sagrou-se vencedora absoluta

**Reservada de Grande Campeã**



Medalha de Ouro conquistada em 1969 na XIII Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, realizada no Parque da Água Branca, adjudicada ao Melhor Expositor da raça Holandesa preta e branca.

**SANTA ANGELA MISTYVALE COCHRAN SOVEREIGN — P.O.N. — 1.º prêmio e Reservada de Grande Campeã da raça Holandesa preta e branca. Nasceu em 18-3-67. Pai: Romandale Supreme. Mãe: Nogales Princess Tanya Torda que produziu aos 4-9 199 d 3x 6.612 kg 246 mg 3,71%.**

## PREMIAÇÕES

### P. O. I.

- Grande Campeã
- Res. de Grande Campeã
- Res. de Grande Campeão
- Campeão Bezerra Maior
- Campeão Sênior
- Campeã Bezerra
- Campeã Bezerra Maior

- Res. Grande Campeã Bezerra Maior
- Campeã Novilha Menor
- Campeã Vaca Adulta
- Conj. Raça Júnior — 1.º
- Conj. Raça Sênior — 1.º e 2.º
- Conj. Progenie de Pai — Sênior — 1.º
- Conj. Progenie de Pai — Júnior — 1.º
- Conj. Progenie de Mãe — 2.º
- Melhor Úbere da raça — 1.º e 2.º

**FAZENDA MARJAN**  
VARGEM GRANDE DO SUL - EST. SÃO PAULO

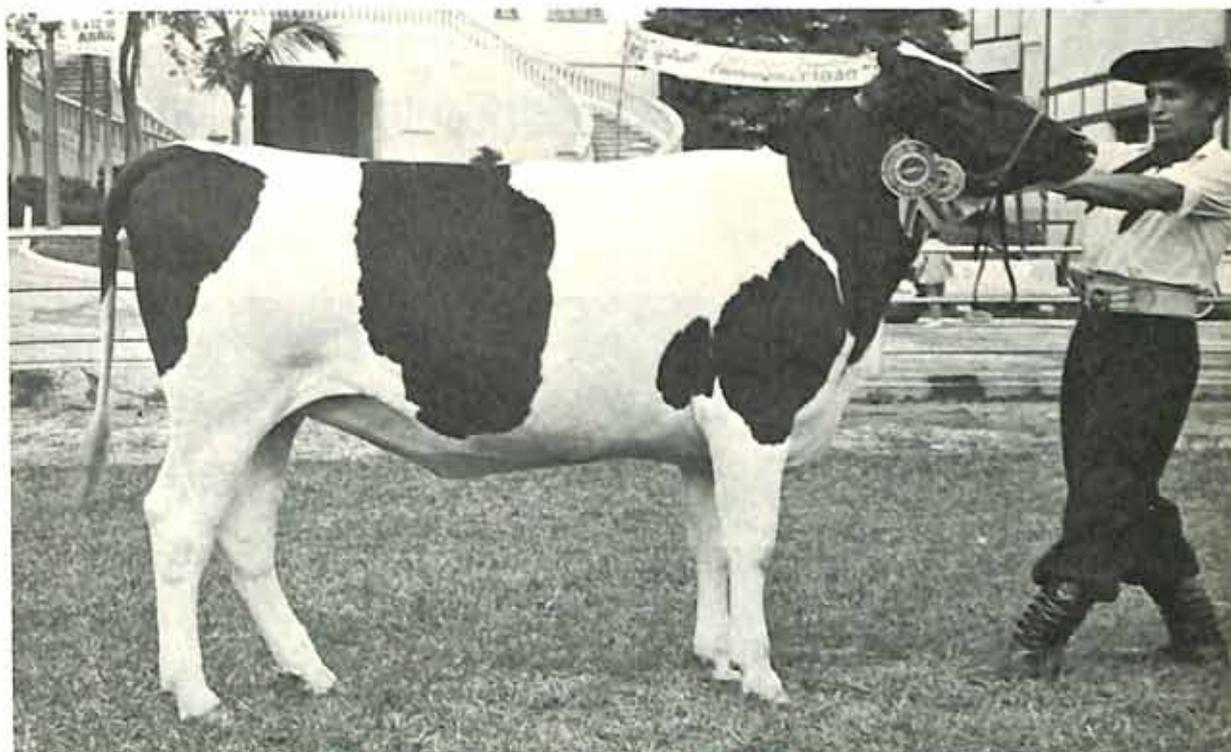
# FAZENDA MARJAN!

II Exposição Brasileira de Gado Holandês, no Parque da Água  
raça Holandesa preta e branca, mostrando Raça e Classe!

Campeã Novilha Menor P. O. N.



Medalha de Ouro Governo do Estado adjudicada ao Melhor Expositor da Raça na II Exposição Brasileira de Gado Holandês, realizada no Parque da Água Branca.



**JOMA TONA DUNLOGGIN CRISSCROSS** — Primeiro prêmio e Campeã Novilha Menor P.O.N. da raça Holandesa preta e branca. Nasceu em 10-8-68. Pai: Amity Crisscross Commander. Mãe: Rafaelinos Doroking Dunloggin que produziu aos 3-9 310 d 2x 4.994 kg 205 mg 4,10%.

## OBTIDAS

### P. O. N.

- Campeão Bezerra
- Campeonato de 2 Anos
- Res. Campeã Bezerra
- Campeã Bezerra Maior
- Res. Campeã Bezerra Maior
- Campeã Novilha Menor
- Campeã Vaca Jovem (em lact.)
- Conj. Raça Júnior — 2.º

### RESUMO

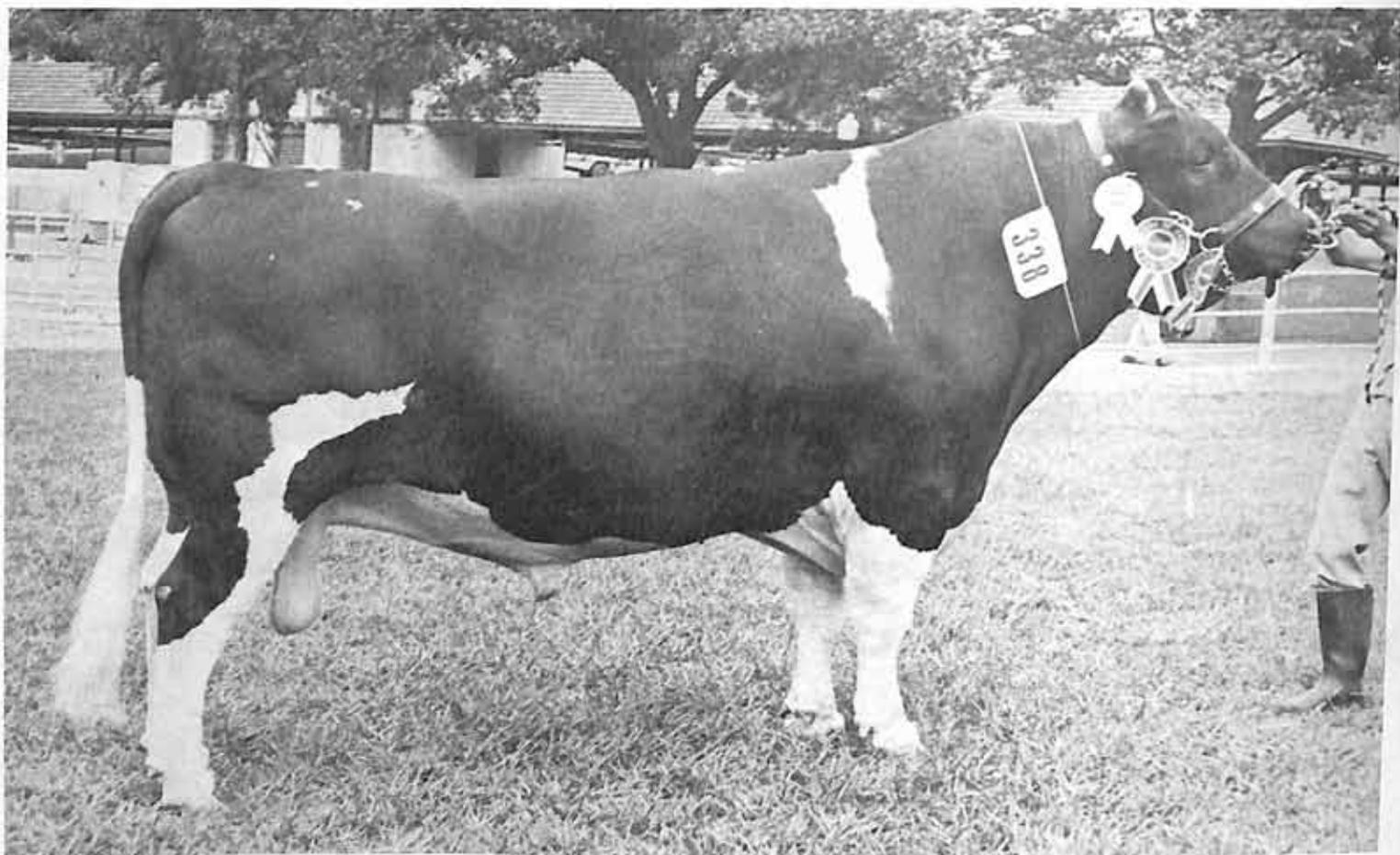
- Campeonatos: 17
- Reservados: 9
- 1.ºs prêmios: 16
- 2.ºs prêmios: 4
- 3.ºs prêmios: 4
- Menção Honrosa: 1

# OLINTO MARQUES DE PAULO

EM SÃO PAULO: FONE: 61-6262

# A FAZENDA PARAÍSO GRANDE CAMPEÃO DA

e conquistou a Medalha de Ouro Governador do Estado



**PARAÍSO MAGNÍFICO FOND HOPE** — Puro sangue de origem nacional e crioulo da FAZENDA PARAÍSO. É filho do famoso touro norte-americano Lakefield Fond Hope, Ex. 93 pts. MH., All American em 1959 e 1961, que, por sua vez, é filho do grande Spring Farm Fond Hope, Ex., 3 vezes All Canadian. 4 vezes Reservado All Canadian e Progênie de Pai All Canadian em 1960 e de nossa crioula Sertão Duna, Grande Campeã da raça em 1964 e 1.º prêmio Progênie de Mãe em 1968, SP. Aos 7-11, em 365 dias e em 2x, produziu 7.911,7, 253,7 a 3,2% LM. PARAÍSO MAGNÍFICO FOND HOPE tem na sua ascendência como avó e bisavó as famosas Lakefield Fobes Delight e Minow Creek Edem Delight. A primeira, ainda viva, produziu até esta data 135.900 quilos de leite e 4.884 quilos de gordura. A segunda, com produção vitalícia de 126.900 quilos de leite e 5.477 quilos de gordura a 4,3%. Detentora da maior produção vitalícia de gordura do mundo. As duas juntas, mãe e filha, detêm o recorde mundial de produção de leite e gordura de todas as raças.

apresentou o



# RAÇA

adjudicada ao Melhor Criador da variedade preta e branca

Produção média oficial (dados da APCB) do nosso rebanho, de 1964 a 1969, valendo notar que nosso plantel é inteiramente formado com produtos crioulos

	Lactações	Dias	2x	Prod. Leite kg	Prod. Gord. kg	%
1964	115	296,4	"	4.468	158,1	3,53
1965	138	295,0	"	4.210	149,8	3,55
1966	139	295,8	"	4.021	144,7	3,59
1967	152	295,3	"	4.103	150,0	3,65
1968	152	298,6	"	4.235	151,3	3,57
1969	176	349,3	"	4.928	177,7	3,60

## S. A. FAZENDA PARAÍSO AGROPECUÁRIA

São João da Boa Vista - São Paulo

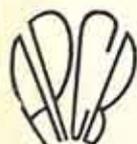
Telefone 2413 — Caixa postal 78

Sede Social: Rua Boa Vista, 176 — 13.º andar — Fone 32-5799 — São Paulo



# FAZENDA SÃO

PROPRIEDADE DE FERNANDO ALENCAR PINTO S.A.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos  
SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO  
São Paulo, 9 de abril de 1970

Ilmo. Sr.  
Fernando Alencar Pinto S/A

Comunicamos-lhe que as seguintes vacas de sua propriedade, inscritas no Serviço de Controle Leiteiro desta Associação, tiveram suas lactações encerradas, apresentando os resultados abaixo:

N.º SCL	NOME E N.º DE REGISTRO	Idade anos meses	Dias de lact.	PRODUÇÃO			Período Controlado	N.º de orde- nhas
				Leite	Gordura	%		
12.080	Helícula E.E.P.A. 1391, Hol. Pb. PO, HBB/B12830 — Média diária	9-2	365	8.105,190 22,206	253,675 0,695	3,12	18-2-69/17-2-70	2x
15.005	13 de Abril Reina 7 Vigo Boy, Hol. Pb. PO, HBB/B15596 — Média diária	6-7	365	6.472,910 17,734	229,256 0,628	3,54	9-2-69/ 8-2-70	2x
19.316	Martona's Fond Hope Elector 3, Hol. Pb. PO, HBB/B15606 — Média diária	6-4	335	4.869,225 14,535	175,272 0,523	3,59	1-3-69/29-1-70	2x
20.016	Jangada Ester Carnation, Hol. Pb. PO, HBB/B16304 — Média diária	4-9	323	7.005,870 21,690	236,985 0,723	3,38	12-3-69/28-1-70	2x
21.021	Jangada Fantástica A. Leadsman, Hol. Pb. PO, HBB/B17559 — Média diária	3-9	365	6.992,305 19,157	243,564 0,667	3,48	15-2-69/14-2-70	2x
21.848	Jangada Fatura, Hol. Pb. PO, HBB/B17556 — Média diária	3-9	365	7.871,590 21,566	268,019 0,734	3,40	13-2-69/12-2-70	2x
24.815	Jang. Garatuza Fidalgo D. Mark, Hol. Pb. PO, HBB/B18713 — Média diária	2-5	364	5.931,744 16,296	203,257 0,558	3,42	30-1-69/28-1-70	2x
24.816	Jang. Guará Smok. Hill, Hol. Pb. PO, HBB/B18695 — Média diária	2-8	365	6.228,725 17,065	216,554 0,593	3,47	14-2-69/13-2-70	2x
24.932	Bianca, Hol. Pb. PO, HBB/B19009 — Média diária	4-5	335	6.020,955 17,973	205,422 0,613	3,41	28-2-69/28-1-70	2x
24.935	Jang. Gracinha Fid. Duk Mark, Hol. Pb. PO, HBB/20963 — Média diária	2-6	326	5.107,116 15,666	169,617 0,520	3,32	12-3-69/31-1-70	2x
24.936	Jang. Gilda Fiel Duk Mark, Hol. Pb. PO, HBB/B21009 — Média diária	2-6	313	5.978,926 19,102	199,960 0,637	3,33	24-3-69/30-1-70	2x

Foram inscritas no LIVRO DE MÉRITO as seguintes vacas: Helícula E.E.P.A. 1391, HBB/B12830; 13 de Abril Reina 7 Vigo Boy, HBB/B15596; Martona's Fond Hope Elector 3, HBB/B15606; Jang. Ester Carnation, HBB/B16304; Jang. Fantástica A. Leadsman, HBB/B17559; Jang. Fatura HBB/B17556; Jang. Garatuza Fid. D. Mark, HBB/B18713; Jang. Guará Smok. Hill, HBB/B18695; Bianca HBB/B19009; Jang. Gracinha Fid. Duk Mark, HBB/B20963; Jang. Gilda Fiel Duk Mark, HBB/B21009.

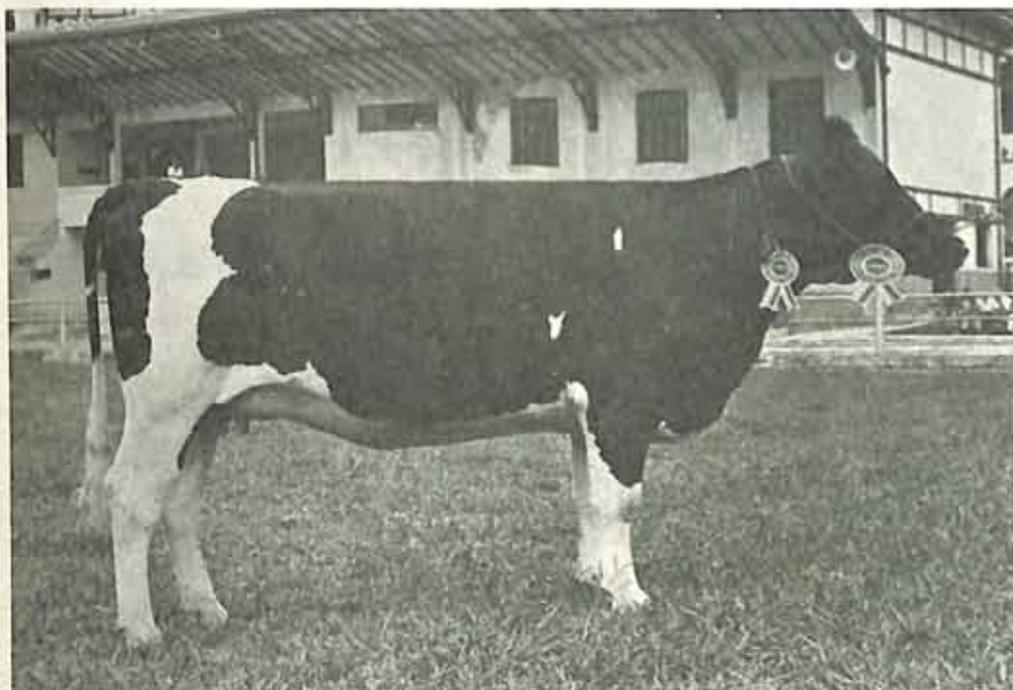
Apresentando nossos protestos de consideração e apreço, subscrevemo-nos

Atenciosamente  
a) Dr. Fidelis Alves Netto  
Gerente Técnico

8 REPRODUTORAS EMÉRITAS  
206 Vacas Inscritas no Livro de Mérito  
126 Vacas Inscritas no Livro de Escol

# FRANCISCO DA BELA VISTA

criação e seleção de gado holandês preto e branco P. O.



C A M P E ã  
NOVILHA MAIOR  
P. O. N.  
na  
II EXPOSIÇÃO BRASILEIRA  
DE GADO HOLANDÊS  
SÃO PAULO - 1970

JANGADA HISTORIA DEAN WAYNE — Crioula do plantel P.O. da Fazenda São Francisco da Bela Vista. Nascida em 18-9-67, é filha de Leone Elm Dean Wayne e EEPA Candelária. PM: 7-9 — 323 — 2x — 4.141 — 160 — 3,87%.

TEMOS PARA PRONTA ENTREGA GARROTES HOLANDESES - PRETO E BRANCO P. O.

Filhos de touros provados

Americanos (sêmem importado)

Com vacas de produção em 305 dias, de:

5.000 kg. - NCr\$ 4.000,00

6.000 kg. - NCr\$ 5.000,00

7.000 kg. - NCr\$ 6.000,00

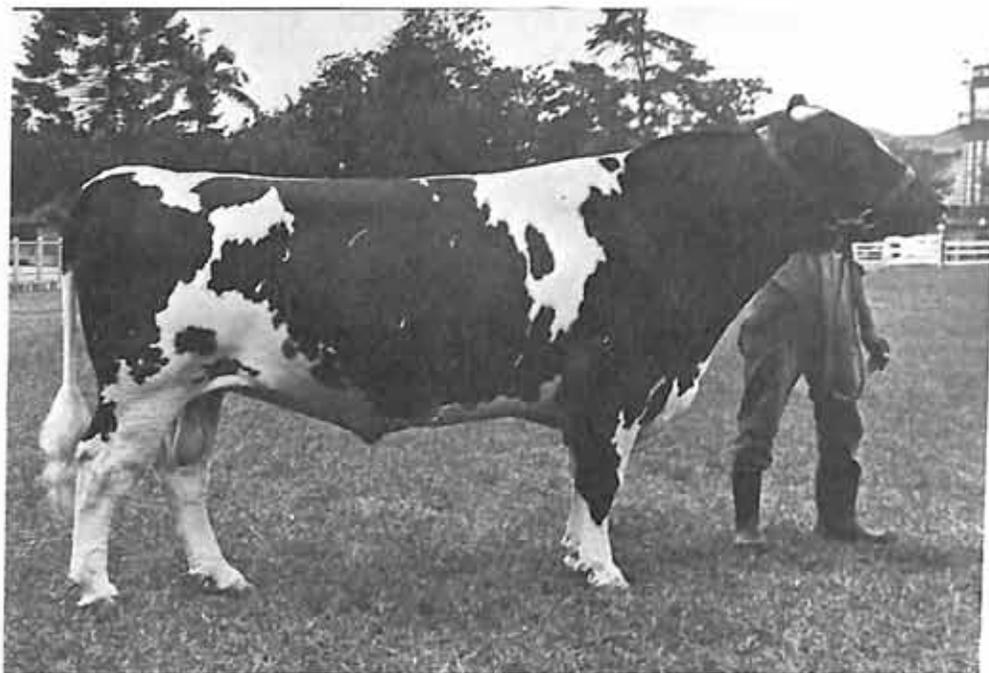
## FERNANDO ALENCAR PINTO S. A.

Al. Barão de Limeira, 631 — fone 220-9411 — Capital — SP

# FAZENDA SÃO FRANCISCO DA BELA VISTA.

Via Dutra — Km 258 — Pindamonhangaba — SP

# Magistral presença do Vermelho



DUALYN ROELAND MAGNUS R. W. 611 —  
GRANDE CAMPEÃO e CAMPEÃO SÊNIO P.O.I.  
na II Exposição Brasileira de Gado Holandês,  
São Paulo, 1970. Grande Campeão em Ca-  
xambú — MG, em 1969. Campeão em Cor-  
deiro — Est. do Rio, em 1969. Nascido em  
10-12-66. Filho de Larry Moore Sir Roeland  
R. e Hillside Red Bessie. PM — 3.2 — 298  
— 2x — 7.691 — 310 — 4,06%.

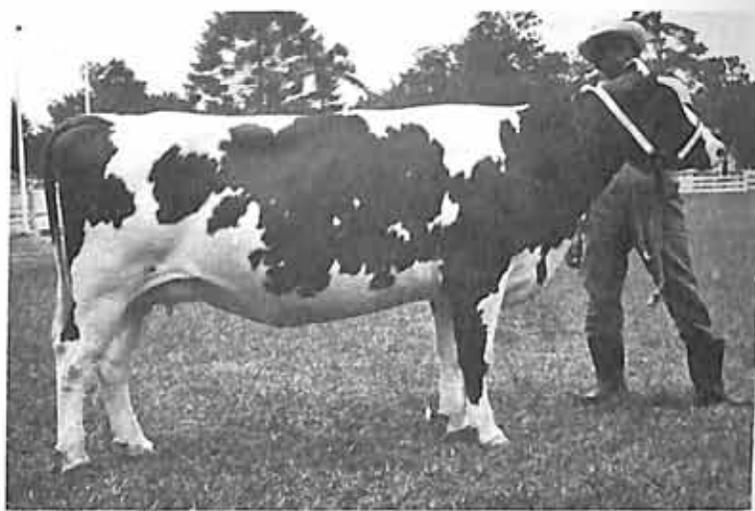
**mag's**

FAZENDA PICA-PAU AMARELO  
Detentora do maior número de re-  
cortes brasileiros das raças Holan-  
desas V&B e P&B.

**Contrôle oficial da A. P. C. B.**



HILCROFT EDNA RW 1207 — CAMPEÃ NOVILHA MENOR —  
F.O.I. — II Exp. Gado Holandês — SP-70. Nascida em 24-4-68.  
Filha de Cornacres Rag Apple Lightning e Thonyma Ormsby Eden  
Edna. PM — 2. — 365 — 2x — 7366 — 273 — 3,71%.



LYNNVIEW SNOBALL — CAMPEÃ NOVILHA MAIOR — P.O.I. —  
II Exp. Gado Holandês — SP-70. Nasc. 24-2-68. Filha de Dunlea  
Double Reflection Diamond e Ferlee Rag Apple Snobal. PM — 2.  
— 340 — 2x — 5.760 — 205 — 3,57%.

**mag's**

Reta do Guandú, 193  
Jesuitas - Santa Cruz  
Estado da Guanabara  
Telefone: 231-0060

**FAZENDA**  
Prop.: JOSÉ

# e Branco da Pica-Pau Amarelo!



MAG'S HELENITA CITATION SIGNET — CAMPEÃ BEZERRA — P.O.N. — II Exp. Gado Holandês — SP-70. Nascida em 30-4-69 por Citation Promoter Sovereign e Molerin Signet Tony. PM — 2.9 — 214 — 3x — 3.899 — 134 — 3.43% (incompleta).



CONJUNTO DE RAÇA JUNIOR — P.O.N. — CAMPEÃO — Constituído de MAG'S ROELAND REFLECTION HILTON, MAG'S PRECEPTOR MAGIC HILOET, MAG'S HELENITA CITATION SIGNET e AREAL FANY PABST REFLECTION.

## PRÊMIOS CONQUISTADOS PELA FAZENDA PICA--PAU AMARELO NA II EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS — SP-70

### P. O. I.

- GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SÊNIOR Duallyn Roeland Magnus R.W. 611
- RES. GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO 2 ANOS Oak Ridges Citation Rolly
- CAMPEA NOVILHA MENOR Hilcroft Edna R.W. 1207
- CAMPEA NOVILHA MAIOR Lynnview Snoball
- RES. CAMPEA VACA JOVEM em Lactação Lillydale Pioner Mabel 67 TH R.W. 1141
- CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 2.º Prêmio
- e mais 5 Primeiros Prêmios  
2 Segundos Prêmios  
2 Terceiros Prêmios

### P. O. N.

- CAMPEÃO BEZERRO Mag's Roeland Reflection Hilton
- RES. CAMPEÃO BEZERRO Mag's Roeland Reflection Herbert

- CAMPEA BEZERRA Mag's Helenita Citation Signet
- RES. CAMPEA BEZERRA Areal Fany Pabst Reflection
- CONJUNTO DE RAÇA JUNIOR — 1.º Prêmio
- e mais 3 Primeiros Prêmios  
2 Segundos Prêmios  
1 Terceiro Prêmio

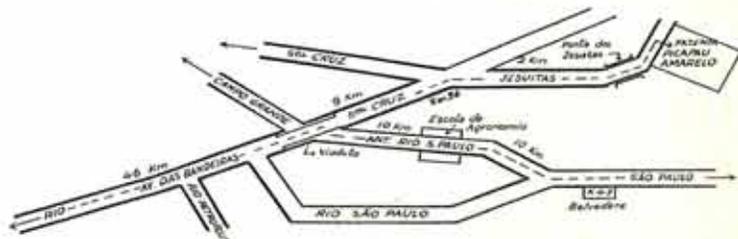
### P. C.

- CAMPEA NOVILHA MAIOR Felia Mag's
- RES. CAMPEA VACA ADULTA Didi Mag's
- CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — JUNIOR — 2.º Prêmio
- e mais 2 Primeiros Prêmios  
2 Segundos Prêmios  
3 Terceiros Prêmios  
1 Menção Honrosa

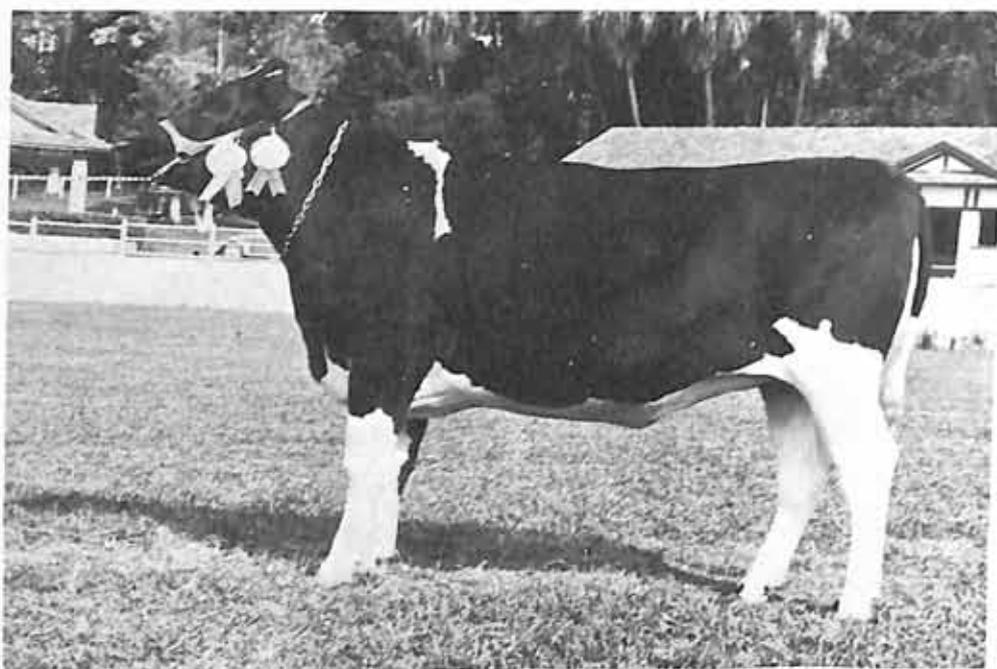
Um Reprodutor PICA-PAU dará mais leite a seu rebanho

# PICA - PAU AMARELO

## SYLVIO MAGALHÃES



# Brilhou na Água Branca a FAZENDA FORTALEZA



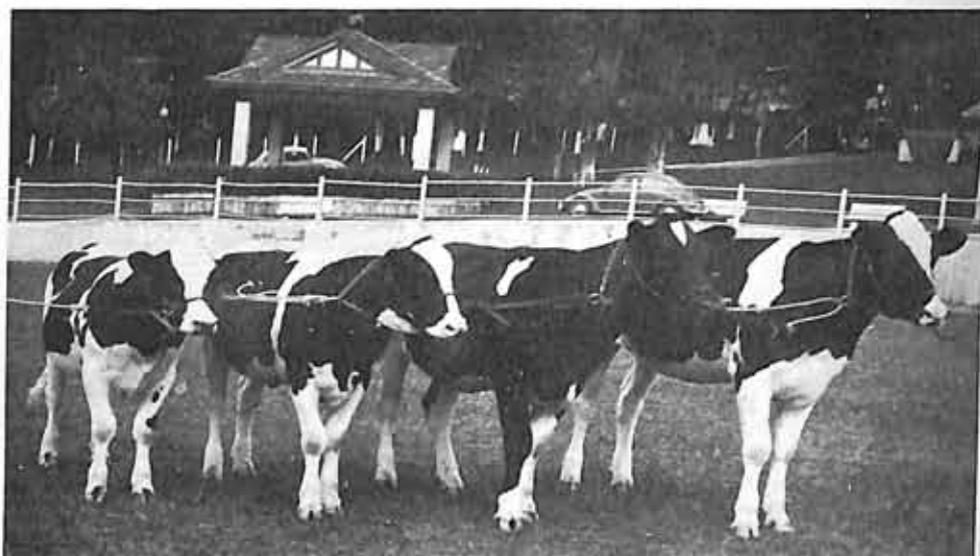
A.F. FORTALEZA GALIA —  
Reservada Campeã Menor  
P.O.N. P.B. Nascida em 16-4-  
-1968: Pai Gray View Criss-  
cross. Mãe. Harden Farm  
Noel Wanda.

Nosso Rebanho é  
todo registrado na  
A. B. C. B. R. H.

## VENDA DE REPRODUTORES

### FILHOS DE TOUROS:

- Carnation Royal Master
- Gray View Crisscross
- Don Augur Glorious Charm
- Selling Rockamn
- Don Augur Mothermarthas  
Pride
- Don Augur Mothermarthas  
Promis
- Don Augur True Type Mo-  
del



CONJUNTO JÚNIOR. Todos premiados.

**FAZENDA FORTALEZA**  
ADMINISTRADORA CAMPO GRANDE LTDA.  
(Dr. Aloysio de Andrade Faria)

VESPASIANO — MINAS GERAIS  
EM BELO HORIZONTE: AV. AFONSO PENA, 1.500

# INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO

UM REBANHO QUE CRESCE EM PRODUÇÃO

43 anos melhorando o plantel nacional

Prêmios conquistados entre os puros por cruza:

- CAMPEAO BEZERRO
- RESERVADO CAMPEAO BEZERRO
- CAMPEAO BEZERRO MAIOR
- CAMPEA BEZERRA MAIOR
- RESERVADA CAMPEA NOVILHA MENOR

- CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 2.º
- CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 2.º
- 8 PRIMEIROS PRÊMIOS
- 5 SEGUNDOS PRÊMIOS
- 1 MENÇÃO HONROSA



CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR P.C.

RELEVO COLONEL CAB — Campeão Bezerro.



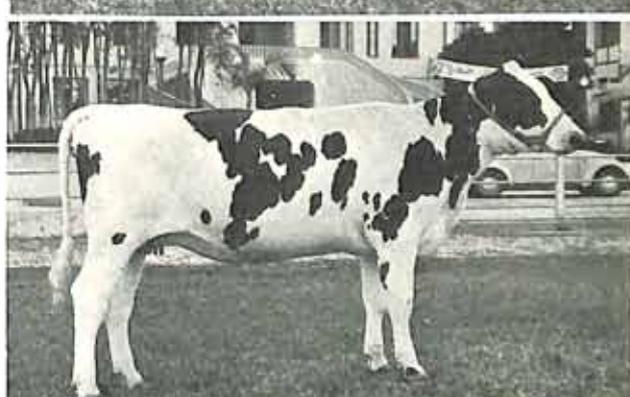
FIBROSO COLONEL CAB — Campeão Bezerro Maior.



MOEDA COLONEL CAB — Campeã Bezerra Maior.



BELINDA COLONEL CAB — Reservada Campeã Novilha Menor.



59 VACAS COM CONTRÔLE ENCERRADO EM 1969: 5.060 kg de leite  
3,76./º de gordura

Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho.  
Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da Estrada Asfaltada de Itapeperica —  
Via Santo Amaro

CAIXA POSTAL 7258 - FONE: 269-4011 - SÃO PAULO



O MELHOR



SÓ CRIA



PORQUE



NA VANGUARDA



ESTÁ SEMPRE



MARAMBAIA



# MARAMBAIA

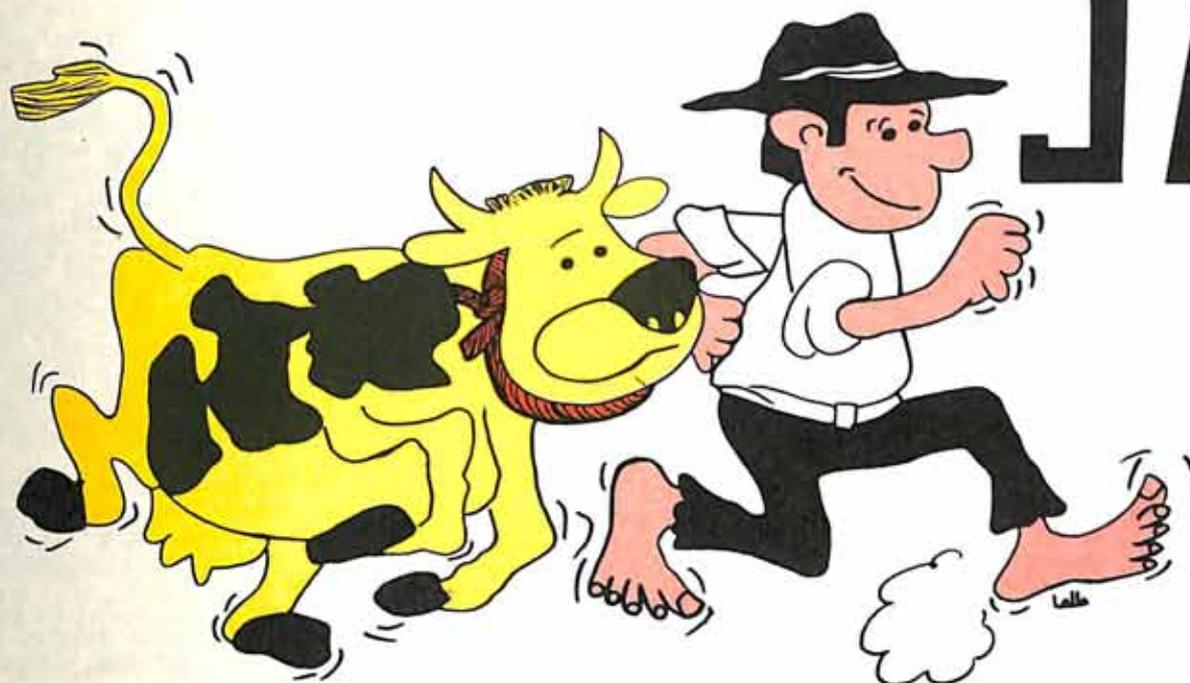
**CONQUISTA MAIS 2 MEDALHAS DE OURO COMO O MELHOR CRIADOR E O MELHOR EXPOSITOR DE HOLANDES VERMELHO, SOBREPUNDO INCLUSIVE VALIOSOS REBANHOS IMPORTADOS.**

**VINHEDO - EST. SÃO PAULO  
FONE 424**

IV EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA  
DE JAÚ

15 a 23 de agosto de 1970

VAMOS PRÁ  
JAÚ!



BOM GADO - BONS NEGÓCIOS  
RECEPÇÃO NA CASA DA AMIZADE

# Melhoramentos de Prados

(Ensinaamentos de uma revolução na Austrália)

## II - ÊXITO NO TRÓPICO SECO (Conclusão)

As maiores zonas de pastagens naturais carentes de melhora acham-se situadas nas zonas tropicais de bem pouca precipitação de chuvas. É ali precisamente o lugar em que estão sendo levados a efeito progressos de maior significado econômico.

Como foi referido anteriormente, a leguminosa mais importante neste plano é a alfafa Townsville, *Stylosanthes humilis*. Esta planta nativa do México até o Brasil, onde é silvestre, foi introduzida acidentalmente na Austrália há muitos anos. É planta anual, autorregenerativa, ou seja, que renasce de sua própria semente, que produz semente no outono e termina seu desenvolvimento vegetativo com as primeiras geadas. As pequenas flores amarelas produzem vagens que contêm uma só semente, a qual tem um gancho muito característico. A planta tem alguma semelhança com a alfafa verdadeira, *Medicago sativa*, daí ser realmente impróprio o nome "alfafa Townsville". (Nota da Red. de "A. de las Americas"; o Dr. Jorge de Alba, em seu livro "Alimentación del Ganado en la América Latina", Prensa Médica Mexicana, México, D.F., 1958, cataloga esta planta no Quadro I, Forragens Grosseiras Frescas, pg. 249, Alfafa de Townsville, *Stylosanthes humilis* e fornece a análise de sua matéria seca, proteína digestível, NDT, composição, digestibilidade e origem. Esta é citada por Hutchinson, 1941).

A alfafa Townsville, dá-se bem em solos que dispõem de precipitação anual de 625 mm no Norte da Austrália e mais ao Sul, onde as chuvas são mais variáveis e com menor volume total anual. Esta planta adapta-se muito bem em grande variedade de solos, ainda que em tipos de pouca fertilidade. Possui grande capacidade para extrair fósforo do solo, tolera a acidez e altos níveis de magnésio e alumínio.

Esta leguminosa tropical consegue estabelecer-se em solos que doutra forma não seriam comumente me-

lhorados para cultivo. Estabelece-se bem e em quase todos os casos requer muito pouco preparo do terreno. Sua capacidade de propagação, a partir de um pequeno viveiro permite a sementeação em fileiras, o que consiste meio muito prático para seu estabelecimento em pastagens naturais grosseiras e agrestes, particularmente onde árvores restringem o uso da mecanização agrícola.

Não obstante o fato da alfafa Townsville estabelecer-se e propagar-se em solos inférteis, a aplicação de fertilizantes contribui para um aumento significativo de seu desenvolvimento. Uma aplicação de 300 kg/ha de superfosfato com molibdeno, mais 300 kg/ha de muriato de potássio, são as doses recomendadas para o primeiro ano em solos inférteis, carentes de fósforo, potássio, enxofre e molibdeno.

Ao contrário de outras leguminosas forrageiras tropicais, a alfafa Townsville não sofre com o pastejo intenso durante a fase de estabelecimento. Na realidade, quando a sementeação é feita de avião ou a lanço, em terras não cultivadas, o pastejo intenso, no começo da estação chuvosa servirá para suprimir as gramíneas competidoras. O manejo do apascentamento nas culturas novas em pastagens naturais durante o primeiro e o segundo ciclos deve ter em mira obter o máximo rendimento possível das sementes para povoar mais intensamente a pastagem.

O ensaio que realmente pôz em evidência a utilidade da alfafa Townsville foi efetuado em Rodds Bay (24° lat. S, com 825 mm de pluviosidade anual). A pastagem natural, dominada pela planta conhecida no México sob o nome de "acetyllo", *Heteropogon contortus* L, sustentou cerca de 1 cabeça bovina em 3,64 ha, produzindo anualmente 33,6 kg de ganho de peso vivo (em pé) por hectare. Quando essas pastagens foram semeadas com alfafa

Townsville e fertilizadas com 100 kg/ha de cloreto de potássio, mantiveram 1 animal em 1,34 ha e produziram 232 kg/ha de peso vivo.

O Dr. Les Edye, chefe dos técnicos do Laboratório de Investigações Pastorais da Alfafa Townsville da CSIRO, calcula que 27,5 milhões de hectares, com regime de precipitação de 760 a 1875 mm anuais por hectare na região tropical do Estado de Queensland podem ser melhorados com a alfafa Townsville e fertilizantes adequados.

Em diversos ensaios efetuados em diferentes localidades da Austrália a alfafa Townsville estabeleceu-se com sucesso mediante diversos métodos entre os quais os seguintes:

a) Sementeação superficial a lanço, depois de queima do pasto natural sem cultivo prévio. Esta prática resulta no estabelecimento adequado se a competição do pasto nativo que brota depois das chuvas iniciais de verão é diminuída com o aumento imediato da população bovina por hectare.

b) Sementeação a lanço da semente, sem cobertura, imediatamente depois de cultivo superficial com grade de discos ou mais profundo com arado de alveca.

c) Sementeação em sulco para a semente lançada após aradura ou cultivo à grade segundo o método convencional.

d) Sementeação em fileiras abertas com o arado de alveca.

Estes métodos foram desenvolvidos pelo Departamento de Indústrias Pecuárias de Queensland como meio para estabelecimento de prados de alfafa Townsville sob certas condições de forragicultura comercial. A leguminosa propaga-se facilmente e logo se insinua nos intervalos das faixas preparadas em terras pobres de árvores. Este método tem a vantagem de não necessitar de cercas, nem bebedouros adicionais para o gado. O pasto nativo de *Heteropogon contortus* seco é eliminado com a queima na primavera, depois da

# Pastagens

chuva, e utilização da rebrota rápida pelo gado introduzido no potreiro imediatamente depois da queimada. Nesse lugar fazem-se faixas de cerca de um terço da largura do pasto e com um arado de aiveca fazem-se sulcos perpendiculares ao declive do terreno.

Uma caixa semeadora, montada sobre o arado, permite executar o cultivo e a sementeação simultaneamente, numa só operação. O fertilizante pode ser aplicado mediante distribuidora de rotor, separadamente, ou numa só operação combinada. O custo total do estabelecimento de faixas é calculado na Austrália em 3 dólares por hectare.

Perto de 20 por cento dos 23 milhões de hectares cobertos com *Heteropogon* já chegaram à fase de desenvolvimento, incluindo as roçadas adequadas para melhoramento das pastagens. Grande parte do restante dessas terras é povoada de arbustos e mato bastante denso, porém, com os novos herbicidas de aplicação em árvores a operação foi eficiente, rápida, custando menos o preparo da terra. Por enquanto, parte do melhoramento é feita com a crescente produção de alfafa Townsville.

Esta leguminosa também promete ser utilizada na melhor economia de pastagens naturais localizadas bem mais ao Sul. Os agrônomos da região setentrional do Estado de Nova Gales do Sul verificaram que a leguminosa é útil para melhorar os campos nativos pouco férteis, para provelto do gado de corte. A inoculação e pelletização da semente, assim como os métodos de sementeação desenvolvidos em Queensland, inclusive a em faixas estão demonstrando que se pode utilizar esta forrageira com sucesso.

—o0o—

Há muito que apreender sobre a introdução de forrageiras no Quinto Continente, onde, em anos recentes, tiveram ingresso e se adap-



O gado Santa Gertrudis também é criado em algumas fazendas particulares na Austrália. Aqui se vê um lote de animais em pasto de "siratro" misturado com sorgo forrageiro, em lugar recentemente desmatado, em Townsville.



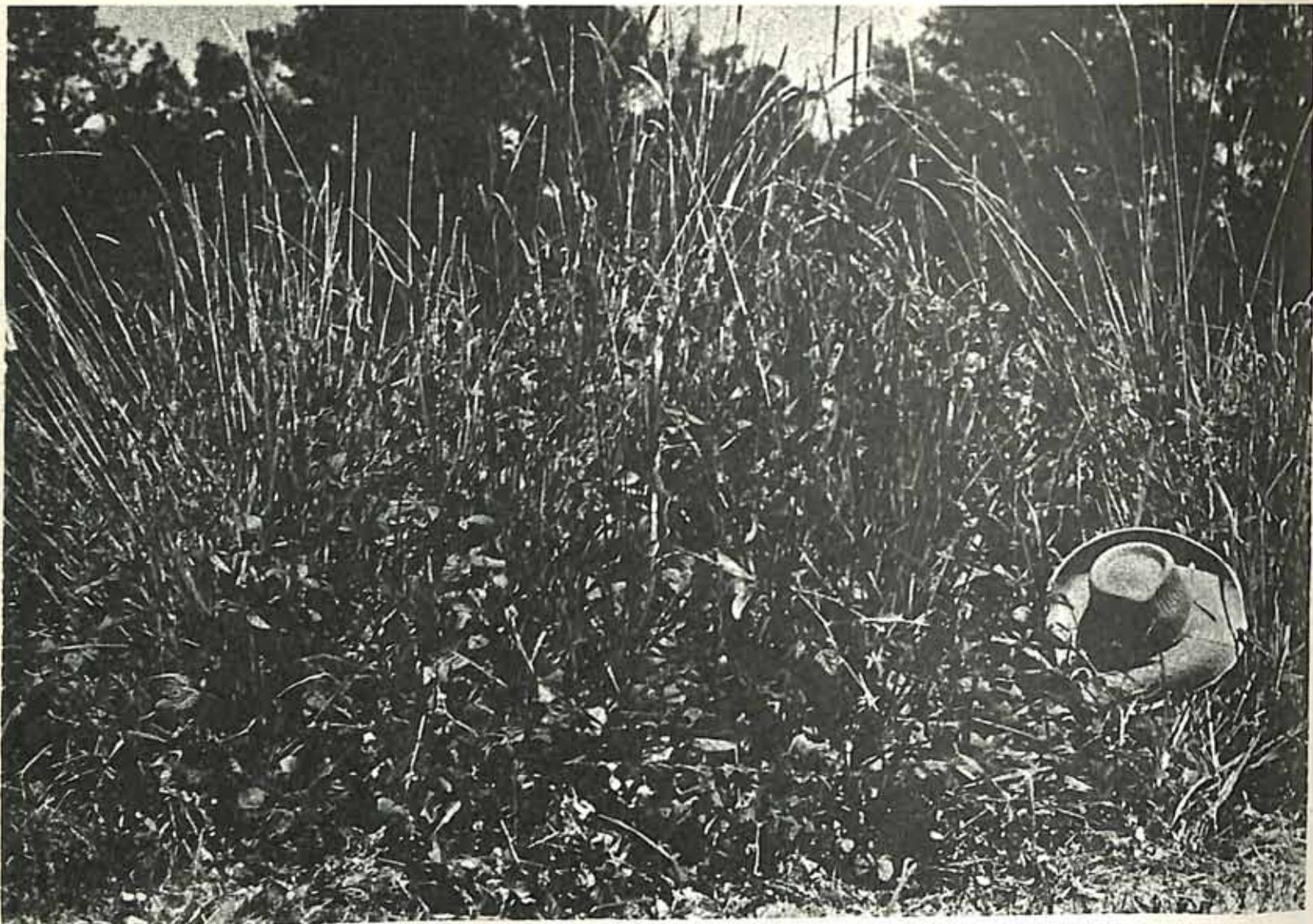
*Desmodium uncinatum*, leguminosa tropical levada da América Latina para a Austrália. Prospera em solos arenosos da costa, em zonas de precipitação anual um tanto elevada.



*Leucaena leucocephala*, planta autóctone do México que se adapta bem em muitas zonas da Austrália, onde é chamada "árvore-pasto". É muito nutritiva e apetitosa para o gado.

taram muitas variedades de leguminosas também utilizáveis em quase todas as regiões tropicais do mundo.

Antes, vimos o que se fez com a alfafa Townsville (*Stylosanthes sun-dalca*) leguminosa que se adapta a



Siratros, leguminosa tropical que se desenvolveu associada à setária, gramínea tropical, em parcela de ensaio da Estação Experimental de Pastagem da CSIRO em Stamford, Queensland, Austrália.

regiões de pouca precipitação anual (625 mm).

No que concerne à tolerância à precipitação, encontra-se noutro extremo o que em inglês se denomina "centro" (*Centrosema pubescens* Benth) oriunda do trópico sul-americano úmido, que se conhece em português pelo nome popular de "jetirana". É a mais produtiva na zona costeira australiana, cuja pluviosidade anual atinge 4500 mm, e não prospera em regiões mais secas. Os geneticistas e fitomelhoristas australianos desenvolveram a adaptação de mais ou menos uma dezena de leguminosas para abarcar a gama desses dois extremos de umidade e seca.

A ação do clima entre 18° de latitude e a enorme variedade de solos sob os diversos padrões de precipi-

tação produzem multíssimos ambientes vegetais na Austrália. Provavelmente haverá muitos anos antes de que os técnicos forragicultores e os próprios criadores e fazendeiros possam colocar em ordem hierárquica as melhores espécies e variedades obtidas desta verdadeira inundação de material forrageiro que está surgindo no mercado australiano.

#### SIRATRO (\*)

A primeira e mais importante realização alcançada por um grupo de fitomelhoristas de pastagens tropicais do Laboratório Cunningham de Brisbane foi a introdução da leguminosa "siratro", criação do Dr. Mark Hutton que obteve essa planta de cruzamentos de ecótipos silvestres de *Phaseolus atropurpureus*, colecionados originalmente no México por técnicos da Divisão de Exploração e Introdução de Plantas do Departamento de Agricultura dos EUA. O hábito estolonífero de um dos tipos foi combinado com sucesso com

as características de grande rendimento e frutificação livre de outro tipo dessa planta.

O siratro teve êxito comercial imediato. A facilidade com que esta planta se estabelece, sua resistência à seca, capacidade de luta contra as ervas daninhas e tolerância a solos de fertilidade relativamente baixa, fizeram-na uma espécie ideal para a formação de piquetes, sendo realmente uma planta precursora da alfafa Townsville quanto a sua capacidade para sobreviver e produzir sob chuvas de 500 e 625 mm anuais. Entretanto, produz ótimo rendimento quando a precipitação é de 700 a 875 mm anuais. Quando se acha sob condições excessivamente úmidas

(\*) Ver Revista dos Criadores, N.º 478, Outubro de 1969, págs. 68 e 69.

fica sujeita a diversas doenças fongicas e de outras espécies, mas é resistente aos nematóides, o que é muito importante nos solos tropicais e também a diversos insetos que praguem pastagens e poteiros. Por outro lado, tem a desvantagem de ser suscetível à mosca do feijão.

O siratro propaga-se bem, tanto por semente, que se desprende facilmente, como mediante plantio de estolões. Embora muito produtivo quanto ao ciclo total, emerge só quando a primavera está adiantada, mais tarde, pois, do que outras leguminosas perenes tropicais, sendo mais sensível às geadas precoces que a maioria dessas plantas.

Um de seus atributos mais importantes é a facilidade com que se estabelece, mesmo em lugares em que não é possível preparar cama para as sementes, por exemplo, na semeadura por via aérea (com avião ou helicóptero) e depois da queima de gramíneas e ervas indesejáveis nos aclives das colinas. Não obstante, como todas as plantas, o siratro responde bem quando semeado em boa camada úmida. Recomenda-se inocular a semente com a bactéria *Rhizobium* de cepa conveniente, mas isto não é indispensável para todos os solos. No geral das condições pre-valescentes no Estado de Queensland indica-se sua fertilização com 200-300 kg/ha de superfosfato com molibdeno, além de aplicações anuais de manutenção com cerca da metade dessa quantidade de superfosfato somente. Alguns solos podem necessitar de potassa, cobre e outros fertilizantes.

### SOJA PERENE

Outra leguminosa perene, rasteira, para pastagens tropicais que está adquirindo grande importância comercial na Austrália é a *Glycine javanica*. Depois da exploração e introdução de grande diversidade de tipos da África, conseguiram-se desenvolver algumas variedades com boa adaptação em certas localidades. Entre elas figuram a Tinaroo de Quênia, a Cooper de Tanzânia e a Clarence da África do Sul.

Entretanto, estas diferentes variedades de *Glycine javanica* carecem da grande adaptabilidade do siratro. São persistentes em solos permeáveis, nas regiões úmidas, inclusive terras infestadas pelo "brigalow" (nome australiano de acácias, particularmente da *A. harpophylla* e *A. doratylon*), em zonas cuja precipitação anual média é de 750 mm. Como o siratro, as raízes da *Glycine javanica* surgem de estolões para formar um tapete bem denso sobre o solo e a planta também se enreda nos caules das forrageiras tropicais altas, para atingir a luz solar. As linhagens comerciais englobam diversos tipos quanto à maturação, des-

de a de florescimento precoce (Clarence) até a "bem tardia" (Tinaroo).

A soja perene teve mais sucesso nas zonas subtropicais do que nas verdadeiramente tropicais, ainda que menos sensíveis às geadas que o siratro. Produz em condições ótimas sob chuvas moderadamente fortes (1000-1250 mm por ano), mas não prospera em solos infértéis ou mal drenados. Todavia, quando fertilizada adequadamente ela se dá bem nas montanhas florestadas de várias regiões de Queensland.

Conquanto cresça lentamente ao se reproduzir por semente, a soja perene pode superar as ervas daninhas vigorosas.

### LOTONONIS

Outra das forrageiras recém-chegadas é o Miles lotononis (*Lotononis bainesii*). Esta leguminosa é impar entre as tropicais desenvolvidas para pastagens e poteiros no que concerne à sua resistência relativamente elevada contra as geadas. Até mesmo no inverno se desenvolve, embora limitadamente. Esta leguminosa é originária das savanas altas do Transvaal, África do Sul e tem uma estreita faixa de adaptação em zonas subtropicais com precipitação superior a 875 mm anuais. Apesar de seu hábito rasteiro, com o que forma grossa cobertura do solo, esta leguminosa de sabor muito agradável para o gado demonstrou ser altamente compatível com o agressivo capim Pangola (*Digitaria decumbens*), nas terras arenosas profundas e sumamente infértéis da região litorânea de Brisbane. Apesar de se estarem obtendo grandes rendimentos do gado de corte em pastagens comerciais pilotos deste tipo de terras, que até então careciam de qualquer valor, o preparo da terra é custoso, os requisitos da fertilização são elevados e a economia na engorda do gado discutível.

### DESMÓDIOS

Na mesma região litorânea, "cultivares" (variedades cultivadas) de duas espécies do gênero *Desmodium* vêm obtendo muito êxito. O desmódio de folha verde provém de uma mistura de três introduções de *D. intortum* da República de Salvador e Guatemala. Uma linhagem de *D. uncinatum* do Brasil foi a base da produção do desmódio prateado (folha de prata). Ambas as espécies são leguminosas prostradas, perenes, que se adaptaram a solos arenosos infértéis. O gado as ingere facilmente apesar de seu elevado teor de tanino. Como muitas das novas leguminosas, os desmódios são suscetíveis à doença virosa da "folha pequena" que está muito disseminada. Isto afeta a persistência dos desmódios em algumas regiões. Estas plan-



## JACAZINHOS

### De Lâminas de Pinho e de Plástico

PARA REFLORESTAMENTO E PLANTIO DE MUDAS DE EUCALIPTUS, PINUS, ELIOTE, CITRUS, CAFÉ ETC. Pronta entrega qualquer quantidade. Aceitamos pedidos para tamanhos especiais.

### Madeiras e Plásticos "BOREP" Ltda.

Há 30 anos servindo à agricultura  
RUA CATARINA BRAIDA, 138 —  
FONES: 93-4535 — 93-7526 —  
(MOOCA)  
Endereço Teleférico — "BOREP" —  
S. PAULO — (BRASIL)

tas que são utilizadas nas regiões costeiras meridionais de Queensland e na costa setentrional do Estado de Nova Gales do Sul requerem o mínimo de 875 a 1000 mm de chuvas durante o ano para serem usadas economicamente. A raiz pivotante, profunda, assegura sua resistência à seca e a planta pode sobreviver nos períodos carentes de precipitação. Os desmódios são plantas altamente produtivas e delas se pode confeccionar muito bom feno.

### LEUCAENA LEUCOCEPHALA

Os fitomelhoristas do Laboratório Cunningham desenvolveram a adaptação do pasto arbóreo popularmente chamado em castelhano "árbol de ramoneo" (guaje blanco, guajillo) a *Leucaena leucocephala*, planta originária desde o Sul do México até o Peru. Os técnicos australianos conseguiram produzir linhagens melhoradas que proporcionam quantidades muito significativas de forragem com alto conteúdo protéico. Se bem que as folhas tenham até 35 por cento de proteína, esta se acha associada ao alcalóide mimosina, cau-

(Conclui na pág. 102)



Flagrante tomado da instalação oficial do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura, que foi presidido pelo governador Roberto Costa de Abreu Sodré, que tem à sua esquerda o diretor daquele órgão, dr. Alberto Alves Santiago. Entre o governador do Estado e o diretor do I.Z., o dr. Antonio Rodrigues Filho, secretário da Agricultura.

GOVERNADOR ABREU SODRÉ PRESIDIU SOLENIDADE:

## Instalado o Instituto de Zootecnia que reformulou o antigo D.P.A.

Através do Decreto n.º 52.365, de 19 de Janeiro último, o governador Roberto Costa de Abreu Sodré transformou o Departamento da Produção Animal, antigo órgão da Secretaria da Agricultura de São Paulo, em Instituto de Zootecnia. Na sua direção, foi confirmado o engenheiro-agrônomo Alberto Alves Santiago, que vinha dirigindo o D.P.A.

Em cerimônia realizada no dia 12 de Março, o governador do Estado instalou o Instituto de Zootecnia, presentes também o secretário da Agricultura, sr. Antonio José Rodrigues Filho, diversas outras autoridades, técnicos, funcionários e representantes das associações de criadores de São Paulo. Na oportunidade, prestou-se homenagem a destacadas figuras da alta administração pública paulista cujos nomes estão vinculados à atividade agropecuária. Foram, então, lembrados os vultos de Luiz de Queiróz, Jorge Tibiriçá, Carlos José Botelho, Washington Luiz Pereira de Souza, Heitor Pentead, Júlio Prestes, Fernando Costa

e Paulo de Lima Corrêa. No gabinete do diretor do I.Z. foi colocado um busto de Carlos Botelho, patrono do novo órgão da Secretaria da Agricultura.

### PALAVRAS DO GOVERNADOR

"A década de 70 deve ser considerada a década da produção e, conseqüentemente, da alimentação. Temos técnica e devemos fazer com que haja maior aproveitamento da pecuária, da agricultura e da industrialização dos produtos primários. Precisamos formar uma estrutura firme para enfrentar o problema da explosão demográfica e suas conseqüências. É inacreditável que, num país como o nosso, de uma extensão impressionante, existam áreas de fome" — frisou o governador Abreu Sodré ao declarar oficialmente instalado o I.Z.

Prosseguindo, destacou o importante papel da agricultura na formação da grandeza industrial de São Paulo e lembrou a reforma ad-

ministrativa que vem sendo executada na Secretaria da Agricultura. O setor agrícola venceu, enfrentando resistências, quebrando tabus, modificando com coragem tudo quanto precisava ser de fato modificado.

### FALA O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

Por seu turno, o secretário da Agricultura, em breve oração que pronunciou, destacou que o ato traduzia o pensamento básico da filosofia do governo do Estado: utilizar melhor os recursos visando ao desenvolvimento e ao bem-estar do povo. A reforma administrativa da Secretaria da Agricultura tem êsse sentido. Destacou, em seguida, a importância do Instituto de Zootecnia dizendo que a atuação do Governo será consagrada mais tarde, no setor da Agricultura e notadamente da pecuária.

### DUAS ÉPOCAS SE CONFRONTAM

Logo depois falou o engenheiro-agrônomo Alberto Alves Santiago, que pronunciou o seguinte discurso:

"A ilustre presença do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de São Paulo, aqui, neste dia, para oficialmente declarar instalado o INSTITUTO DE ZOOTECHNIA, da Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária, passa, desde já, a integrar um momento histórico na vida e tradição desta Casa.

Criado em 10 de abril de 1907, como Pósto Zootécnico Central, no Alto da Moóca, esta repartição passou por diversas reformas e ampliações, sendo, sucessivamente, designado como: Diretoria de Indústria Pastoral, Diretoria de Indústria Animal, Departamento de Indústria Animal e, por fim, Departamento da Produção Animal, em janeiro de 1942, sob o Governo do saudoso FERNANDO COSTA e tendo à frente da Pasta da Produção, o eminente zootecnista PAULO DE LIMA CORRÊA, nosso Diretor-Superintendente.

Desde então, o desenvolvimento e a expansão da pecuária paulista, tiveram, neste órgão, o seu suporte técnico-científico. Decorridos, precisamente 40 anos, duas épocas se confrontam, nestas placas de bronze eterno, perpetuando nossas lutas e nossas glórias.

Imperioso se torna ressaltar, este Ano de 1970 — testemunho vívido da maior batalha administrativa dos últimos tempos —. Assistimos, às grandes transformações dentro do plano de reorganização da Secretaria da Agricultura; reformas jamais

previstas e parte integrante da radical transformação da máquina Administrativa, pela primeira vez, imposta e concretizada num Plano Governamental.

Coube-nos a honra de presidir aos trabalhos de reestruturação, em colaboração com a Junta de reforma da Secretaria da Agricultura e o GERA — Grupo Executivo da Reforma Administrativa —, visando dar, a esta Instituição, uma organização condizente com os imperativos desta época de progresso.

Liberado das atribuições de estudos; da defesa e fomento da caça e pesca; da tecnologia de produtos de origem animal; dos serviços de inspeção e fiscalização da produção animal e do fomento e extensão zootécnica, ficamos perfeitamente or-

ganizados para a intensificação dos trabalhos de seleção das espécies domésticas, da nutrição animal e dos estudos relativos à solução dos problemas da pecuária nos trópicos.

Contamos, também, com ampla rede de Estações Experimentais, localizadas em: Pindamonhangaba, Nova Odessa, Ribeirão Preto, Sertãozinho, Colina, Brotas, São José do Rio Preto, Gália, Araçatuba, Andradina, Presidente Prudente, Itapetininga e Itapéva, abrangendo quase a totalidade das zonas fisiográficas do Estado de São Paulo e, todas elas, em fase de grandes reformas, objetivando-se perfeita concretização dos nossos planos de trabalho.

Desnecessário seria, nos alongarmos sobre as finalidades e programas do Instituto ou revivermos suas

(Conclui na pág. 104)

## PERSONALIDADES LIGADAS À HISTÓRIA DO INSTITUTO DE ZOOTECNIA

**LUIZ DE QUEIROZ** — Nascido em 12-6-1849; falecido em 11-6-1898. Fundador da Escola Superior de Agricultura de Piracicaba, tendo doado ao Estado, sua propriedade agrícola São João da Montanha para sua instalação, permitindo a formação da classe agrônômica no País.

**JORGE TIBIRIÇA** — Nascido em 15-11-1855; falecido em 29-9-1928. Agrônomo formado na Alemanha, Secretário da Agricultura, de 1892-1895, no Governo de Bernardino de Campos. Presidente do Estado de São Paulo, de 1904 a 1908. Promulgou Lei criando o primeiro serviço técnico, no campo da zootecnia em nosso Estado.

**CARLOS JOSÉ BOTELHO** — Nascido em 14-5-1853; falecido em 20-3-1947.

Secretário da Agricultura no Governo de Jorge Tibiriça, de 1904-1908. Idealizador e fundador do Posto Zootécnico Central, no bairro da Moóca, marco inicial do antigo Departamento da Produção Animal e atual Instituto de Zootecnia, Patrão desta Instituição.

**WASHINGTON LUIZ** — Nascido em 26-10-1870; falecido em 4-8-1957.

Presidente do Estado, de 1920-1924 e da República, 1926-1930. Ampliou a Diretoria de Indústria Pastoral e desenvolveu a Fazenda Modelo de Nova Odessa, além de outros Postos Experimentais.

**HEITOR PENTEADO** — Nascido em 16-12-1878; falecido em 28-5-1947.

Secretário da Agricultura, foi o inspirador das medidas do campo da produção animal, naquele profícuo Governo.

**JÚLIO PRESTES** — Nascido em 15-3-1882; falecido em 9-2-1946. Presidente do Estado, de 1927 a 1930. Criou a Diretoria de Indústria Animal e fez construir o Parque e Recinto de Exposições da Água Branca.

**FERNANDO COSTA** — Nascido em 10-6-1886; falecido em 21-1-1946.

Agrônomo pela Escola de Piracicaba. Secretário da Agricultura, de 1927 a 1930, ampliou a Diretoria de Indústria Animal, construiu o Parque que recebeu o seu nome e sede dos serviços técnicos e administrativos do Instituto de Zootecnia. Interventor no Estado, de 1944 a 1946. Criou Escolas Práticas de Agricultura, Recintos de Exposições, Estações Experimentais e Registros Genealógicos.

**PAULO DE LIMA CORRÊA** — Nascido em 28-4-1894; falecido em 30-8-1948.

Eng.º Agr.º, formado pela Escola de Agricultura de Piracicaba. Diretor Superintendente do Departamento de Indústria Animal, de 1937 a 1947. Secretário da Agricultura, de 1945 a 1947. Reformou, ampliou e desenvolveu os trabalhos de pesquisa e experimentação no campo da zootecnia.

PULVERIZE  
CARRAPATICIDA  
"JACTO"  
A  
E ACABE  
COM  
A PRAGA  
NOS ANIMAIS



COM O NÔVO  
PULVERIZADOR  
JACTO

Fabricado em Polietileno rígido, alto impacto, que evita vazamentos e corrosão. Pulverização controlada por registro de válvula tipo gatilho.

Capacidade:  
20 litros  
Pressão:  
até 120 libras  
Peso líquido:  
7 kg



Ótimo também para inseticidas, herbicidas e fungicidas, na lavoura

MAQUINAS AGRICOLAS "JACTO" S.A.  
C. P. 35 - End. Teleg. "Jacto"  
Pompéia - Estado de São Paulo  
S. Paulo: R. 15 de Novembro, 228  
16.º - Conj. 1603 - Tel: 34-6760

# Métodos atualmente em uso na seleção de reprodutores para produção leiteira

Trabalho apresentado no I Seminário Nacional da Pecuária realizado em Uberaba

FIDELIS ALVES NETTO

Médico Veterinário

O crescimento das populações e a necessidade de conseguir maior volume de alimentos de boa qualidade têm sido a motivação necessária para se obter mais leite e manteiga por unidade de área. Isto tem obrigado os técnicos, cientistas e criadores de todo mundo a procurar continuamente melhores vacas e melhores alimentos para elas a fim de atender a tais objetivos. Em outras palavras, continuamente se procura aprimorar o manejo e a alimentação; luta-se por conseguir vacas que produzam mais leite por lactação e que tenham mais lactações em vida, exigindo o mínimo de cuidados.

Mas esta luta apresenta aspectos vários nas diferentes partes do globo, mostrando evolução que não pode ser ignorada. Na Europa a produção de leite e manteiga atingiu um nível tal que trouxe problemas de superprodução e presentemente se procura com os rebanhos leiteiros alcançar solução também para os problemas de abastecimento de carne, ao mesmo tempo em que se busca reduzir ou escoar o excesso de leite e manteiga. Mas é impossível traçar com poucas pinceladas o quadro que se desenvolve em toda Europa porque ele tem aspectos diferentes no norte, no sul, no oeste e no leste, por influência do clima, da maior ou menor concentração de população e mais ainda pelo seu grau de adiantamento e atividades industrial e comercial.

Nos EE.UU. e Canadá também há evidências inequívocas de que a produção de leite e manteiga já alcançou há muito os níveis de saturação. Busca-se na exportação formas de colocar os excessos sazonais. Sem reduzir o volume de leite e manteiga produzidos, procura-se atualmente diminuir os rebanhos, aumentando-lhes a capacidade individual de produção. Como resultados disso, as estimativas norte-americanas indicam que o rebanho nacional utilizado na produção leiteira foi reduzido em 23% nos últimos seis anos, caindo de 16.842.000 vacas em 1962 para 13.022.000 em 1968. Em compensação, a produção média subiu de 3.400 kg por vaca por ano, em 1962, para 4.100 kg em 1968, ou seja, mais 20%.

Na América Central e na América do Sul a situação é outra. É deficiente o abastecimento de leite e manteiga às populações, salvo algumas exceções em limitadas regiões. Por exemplo, em Buenos Aires e em S. Paulo, praticamente não há falta desses alimentos,

porém, de forma geral, o Brasil e Argentina podem ser incluídos entre os países onde o abastecimento desses alimentos é insuficiente e irregular.

O mesmo quadro se repete em outras regiões do mundo, com agravantes na África, Ásia e Oceania, muito embora se tenha notícias de excesso de produção na Nova Zelândia e presentemente haja uma forte reação em busca de novos métodos e ativo melhoramento de rebanhos no Japão.

É inevitável que no Brasil se procure aprimorar nossos métodos de trabalho, de norte a sul, com o fim de alcançar melhor produção média. E isto como ocorreu em outros países só pode ser conseguido através de três caminhos: 1) melhoria das condições de manejo e alimentação; 2) uso de reprodutores capazes de transmitir maior capacidade de produção e mais resistência às nossas vacas e 3) formação técnica do homem para a exploração leiteira.

Não é objetivo deste trabalho focalizar os problemas de manejo e de alimentação já que eles por si só constituem um extenso e inagotável setor de trabalho ocupando pesadamente uma legião de técnicos e pesquisadores e se constituindo no pesadelo constante de todo criador, já que lhe toma mais de 50% de seu tempo. Também não nos estenderemos aos problemas de formação técnica do criador e seus auxiliares, muito embora seja sabido que aí está um dos nossos principais fatores limitantes.

O que desejamos focalizar é o segundo item, ou seja, o uso de reprodutores capazes de transmitir maior capacidade de produção e maior resistência às nossas vacas. Como identificá-los? Como aproveitá-los melhor?

## HERDABILIDADE NA PRODUÇÃO LEITEIRA E MANTEIGUEIRA

É sabido que os caracteres de produção leiteira e manteigueira são de baixa herdabilidade e até que se reconhecesse esse fato foi muito lenta a seleção de gado leiteiro, a obtenção em grande número de vacas de boa qualidade.

A. Roos, na Suécia, (1) considera que o progresso genético nas raças de bovinos depende principalmente de três fatores: 1 — Eficiência na estimativa do valor racial dos animais; 2 — Intensidade de seleção; 3 —

Intervalo entre gerações.

Existem na prática 3 métodos de estimativa do valor racial:

a) Avaliação por pedigree — É o único método disponível para identificação de reprodutores jovens. Eles têm apenas registros das produções de sua mãe e avós paternas e maternas. Desde que a herdabilidade para fêmeas é de 0,3 a eficiência da avaliação do valor racial do reprodutor para a produção de leite é de 0,1. Mas se o pai do reprodutor foi testado com 50 filhas ou mais a eficiência na avaliação de seu pedigree aumenta para 0,28.

Mas de qualquer forma a eficiência da avaliação do pedigree é baixa. Antes este método havia sido superestimado pelos criadores e ainda muitos o consideram ideal. Ele pode ser melhorado quando se reúne todos os elementos possíveis, incluindo os resultados dos testes de progênie dos reprodutores que nele apareçam, porém deve ser reservado apenas aos animais dos quais ainda não foi possível obter outras provas, pela sua pouca idade.

b) Avaliação pelo fenotipo — A herdabilidade deste caráter é mais alta e é uma forma mais eficiente para estimativa do valor racial do indivíduo, baseada na própria performance. Ele tem maior expressão quando se trata de seleção de animais de corte.

c) Testes de progênie — A estimativa final do valor racial de um reprodutor é dada pela performance de seu teste de progênie. Este método é indispensável para a seleção de caráter de baixa herdabilidade como por exemplo a produção de leite e a fertilidade. Testando a progênie como método de trabalho procura-se estimar o grau de capacidade de transferência dos caracteres desejados, sendo de alto valor na seleção de reprodutores para uso em monta natural e hoje, considerado indispensável, quando se pensa no uso de I.A. para conseguir progresso genético de populações raciais.

Os testes de progênie são realizados de diferentes maneiras tendo sofrido evoluções e modificações ditadas pelas necessidades e possibilidades de cada país. Sua realização abrangia originalmente somente a produção leiteira e manteigueira, porém hoje envolve também os testes de transmissão de qualidades de conformação no tipo. Para que possam ser realizados os testes dependem da existência de perfeitos e uniformes serviços de:

a) registro genealógico e de identificação — a identificação e a segura origem dos animais envolvidos nos testes é condição básica para sua eficiência, já que a coleta de dados de produção ou de classificação fenotípica são os elementos para realização dos testes. Não importa se os animais que fornecem os dados de produção ou tipo sejam puros da raça ou mestiços, desde que se conheça sua origem e graduação.

b) controles de produção e performance — Estão envolvidos diretamente o controle leiteiro e manteigueiro. A forma de coleta deve ser uniforme e aceita oficialmente para que os resultados dos testes sejam válidos. Há uma orientação comum seguida em todos os países sobre a forma de coleta destes dados, não sendo aceitos aqueles fornecidos pelos proprietários dos animais e sim apenas os coletados por inspetores. Indiretamente se inclui nos testes a produção de proteína e a facilidade de ordenha, em alguns países como Holanda, Dinamarca, Suécia, e em vários outros.

c) registro seletivo — a classificação individual, feita de forma uniforme e por pessoal exclusivo dos serviços constitui a base para realização dos testes p/ tipo. Eles somente podem ser realizados quando já se conhece por esses meios o comportamento médio das raças, seus defeitos, qualidades, deficiências.

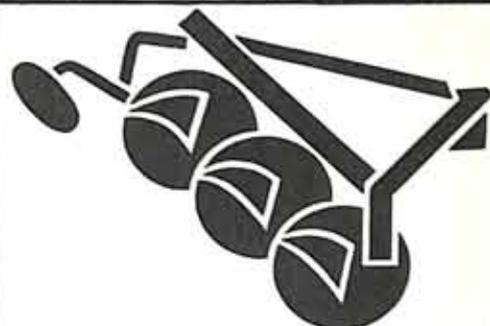
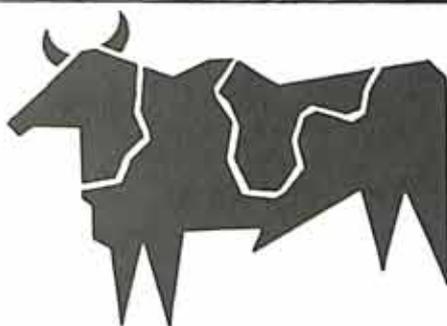
Utilizando os dados colhidos por esse conjunto de serviços foram desenvolvidos vários métodos de testes. Naturalmente ao se procurar medir a influência de um reprodutor sobre sua progênie, outros fatores também estão participando, principalmente o manejo e alimentação. O fato de se realizar testes não deve ser motivo de manutenção de práticas defeituosas e justamente para reduzir a influência de melhor alimentação e manejo se cuidou de modificar a maneira de sua realização.

Os testes são realizados sempre comparando-se a produção das filhas do reprodutor em exame com a de outras fêmeas.

**Comparações mães-filhas** — a princípio essas comparações eram feitas com as das respectivas mães, em idade equivalente. Isto era e é possível realizar em certos países como a Holanda por exemplo onde anualmente são controladas quase 800.000 vacas, mantidas em condições idênticas há décadas. Desta maneira existem registros suficientes para as comparações. Mas esta situação não se repete em todos os países, daí as evoluções nos métodos de testes, quando se passou a fazer ajustes dos dados, utilizando tabelas de fatores e nivelando-os a um ponto comum. Isto foi adotado nos EE.UU., Canadá, Suécia e outros países.

**Comparações com as companheiras de rebanho** — "Herdmates" — Uma importante evolução ocorreu a partir de 1953 nos EE.UU., quando as comparações deixaram de envolver as produções das mães (colhidas em outras épocas) substituindo-as pela produção das demais vacas no rebanho, na mesma época em que produzem as filhas do reprodutor. Esse método está em prática e tem trazido excelentes resultados.

**Comparações com novilhas do rebanho** — "Contemporâneas" — É uma evolução do último método, adotado na Inglaterra, mas que limita em parte os testes porque exclui as vacas que não novilhas em determinadas idades, produzindo na mesma época que as filhas dos touros em testes.



# V. compra. Nós financiamos.



**BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.**  
- o mais alto padrão de serviços

**Método de Estações** — É uma variante adotada na Dinamarca, onde grupos de novilhas filhas de determinados reprodutores (16 a 20) são confinadas em época certa em granjas ou fazendas experimentais e aí são mantidas durante um ano. Com isso se procura manter igual manejo e nível de alimentação, eliminando a influência deste fator nas comparações. Apesar das críticas de elevado custo, limitação de testes a poucos reprodutores (70 a 80 por ano), seus resultados permitiriam notável progresso na seleção das diferentes raças e aumento da produção.

O número mínimo de filhas incluídas nos testes varia se os reprodutores são utilizados em monta natural ou em I.A. De maneira geral eles somente são realizados a partir de 10 filhas: quando são produtos de inseminação seu número mínimo sobe para 20, 30, 50 e até 70, e sempre com exigência de distribuição em diferentes rebanhos. As atualizações dos testes são feitas à medida em que aumenta o número de filhas controladas.

Diante da difusão possível da I.A., decorrente do congelamento do sêmen, em todos os países do mundo vêm sendo desenvolvidos programas de teste de reprodutores para uso em centros de I.A., quando se procura identificá-los na menor idade possível. Sabendo-se que a seleção por pedigree tem valor limitado, ela é usada apenas para escolher os garrotes que serão testados. Chegada a idade em que destes se pode obter sêmen fecundo, imediatamente um determinado número de fêmeas são inseminadas, de qualquer idade e distribuídas em rebanhos escolhidos para teste.

A seguir, vem a fase de espera de resultados, quando os reprodutores são recriados. Na Suécia, Roos já recomenda, para evitar esta fase, prosseguir nas coletas até que sejam conseguidas 20 ou 30.000 doses e em seguida abater o reprodutor por ser mais econômico conservar as doses nos congeladores do que manter o reprodutor. Entretanto, conclusões de recentes congressos de I.A. chocam

esta orientação quando recomendam limitações no tempo de conservação do sêmen congelado.

A terceira fase surge quando são completados os testes baseados nas produções e performance das filhas. Então a preocupação é bem mais simples pois baseados nos resultados colhidos se decide quais reprodutores testados a utilizar, em que frequência, onde e como.

### ORIENTAÇÃO SEGUIDA NO BRASIL

Por força de sua origem, pela posição geográfica ocupada no globo, determinando condições variadas e diferentes daquelas observadas em outros países e ainda obrigada pela localização dos mercados consumidores, a pecuária leiteira brasileira vem traçando seus próprios caminhos sem que tenha sido possível preparar qualquer programa nacional diretor dos seus destinos.

É impossível determinar em que grau se encontra a distribuição das várias raças em estado de pureza e mestiçagem no Brasil. Alguns fatos são incontestes e dêles já se tem números que revelam algo. Enquanto a produção nacional de leite é assegurada por um gado mestiço onde sangue de raças zebuínas aparece em maior ou menor concentração em cerca de 95% do gado utilizado na produção, das raças européias a mais difundida é sem dúvida a holandesa, sendo em escala bem maior a variedade preta e branca. Tentativas de introdução das diferentes raças foram feitas durante fins do século passado e começo deste, porém aquela que maior difusão alcançou foi mesmo a holandesa, a ponto de hoje ocupar 70% dos registros genealógicos e de controle leiteiro nacionais.

Um razoável número de rebanhos nacionais se ocupam hoje do fornecimento de reprodutores para o grande rebanho produtor de leite, possibilitando um lento mas firme aumento de produção. Pode-se estimar que atualmente no Brasil cerca de três centenas de rebanhos têm vacas inscritas em controle leiteiro oficial, com um total de vacas ao redor de 8 a 9.000 mensalmente em controle.

### ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE REGISTRO GENEALÓGICO

Estimuladas e assistidas pelo Ministério da Agricultura, várias Associações de criadores estão incumbidas do registro genealógico de bovinos das diferentes raças. Seus serviços funcionam satisfatoriamente dentro das dificuldades naturais e se maior não é o número de animais registrados tal deve ser atribuído mais às próprias dificuldades ambientes do que propriamente por impossibilidade de ambientação dos animais.

Dentre as raças leiteiras a que maior número de registro alcançou até agora foi a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, que contava em dezembro de 1969 com um total de 133.866 registros, desde sua fundação em 1936, sendo 67.736 de animais puros de origem e 66.130 de puros por cruzamento, registros esses realizados por toda rede de associações ligadas a essa entidade e sediadas no território nacional.

Das demais raças como Jersey, Schwyz, Guernsey e outras, o movimento é bem menor, sendo que somadas não chegam a 30% do movimento apresentado pela holandesa.

Muito embora o gado de sangue indiano há

muito vem sendo a base dos rebanhos produtores de leite, só em anos recentes se cogitou da seleção de reprodutores com esta finalidade, entre bovinos da raça gir, guzerá e sindi. Entretanto, tal movimento ainda não ganhou a difusão desejada talvez porque os produtos de cruzamentos entre zebuínos e bovinos de raças leiteiras fornecem melhores resultados econômicos do que os puros de raças indianas.

Sendo o gado mestiço realmente aquele que mais facilmente se adapta às nossas condições de manejo e alimentação possibilitadas por nossa economia e pelo grau de conhecimentos do nosso criador e não existindo para esse gado meios nem interesse em se proceder a um registro genealógico, acontece que ficam sem controle e identificação mais de uma dezena de milhões de vacas nessas condições.

Poder-se-ia pensar em uma forma de registrá-las, identificá-las e controlá-las, porém antes seria indispensável examinar até que ponto isso seria útil e econômico.

2) — **Controle Leiteiro** — Esta etapa indispensável na contemporânea forma de seleção de gado leiteiro também já foi iniciada em caráter oficial no Brasil, em 1936 no Rio Grande do Sul e posteriormente, em 1944, em São Paulo. Esses serviços sendo auto-financiados e exigindo uma visita mensal de um inspetor, certamente estão restritos aos rebanhos onde o objetivo é a criação de reprodutores.

Os dados nêles contidos se prestam também para muitas finalidades como determinações de médias de rebanhos, raças e inclusive para realização de testes de progênie. Entretanto, dada a limitação dos rebanhos nêles inscritos e mais ainda das fêmeas controladas, ainda teremos que alcançar certas mudanças para podermos dirigir a seleção para rumos que mais rapidamente nos tragam o desejado aumento de produção.

De qualquer forma, porém, com os elementos reunidos anualmente está sendo possível chegar-se aos primeiros resultados. No quadro n.º 1 é apresentado o movimento de lactações encerradas já alcançado pelo SCL da APCB, até 1968. O regulamento do Serviço de Controle Leiteiro adotado nesta Associação é considerado padrão para todas as raças leiteiras com serviços de registro genealógico oficial no Brasil e aprovado pelo Ministério da Agricultura. O movimento registrado pelos demais serviços que funcionam sob os mesmos moldes em vários Estados do Brasil são-

mente agora está sendo reunido e em breve será possível conhecer-se o comportamento médio anual de todas as raças leiteiras no território nacional.

3) — **Registro Seletivo** — Esta outra importante etapa da seleção já foi iniciada no Brasil pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa. O número de dados até agora reunidos parece que ainda não permite proceder os testes de progênie para tipo, mas à medida que maior número de dados seja reunido, mais perto estaremos desse objetivo.

4) — **Testes de Progênie** — Baseados nos dados colhidos no SCL da APCB foi realizado um primeiro levantamento da influência dos reprodutores utilizados nos rebanhos controlados. Esses testes abrangem todas as lactações controladas no período de 1945 a 1967, sendo realizado pelo método de comparações mães e filhas com ajustes. Para a época em que foi realizado o método já estava superado e todas as críticas levantadas ao método se aplicam sem dúvida, muito embora ele por si só já tivesse contribuído para um apreciável progresso na seleção do gado leiteiro em outros países. Mas, considerando-se que de uma só vez era feita uma análise retrospectiva abrangendo vários anos de trabalhos e não se dispozo de elementos e recursos mais atualizados, ainda que os testes fossem obtidos em computador em serviço na Universidade de S. Paulo não tínhamos outro caminho a seguir (2). Naqueles estudos foram examinados 2.117 reprodutores, sendo realizadas as comparações sempre que se reuniram pelo menos 5 pares de mães e filhas. Assim comparações completas foram realizadas em 252 casos com resultados apresentados no quadro n.º 2.

Utilizando as lactações encerradas em 1968 está sendo tentada a realização de novos testes, mas agora pelo método de comparações com as companheiras de rebanhos. Está sendo enfrentada a fase de teste de programação, porém em breve espera se alcançar uma forma de trabalho que permita realizar os testes por este método e repeti-los periodicamente em frequências ainda a serem determinadas e em intervalos mais breves do que os tradicionais anuais.

Assim, pois, pode-se afirmar que no Brasil

### QUADRO N.º 1

Lactações encerradas no SCL até Dezembro de 1968  
Distribuição por raças

Raça	Total	%
Holandesa preta e branca	28.159	66,9
Holandesa vermelha e branca	4.685	11,1
Jersey	3.087	7,3
Schwyz	2.357	5,6
Dinamarquesa	21	—
Red-Poll 5/8 (Pitangueira)	1.029	2,4
Guzerá	192	0,5
Gir	2.262	5,4
Sindi	66	0,2
Zebu Mochô	118	0,3
Búfalas	77	0,2
Total até 1968	42.057	99,9

QUADRO N.º 2

Reprodutores com testes completos, comparações mães-filhas, no SCL da APCB até 1967

Raça	N.º	Melhorantes	Perc. da Raça
Holandêsa preta e branca	143	46	32,0
Holandêsa vermelha e branca	43	12	28,0
Jersey	29	7	24,0
Schwyz	20	4	20,0
Gir	15	5	33,0
Red Poll 5/8	1	—	—
Sindi	1	—	—
	252	74	29,4

Já alcançamos a fase dos testes de progênie, e com os recursos que já dispomos poderemos com maiores facilidades a serem introduzidas nos serviços de controle, aumentar adequadamente o número de vacas controladas e difundir tais serviços.

Restará enfrentar a fase seguinte que é da escolha dos reprodutores a testar e o seu aproveitamento inteligente em monta natural e nos serviços de I.A.

5) — Escolha de Reprodutores para os Testes e para I.A. — Normalmente, ao se proceder os testes de progênie baseados nas lactações encerradas em determinado período os resultados finais somente indicarão o comportamento dos reprodutores como foram utilizados. Quando há a preocupação de testes precoces, seja em monta natural ou através da I.A., os resultados devem ser colhidos quando os reprodutores ainda são jovens, com 5 ou 6 anos. Mas se forem utilizados de forma normal, em monta natural somente se consegue reunir suficiente número de filhas quando alcançaram 7 anos e mais. Testes prévios podem ser feitos em certos casos quando um suficiente número de filhas já iniciou suas lactações e os resultados podem ser obtidos antes de completados 305 dias de sua duração, porém não são aconselháveis como rotina.

Assim, pois, para se obter progressos sensíveis e rápidos tal como vem sendo feito em quase todos os países de pecuária leiteira avançada é necessário fazer um inteligente uso da I.A. e dos testes de progênie. Identificando e testando touros jovens, os centros podem ser supridos com reprodutores melhorantes e com isso as melhorias nos rebanhos servidos por esses centros se tornam palpáveis e seguras.

Provas sobejas já tivemos das vantagens e segurança na transmissão de qualidades leiteiras e mesmo de tipo, quando a partir de 1958 e 1959 começamos a utilizar sêmen congelado de reprodutores norte-americanos, devidamente testados. Vários e numerosos rebanhos contam hoje com vacas de alta capacidade de produção, frutos de tais inseminações.

Mas não podemos pensar que o rebanho brasileiro aumentará sua capacidade de produção apenas baseado no uso de sêmen importado. Ainda que ponderáveis quantidades de sêmen continuem entrando no país, o verdadeiro progresso somente se iniciará quando contarmos com um bom número de centros nacionais de I.A. localizados nas zonas de criação e supridos com reprodutores provados, dotados de qualidades que realmente interessam às nossas condições. Para que isso seja alcançado, entretanto, é preciso que já, tão cedo quanto possível, passemos a provar um

razoável número de jovens garrotes, escolhidos por seus pedigrees entre criações nacionais, testando-os em rebanhos previamente preparados, localizados em diferentes regiões e que atendam a condições básicas.

O número de reprodutores a testar anualmente e sua distribuição nas diferentes raças será proporcional aos programas das entidades que irão influenciar ou dirigir os centros de I.A. Para dar uma idéia de números basta dizer que Lindhé (1967) (3) na Suécia para as condições de seu país recomendava testar de 180 a 200 touros por ano, para uma população de 400.000 vacas, das quais a metade era submetida a controle leiteiro. Tal número entretanto é bem difícil de determinar porque está na dependência de muitas variáveis imponderáveis onde o tempo, a capacidade humana de administração e de execução bem como as necessidades de consumo influem decisivamente. Estudando esse aspecto, em recente relatório preparado para o Ministério da Agricultura concluiu-se que o rebanho brasileiro utilizado na produção leiteira pode ser estimado atualmente como constituído por 12 milhões de vacas, acrescido de outros 5 milhões de novilhas. Tais estimativas têm por base a produção total de leite no país, a produção média anual por vaca e a taxa provável de fertilidade. Desde que se organizem serviços de I.A. para atender apenas um terço da população de vacas (4 milhões) e se fosse possível em uso bastante intenso manter a média de 1.000 vacas servidas por um reprodutor, nossas necessidades seriam de 4.000 reprodutores o que exigiria a reposição de 1.000 por ano, dando-se-lhes uma vida média útil de 4 anos. Talvez esse cálculo seja um pouco pessimista porque na Inglaterra onde a I.A. ganhou um desenvolvimento extraordinário para um rebanho de cerca de 2.700.000 vacas e novilhas, são testados anualmente 150 garrotes.

De qualquer forma, porém, se verifica que grande é a tarefa à espera dos criadores e técnicos brasileiros se desejarem realmente contribuir decisivamente para acelerar a melhoria genética de nossos rebanhos.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

As conclusões e recomendações que cabem nesta oportunidade, e considerando os interesses da pecuária leiteira brasileira que tem como tarefa máxima fornecer o produto básico para atender ao consumo de leite e seus derivados às nossas populações, podem ser resumidas como segue:

1 — Manter e incentivar a orientação adotada nos serviços de registro genealógico, cuidando sempre de seu aperfeiçoamento e difusão.

2 — Definir e sugerir programas nacionais de cruzamento entre bovinos de raça européias e indianas com vistas para a obtenção de fêmeas de alta capacidade de produção, longevas e perfeitamente adaptadas ao nosso ambiente. Mas tal trabalho somente poderá levar a resultados úteis e seguros se for baseado em indivíduos cujas performances sejam perfeitamente conhecidas.

3 — Desenvolver os serviços de controle leiteiro e manteigueiro, cuidando de aperfeiçoá-los, porém mantida sempre a uniformidade de regulamentos para todo o território nacional.

4 — Estudo de fórmulas práticas para difusão do controle leiteiro, mantida sua validade, para que maior número de rebanhos e de fêmeas possam ter sua produção controlada e desta forma sejam levantados dados que realmente capacitem os serviços especializados a realizar os testes de progênie de reprodutores na extensão que atenda às necessidades nacionais.

5 — Satisfatório e permanente intercâmbio entre as associações de criadores incumbidas de registro genealógico e ou controle leiteiro a fim de serem somados resultados que exprimam a realidade nacional em cada raça.

6 — Solicitação de apoio por parte dos órgãos competentes do Ministério da Agricultura para que prestígio e oriente os serviços das associações, cuidando para que em conjugação com os serviços de I.A. do país se possa testar anualmente um suficiente número de reprodutores para propiciar um rápido e seguro melhoramento genético de nossos rebanhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- (1) — Arne Roos, SHS, Hallsta, Suécia, outubro 1967 — Trends in development of A.I. Breeding in Western Europe.
- (2) — Fidelis Alves Netto.
- (3) — Lindhé, B. 1967: Dead and difficult births in cattle and measures for their prevention. World Rev. Anim. Prod., 1967, 4, 53-58.

Indo ao Rio...



Grande Hotel  
PRESIDENTE  
ar refrigerado  
RUA PEDRO I - N.º 19  
Telefone: 52-4004  
Rio de Janeiro - GB

# DANOS ECONÔMICOS DEVIDOS ÀS DOENÇAS

## Trabalho apresentado no I Seminário Nacional da Pecuária realizado em Uberaba

DR. WALTER C. BATTISTON

O Brasil possuía no início de 1968 cerca de 469.877 animais produtores de alimentos e em março de 1969 tal rebanho passou para 479.615, distribuído da seguinte forma: (em milhares de cabeças):

	1968	1969	aumento:
Aves	277.759	280.629	2.870
Bovinos	88.762	90.324	1.562
Suínos	64.734	67.844	3.110
Ovinos	24.079	25.172	1.093
Caprinos	14.447	15.548	1.101
Bufalinos	96	98	2
	<u>469.877</u>	<u>479.615</u>	<u>9.738</u>

Parece à primeira vista que o rebanho teve grande aumento, mas se atentarmos para os dados de outros países e também com aqueles dos 5 últimos anos, notaremos que o acréscimo foi pequeno.

Sabendo-se que a população do mundo, e em especial a brasileira cresce de modo alarmante, pode-se estimar a procura de alimento será muito de origem animal, cuja produção não atingirá, provavelmente a meta desejada. Segundo a FAO a procura de alimentos foi da seguinte ordem nos últimos 20 anos: entre 1950 e 1960 cerca de 60% a mais e entre 1960 e 1970, cerca de 80% a mais.

Isso quer dizer que teremos de produzir 80% a mais de gêneros alimentícios e cerca de 120% de proteína (sendo 90% de origem animal).

Como a produção de alimentos tem como base as principais atividades agrícolas e pastoris, cumpre-nos aumentar o rendimento do rebanho útil e o próprio rebanho.

Para atendermos ao problema, deveríamos executar o seguinte esquema:

a) melhorar a produção de alimentos, destinados aos animais quer aumentando o volume das pastagens, quer melhorando a qualidade da ração;

b) criar animais mais precoces e aproveitar as linhagens de maior prolificidade, portanto animais de melhor rendimento econômico;

c) evitar as perdas de animais devidos às infecções, parasitas internos e externos, os atrasos de crescimento e a própria morte prematura.

Quase todos os criadores se preocupam com a questão, mas atentam melhor para os dois primeiros itens, esquecendo-se o desgaste do rebanho pelas doenças é muito grande, bem melhor do que pode julgar à primeira vista.

Essa importância é a razão principal deste trabalho.

As perdas sofridas no rebanho, motivadas por doenças, podem ser classificadas, para melhor exposição, em dois grupos:

I — PERDAS VISÍVEIS — aquelas notas com a morte do animal, pelos danos causados aos couros, pelas peças e partes da carcaças rejeitadas nos matadouros etc.

II — PERDAS INVISÍVEIS — as que na maioria das vezes passam despercebidas, tais como o encurtamento da vida útil, diminuição da fertilidade, abortos, e menor capacidade de produção de trabalho, carne, leite, atraso no crescimento etc.

### PERDAS VISÍVEIS

As doenças graves, quando não atendidas a tempo, em geral levam à morte, principalmente em se tratando de jovens e recém-nascidos. Os dados que possuímos não nos permitem, infelizmente, avaliar o número de animais mortos por moléstias infecto-contagiosas ou não no rebanho brasileiro, mas conseguimos apurar alguns índices através de informações colhidas com 5 colegas que trabalham no Estado de São Paulo e que se referem aos casos atendidos em 1968.

	adultos	jovens
Grupo das pneumo-entefites	0	429
Outras infecções Intestinais	12	103
Verminoses	0	78
Carbúnculos sintomático	0	101
Febre aftosa	0	48
Tuberculose	0	16
Peste Suína	94	191
Raiva bovina	16	11
Intoxicações	27	9
Consequente a partos	64	0

Os índices acima somente se referem a bovinos e suínos, incluindo-se animais que foram sacrificados a pedido e servem somente como recurso ilustrativo, pois se limitam ao trabalho de 6 profissionais (inclusive o nosso) em diferentes partes do Estado.

### DANOS CAUSADOS AOS COUROS

Os parasitas externos são os grandes responsáveis, aliados às marcações mal feitas e cortes por arames de cerca, pela desvalorização do couro nos matadouros.

Segundo o "Anuário dos Criadores" de 1960, pág. 57, o prejuízo com berne, entre os 7 milhões de couros obtidos, foi de 876 milhões de cruzeiros; dados fornecidos pelo Serviço de Inspeção do Frigorífico Wilson, dão-nos conta de que 4,5% em 1966 e 5,1% em 1967 dos couros de bovinos foram desclassificados pela alta incidência de sinais de parasitose externa.

Entre os 868.989 couros obtidos da matança de 11 frigoríficos do Estado de São Paulo, em 1967, 6.728 tiveram classificação inferior pela mesma razão.

Essa relação foi aqui incluída, porque mesmo não se tratando de produtos alimentares, dá idéia de como prejudica o rendimento do rebanho e o estado geral do próprio animal quando em vida.

### REJEIÇÃO NOS MATADOUROS

A finalidade principal da criação de animais de corte é enviar o produto ao mercado consumidor, através dos matadouros. Deixando-se de lado as matanças ditas "domésticas", as carcaças e vísceras devem apresentar bom estado de sanidade e apresentação comercial. Qualquer detalhe que vá de encontro à saúde do homem ou interfira no valor de venda das peças, nos estabelecimentos sujeitos à inspeção

Sanitária, serve para desvalorizar ou rejeitar completamente o produto final.

O volume de carnes não aproveitadas nesses matadouros, em razão de parasitose, hematomas e outras afecções é muito grande.

Para exemplificar, lembraremos os dados abaixo; que nos indicam a incidência (em porcentagem) das diversas condenações, efetuadas no Frigorífico Cotia, Matadouro de Carapicuíba, Frigorífico Itapevi, num total de 170.237 bovinos e 6.514 suínos. (ano de 1967).

Carcças	bovinos	suínos
c/ parasitose	0,45	2,01
tuberculose	0,43	0,17
hematomas	1,02	0,09
outras	0,03	0,08
Visceras		
c/ verminose	0,41	1,17
outras	1,03	0,89

Tais números indicam, como se vê, que deixaram de ser aproveitados totalmente, nesses três matadouros, cerca de 3.400 bovinos e 25 suínos.

O fator TRANSPORTE deve ser encarado com bastante cuidado, seja para os animais que se destinam ao abate, sejam os que vão às exposições, como meio de perda econômica do animal. No quadro anterior, pode-se verificar que cerca de 1600 bovinos e 12 suínos foram rejeitados por acidentes de viagem e morte no decorrer da mesma, incluídos nos itens "hematomas" e "outras causas".

#### PERDAS INVISÍVEIS

As doenças quando não levam a rês à morte, podem causar-lhe uma série de consequências, sempre prejudicial e que depende da intensidade, tipo da moléstia, local atacado, idade do paciente etc.

Essa série de malefícios, quase sempre, não é percebida pelo criador, mas deve ser levada em conta.

#### DIMINUIÇÃO DA PRODUÇÃO

Os animais da fazenda, são úteis na medida do que produzem seja trabalho de tração ou carga, seja lã, carne, ovos ou leite. De modo geral, pode-se afirmar que aquele que se encontra doente deve forçosamente produzir menos do que o sadio; há entretanto moléstias que diretamente influem nessa produção, como é o caso das mastites, atacando a fonte produtora que é o úbere.

O problema da mastite, encarado isoladamente vaca por vaca, pouca coisa representa, mas visto no conjunto do rebanho e no valor do leite deveria merecer maiores atenções.

Segundo dados publicados por L. Jordão, nas Revistas "GADO HOLANDÊS" e "REVISTA DOS CRIADORES", em junho de 1961, abril 1963, e maio 1964, agosto 1965 e também por D.F. Chacon e P.M. Lacerda no Congresso Panamericano de Medicina Veterinária e incidência da Mastite era, no rebanho paulista assim distribuído:

Idade	n.º vacas c/	% de vacas doentes	% de animais
	mamite	sobre as sadias	curados
2 a 3 anos	1.002	6,2	80,04
3 a 4 anos	1.423	7,4	71,00
4 a 5 anos	2.132	9,4	67,87
5 a 9 anos	2.897	16,2	53,70
mais de 9 anos	1.104	19,0	42,80

Naturalmente os índices acima foram constatados pelos colegas nas propriedades paulistas visitadas e não expressam o problema brasileiro, mas servirá para aquilatar quantos animais estão atacados por esse mal e como é pequeno o número dos que se recuperam. Tomando por base a média de incidência em todas as idades, teremos 11,64% do rebanho, o que é bastante alto, mesmo que seja somente atacados um só quarto.

Além da diminuição de produção de leite, o criador sofre as consequências da desvalorização do animal de "peito perdido".

No que se refere a diminuição de produção de trabalho, o bovino não é tão usado como o equino, e nesse particular não sofre tanta influência pelas doenças. Há que lembrar-se, entretanto dos bois de tração, que sofrem bastante com as consequências da aftosa.

A diminuição da produção da carne, está ligada também a outros fatores que cuidaremos nos capítulos da verminose e doença de carência.

# VITAMINAS

# NÃO SÃO

# ENCARGO

## ROVIMIX A

## ROVIMIX E

# NOS ALIMENTOS DIÁRIOS

## INJACOM ADE INJETÁVEL

### PARA

# COMBATER O STRESS

## ROCHE

## EXPERIENCIA MUNDIAL

# A SERVIÇO DO BRASIL

PRODUTOS ROCHE QUÍMICOS E FARMACEUTICOS S.A.  
RUA MORAIS E SILVA nº 30 TELEFONES 228.7100  
RIO DE JANEIRO

## DIMINUIÇÃO DA FERTILIDADE

Dois índices são muito importantes na avaliação DESFRUTE do rebanho: a mortalidade dos recém-nascidos e a porcentagem de fêmeas que se reproduzem.

Muitos são os detalhes que colaboram para que a reprodução fique diminuída: doenças próprias do aparelho reprodutor, deficiência de alimentação e de sais e vitaminas, manejo deficiente, etc.

Segundo informações colhidas com dois especialistas do assunto de reprodução (Drs. Reis e J.P. Mose) cerca de 4,3% das vacas leiteiras no estado de São Paulo, apresentam distúrbios orgânicos que dificultam a produção. Dados do Instituto Biológico de São Paulo, incidem no rebanho Paulista, várias moléstias relacionadas com o aparelho reprodutor, assim distribuídos:

brucelose	9,5%
vibriose	0,3%
tricomonose	0,2%

O Serviço de Assistência Veterinária da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, representado por nós e o Dr. Ernesto Ranalli, no ano findo fez 1.522 coletas de sangue, com 5,9% de positividade, e 11,6% de suspeito. Pelo que acabamos de mencionar, podemos aquilatar que cerca de 10% das vacas em nosso Estado, são totalmente ou pelo menos certa época inférteis. Levando-se esse raciocínio para a totalidade do rebanho brasileiro, e supondo que um terço dos 67 milhões sejam vacas, teremos como triste realidade que 2 milhões serão fêmeas inférteis.

Serão 2 milhões de bezerras que deixaram de nascer, enquanto suas mães continuam a dar gastos com a alimentação, remédios etc.

Para as demais produtoras de alimentos, como o porco, o carneiro e a cabra, infelizmente não temos dados para avaliar os prejuízos causados pela infertilidade.

Aliando-se a diminuição da fertilidade com a presença da mastite, veremos que o tempo útil do animal, especialmente da vaca, será bem mais curto, e o seu desfrute menor. Forçosamente o criador deverá repor a fêmea no rebanho, o que acarretará novas despesas e riscos.

Nós tivemos ocasião de fazer levantamento da situação em rebanho de gado de corte, numa fazenda de criar na região da alta Paulista e constatamos, depois do uso da marca adequada nas fêmeas, que 13,5% delas representavam peso morto e foram afastadas porque não produziam normalmente.

É interessante notar-se que a perda de touros bons pela brucelose nunca é lembrada como negativa econômica; para citar dados mencionaremos que entre os 4,5% reagentes à brucelose já citados, 1,2% era de machos (porcentagem de machos nas fêmeas e não no lote todo examinado).

## ABORTOS

Por diversas razões, as fêmeas podem ter sua gestação interrompida e surgir o aborto; é elevada a cifra das vacas que abortam uma ou mais vezes em sua vida, quase sempre em razão de moléstias próprias do aparelho sexual, mas outras também são importantes.

Entre as informações colhidas junto aos colegas citados e as nossas próprias observações, conseguimos resumir o quadro abaixo, como motivos que levaram ao aborto das vacas examinadas em 1969:

Causas	porcentagem
brucelose	41,0
tricomonose	0,5
vibriose	0,5
Acidentes	20,0
Alimentos inclusive sais	8,0
Não identificadas	30,0

As observações acima nos dão conta de que outras causas, que não infecciosas, são responsáveis em grande porcentagem, pelo aborto das vacas, muito embora o criador tenha em mente que o rebanho isento de brucelose, vibriose e tricomonose, não sofra esse distúrbio.

## VERMINOSE

Os danos causados pelos pequenos vermes, na generalidade das vezes não são levados em consideração, seja porque duvida-se de sua

ação maléfica seja porque não são vistos ao se eliminarem a maior parte dos parasitas.

Os criadores mais avançados já estão dispensando alguma atenção à verminose, mas a maioria não se preocupa com o problema, que se avoluma, quando se leva em consideração a questão de produção de carne ou leite tanto como influência direta do parasita no rebaixamento dos índices afetando a saúde, diminuindo a resistência etc., como na mortalidade dos jovens, que serão os futuros produtores ou no atraso do seu desenvolvimento, e conseqüentemente, retardamento de produção.

Aquela observação antiga de Cesar Pinto (publicada em 1944 e posteriormente em 1951) é ainda válida, nos dão conta de que a incidência é da seguinte ordem:

27 espécies diferentes de vermes atacando os bovinos
17 espécies diferentes atacando os suínos
21 espécies atacando os caprinos e ovinos

Em trabalho publicado (Revista dos Criadores, maio 1960), demos o resultado das pesquisas feitas em lote de 583 suínos, de várias procedências enviadas para abate, e o índice de vermes (não cestóides):

adultos examinados	346
parasitados	92 ... 23,7%
leitões examinados	237
parasitas	81 ... 38,4%

Todos os animais testados chegaram ao matadouro, mas quantos outros não conseguiram sobreviver, nos rebanhos onde procederam? Os que foram abatidos, provavelmente terão peso menor do que aquele que teria sem a expoliação dos vermes, mas muitos outros nem chegaram a produzir carne e banha necessária à população.

Observando-se os relatórios periódicos dos Serviços de Inspeção Sanitária dos matadouros, pode-se notar como é grande a perda de carnes e derivados pela presença de vermes ou larvas de vermes. Nos dados fornecidos pelos três matadouros já citados (item "rejeição nos matadouros"), pode-se verificar que dos 170.237 bovinos, foram retirados do consumo público 766 reses e 753 vísceras ou "frisura" em razão da verminose, enquanto que dos 6.514 suínos abatidos 65 animais e 75 vísceras foram condenadas pela mesma razão.

Esse detalhe escapa ao criador menos observador, mas no cálculo da produção geral de alimentos será bastante expressivo e também considerado na avaliação dos preços.

Examinando-se do ângulo de crescimento e ganho de peso, não podemos avaliar com exatidão qual o prejuízo causado pela verminose, mas somente para esclarecimento e citar um só exemplo estrangeiro, diremos que os técnicos do Perú avaliaram a perda por essa afecção igual a soma dos prejuízos causados pelas moléstias infecto-contagiosas e outras, no ano de 1966 (Anuarie de La Sante Animale 1967).

## TUBERCULOSE

A tuberculose, que pode atacar quase todos os animais domésticos e também o homem, é a causadora de apreciáveis distúrbios econômicos em certas regiões e determinados rebanhos, ceifando vidas preciosas de reprodutores de importância genética, atrasando crescimento, a engorda e diminuindo ou cessando a produção leiteira.

Além do mais, somas avultadas de medicamentos são usados para tentar os tratamentos, antes e depois de diagnosticado o mal. A luta é contínua mas a doença grassa e em nível constante, e, em certas épocas até aumentando.

Para se ter idéia de como o problema é grave e não foi solucionado, vamos citar os trabalhos realizados pelo Serviço de Assistência Veterinária da Associação Paulista de Criadores de Bovinos nos últimos dez anos.

Ano	examinados	positivos	porcentagem
1958	1.311	193	14,72
1959	780	19	2,43
1960	3.021	167	5,5
1961	1.926	73	5,8
1962	670	39	5,82
1963	1.299	39	3,7
1964	2.087	97	4,7
1965	585	29	5,0
1966	1.024	56	5,3
1967	1.346	57	5,3
1968	1.726	79	4,7

Nota-se pelo quadro acima que, ao menos nos rebanhos em que trabalhamos o índice tem se mantido ao redor de 5%, e que é bastante alto, uma vez que representa o serviço executado em rebanhos melhorados e cujos proprietários têm interesse em resolver a questão. O que ocorre em outros locais nos parece mais grave.

A quantidade de leite perdida em razão das vacas tuberculosas ou suspeitas, não temos condições para avaliá-la; em se relacionando com a produção de carne, pelo em menos nos três frigoríficos citados, poderemos fazer a estimativa.

O índice 0,43% de condenação de carcaças dos 170.237 bovinos abatidos, representam 732 animais retirados do consumo devido à tuberculose; em relação aos suínos, a perda final foi de 11 animais; transportando-se esses índices para o total da matança efetuada no Estado por todos os abatedores, teremos a perda de 6.054 bovinos dos 1.408.139 abatidos em 1967, e que representa mais de 300 toneladas de carnes já trabalhadas para serem consumidas, e que não seguiram para o açougue.

## AFTOSA

A gravidade da aftosa e os danos que causam à pecuária, com sua sequência de lesões secundárias, além da nata mortalidade entre os recém-nascidos e jovens animais, é bastante conhecida de todo aquele que vive em torno da indústria agro-pecuária.

Ocorrendo entre nós os sub-tipos de vírus aftoso, identificados como "0-1", "CRendez", "A-24", "A-25" e "A-26", a moléstia está sendo combatida, pela prevenção, mas sem grandes resultados. A grande quantidade de vacina produzida (cerca de 70 milhões de doses em 1968) pelos inúmeros laboratórios, dá idéia da preocupação e do montante econômico que a moléstia representa.

A presença desse grave mal, causa ao nosso país, prejuízos vultuosos e também no comércio exterior. Citaremos, como exemplo, embora não muito recente, o que ocorreu com a exportação de carnes através do Porto de Santos, que em 1958 embarcou 17.400 toneladas, mais de 41.000 em 1959, mas viu decair para 4.217 toneladas a exportação no ano seguinte, quando ocorreu grave surto no rebanho do Brasil Central.

## PERDA DOS MERCADOS

Papel preponderante na economia agro-pecuária é a exportação de seus produtos, e, naturalmente, está ligada ao estado sanitário de rebanho; quando surge doença possível de ser transmitida ao país importador, especialmente se ela não ocorre nessa localidade, ou que prejudique o valor alimentício da matéria, este normalmente rejeita a mercadoria, havendo, conseqüentemente a repercussão no comércio interno, recaindo ainda o impacto sobre o produtor, geralmente a maior vítima no ciclo.

A repercussão de problema como esse, no comércio exterior, é, na maioria das vezes muito maior do que os prejuízos internos.

A constante perda do mercado externo, indiretamente acarreta a desvalorização dos negócios pecuários nacionais.

## DESVALORIZAÇÃO DOS TERRENOS

Quanto maior for o índice de infecção, isto é, proporção entre os elementos atacados e o rebanho todo, e quanto maior for a concentração de animais numa área, mais difícil será a cura dos doentes ou prevenção do mal; o que acontece em tais situações é que o "volume" de germes no meio ambiente e eliminados pelos doentes é muito grande e as possibilidades de nova infecção é, maior porque os grupos de micróbios vai se "recompondo" e a luta prossegue; os animais que se curaram, em contacto com grande quantidade de germes, podem a vir a adoecer, pois suas defesas são "inferiores" à "carga maciça" de novas bactérias. Além disso, as vacinas conseguem fazer prevenção numa situação numa situação em que há equilíbrio entre o doente e a quantidade e qualidade de germes presentes, atuando sobre esse paciente.

É comum observar-se, por exemplo, nos casos de verminoses adiantadas, que os vermífugos, embora dados acertadamente não conseguem efeito; é que o terreno onde estava a criação se encontrava tão rico em larvas e ovos de vermes, que o animal volta a se reinfectar; os animais sadios, aí colocados, certamente, terão maiores possibilidades de adquirir o mal.

Sobre o assunto, em certas regiões, os criadores opinam pela construção de abrigo para os animais o mais barato possível, para que

nos casos de doença possa ser tudo destruído sem muito prejuízo. É só por fogo e mudar-se de local.

A prática aconselha, especialmente nas criações intensivas de leitões ou bezerras, não manter as maternidades por muitos anos nos mesmos locais, mudando-se algumas vezes, para se evitar que os animais adoeçam.

Isso, naturalmente, é possível nas grandes áreas, podendo-se inclusive fazer-se a rotação das pastagens (não como meio de colher mais alimentos, mas sim evitar reinfestação); mas o que se poderá obter nas pequenas fazendas, onde, geralmente, o preço dos terrenos é muito grande? Aí entra, então, o item da "desvalorização dos terrenos" pela presença de doença, o que economicamente é bastante importante.

Às vezes, pela diminuição de produção (leite ou carne) na região, indústrias que poderiam ou estavam interessadas em manter fábricas nas vizinhanças se desinteressam do assunto e a região toda perde financeiramente, como as conseqüências dos chamados terrenos "condenados". E isso não ocorre somente com doenças, mas também com a presença de ervas tóxicas e aguadas em más condições de bebedeira aos animais.

## PLANOS DE COMBATE ÀS ENFERMIDADES

Em tese, evitar o mal é muito mais fácil do que combatê-lo ou tratar de suas conseqüências; na prática, o criador, entretanto, não leva em conta esse raciocínio e deixa de tomar as providências necessárias, seja porque desconhece o assunto, seja porque não "acredita" em tais possibilidades. Quando surge alguma epizootia e há "mortalidade geral", aí, o fazendeiro (geralmente o descuidado) se desespera e na "corrida" em procura de medicamentos "milagrosos", não os encontra e culpa normalmente o governo por tão pouco caso.

Instalando-se a enfermidade grave numa região o país, haverá repercussão econômica de tal vulto que atinge a diversos setores. O seu prejuízo total corresponde à soma de despesas com seu combate, o valor dos animais perdidos e as conseqüências econômicas no aproveitamento dos subprodutos. Quase sempre, a perda inicial é maior do que se consegue evitar (ao menos naquele momento), e as autoridades, não se animam a gastar certa quantidade de dinheiro, tida inicialmente, como superflua; o problema vai para segundo plano e tudo cai no esquecimento, até que surja nova calamidade.

Os programas de combate às moléstias, nos quais se incluem vacinações preventivas, emprego de medicamentos curativos, desinfecções gerais, quarentenas, combate aos parasitos e aos transmissores do mal etc., são geralmente, bastante dispendiosos e nos parecem sempre como verdadeiras fortunas talvez dispensáveis de se gastar. No conjunto final, porém esse gasto representaria muito pouco, uma vez que o mal será combatido e cessem seus efeitos prejudiciais.

Não nos esqueçamos, entretanto, que a moléstia pode retornar causando novos distúrbios, perfeitamente evitáveis se não se tivesse deixado de gastar, por espírito de falsa economia, mais um pouco num plano completo de luta contra o mal; este estaria, então, completamente banido da região que não sofreria mais seus prejuízos.

Item importante na elaboração dos planos de luta contra as doenças, é a questão das indenizações por prejuízos e a aplicação sumária do sacrifício dos enfermos; sem isso, pouco se conseguirá para evitar que o mal se propague. Naturalmente, tal parte deverá ser coberta pelo governo ou pelas companhias de seguro (indiretamente subvencionadas por ele). E não se pode ter muito "dó dos gastos", para o bom sucesso. Pelo menos assim se procedeu em outros países que conseguiram resultado bom.

## IMPORTÂNCIA PARA O PROPRIETÁRIO

Ao ocorrer moléstia grave numa fazenda, causando mortes, abortos, parada de produção de leite etc., o primeiro a sofrer suas conseqüências é, sem dúvida, o proprietário; com o agravamento do mal e sua propagação, outros serão atingidos e, no reflexo final, o governo e as companhias de seguro arcarão com grandes prejuízos. Em vista disso, é justo que o criador sintá-se o grande prejudicado, esquecendo-se, que na maioria das vezes, por via indireta, todos pagarão por tal prejuízo, seja pelo desaparecimento dos produtos do mercado, com conseqüente elevação de preço, seja pelo aumento de taxas que irão cobrir as indenizações pagas pelo governo.

O proprietário sente, desde o início, a falta do animal, que morreu, o custo dos medicamentos, o preço do animal que irá substituir etc., e sairá a procura de meios de salvaguardar-se dos seus prejuízos.

Ao criador menor, pouco interessa, por exemplo, quando da perda o carrapato produz, pelas doenças que acarreta, pela perda de sangue, diminuição da produção de leite etc., no computo total da nação (quase dez milhões de libras esterlinas na Austrália ou 0,4% do valor total da produção bovina nos E.E.U.U., para citar dois exemplos) geralmente ao redor de milhões de cruzelros; interessa, isto sim, que a vaca atacada desse parasita produza menos leite a que o preço de um quilo de inseticida está ao redor do valor de dez litros de leite e não dá para muitos banhos.

### CONCLUSÕES

Pelo que acabamos de relatar, baseados na publicação da estrangeira que conseguimos ter às mãos, poucos são os países que se interessam pelo problema aqui relatado, e menor ainda o número daqueles que se propuseram a fazer qualquer coisa para contornar o mal; infelizmente, o Brasil não se encontra em qualquer dessas hipóteses. Verifica-se, também que nas nações onde há mais veterinários atuando, menores são as perdas havidas; nas localidades onde é menor o número de profissionais, as perdas são maiores e os cálculos são por estimativa, geralmente longe da realidade.

Determinadas enfermidades causam maiores perdas devido à sua alta mortalidade ou porque prejudicam sua produção, ou, ainda, pela rapidez de disseminação, e em nosso estudo deverão ocupar maiores destaques. Entre estas, lembramos: a peste suína, a febra aftosa.

Naturalmente, no presente resumo, não podemos encerrar as doenças isoladamente e em determinadas regiões; interessa-nos, o conjunto, mas salta-nos à vista que os serviços veterinários em algumas localidades estão mais vigilantes para combater ou evitar tais males ou impedir sua penetração.

O grupo de moléstias do tipo crônico, causa prejuízos grandes, mas os resultados são menos espetaculares; é o que acontece com a brucelose, a tuberculose e as mamites, além das verminoses. Quanto a estas, pouca atenção se presta, especialmente no meio rural brasileiro e é comum dizer-se que o rebanho não tem vermes porque não se "VÁ" as lombrigas nas fezes, mesmo quando se der (mal orientadamente) o vermífugo. Mas, mudando-se o produto ou sua técnica de aplicação, ou fazendo-se exames de fezes, verifica-se que há mais vermes do que alimento no tubo digestivo do animal.

A conclusão final seria para melhoria dos estudos, fazendo com que os dados fossem melhores colhidos e em maior número e que não ficassem tão somente em simples esboços nas publicações; necessário se faria que se fizesse melhor entrosamento entre o médico veterinário (do campo, dos laboratórios e dos matadouros) com os técnicos em estatísticas para que se alertassem as autoridades, sobre o grave problema.

O criador, quando bem orientado e esclarecido a respeito dos distúrbios e despesas que as doenças causam não só ao gado, como também ao seus cofres, tomaria cuidados e procuraria movimentar os poderes públicos para se salvaguardar.

Com certas moléstias, como a brucelose, é difícil compreender-se os distúrbios econômicos que causam e conseqüentemente, o seu combate em âmbito nacional se fará muito difícil. Coisa semelhante se passa com os trabalhos de inspeção feitos silenciosamente a sem alardes nos matadouros, quando se procura interromper o ciclo de inúmeras verminoses, cujos prejuízos econômicos seriam enormes, ou quando se evita que o homem adquira certas moléstias que lhe seriam mortais ou pelo menos de difícil tratamento, o que não pode ser aquilatado em dinheiro. Entretanto, à primeira vista, parece inútil e muito dispendioso a manutenção de Inspetores Veterinários nos matadouros e os governos quase sempre relegam ao abandono tal fato. Nós que trabalhamos mais de 20 anos nesse setor (Matadouro de Carapicuíba) conhecemos bem de perto a questão. É o tipo de trabalho mal recompensado, visto com maus olhos porque interfere diretamente e logo sobre interesses econômicos e pelo qual as autoridades pouco interessam.

Resta alertar os criadores que dirijam suas visitas e façam melhor planos no sentido da parte sanitária do rebanho e pastagens, procurando fazer com que as moléstias sejam evitadas e o crescimento em volume e em qualidade da criação não fique prejudicado pelas doenças e menores aproveitamento dos recursos naturais, perda de alimentos pela presença de vermes. Devem eles lutar para que seus produtos tenham maior valor comercial.

A aquisição de animais para o rebanho, deve sempre ser feita em criações sãbidamente sadias, e com os respectivos atestados de sanidade, para evitar que animais com brucelose ou outras moléstias infecciosas continuem e disseminá-las.

### RECOMENDAÇÕES

Resultantes do que acabamos de expor e das nossas observações pessoais, destinadas principalmente às autoridades governamentais, apresentamos as seguintes sugestões:

1 — proibição da venda de reagentes ou outras drogas que se prestem atestes, a pessoal leigo;

2 — recompensa aos criadores que submetam seus rebanhos aos testes periódicos de tuberculose, brucelose etc., e às campanhas de combate aos parasitas.

3 — proibição de modo decisivo a comercialização de animais reagentes e que não se destinam a matadouros.

4 — credenciar profissionais habilitados para a realização de testes de diagnósticos.

### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 1 — Anuário de Sanidad Animal — FAO — WHO — OIE — 1968.
- 2 — Chaéchap A. e Paiva Fonso, A.M.C. "Carne, couro e outros sub-produtos do Brasil" — 1968 — Publ. FAESP.
- 3 — Rezende Peres J. — "Carne: obstáculo à produtividade" — Jornal "O Globo" — R. Janeiro — out. 1968.
- 4 — Circular de 8-12-1967 — Sindicato da Indústria do Frio do Est. de São Paulo.
- 5 — Assis Ribeiro J. — "produção de leite no Brasil" — Anuário dos Criadores — ano I, n.º 1;
- 6 — Assis Ribeiro — "Fatores que influem na produção e comercialização do leite" — Anuário dos Criadores — ano II — n.º 3.
- 7 — Gillon, R. — "A luta contra a fome" — "A Saúde do Mundo" — set. 1967.
- 8 — Battiston, W.C. — "O problema da mamite" — Revista dos Criadores — n.ºs 1, 2 e 3 de 1965.
- 9 — Battiston, W.C. — "As principais doenças da criação e como combatê-las" — Revista dos Criadores — Fevereiro de 1963 e complementada no Anuário dos Criadores — ano III — n.º 3.
- 10 — Velloso Nunes G.V. — "Criação de Ovinos" — 3.ª ed. 1967 — Editora Melhoramentos.
- 11 — Pinheiro Machado, L.C. — "Os Suínos" — 1967 — Editora Granja Ltda.
- 12 — Papavicini Torres, A. — "Suínos, manual do criador" — 1968 — Ed. Melhoramentos.
- 13 — Battiston, W.C. — "Perdas Econômicas Devidas às Enfermidades dos Animais" — Revista dos Criadores — 1964.
- 14 — Combate à Brucelose — Revista dos Criadores — dezembro 1964.
- 15 — Paiva Afonso, A.M.C. — "Custo do Novilho Gordo" — trabalho apresentado em 1968 à FAESP.
- 16 — Afonso Araujo, J. — "Relatório parcial" — 1968 — Serviço de Inseminação Artificial do M. Agricultura — Campinas.
- 17 — Picchi Martins A. e Battiston, W.C. — "Relatórios do Serviço de Inspeção Municipal no matadouro de Carapicuíba" — anos 1963 — 1964 — 1965 — 1966 — 1967 e 1968 — Prefeitura Municipal de São Paulo.
- 18 — Chacon, Freitas, D. e Lacerda P.M. — Tratamento das Mastites\* — Anais do Congresso Pan-Americano de Med. Veterinária — S. Paulo.
- 19 — Jordão, L.F. — Série de artigos publicados na Revista dos Criadores, anos de 1963 a 1968 e no "Gado Holandês", em 1963 e 1964.
- 20 — Thiesen, W.L. — "Contrôle da Vermínosa Ovina no R.G. do Sul" — Boletim do Campo — out. 1969.



**ANTI-INFECCIOSO  
ANTI-INFLAMATÓRIO  
ANTI-BACTERIANO**

# **GADOBIÓTICO**

**INJETÁVEL**

**MASTITES • METRITES • CERVICITES •  
ENTERITES • PNEUMONIAS**

**PENICILINAS + ANTÍGENOS + EACA**



**QUÍMICA E FARMACÉUTICA  
NIKKHO DO BRASIL LTDA.**

Av. Presidente Antônio Carlos, 615 - g. 1201  
Telefone 222-1724 - Rio de Janeiro - GB.

# BRUCELOSE BOVINA NO ESTADO DE SÃO PAULO

## INCIDÊNCIA NA REGIÃO DE CAMPINAS

F. DE ASSIS TUPINAMBA VALENTE\*  
L. BRAZ SIQUEIRA AMARAL\*\*

Este trabalho constitui a 5.<sup>a</sup> parte de uma série de estudos sobre a brucelose bovina, realizados no Estado de São Paulo, e se refere à análise dos dados numéricos coletados na Região de Campinas pela Seção de Assistência Veterinária do Instituto Biológico de São Paulo, nos exercícios de 1965, 1966 e 1967.

**Material e métodos** — O material e métodos empregados, bem como os critérios adotados no presente trabalho, são idênticos àquêles citados na 1.<sup>a</sup> parte, publicada na revista "O Biológico", n.º 5, ano 35, mês de maio de 1969, p.p. 97-104 e transcrito por esta Revista, na edição de abril.

**Municípios componentes na Região de Campinas** — A Região de Campinas compreende 67 (sessenta e sete) municípios; esse número corresponde a 11,7% dos municípios do Estado de São Paulo, cujo total é de 572 (Tabela I).

**População bovina** — De acordo com dados obtidos no Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, no exercício de 1967, a população bovina da área sob a jurisdição da Região de Campinas, era de 942.802 bovinos, correspondente a 8,3% da população bovina do Estado de São Paulo, cujo total era de 11.401.888 cabeças (Tabela II).

Do total de 67 municípios componentes da Região de Campinas, 62 foram beneficiados com serviços relativos à brucelose, o que corresponde a 92,5% dos municípios subordinados à essa Região e 10,8% do número de municípios do Estado. Esses 62 municípios beneficiados possuem uma população bovina de 914.284 animais, correspondente a 97,0% da população bovina da Região e 8,0% da população bovina total do Estado (Tabela III).

**Municípios beneficiados** — Os serviços realizados dizem respeito ao teste de soro-aglutinação rápida para diagnóstico da brucelose e à vacinação de bezerras com vacinas preparadas a partir de amostra B-19, obtendo-se os resultados constantes da Tabela IV.

**Incidência** — Para o estudo da incidência da brucelose bovina na Região de Campinas, foi empregado o teste de soro-aglutinação rápida para diagnóstico da brucelose. Para execução desse teste foram coletadas amostras de sangue de 32.762, tendo sido beneficiados 439 proprietários e 445 propriedades, sendo necessária a efetivação de 809 visitas às propriedades. O número de animais examinados corresponde a 3,5% da população bovina da região, 3,6% da população bovina dos municípios beneficiados e 0,3% da população bovina total do Estado de São Paulo.

Em relação ao número de animais examinados, que foi de 32.762, podemos estabelecer os seguintes percentuais:

- a) considerando-se a população bovina suscetível da região de Campinas — 458.538 animais — 7,1%;
- b) considerando-se a população bovina suscetível dos municípios beneficiados — 445.263 animais — 7,4%;
- c) considerando-se a população bovina suscetível de todo o Estado de São Paulo — 4.719.760 animais — 0,7%.

### MANQUEIRA NÃO ESCOLHE ÉPOCA ESTEJA PREVENIDO COM RADIOL

#### RADIOL (M-R) LINIMENT

Para irritações brandas, inflamações, entorses, escoriações e manqueiras recentes e agudas em cavalos, cachorros e gado. Como preventivo em caso de inflamações e contra a formação de sobreossos.

#### PEDICINE

Pomada para calos, cascos frágeis, fendas nos cascos e pés escamosos, estimulando a coroa do casco promovendo a renovação da unha danificada ou doente.



#### BONE - RADIOL (B-R) LINIMENT

Para o tratamento de manqueiras crônicas, sobreossos calcificados ou fibrosos, rachaduras, asperção, esquilolas, etc... Não causa bolha nem cicatrizes. Produto altamente concentrado.

Fabricado por:

**RADIOL CHEMICALS LTD**  
INGLATERRA

Importado e Representado no Brasil por:  
**MERIMPEX** — Av. Rio Branco, 156 s/ 814/15  
Caixa Postal 787 —  
Tels.: 252-2533 e 232-9298  
Rio de Janeiro — Guanabara

- \* Veterinário da Seção de Assistência Veterinária — Instituto Biológico de São Paulo — Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária.
- \*\* Veterinário Chefe da Seção de Assistência Veterinária — Instituto Biológico de São Paulo — Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária.

TABELA I — Municípios componentes da Região de Campinas

Aguas	Itacemápolis	Rio Claro
Águas da Prata	Itapira	Rio das Pedras
Águas de Lindóia	Itirapina	Santa Bárbara d'Oeste
Águas de São Pedro	Itobi	Santa Cruz da Concelção
Americana	Jaguariuna	Santa Cruz das Palmeiras
Amparo	Leme	Santa Gertrudes
Analândia	Limelra	Santa Maria da Serra
Araras	Lindóia	Santo Antônio do Jardim
Artur Nogueira	Mocóca	Santo Antônio de Posse
Brotas	Mogi Guaçu	São João da Boa Vista
Caconde	Mogi Mirim	São José do Rio Pardo
Campinas	Mombuca	São Pedro
Capivari	Monte Alegre do Sul	São Sebastião da Gramma
Casa Branca	Monte Mór	Serra Negra
Charqueada	Nova Odessa	Socorro
Conchal	Paulínia	Sumaré
Cordeirópolis	Pedreira	Tambau
Corumbatai	Pinhal	Tapiratiba
Cosmópolis	Piracicaba	Torrinha
Divinolândia	Piraçununga	Valinhos
Elias Fausto	Pôrto Ferreira	Vargem Grande do Sul
Indalatuba	Rafard	Vinhedo
Ipeúna		

TABELA II — População bovina da Região de Campinas

População bovina por grupo etário	Número de animais	% em relação à população bovina da Região	% em relação à população bovina do Estado
Touros reprodutores .....	17.084	1,8	0,2
Touros de trabalho, corte, etc. ....	87.986	9,3	0,8
Vacas de leite .....	206.149	21,9	1,8
Vacas secas .....	158.208	16,8	1,4
Novilhos garrotes .....	81.053	8,6	0,7
Novilhas .....	94.181	10,0	0,8
Bezerros (0 — 1 ano) .....	80.434	8,5	0,7
Bezerras (0 — 1 ano) .....	91.114	9,7	0,8
Bezerros (1 — 2 anos) .....	58.658	6,0	0,5
Bezerras (1 — 2 anos) .....	69.935	7,4	0,6

TABELA III — População bovina dos municípios beneficiados

População bovina por grupo etário	Número de animais	% em relação à população bovina da Região	% em relação à população bovina do Estado
Touros reprodutores .....	16.694	1,8	0,1
Touros de trabalho, corte, etc. ....	83.866	9,2	0,7
Vacas de leite .....	200.144	21,9	1,7
Vacas secas .....	154.658	16,9	1,4
Novilhos garrotes .....	78.436	8,6	0,7
Novilhas .....	90.461	9,9	0,8
Bezerros (0 — 1 ano) .....	77.738	8,5	0,7
Bezerras (0 — 1 ano) .....	88.908	9,7	0,8
Bezerros (1 — 2 anos) .....	55.215	6,0	0,5
Bezerras (1 — 2 anos) .....	68.144	7,5	0,6

Quanto à incidência da brucelose bovina, o número de animais examinados permite observar que a porcentagem de animais positivos atinge a cifra de 4,7%, enquanto a de suspeitos é de 5,3%. Considerando-se que os animais que se revelaram suspeitos estão potencialmente predispostos à positividade, a incidência da brucelose bovina na Região de Campinas é da ordem de 10,0%. (Tabela V).

**Profilaxia** — Os órgãos oficiais responsáveis pela defesa sanitária dos rebanhos paulistas, têm fomentado

a vacinação sistemática de bezerros com idade compreendida entre 4 e 8 meses; as equipes especializadas têm desenvolvido extensos programas de educação através da realização de palestras, de projeções de filmes e diapositivos, de concentrações de criadores, de visitas individuais às propriedades e de demonstrações da técnica de vacinação. Nesse particular foram desempenhadas as seguintes tarefas:

- a) 149 proprietários beneficiados;
- b) 170 propriedades beneficiadas;

TABELA IV — Serviços realizados na Região de Campinas

Serviços efetivados	Número de Municípios	Porcentagem
Municípios componentes da Região de Campinas .....	67	—
Municípios beneficiados com serviços relativos à brucelose	62	92,5
Municípios beneficiados com serviços de soro-aglutinação rápida .....	61	91,0
Municípios beneficiados com serviços de vacinação .....	33	49,3
Municípios beneficiados com serviços de vacinação e de soro-aglutinação, simultaneamente .....	32	47,8

TABELA V — Incidência da brucelose bovina na Região de Campinas

Situação considerada	Negativos 90,0%	Suspeitos 5,3%	Positivos 4,7%	TOTAL
Considerando-se os animais efetivamente examinados ..	29.502	1.730	1.530	32.762
Considerando-se a população bovina da Região de Campinas .....	848.522	49.968	44.312	942.802
Considerando-se a população bovina dos municípios beneficiados .....	822.838	48.456	42.970	914.264
Considerando-se a população bovina suscetível da Região de Campinas .....	412.684	24.303	21.551	458.538
Considerando-se a população bovina suscetível dos municípios beneficiados .....	400.737	23.599	20.927	445.263

TABELA VI — Cálculo estimativo de possíveis prejuízos ocasionados pela brucelose

Situação considerada	Suspeitos 5,2%	Positivos 4,7%	TOTAL
Considerando-se os índices obtidos sobre os 32.762 animais efetivamente examinados .....	1.730 animais NCr\$ 51.900,00	1.530 animais NCr\$ 45.900,00	3.260 animais NCr\$ 97.800,00
Considerando-se a população bovina total da Região de Campinas .....	49.968 animais NCr\$ 1.499.040,00	44.312 animais NCr\$ 1.329.360,00	94.280 animais NCr\$ 2.828.400,00
Considerando-se apenas a população bovina dos municípios beneficiados	48.456 animais NCr\$ 1.453.680,00	42.970 animais NCr\$ 1.289.100,00	91.426 animais NCr\$ 2.742.780,00
Considerando-se apenas a população bovina suscetível da Região de Campinas .....	24.303 animais NCr\$ 729.090,00	21.551 animais NCr\$ 646.530,00	45.854 animais NCr\$ 1.375.620,00
Considerando-se apenas a população bovina suscetível dos municípios beneficiados .....	23.599 animais NCr\$ 707.970,00	20.927 animais NCr\$ 627.810,00	44.526 animais NCr\$ 1.335.780,00

c) 288 visitas realizadas às propriedades;

d) 22.832 animais vacinados.

O número de animais vacinados, da ordem de 22.832, representa:

a) 2,4% da população bovina total da Região de Campinas;

b) 0,2% da população bovina total do Estado de São Paulo;

c) 14,2% da população bovina, jovem, fêmeas, em idade de vacinação, da Região de Campinas, que é de 161.049 animais;

d) 1,4% da população bovina, jovem, fêmeas, em idade de vacinação, de todo o Estado de São Paulo, que é de 1.642.030 animais.

**Conclusão** — Para a avaliação dos possíveis prejuízos ocasionados pela brucelose bovina à pecuária estadual e à economia nacional, foram considerados os prejuízos diretos e os indiretos:

a) **prejuízos diretos** — sobre os animais efetivamente examinados;

b) **prejuízos indiretos** — sobre a população bovina dos municípios beneficiados e sobre a população bovina total da região.

Quanto aos prejuízos diretos serão ressaltados apenas aqueles resultantes do aborto, ocasionado pela brucelose, nos animais que se comportaram como suspeitos ou positivos. Outros prejuízos determinados pela brucelose, como sobre a produção láctea, produção de carne e os problemas ligados à esfera reprodutiva, não serão aqui considerados.

Supondo que cada animal suspeito ou positivo venha a ser fecundado e que no curso do ciclo gestacional venha a abortar o feto concebido e que este represente um valor comercial médio da ordem de NCR\$ 30,00 (trinta cruzeiros novos), teremos as estimativas de prejuízos constantes da Tabela VI.

#### OS CRIADORES ...

(Conclusão da pág. 16)

dro Conde, 349 pontos; 3.º, José Sílvio Magalhães, 315 pontos; 4.º, Fernando José Santos, 166,1 pontos; 5.º, Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, 144 pontos; e 6.º, Nicolau Archila Galan, 50 pontos.

#### OS PRÊMIOS DA MARJAM

Os 568 pontos obtidos pelo expositor Olinto Marques de Paulo foram devidos aos seguintes prêmios conquistados pelos animais da sua representação: Grande Campeã, Reservada de Grande Campeã, Reservado de Grande Campeão, Campeão Sênior POI, Campeão 2 Anos PON, Campeão Bezerra PON, Campeão Bezerra Maior POI, Campeã Vaca Adulta POI, Campeã Vaca Jovem PON, Campeã Novilha Maior POI, Campeã Novilha Menor PON, Campeã Bezerra POI, Campeã Bezerra Maior POI, Campeã Bezerra Maior PON, Reservada Campeã Bezerra PON, Reservada Campeã Bezerra Maior POI, Reservada Campeã Bezerra Maior PON, 1.º em Conjunto Progênie de Pai Sênior, 1.º em Conjunto de Progênie de Pai Junior, 2.º em Conjunto de Progênie de Mãe, 1.º e 2.º em Conjunto da Raça Sênior POI, 1.º em Conjunto de Raça Junior POI, 2.º em Conjunto de Raça Junior PON, 1.º e 2.º em Concurso de Úbere.

**LOANDA**

ESTADO DO PARANÁ

**IV EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA**

5 a 13 de dezembro de 1970



# RIPERCOL\*

\*Marca Registrada

**O ÚNICO ANTI-HELMÍNTICO  
DE AMPLO ESPECTRO E DUPLA AÇÃO**



UM PRODUTO QUE, SÓZINHO, LIVRA SEU REBANHO DAS  
VERMINOSES GASTRO-INTESTINAIS E PULMONARES

## RIPERCOL

ORAL E INJETÁVEL

é realmente

- Eficiente
- Fácil de Administrar
- Econômico

É UM PRODUTO

CYANAMID

DISTRIBUIDO NO BRASIL POR

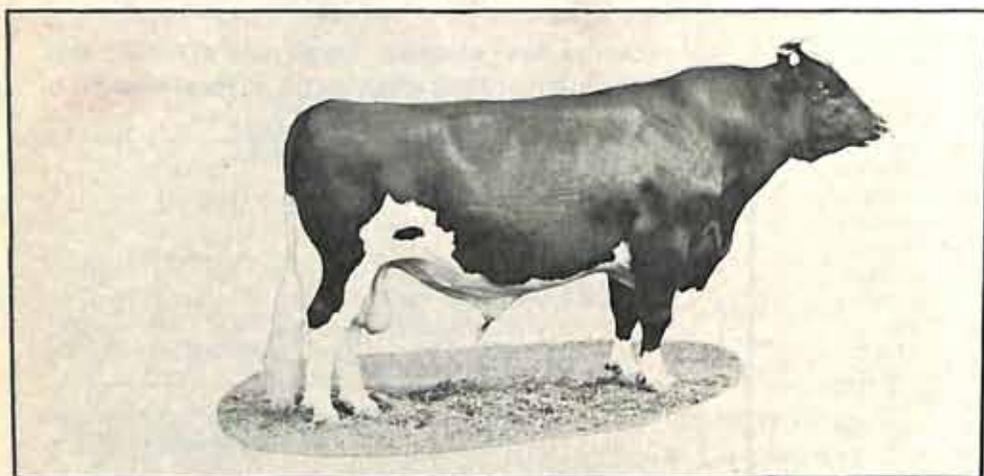
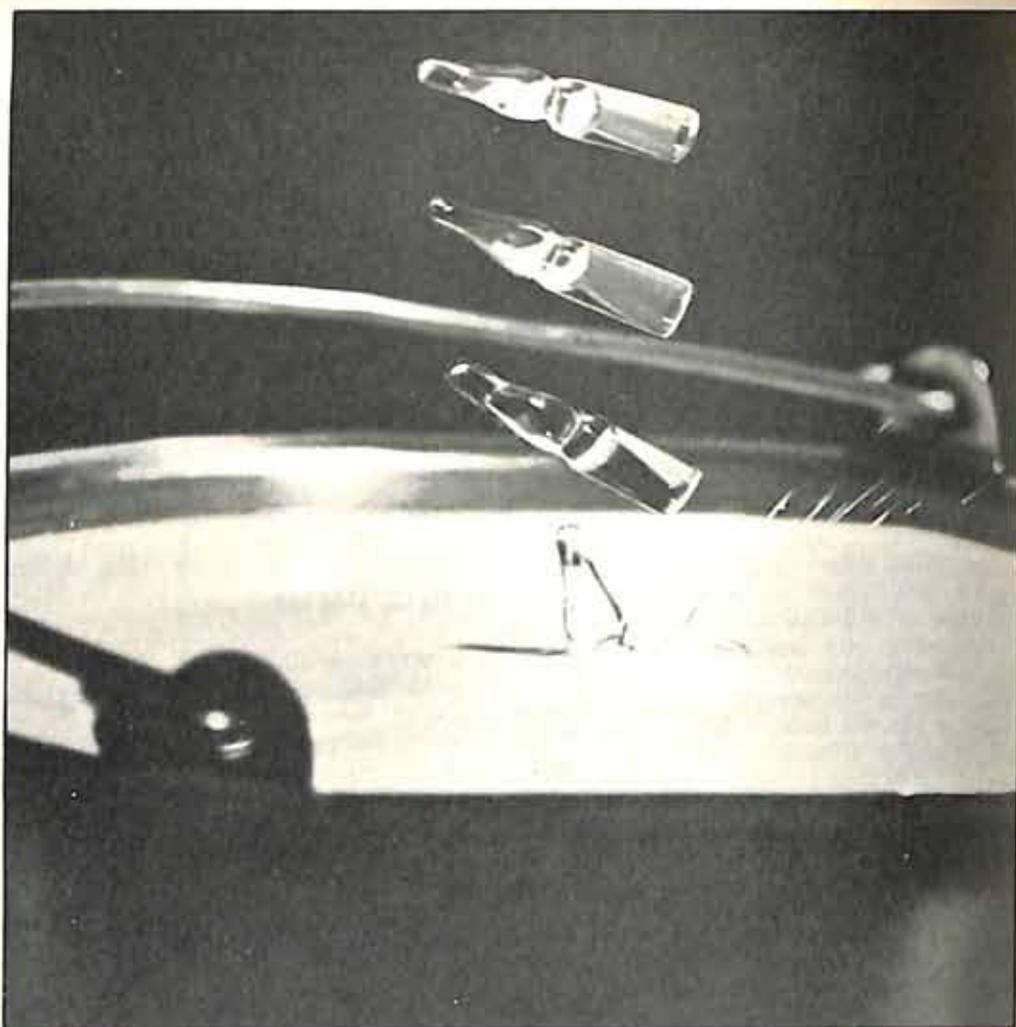
**2222  
BLEMCO**

São Paulo

Caixa Postal 2222 TELEGRAMAS: TATUBLEM

# Sua produção será maior com CAPSULE

Em plena era espacial —  
PACLAMAR CAPSULE é o procriador  
mais popular entre os melhores.  
Suas crias estão enchendo o balde.  
A primeira — nascida na Fazenda  
San Mar Gale, Lebanon, Ohio  
— produziu 2.840 kg de leite,  
4,5%, 128 kg de matéria gorda em  
92 dias, isto com menos de 2 anos  
de idade. Possui realmente  
um úbere excepcional



## PACLAMAR CAPSULE (EX-93-GM)

U.S.D.A. SETEMBRO 1969  
19 filhas 7.108 kg. L 3.74% 266 kg G  
Diferença Prevista + 320 kg + 17 kg  
Índice de confiança: 44%  
ASSOCIAÇÃO DE GADO HOLANDES  
DOS ESTADOS UNIDOS  
18 filhas classificadas 82.3 — 103.4% BAA  
Positivo + 2,55

SÊMEN CONGELADO DAS FAZENDAS CARNATION — U.S.A. E VARGEM ALEGRE — BRASIL



## TEMOS SÊMEN PARA PRONTA ENTREGA

# CRIADORES INTERNACIONAIS CARNATION LTDA.

### TRILHO OTERO

R. Vol. da Pátria, 572  
Tel. 24-6488/24-6049  
Porto Alegre (RS)

### PROPEC

Al. Jaú, 1528 sobreloja  
Tel. 80-5281  
São Paulo (SP)

### CEVASE

Av. Chile, 305  
Tel. 2579  
Varginha (MG)

### LEITE GLÓRIA LTDA.

Av. Zulamith  
Bittencourt, s/n.º  
Tel. 2206  
Itaperuna (RJ)

### LEITE GLÓRIA LTDA.

R. Álvaro Reis, s/n.º  
Tel. 4980  
Gov. Valadares (MG)

LEITE GLÓRIA  
DO NORDESTE S.A.  
Est. Itapetinga/  
Iitororó, s/n.º  
Tel. 1559/1560  
Itapetinga (BA)



# GADO DE CORTE

## Semên para pronta entrega

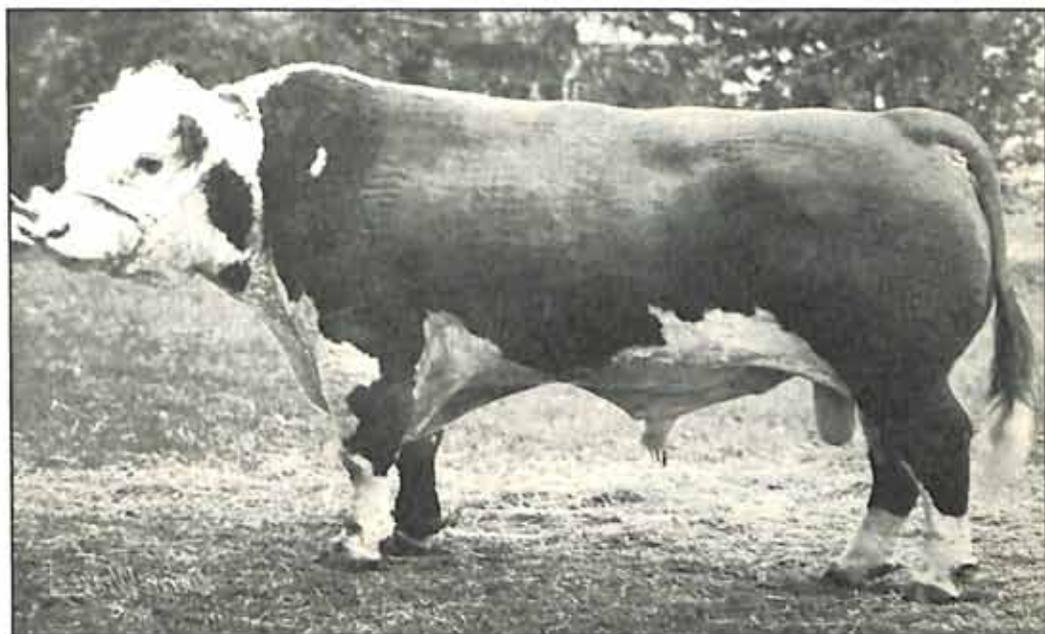
### HW ADV GOLD MISCH 3

Teste de progênie

Média do pêso em 205 dias	— 215 kg
Ganho até o desmame	— 0,88 kg
Ganho por dia idade	— 1,03 kg
Pêso com 365 dias	— 413 kg

Este reprodutor possui CMS\* (classificação para 100% de carne) — havendo apenas 10 reprodutores nestas condições em todo o mundo.

\* "Certified Meat Sire"



### BLOKE 7

Teste de progênie

Média do pêso em 205 dias	— 180 kg
Ganho no 140.º dia teste	— 1.43 kg
Ganho por dia idade	— 0.92 kg
Pêso com 365 dias	— 335 kg

Este reprodutor possui CMS,\* (Classificação para 70% de carne).

Este teste foi feito em condições adversas.

**O NOME CARNATION REPRESENTA GARANTIA DE PRODUÇÃO DE CARNE E LEITE**



# CRIADORES INTERNACIONAIS CARNATION LTDA.

# ANUÁRIO DOS CRIADORES

## Catálogo dos Criadores de Gado Fino

10.º VOLUME 69/70

### CLIMATOLOGIA E ADAPTAÇÃO ZOOTÉCNICA

de autoria do Prof. J. C. Bonsma, com os Capítulos: quatro zonas climáticas; clima europeu; climas ardentes de baixa altitude; clima quente e úmido; o clima e os animais; seleção natural e seleção zootécnica; importância da nutrição; deficiências da nutrição; adaptação de animais; os pêlos e o couro; bezerros miniatura; influência da luz; perigo das radiações;

altitude como problema; o frio e o vento; o ph do solo; perigo dos insetos; o papel das doenças; o homem no meio ambiente; fenómeno de adaptabilidade; as raças britânicas e na África do Sul.

### ENGORDA E CONFINAMENTO — um problema agrícola,

Dr. Geraldo Leme da Rocha  
Deve ficar bem entendido que as soluções aqui lembradas servem apenas para focalizar a produção de carne em termos de agricultura e

também, procurando saber o que se poderá obter de cada hectare de terra, com esta ou aquela forragem. Outros esquemas deverão ser estudados com fenos de gramíneas e le-

guminosas, os quais serviriam para compôr, de per si, ou com as silagens, a ração de base dos bovinos confinados, reduzindo ainda mais o emprêgo de suplementos concentrados.

### A COMPOSIÇÃO DAS PLANTAS, SUA DIGESTÃO E UTILIZAÇÃO —

Dr. Laercio Melotti.

A composição química das plantas varia devido a uma série de fatores que agem em seu desenvolvimento.

As pastagens e fenos constituem-se essencialmente de gramíneas e leguminosas e, quando comparadas em estágios idênticos de crescimento, apresentam diferenças de nutrientes.

### ADUBAÇÃO DAS PASTAGENS,

Dr. José Vicente Silveira Pedreira.  
A adubação de pastagens nunca deve ser uma providência isolada

das demais medidas que têm por fim obter maior rendimento das pastagens. Em casos onde o nível de fertili-

dade do solo não é baixo, talvez fôsse mais que conveniente que o pecuarista adotasse antes um manejo racional.

ANUÁRIO DOS CRIADORES  
1969/70



### CALCULO DE RAÇÃO PARA UMA VACA LEITEIRA —

Dr. Carlos de Souza Lucci.  
Proteína digestível e nutrientes digestivos totais. Exigências para manutenção. Exigências para a produção. Exemplos de cálculos de ração. Arraçoamento do rebanho.

## **D DIARRÉIA NOS ANIMAIS DOMÉSTICOS —**

Dr. Walter Baptista

Germes entéricos. Paratifo dos bezerros. Lesões mais comuns. Medidas de profilaxia. Tratamento do paratifo. Complicações possíveis. Curso branco dos bezerros. Paratifo dos porcos. Diarréia nas aves. Diarréia branca dos pintos. Tifo aviário.

## **ALIMENTAÇÃO E MANEJO DE SUINOS DESTINADOS A REPRODUÇÃO —**

Dr. Albino Joaquim Rodrigues.

Regime de criação. Alimentação dos animais reservados para o plantel. Reprodução. Alimentação das gestantes. Alimentação durante a lactação. Suplementos protéicos.

### **Criação de Perús —**

Dr. Gerson Mercadante

Produção exclusiva de carne. Possibilidades da criação de perús no Estado de São Paulo. Situação atual da criação industrial de perús. Instalações e equipamentos para a

criação de perús de corte. Manejo da criação de perús para abate.

### **Padrão das raças leiteiras e para corte**

Holandesa preta e branca e vermelha e branca; Schwyz; Red Sind; Netore; Gir; Guzerá; Indubrasil.

## **Histórico e padrão do cavalo Mangalarga e do Quarto de Milha. Padrão do Mangalarga Mineiro**

### **PRODUÇÃO LEITEIRA**

- As 20 melhores produtoras de 1968 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- Produção média por rebanho
- Lista de honra
- Recordistas
- Nome e endereços dos criadores que tem seus plantéis controlados.

68 páginas em fino papel couchê amarelo com os

## **Campeões das Exposições de São Paulo (Água Branca), Uberaba e Porto Alegre**

### **Endereços:**

ASSOCIAÇÕES DE REGISTRO GENEALÓGICO — CONFEDERAÇÃO E FEDERAÇÃO RURAIS E RESPECTIVOS SINDICATOS — COOPERATIVAS DE LACTÍNIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO — SOCIEDADES ESTADUAIS DE AGRONOMIA — ESCOLAS DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — SECRETARIAS DE AGRICULTURA — PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS — Etc.

**Mais de 350 páginas. Reserve desde já seu exemplar.**

**NCR\$ 15,00 (registro postal incluído) Pedidos á:**

## **EDITORA DOS CRIADORES LTDA.**

**Caixa Postal 1669 - Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"  
SÃO PAULO - BRASIL**



sr. Júlio do Valle, iniciador do môcho.

Como precisassem dividir também a criação que possuíam, ficou também incumbido de partilhar o gado e os animais existentes nas duas fazendas. Reunida toda a criação na Fazenda Água Milagrosa, procedeu à partilha conscienciosamente, dentro dos seus recursos, auxiliado por peões e assistido pelo então gerente das propriedades, sr. Adolpho Mattos Barretto Filho.

Realizada a partilha, foi sorteado o lote n.º 1 para o dr. Rodolpho e o n.º 2 para o dr. Alberto. Nessa ocasião, era já grande o número de bovinos mochos Tabapuã em ambos os lotes. Assim, metade da criação, inclusive animais mochos, seguiu para a Fazenda Santa Cecília, em Uchoa.

Afirmou também que se entusiasmou com a seleção do gado môcho Tabapuã, acabando por possuir grande quantidade d'ele. Cedeu ao seu genro, Arthur Barbosa do Espírito Santo, umas vacas mochas. Algumas delas foram adquiridas pelo dr. Alberto através de compra efetuada por seu gerente, sr. Ademar Cardoso, o qual escolheu em sua Fazenda de Sebastianópolis quinze novilhas e um tourinho môcho, ainda para o dr. Alberto.

Em 1956 vendeu para o dr. Rodolpho 116 novilhas baias, descendentes de filhos do Tabapuã e do touro pai do Tabapuã ou de filhos seus. Dessas 116 novilhas, mais ou menos 30 eram mochas.

De todo o gado môcho que selecionou, vendeu para os irmãos Menezes cinco touros mochos; para o sr. Sebastião Helvecio Pereira três touros mochos; e para o dr. Hedilon B. Silveira dois touros, diversos garrotes e novilhas môchas.

Para o sr. Fortunato Ernesto Vettorazzo vendeu todo o gado que possuía, isto é, 25 touros mochos e todo o plantel restante, num total de mais de 1000 cabeças, onde o dr. Hedilon B. Silveira fôra também comprar em 1961 diversos animais, possuindo hoje boa quantidade dos ditos mochos.

O restante do gado môcho que cedeu a seu genro, Arthur Barbosa do Espírito Santo, passou a ser propriedade dos Irmãos Cândido, de Uchoa. Seu genro, dr. Ribelli Marassi, também selecionou o mesmo gado, tendo hoje bom plantel.

É de seu conhecimento que esta raça môcha, hoje denominada **Tabapuã**, vem sendo criada por fazendeiros de vários Estados do Brasil, sendo na sua opinião uma das melhores para peso e maior porcentagem de carne, muito precoce. O que outras raças fazem em três anos, esta faz em pouco mais de dois.

Afirmou também que o dr. Alberto Alves Santiago, profundo conhecedor de gado zebu, editou um conhecido livro — "A Epopéia de Zebu" — no qual fez pequeno histórico da raça originada pelo touro Tabapuã, onde confirmou que o citado touro Tabapuã fôra doado pelo sr. Julio do Valle à família Ortenblad.

Em 1960, residindo em Rio Preto, foi convidado pelo dr. João Barisson Villares para mostrar-lhe o gado descendente do touro pai do Tabapuã. Foram à sua fazenda, em Tabapuã, onde um dos seus companheiros o fotografou quando alisava o lombo de uma novilha môcha.

Esclareceu o Sr. Júlio do Valle que, naquela ocasião os drs. Rodolpho e Alberto Ortenblad adquiriram a Fazenda Santa Cecília, situada no município de Uchoa, e que diante da escolha do garrote môcho resolveram êsses criadores iniciar uma seleção baseada no mesmo, à qual deram o nome de **Tabapuã**. O pai do Tabapuã era um touro Nelore bala, muito manso, de chifres soltos, isto é, deslocados do ôsso da cabeça.

Afirmou também que em 1950, por morte da saudosa amiga D. Isabel, ficaram seus filhos Rodolpho e Alberto com as Fazendas Água Milagrosa e Santa Cecília.

Como em 1954 resolvessem separar a sociedade, convidaram-no, juntamente com seu genro, dr. Ribelli Marassi, engenheiro-agrônomo, ainda residente em Tabapuã, para ser avaliadores das referidas fazendas, o que fizeram e que afinal concordaram que o Dr. Rodolpho ficasse com a Fazenda Santa Cecília e o Dr. Alberto com a Fazenda Água Milagrosa.

## ENTREVISTA DO MÊS

# Um pouco de História do gado Tabapuã

Constantemente em nossas viagens pelo Interior encontramos pessoas com histórias interessantes sobre a pecuária, e numa das últimas viagens que fizemos a Rio Preto encontramos um português — Julio do Valle — que reside em nosso País há 74 anos. Contou-nos inúmeras passagens e, entre essas, uma história sobre o gado Tabapuã. Falou-nos que reside há quase 64 anos só em Tabapuã e Rio Preto, e sempre foi amigo íntimo da família Ortenblad, proprietária naquela época da Fazenda Água Milagrosa, situada no Município de Tabapuã, a quem presenteou um garrote de aproximadamente 18 meses. Para isso em 1941 mandou trazer de sua fazenda de Sebastianópolis uma garrotada para engordar e recriar em sua fazenda de Tabapuã. Deu ordem ao retirero para que escolhesse três garrotes filhos das melhores vacas baias leiteiras zebras. Convidou o dr. Otávio Teixeira Mendes Sobrinho, na época gerente da Fazenda Água Milagrosa, para fazer a escolha final, recaindo essa sobre um garrote môcho.



**TORTUGA**

COMPANHIA  
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA  
E A TÉCNICA  
A SERVIÇO  
DA PRODUÇÃO  
ANIMAL

# NOTICIÁRIO TORTUGA

## RAZÕES TÉCNICAS E ECONÔMICAS ACONSELHAM O PREPARO DA RAÇÃO NA PRÓPRIA FAZENDA

NELSON CHACHAMOVITZ  
Med. Vet.

### NA ALIMENTAÇÃO 50% DO CUSTO DE PRODUÇÃO

O leite é um alimento básico e, de certa forma, obrigatório na dieta humana. Este fato faz com que haja uma preocupação crescente para aumento de sua produção, particularmente nos países e regiões onde apresenta baixos índices de consumo, como o nosso.

Sendo o leite um produto primário e de consumo obrigatório, deve ser obtido em grandes quantidades, a um preço baixo. E para conseguir-se este custo menor torna-se fundamental racionalizar sua produção.

Pesquisas da ex-Comissão Nacional de Pecuária de Leite indicaram que a alimentação, seja ela comprada ou produzida na Fazenda, (Qua-

### QUADRO I

#### CUSTO DA PRODUÇÃO DE LEITE

Dados percentuais dos diversos itens de despesas que incidem no custo do leite na fazenda:

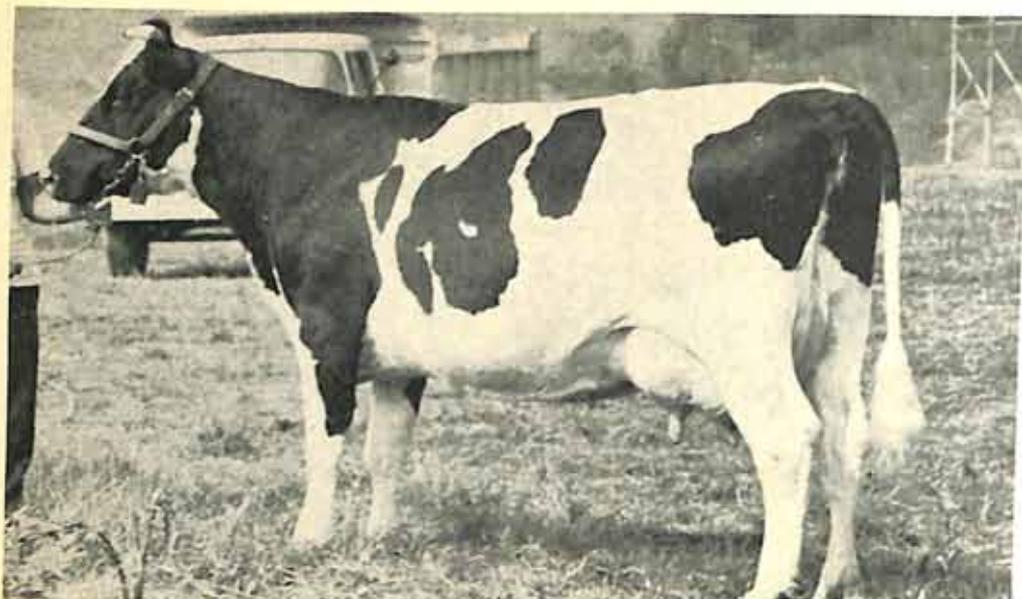
1. Alimentação		
a) comprada e produzida .....	16,6%	
b) pasto (juros s/o valor da terra) .....	25,6%	
c) reforma e limpeza de pastagens .....	11,5%	53,7%
2. Mão de obra: conservação e reparos .....		17,7%
3. Transporte .....		1,5%
4. Combate às doenças e pragas .....		2,7%
5. Administração .....		5,1%
6. Juros de capital e depreciação .....		17,8%
7. Diversos .....		1,5%

Fonte — C.N.P.L. — M.A.

**14º ANO**

ABRIL DE 1970

N.º 177



**SELETA DO ANGAÍ, Campeã Sênior P.C. da XXI Exposição de Cambú. Sua proprietária, D. Odette dos Reis Meirelles, concorrendo pela primeira vez e seguindo o Programa de Alimentos "TORTUGA", conseguiu a produção média de 41,100 kg de leite nos três dias de controle.**

dro 1) participa em mais de 50% do custo de produção do leite. É esta a razão pela qual a alimentação merece o maior destaque no complexo das questões ligadas à pecuária leiteira.

#### **A ALIMENTAÇÃO NÃO PODE DEPENDER DOS CICLOS SAZONAIS**

De maneira geral, a alimentação de nosso rebanho ainda repousa, de um lado, no pastejo de campos naturais e, de outro, na suplementação com concentrados e misturas comerciais prontas. É ainda pequeno o número de propriedades com pastagens artificiais, o cultivo de capineiras e muito pouco difundida as práticas de conservação de forragens para a seca, como a ensilagem e a fenação.

Consequente deste fenômeno, obedecendo a um ciclo da natureza, no período da "sêca" diminui a quantidade e cai a qualidade dos pastos, reduzindo-se a capacidade de pastejo à metade. Na realidade, é a seca quem condiciona a lotação dos pastos durante o ano todo.

Enquanto que a produção de forrageiras obedece aos chamados ciclos sazonais, maior quantidade nas "águas" e escassez na "sêca", as necessidades orgânicas em alimentos permanecem constantes o ano todo, variando tão somente com a atividade e produção do animal.

Assim, por exemplo, qualquer que seja a quantidade de nutrientes ingerida por uma vaca em lactação, em primeiro lugar, o seu organismo a utilizará para sua manutenção.

Da mesma forma que uma máquina complicada, o organismo sofre um desgaste constante: os tecidos precisam ser substituídos, assim como mantidas as funções vitais, como a respiração, circulação sanguínea, reprodução etc. Após atingir esta exigência mínima necessária, passa então a converter a ração em leite, em maior ou menor quantidade, segundo suas tendências hereditárias.

#### **COMO RESOLVER O PROBLEMA?**

Está, portanto, na alimentação o principal problema a ser enfocado, em se tratando de exploração leiteira. O equacionamento deste problema se resume em:

a) produção de forragens (capineiras), em quantidade suficiente e sua conservação para aproveitamento no período da seca;

b) balanceamento do arraçamento, equilibrando os componentes volumosos e concentrados;

c) correção das deficiências minerais e vitamínicas.

Analisando isoladamente cada um destes itens, veremos que o problema básico está na deficiência da produção de forragens na própria fazenda,

#### **ALIMENTOS MAIS USADOS**

- GRUPO I** — menos de 12%
- Milho e fubá
  - Milho destinado
  - Torta de germe
  - Farelo de arroz
  - Farelo e farelo
  - Mandioca fresca
  - Batata doce
  - Melaço — Gado
- GRUPO II** — de 12% até 30%
- Torta de algodão
  - Felção moída
  - Amendoim
  - Torta de babaçu
  - Torta de linho
- GRUPO III** — com 30% ou mais
- Torta de algodão
  - Farelo de amendoim
  - Torta de soja
  - Soja moída e



Grupo de vacas que, na mesma Exposição de Caxambu, produziram a média de 29,038 quilos de leite.

a começar pela quantidade e qualidade das pastagens e seu respectivo manejo.

Igualmente, a ração suplementar deve ser balanceada em seus componentes, volumosos e concentrados. Constituindo a alimentação o item de maior incidência no custo da produção do leite, claro está que ela deverá ser a mais econômica, pois afeta diretamente a margem maior ou menor de ganho do produtor.

O fato de ser econômica não significa que deva ser a mais barata: se não puder satisfazer as necessidades de manutenção e produção do animal, causará danos ao organismo, perceptíveis a longo prazo, muitas das vezes, irreparáveis.

E, para conseguir-se um arraçamento econômico, deve-se procurar aproveitar ao máximo os elementos produzidos na Fazenda, ou de fácil e barata disponibilidade na região e, com eles, formular a ração adequada às necessidades de manutenção e produção.

Sabemos que toda a ração é constituída, de uma maneira esquemática, de elementos protéicos, energéticos (carboidratos), vitaminas e minerais.

Na disponibilidade ou não desses elementos, esta a possibilidade de ter-se a formulação econômica. Na tabela I foram relacionados os alimentos segundo sua riqueza em proteínas e carboidratos. Os componentes com menor teor protéico em geral são os mais baratos mas, para satisfazer as necessidades de proteínas dos organismos, teríamos que precisar de um grande volume deles, o que estaria além da capacidade de assimilação do organismo. Por outro lado, a falta de alimentos ricos em carboidratos mais baratos, obrigará a adoção de fórmulas caras, incompatíveis com o custo da produção.

Desta forma, havendo ocorrência somente de elementos do Grupo I, o mais prático é recomendar-se o uso de concentrado pronto e completo, de alto teor nutritivo e valor protéico, no caso o Superbovigold, o qual, adicionado à fontes de carboidratos baratos, poderá compor de modo econômico e eficaz uma ração que satisfaça às necessidades nutritivas.

Do mesmo modo, dispondo-se para a formulação de um ou dois ingredientes de cada grupo listado, de fácil aquisição e barato, necessitar-se-á tão somente de adicionar suplementos minerais (Fosbovi) e vitamínicos (Polibovi).

O Departamento Técnico da Tortuga coloca-se à disposição dos Srs. Criadores para prestar informações que lhes auxiliem no equacionamento racional da alimentação de seu rebanho.

# Super Bovigold Concentrado Protéico



**SUPER BOVIGOLD**  
(Concentrado de proteína)

- |                    |   |
|--------------------|---|
| <b>PERMITE</b>     | — PREPARAR UMA RAÇÃO COMPLETA COM PRODUTOS DA FAZENDA   |
| <b>POSSIBILITA</b> | — O APROVEITAMENTO DE FARELOS, TORTA DE ALGODÃO ETC.  |
| <b>GARANTE</b>     | — RAÇÃO PURA COM QUANTIDADES EXATAS DE PROTEÍNAS MINERAIS E VITAMINAS                                     |
| <b>FACULTA</b>     | — PRODUZIR RAÇÃO SEMPRE UNIFORME  |
| <b>EVITA</b>       | — OS PERIGOS DAS RAÇÕES ESTOCADAS POR LONGO TEMPO E MAL CONSERVADAS                                       |
| <b>ELEVA</b>       | — A PRODUÇÃO LEITEIRA ATÉ AO MÁXIMO DA CAPACIDADE FISIOLÓGICA, SEM PROVOCAR ESGOTAMENTOS E Desequilíbrios |

Para maiores informações sobre problemas da alimentação do gado leiteiro e preparo de rações na própria fazenda escrevam à

#### MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro

Fones: 269-1092 — 269-0247  
e 269-5259

Caixa Postal nº 12.635

End. Teleg.: «TORTUGA»

SAO PAULO - Est. S. Paulo



#### FILIAL:

Avenida Farrapos, 2955

Fones: 22-7747

Caixa Postal nº 3084

End. Teleg.: «TORTUGA»

PORTO ALEGRE - R. G. do Sul

## VII Exposição Regional de Presidente Prudente

Contando com a valiosa cooperação do D.P.A. e da Prefeitura Municipal, o Sindicato Rural de Presidente Prudente realizou no período de 16 a 22 de março a grande mostra da pecuária da região prudentina. Estiveram presentes o secretário da Agricultura, dr. Antônio José Rodrigues Filho, e altas autoridades responsáveis pelo incremento da pecuária nacional.

As grandes chuvas que caíram sobre a região causaram sérios problemas para a circulação dos animais e, conseqüentemente, para os trabalhos de julgamento, os quais somente foram concluídos às treze horas de sexta-feira. Dêste modo, a comercialização dos animais submetidos a julgamento contou com apenas dois dias e meio, tempo por demais reduzido para uma tarefa de primordial importância, como seja a comercialização dos produtos expostos.

### RECINTO COBERTO PARA JULGAMENTO DE ANIMAIS

Falar em recinto coberto especialmente construído para julgamento de animais pode parecer, à primeira vista, algo nababesco. Contudo, tal não se dá e vamos limitar-nos a relatar o que vimos na cidade de Lins por ocasião de sua última exposição de animais.

Uma família japonesa alugou um espaço para montar uma churrascaria no recinto de exposição. A área escolhida foi uma quadra de Bola ao Cesto onde só restava o piso. Para construir o seu pavilhão utilizou como material eucalipto verde de pequeno diâmetro, bambu, arame, pregos e lona. Dentro de três dias es-

(Conclui na pág. 71)

O secretário da Agricultura, dr. Antônio José Rodrigues Filho, ladeado por diretores do Sindicato Rural de Presidente Prudente. A sua esquerda, o presidente Altair Werneck Senna.

Na segunda e terceira fotos, os cavalierianos da escola de volteio da gloriosa Fôrça Pública de São Paulo, em evoluções na pista principal do parque de exposições de Presidente Prudente.

Quarta foto — As filhas do pecuarista Antônio Cavalheiro, quando cruzavam a pista principal abrindo o desfile inaugural de Presidente Prudente.

Os bovinos da raça Nelore formaram a maior e melhor representação das raças de corte.





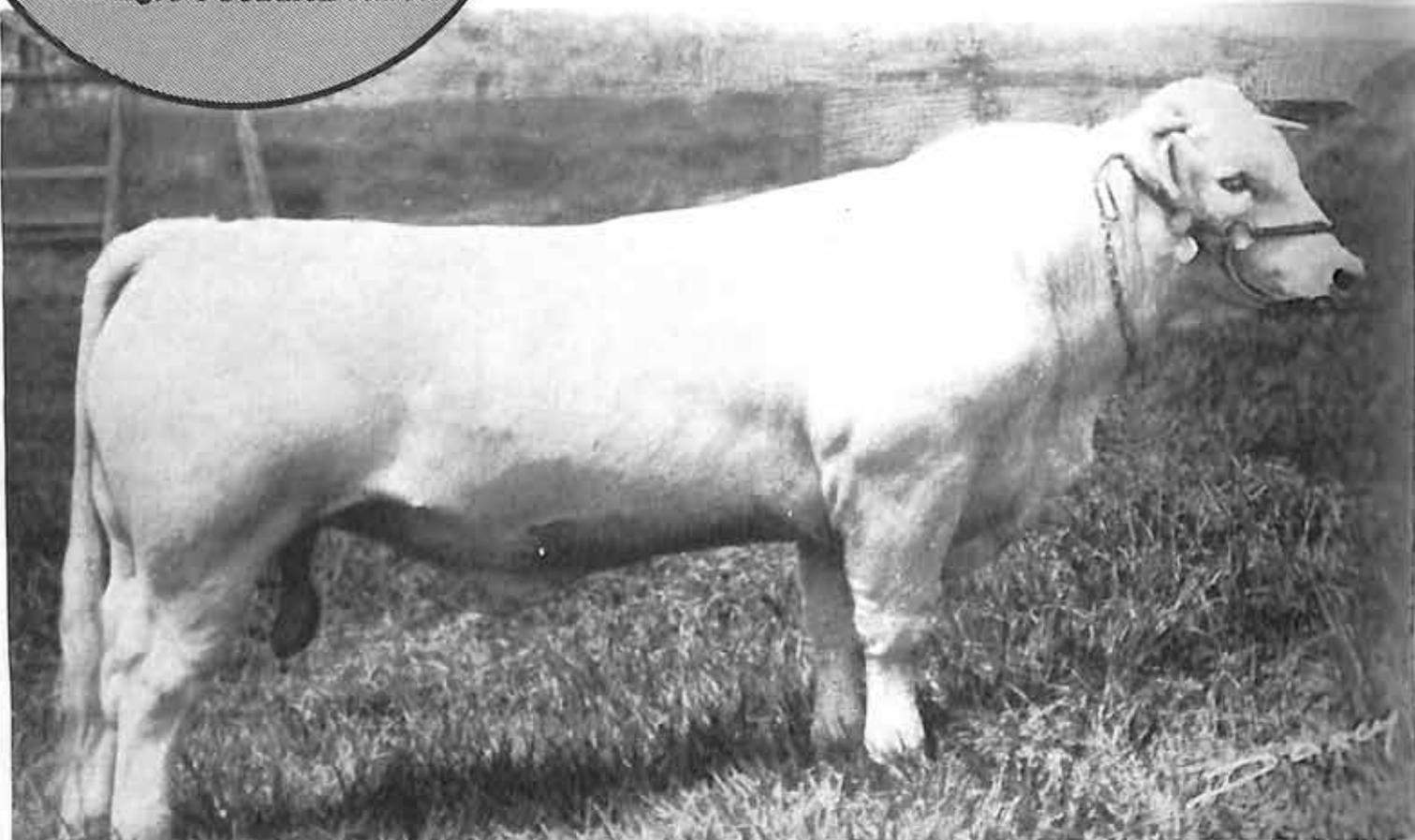
SOBERBO — CAMPEAO TOURO JOVEM EM PRES. PRUDENTE - 70

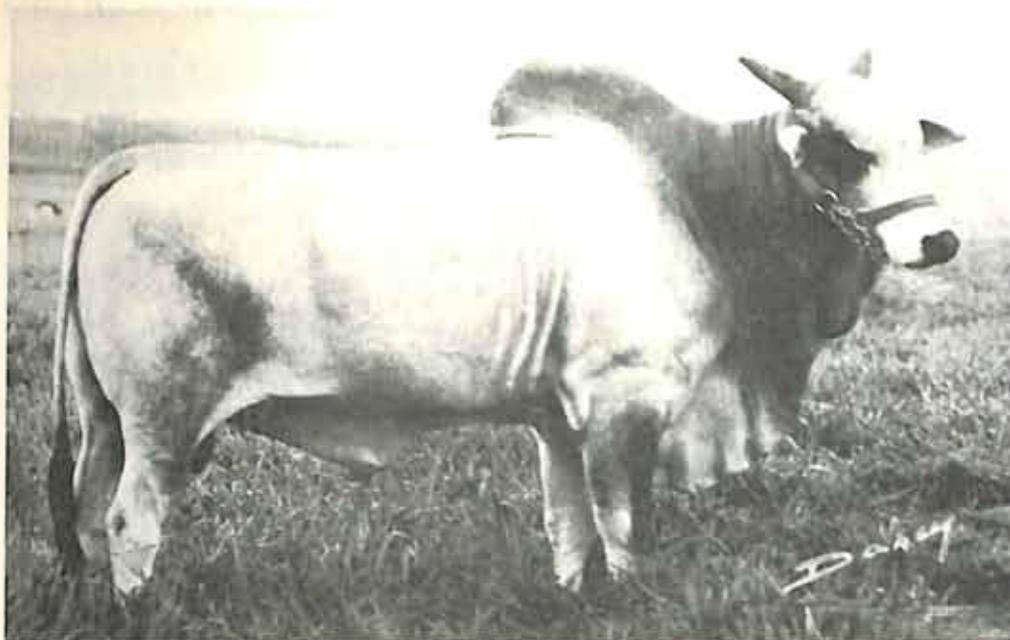
## ACELERE

o ganho de peso de seu rebanho com Canchim puro ou Canchim 5/8 da Cia. Agro-Pecuária Jaboti

CIA. AGRO-PECUÁRIA JABOTÍ  
Fazenda Baliza - Lucélia - SP  
Em S. Paulo - Roberto L. Souza Barros  
R. Líbero Badaró, 293 - 23.º andar  
Fones: 239-2233 e 239-2007

CAJABI — CAMPEAO JUNIOR NO CERTAME DE PRUDENTE - 70





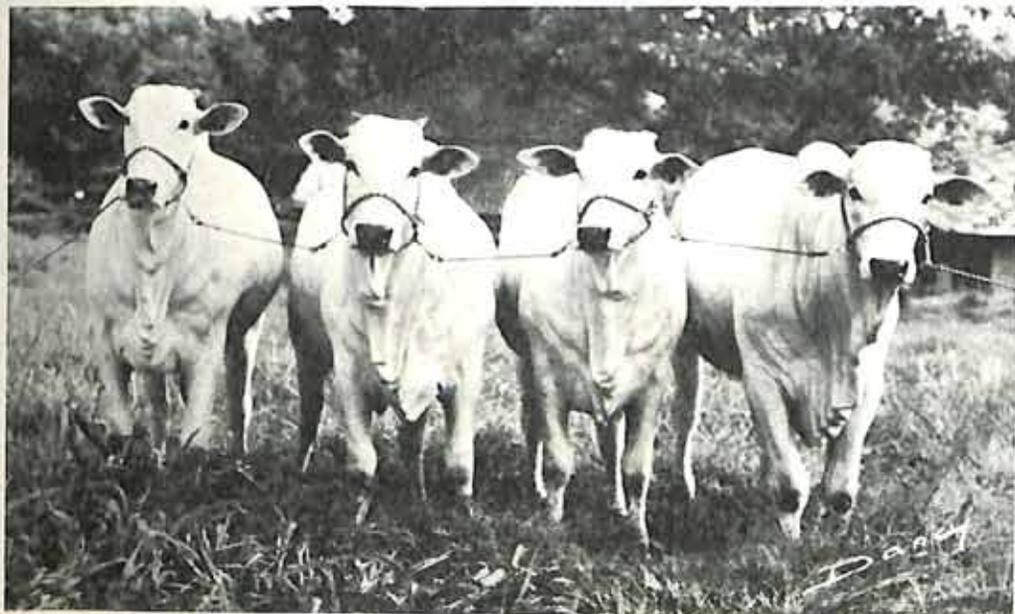
**TAJ-MAHAL** — Reprodutor importado da Índia e pai de um pugilo de renomados campeões regionais e nacionais. Adquirido ao criador e importador Verissimo da Costa Jr. pela Fazenda Limoeiro, propriedade do destacado nelorista Hiroshi Yoshio, Pres. Prudente, SP.

**PRECOCIDADE E PESO UM DOS PLANTÉIS MAIS PREMIADO DO BRASIL — VENDA DE REPRODUTORES FINOS E COMERCIAIS**



**FOLGA DE PRUDEÍNDIA** — VACA JOVEM CAMPEA da raça Nelore no certame de Presidente Prudente — 70.

**PARA VISITAR A FAZENDA PROCURE O NOSSO ZOOTECNISTA — TAKASHI INOUE EM PRESIDENTE PRUDENTE: FONES: 3710 — 2631 (RESIDENCIA) 2976 — 2832 — AV. MANOEL GULART, 662.**



A partir da esquerda — Hidra de Prudeíndia, Campeã Júnior; Hidrioma de Prudeíndia, Reservada Campeã Júnior; Hacone de Prudeíndia, 1.º prêmio em sua categoria; Notável de Prudeíndia, 1.º prêmio em sua categoria; formaram a Progênie de Pai Campeã do certame.

**FAZENDA LIMOEIRO  
HIROSHI YOSHIO  
SELEÇÃO DE GADO  
NELORE E NELORE  
MÔCHO E BRAMOCHO**

hy

# No município mineiro de Nanuque uma Pecuária que evolui em bases sólidas

Com uma área de 884 quilômetros quadrados, o município mineiro de Nanuque situa-se ao Nordeste do Estado, na região do rio Mucuri. Limita-se ao Norte e a Leste com o Estado da Bahia; a Leste e ao Sul com o Estado do Espírito Santo e a Oeste com os municípios mineiros de Serra dos Aimorés e Carlos Chagas. Está ligado a São Paulo, Rio de Janeiro e Vitória pela BR-101. A mesma rodovia permite sua ligação com a Bahia e outros Estados do Nordeste.

A pecuária constitui a base econômica de Nanuque, o que se conseguiu graças à visão empresarial dos fazendeiros e à tecnologia por eles empregada no manejo dos rebanhos. Daí o alto grau do seu desenvolvimento e as bases sólidas que alicerçam a atividade criatória de Nanuque.

O solo da região é do tipo silico-argiloso,

de boa fertilidade, onde o colono encontra condições favoráveis para o seu plantio. De topografia relativamente plana, o regime de chuvas é bem distribuído, com média anual da ordem de 980 milímetros, com predominância das chuvas dos meses de novembro a janeiro. A regularidade pluviométrica muito favorece a pecuária, cujos resultados são realmente impressionantes. Com efeito, está-se conseguindo sensível rebaixamento na idade de abate dos bovinos de corte. Esse rebaixamento de idade desceu de 4 para 2,5 anos, com peso de 16 arrobas, o que, sem dúvida, é da mais alta significação no que respeita ao desfrute dos rebanhos. Por isso que, na região, atingiu-se a um descarte de 300.000 bois gordos, anualmente, e os maiores mercados consumidores são Rio de Janeiro, Belo

Horizonte, Guanabara, Espírito Santo, o Nordeste e o sul da Bahia.

O padrão racial do rebanho de Nanuque equipara-se com o observado nas grandes regiões criadoras do País. Haja visto os excelentes plantéis de Nelore, Nelore Mochô, Guzerá Indubral e os criadores aprimoram cada vez mais suas práticas e seleção há mais de 20 anos.

Também no que respeita a equinos, o progresso é contínuo e evidente, havendo vários plantéis registrados e controlados, o que favorece o avanço técnico que se vem observando.

A orientação técnica das atividades agropastoris do município está entregue ao engenheiro-agrônomo Normando Carvalho, que presta permanente assistência aos fazendeiros de Nanuque.

## CARNE DE PORCO PARA TCHECOSLOVAQUIA

O Frigorífico Ideal, estabelecido no município de Serafina Correa, no norte do estado do Rio Grande do Sul, fechou contrato com a Tcheco Eslováquia, vendendo 400 toneladas de carne suína. Em carcaças inteiras, sem cabeça e sem as patas dianteiras. Devidamente envolvidas em panos de algodão. Espessura máxima de gordura no toucinho: 5 centímetros. Considera-se ser a primei-

ra exportação de significação feita para países do leste europeu. A indústria gaúcha de carnes suínas aceita esta exportação como prometedora iniciativa, esperando negócios maiores no futuro.

### ESPANHA PAGOU 700 DOLARES PELA CARNE ARGENTINA

Na Argentina a venda de carnes é feita pela Junta Nacional de Carnes, entidade oficial. Para este ano a Junta fez venda à Espanha de 25.000 toneladas de carne vacum a

serem entregues desde março até agosto. O preço foi de 700 dolares a tonelada FOB para trazeiro resfriado, dito "chilled", num total de 3.000 toneladas desse tipo. Em Cruzeiros são NCr\$ 3,08 o quilo. Ou NCr\$ 45,00 a arroba posta a bordo do vapor.

As restantes 22.000 toneladas são de carcaças inteiras (boi casado também dito boi compensado), mas congelado ou "frozen". Preço: 456 dolares a tonelada FOB. Ou NCr\$ 2,06 ou NCr\$ 30,12 a arroba.

# XIV Exposição Feira de Gado Leiteiro

## ALTERAÇÕES NO REGULAMENTO

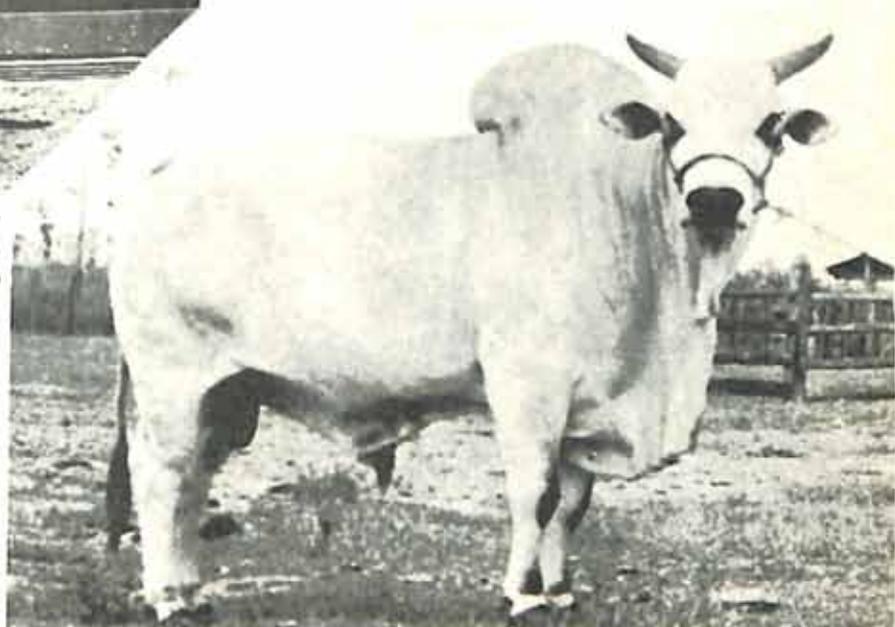
Segundo orientação adotada na A. P. C. B., em consonância com os demais membros da Comissão Executiva desta Exposição e circulares já enviadas aos criadores associados usuários dos Serviços de REGISTRO GENEALÓGICO e SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO, será adotado em 1970 o Regulamento firmado em 1969, com pequenas alterações, a saber:

- 1 — Cancelamento dos Conjuntos de Raça JÚNIOR e SÊNIOR, permanecendo apenas os julgamentos para Conjuntos PROGÊNIE DE PAI e PROGÊNIE DE MÃE.
- 2 — Criadas Classes na CATEGORIA DE VACAS JOVENS, a partir de 21 meses, (21/24 e 24/30), além das existentes.
- 3 — Data base para cálculo de idade será dia 4 de junho.
- 4 — Inscrições serão aceitas até o dia 10 de maio.
- 5 — Em disputa as tradicionais "MEDALHAS DE OURO GOVERNO DO ESTADO" para raças Holandesa Preta e Branca e Holandesa Vermelha e Branca, Jersey e Schwyz.
- 6 — Admitidas somente para venda fêmeas P.C.O.D. com menos de 36 meses, sem contrôles leiteiro.
- 7 — Mantida exigência de produção leiteira para inscrição e até 80% do L.M. para Campeonatos.
- 8 — Juiz convidado até o momento: Snr. JUAN MARCIAN HUNTER, por indicação da ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE HOLANDO-ARGENTINO.

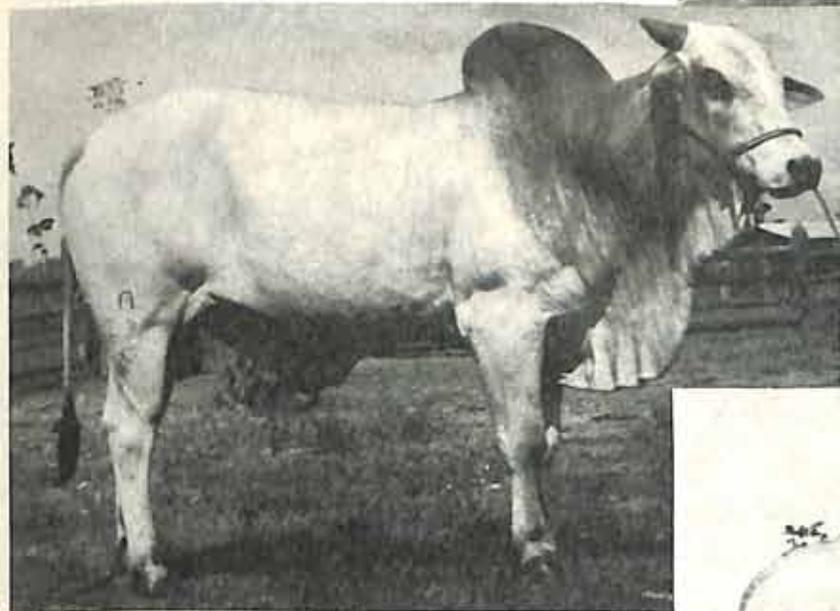
Prop.: João Joaquim de Carvalho



**MALAIO DA INDIANA** — Reg. H-602. Pêso 750 kg aos 44 meses. Pai: Fiacre da Indiana. Mãe: Záfira da Indiana. Premiada na I Exposição de Nanuque, MG, 1969.



**NICURI DA INDIANA** — Reg. A-23. Pêso 594 kg, 29 meses. Pai: Thalaivan (importado), reg. 3.764. Mãe: Veneta da Indiana, reg. A-2.036. Neto de Karvadi (importado), reg. 3.987 e Eri (importada) reg. B-2.694.



**VANDALO** — Reg. 3.885. Pêso 792 kg. 1.º prêmio na Exposição Nacional de Belo Horizonte, 1965. 1.º prêmio em Nanuque, 1969. Pai: Mambo VR, reg. 1.813. Neto de índio 899.

**MACACAO DA INDIANA** — Reg. A-424. Pêso 795 kg. Pai: Thanjau VR da Indiana (importado), reg. 5.235. Mãe: Agitada da Indiana, reg. A-5.703. Reservado Campeão na I Exposição de Nanuque.



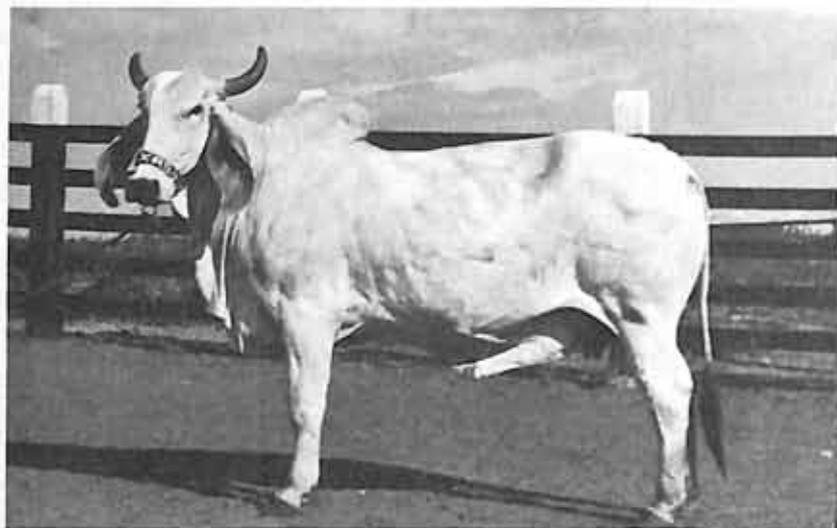
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES  
MARCA - 31

ASS. TEC. ENG.º AGR.º NORMANDO CARVALHO

# FAZENDA MARTA ROCHA - MUNICÍPIO DE LAGEDÃO BAHIA

Sr. Joel Alves de Almeida

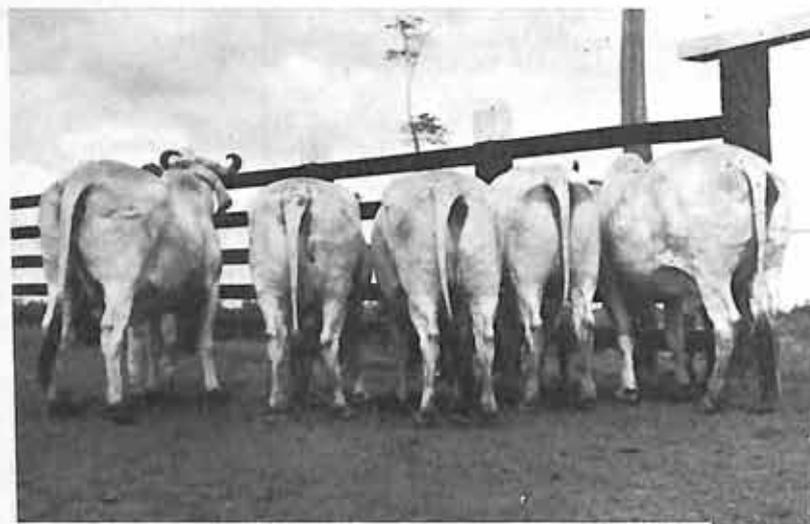
## INDUBRASIL É PÊSO E RAÇA



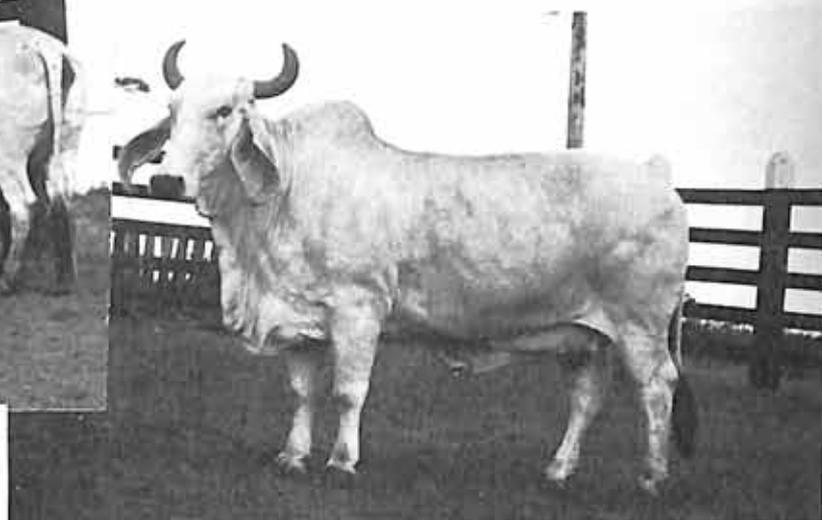
**CAMBRAIA** — Reg. 1.707. Filha de Príncipe e Texas. Aos 40 meses pesou 688 quilos "em regime de pasto".



**LORD** — Filho do grande reprodutor Príncipe e Rainha. É controlado e reserva da fazenda. Aos 255 dias de idade pesou 300 quilos.



Estas vacas (matrizes) pesam em média 699 quilos em regime de pasto.



Excepcional matriz do nosso plantel. Com fêmeas como esta conquistamos vários prêmios na Exposição Regional de Nanuque em 1969 (inclusive a Campeã da raça).

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**

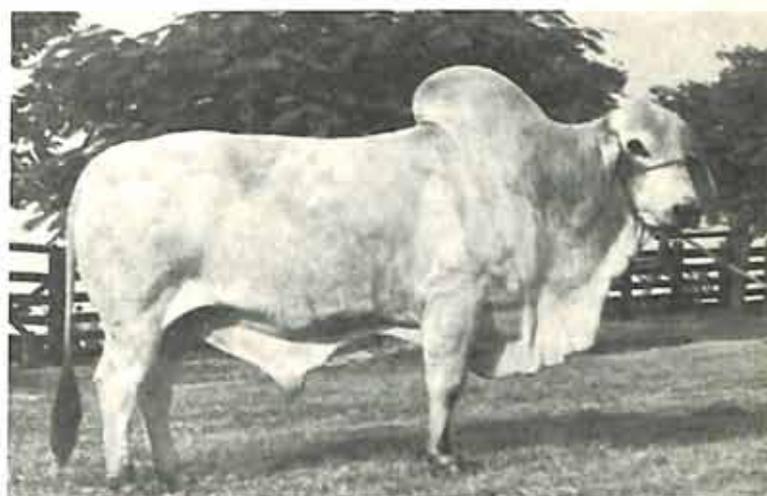
# FAZENDA PAMPULHA - MUNICÍPIO DE LAGEDÃO BAHIA

Deolisano Rodrigues de Souza (Dôsinho)

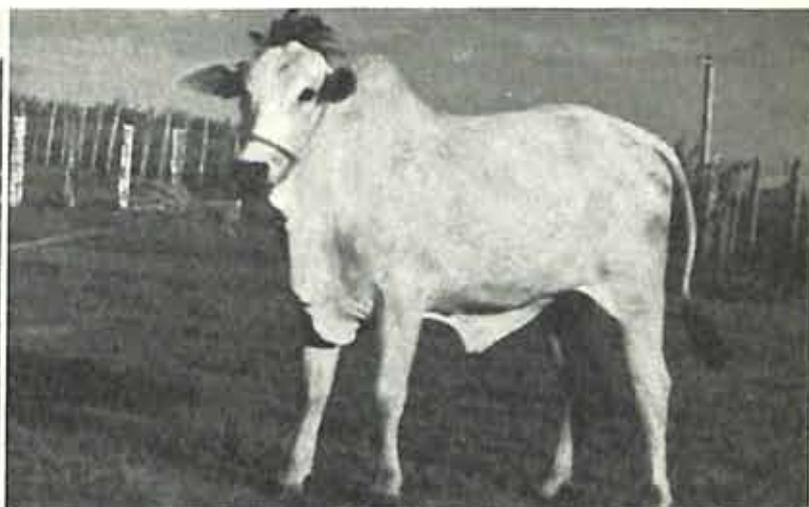
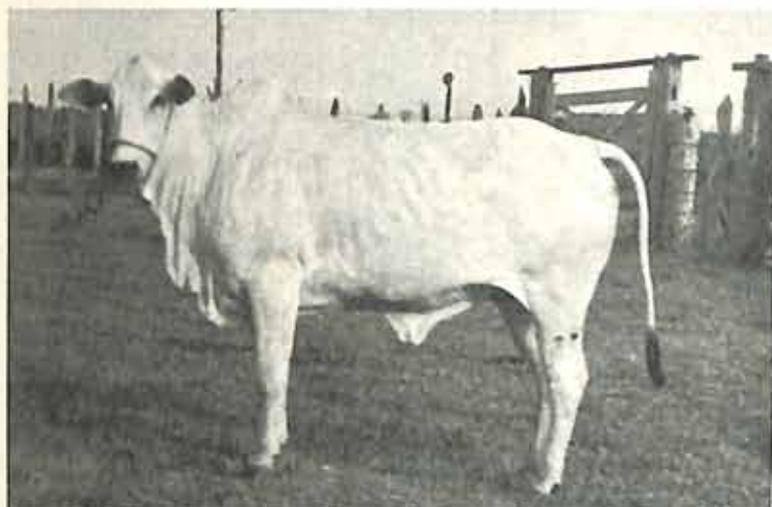
## ZEBU E NELORE MÔCHO



**DANDI** — Contrôlé 176 de novembro de 1967. Grande reprodutor de nossa fazenda. Grande Campeão da raça em Nanuque (1969).



**MOTIVO** — Contrôlé 16. 1.º prêmio na Exposição de Nanuque em outubro de 1969. Motivo é crioulo da nossa fazenda, com 728 kg em regime de pasto.



O NOSSO PLANTEL SE COMPÕE DE 1.200 MATRIZES, E MAIS 500 NOVILHAS E BEZERAS, TÓDAS CONTROLADAS, CONSIDERADAS RESERVAS DO PLANTEL DA FAZENDA PAMPULHA. ALÉM DESSES MÔCHOS AINDA TEMOS O NELORE, EQUINOS E ASININOS.

### VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

END. COM.: CAIXA POSTAL, 49 — FONE 279 — NANUQUE, MG — FONE NA FAZENDA 9/10

# O DOBERMANN

ANTONIO CARVALHO MENDES

O cão da raça **Dobermann** é por natureza inteligente, fiel, políciador e amigo do seu dono. De uma valentia ilimitada, é também incansável destruidor de animais nocivos ao homem.

Embora tenha proliferado na Alemanha, os criadores franceses julgam que o **Dobermann** é descendente do **Beauceron**. Apresentam como prova de suas conjecturas o nome alemão **Baruch**, designação inicial do **Beauceron**.

Examinando minuciosamente os cães, verificar-se-á que a única diferença existente entre eles está na cauda e nas orelhas, que no **Dobermann** são mais curtas. Corpo rigidamente constituído, musculoso, convexilíneo, sem ser exageradamente pesado, dá a impressão de ligeireza, unida a extraordinária força e resistência.

Com um talhe de 60 a 65 cm o macho, e de 55 a 60 cm a fêmea, sua cabeça varia entre 25 a 26cm de comprimento. Com a circunferência de 40 cm para a altura de 58 cm, a fronte apresenta-se achatada ou ligeiramente arredondada. Crânio largo, com sentido para trás, afinando-se no focinho longo e moderadamente pontudo. Orelhas bem cortadas: nem curtas nem muito pontudas. Olhos pardo-escuros, de tamanho médio, com expressão de vivacidade, bondosos e enérgicos. Arcadas das sobranças muito pouco desenvolvidas. Maxilares desenvolvidos, fortes e bem fechados. Bochechas lisas, regularmente apropriadas. Nariz de cor escura. Pescoço vigoroso, direito, de tamanho médio, curvando-se elegantemente na nuca.

O comprimento do corpo equivale à altura da cernelha. O dorso é reto, não muito longo e acorde com o con-

junto das linhas harmônicas do corpo. Flancos possantes e também muito bem desenvolvidos. A cauda, como dissemos no início, deve ser curta, não ultrapassando 10 cm. Pernas em ângulo direito com o omoplata: não voltadas para dentro nem para fora; têm impecável aprumo e são retas até a articulação das patas. Coxas vigorosamente musculosas, com joanetes bem consolidados, pés arredondados, dedos bem juntos, levemente arqueados e unhas muito fortes.

A pelagem do **Dobermann** é delatada, brilhante, com pelos. O sub-pêlo do pescoço passa despercebido; a cor da pelagem é negra e brilhante, marrom ou cinza-azulado. Há ocasiões em que aparecem pelos brancos no peito do animal, deficiência que os criadores procuram eliminar, quando da seleção criteriosa que fazem antes da reprodução.

Essas são as características principais dessa magnífica raça de cães, que muitas vezes temos oportunidade de ver em exposições do terceiro grupo (guarda e utilidade), que inclui os pastores, **boxers**, **dogs** e **filas**.

Apresentam-se soberbamente em exposições, conduzidos por seus apresentadores ou proprietários, chamando a atenção dos espectadores pela beleza e porte.

## UM CAMPEAO

Há alguns anos tivemos oportunidade de admirar um desses exemplares que demonstram a perfeição



**ATHOS  
DO  
ITAGUASSU**

a que chegamos em matéria de cães da raça Dobermann. Trata-se do campeão Peter de Tabajara do Norte, propriedade do dr. Raphael de Mello Alvarenga, então presidente do Kenel Clube Paulista.

Todos os sábados o viamos treinando na sede de campo do Kenel, em Itapeverica da Serra, tendo seu dono ao lado. Sempre conseguia, à guisa de apresentação perfeita, conquistar medalhas de ouro, as quais marcaram sua passagem pelas exposições cinofílicas.

#### DOBERMANN CLUBE

Na Guanabara, encontramos instalado e muito bem dirigido o Dobermann Clube, que atende ao grande número de associados, assim como propaga por todos os Estados da Federação os exemplares dessa raça.

#### NA FAZENDA

Acreditamos que o cão da raça Dobermann presta perfeitamente para viver em fazendas, sítios ou chácaras, como autêntico e fiel companheiro, imprescindível quando na defesa do seu amigo fazendeiro. Ainda recentemente, numa exposição canina, deparamos com um belo exemplar: Athos do Itaguassu, de 12 meses, propriedade da sra. Maria K. de Molnar. Conquistou a medalha de ouro na exposição realizada no dia 15 de março último, no Ibirapuera.

#### II EXPOSIÇÃO ...

(Conclusão da pág. 63)

tava construído um lindo pavilhão verde (lindo por fora e por dentro), sem colunas de qualquer espécie e com 10 metros de altura, 30 metros de comprimento e 20 de largura — um verdadeiro hangar. Como vemos, com um pouco de humildade e imaginação poderemos resolver muitos dos problemas dos nossos recintos de exposição, como por exemplo o do julgamento nos dias de chuva.

#### O JULGAMENTO

O julgamento do bovino de corte obedeceu à atual tendência do mercado internacional, cuja preferência recaía sobre as mantas de carnes não gordurosas. Com isso, os produtos da raça Nelore foram eleitos os campeões do tipo frigorífico. Os Nelore formaram a maior representação do certame com 160 cabeças, incluindo os mochos. A raça Gir foi representada 79 indivíduos, incluindo os mochos. A terceira representação cabe ao Zebu-Mocho, com 38 concorrentes. Soube à raça Santa Gertrudis, também em termo numérico, a quarta classificação. A raça Indubrasil classificou 18 cabeças e a raça Chianina 15 — foram as representações mais numerosas.

## PALERMO - 70

# 25.<sup>a</sup> EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE GADO

## BUENOS AIRES - ARGENTINA

23 de Julho a 1.º de Agosto de 1970

CRIADOR BRASILEIRO — Compareça e faça sentir a presença do Brasil neste importante certame.

### Programa Oficial da Excursão:

**JULHO — 22 — SÃO PAULO** — Embarque no Aeroporto de Congonhas no Boeing 737 da PLUNA com destino a Buenos Aires.

**BUENOS AIRES** — Chegada ao Aeroparque. Recepção e traslado ao Hotel Liberty.

**23 — BUENOS AIRES** — Manhã livre. À tarde, excursão à cidade de La Plata.

**24 — BUENOS AIRES** — Dia completo de visita à Exposição de Gado para assistir ao julgamento de animais. Almoço no local, incluso. À noite, jantar na famosa Cantina Spedavchia, com comida e bebidas inclusas.

**25 — BUENOS AIRES** — De manhã, saída em ônibus especial para o recinto da Exposição, onde se assistirá à sua inauguração oficial, com a presença do Presidente da República Argentina, Ministros e o Corpo Diplomático. Almoço no local e regresso ao hotel ao entardecer.

**26 — BUENOS AIRES** — De manhã, saída em ônibus especial para visitar os principais pontos turísticos, e após continuação para uma fazenda no interior da Província de Buenos Aires, onde num ambiente festivo com danças típicas, será servido um "Asado Criollo", com vinhos e sobremesas de típico sabor argentino. À tarde, regresso ao hotel.

**27 — BUENOS AIRES** — De manhã, traslado em ônibus especial ao recinto da Exposição, para assistir ao Grande Leilão dos Campeões Holandeses, Santa Gertrudis, Charolais, Shorthorn, Aberdeen Angus, Hereford, etc. Almoço no local e regresso ao hotel ao entardecer.

**28 — BUENOS AIRES** — Dia totalmente livre para atividades independentes.

**29 — BUENOS AIRES** — De manhã, traslado em ônibus especial ao Aeroparque, para embarque no Boeing 737 da PLUNA com destino a Montevideú.

**29 — MONTEVIDÉU** — Chegada ao Aeroporto de Carrasco. Recepção e traslado ao Hotel Presidenta. À tarde, excursão à cidade e pontos turísticos.

**30 — MONTIVEDÉU** — Excursão a Punta Del Este, com almoço incluso.

**31 — MONTEVIDÉU** — Dia totalmente livre para atividades independentes. À noite, jantar de confraternização em local típico e visita ao Casino Internacional da Carrasco.

**AGOSTO — 01 — MONTEVIDÉU** — De manhã, traslado em ônibus especial desde o Hotel ao Aeroporto Internacional de Carrasco, para embarque no Boeing 737 da PLUNA com destino a São Paulo.

**SÃO PAULO** — Chegada ao Aeroporto de Congonhas. Desembarque a FIM DA EXCURSÃO.

**NOSSO PROGRAMA INCLUI** — Passagem da ida e volta no Boeing 737 da PLUNA no trecho SÃO/BUE/MVD/SÃO, hospedagem nos hotéis mencionados ou similares, em apartamentos duplos com banheiro privativo e desjejum, taxas e impostos incluídos, as refeições, quando mencionadas no programa, recepções, traslados, passeios e excursões conforme itinerário com acompanhante local e Guia Técnico em Agropecuária quando necessário, serviço de bagageiro para duas malas por pessoa, vinte quilos de bagagem por pessoa.

OPERADORA TERRESTRE: PIERBUSSETI DO BRASIL LTDA. EMBRATUR 238/SP/68 CAT. A

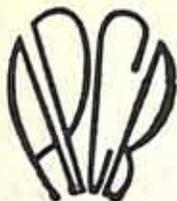
#### AMPLOS PLANOS DE FINANCIAMENTO

Atendemos interessados de qualquer parte do País.

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

## EASTMAR - PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS LTDA.

Praça Antonio Prado, 33 — 19.º andar — Conj. 1901-2  
FONES: 33-5653 e 35-2885. EMBRATUR 41/SP/67 — CAT. B —  
SÃO PAULO



SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO  
da  
Associação Paulista de Criadores de Bovinos  
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

NOVAS "REPRODUTORAS EMÉRITAS"

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

HOLANDIA FINI SNEEUWITJE 2, 6.446/Ass. Paranaense, 31/32, obteve "LE" aos:

2-1	—	2x	—	302	—	4.603	—	158,4	—	3,44%
3-2	—	2x	—	305	—	5.384	—	182,1	—	3,38%
4-6	—	2x	—	305	—	5.898	—	204,8	—	3,47%

Prop. Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda.

JANGADA EDUCADA DIAMOND, HBB/B-16.305, P.O., obteve "LE" aos:

2-4	—	2x	—	305	—	3.449	—	128,1	—	3,71%
3-5	—	2x	—	305	—	4.749	—	190,1	—	4,00%
4-6	—	2x	—	305	—	5.406	—	197,4	—	3,65%

Prop. Fernando Alencar Pinto S/A

CASTROLANDA BUR WILHELMINA 41, HBB/B-15.178, P.O., obteve "LE" aos:

3-11	—	2x	—	288	—	4.628	—	178,0	—	3,84%
5-0	—	2x	—	305	—	4.447	—	166,7	—	3,74%
6-1	—	2x	—	305	—	6.205	—	229,7	—	3,70%

Prop. Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda.

## FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68 e 69.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES  
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO EST. DE S. PAULO (anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, e 69). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

1962

1966



Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

CAIXA POSTAL 20 — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP  
Em São Paulo: AVENIDA PAULISTA, 1938 — 16º ANDAR

# LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Ordem de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dia de lactação	Produção		%	Nova Parição nos (dias)	Dia lac. prenha	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca</b>										
<b>CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.</b>					<b>Três ordenhas (3x)</b>					
Lenita-56280-LE	PC	1-11	24550	305	6.782	216,0	3,16	364	216	Mario Zappi
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.</b>										
Nhandu Embalxada-D3/944-LE	PO	4-4	20831	303	6.068	198,5	3,27	324	254	Junqueira Dias
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>										
Diva-48679-LE	PC	4-7	21382	305	8.093	245,5	3,03	442	138	Mario Zappi
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Nhandu Dengosa-B15996-LE	PO	5-5	16798	305	7.212	247,5	3,43	424	156	Junqueira Dias
<b>CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.</b>					<b>Duas ordenhas (2x)</b>					
Enigma do Pau D'Alho-54883-LE	PC	2-4	24546	305	4.423	162,3	3,67	398	182	Jacob Rosier Dutilh
Adelaide-B20984-LE	PO	2-0	23677	305	4.061	154,2	3,79	408	172	Fernando Alencar Pinto S/A
Cast. Borg Lutske 9-B20109-LE	PO	2-5	24732	260	4.005	147,2	3,67	339	196	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holandia Bur Jr. Carla 4-8472-LE	GCT	2-5	24738	305	3.837	133,8	3,48	374	206	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rovonk-B22021	PO	2-4	25288	232	1.172	47,0	4,01	343	164	Amador Agular
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.</b>										
Martona Victor F. Row 1-B23187-LE	PO	2-11	26230	283	4.227	150,7	3,56	371	187	Olinto Marques de Paulo
Copauba Indicada-48794-LE	PC	2-10	24568	305	4.218	145,4	3,44	400	180	Nlazi Rubez
Arapoti Hollandia Akke 22-B19722-LE	PO	2-6	25368	300	4.103	151,4	3,69	309	266	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Martona's S.S. Refl. 11-HBA/083965-LE	PO	2-7	26227	278	3.717	143,6	3,86	390	163	Olinto Marques de Paulo
Rafaelinos Reirusco Inka-B19607	PO	2-8	24451	305	3.505	128,9	3,67	424	156	Fazenda São Quirino
Holambra Zwaantje XXXV-B20496	PO	2-11	24502	215	2.935	111,5	3,80	418	72	Coop. Agro-Pec. Holambra
S.Q. Neiva F. Prairite-B21075	PO	2-7	24692	277	2.829	104,5	3,69	422	130	Fazenda São Quirino
Los Angeles H. Admiral 34-B18834	PO	2-8	25090	305	2.299	82,0	3,56	349	231	Victoria M.D. Lawrence
Acetona-49504	PC	2-7	24947	191	1.347	56,7	4,21	386	80	José Portes Monteiro
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.</b>										
Bressa-49714-LE	PC	3-5	22106	305	4.070	151,1	3,71	414	166	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Fylla-B18988-LE	PO	3-5	23829	305	4.058	140,5	3,46	361	219	José Mario dos R. Meirelles
Grethe-B19156	PO	3-2	24617	305	3.527	136,3	3,86	411	169	João Figueiredo Frota
S.Q. Malhada K 11 Enaida-B21064	PO	3-0	24688	305	3.380	120,0	3,55	411	169	Fazenda São Quirino
Boezinha de Sta. Margarida-49640	PC	3-2	24698	305	3.135	109,9	3,50	419	161	Plínio C. de Albuquerque
Ludovice-B19024	PO	3-1	24587	281	2.966	119,1	4,01	383	173	Fernando Alencar Pinto S/A
P. Marcusa Jaguar-B15782	PO	3-1	24422	259	2.460	91,1	3,70	421	113	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Santabri Aldeama R.A. Salute-B18484	PO	3-5	25096	298	2.456	98,1	3,62	345	228	Sandro G. Arturo Ferraris
<b>CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.</b>										
Castrolanda Bus Emma 7-B17908-LE	PO	3-6	20940	305	5.939	208,7	3,51	409	171	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holandia Bur Geertje 3-8541-LE	31/32	3-7	20947	305	5.014	176,9	3,52	385	195	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Dadiva do Pau D'Alho-49034-LE	PC	3-7	21564	288	4.828	188,7	3,90	412	151	Jacob Rosier Dutilh
Balada-49711-LE	PC	3-6	21843	298	4.607	165,5	3,59	407	166	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Adda-B19151	PO	3-9	24758	295	3.979	136,4	3,42	368	202	João Figueiredo Frota
Copauba Aliança II-48795	PC	3-6	22400	305	3.693	135,9	3,67	360	220	Nlazi Rubez
Cast. Beld Martha 100-B17862	PO	3-11	18844	299	3.644	146,6	4,02	380	194	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Iteuna Angaby-9243	PC	3-9	23831	255	3.399	106,3	3,10	373	157	José Mario dos R. Meirelles
Cast. Bentum Marie 2-B21329	PO	3-9	22168	266	3.129	124,0	3,96	326	215	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Atibala-49515	PC	3-11	24949	287	2.899	112,0	3,86	333	229	José Portes Monteiro
L.M. Balada-46733	PC	3-8	24763	305	2.582	95,9	3,71	370	210	Fernando Stecca Filho
Alamo Bafalaika-51535	PC	3-6	21531	257	2.447	84,7	3,46	379	153	L. Bocalato S.A. Adm. A. Ind. Com.
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.</b>										
Cinderela do Pau D'Alho-45832-LE	PC	4-3	18573	305	5.837	192,7	3,30	403	177	Jacob Rosier Dutilh
Granjeira 429 Glenvue-B18606-LE	PO	4-1	24619	305	5.425	195,1	3,59	384	196	Milton Pannain
Jangada Enaida-B17066-LE	PO	4-3	19453	302	5.008	185,5	3,70	396	181	Fernando Alencar Pinto S/A
T. Balada Le M. Mark-B16440-LE	PO	4-3	20756	305	4.667	163,6	3,50	416	164	João Arthur Ribas Vianna
Hellen-B19219-LE	PO	4-0	24813	280	4.656	163,9	3,52	346	209	Fernando Alencar Pinto S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição nos (dias)	Dias lac. prenho	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
Havana SS-9366	PC	4-2	23968	305	3.803	150,4	3,95	348	232	João Figueiredo Frota
Cast. Erica Hiltje 81-B16928	PO	4-4	19429	268	3.789	134,6	3,55	342	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amelia Paquequer-3924	PC	4-2	21128	180	2.959	103,6	3,50	372	83	Milton Pannain
Gina Paquequer-3073	PC	4-2	20333	172	2.367	83,7	3,53	371	76	Milton Pannain
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>										
P. Londrina Fatura-B15821-LE	PO	4-10	17874	305	7.796	273,1	3,50	381	199	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Aplicada-50088-LE	PC	4-9	21069	305	6.459	225,1	3,48	391	189	Joaquim Peixoto Rocha
Holandia Fini Sneuwitje 2-6446-LE	31/32	4-6	18286	305	5.898	204,8	3,47	381	199	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Educada Diamond-B16305-LE	PO	4-6	18791	305	5.406	197,4	3,65	405	175	Fernando Alencar Pinto S/A
Doutrinada de Paraiba-50668	PC	4-9	21892	288	3.827	102,0	2,66	372	191	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Antipatica-46628	PC	4-11	24761	305	2.769	95,4	3,44	370	210	Fernando Stecca Filho
Sijtske 10-B17834	PO	4-9	18377	289	2.397	90,4	3,77	403	161	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Cast. Bur Wilhelmina 41-B15178-LE	PO	6-1	15229	305	6.205	229,7	3,70	409	171	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Dengosa-B15611-LE	PO	5-8	18787	305	6.159	229,3	3,72	417	163	Fernando Alencar Pinto S/A
Sylvia Soraya M. Burke-B15075-LE	PO	6-2	20263	269	6.046	211,7	3,50	393	151	Carlos Antenor Consoni
Jangada Coreau-B14745-LE	PO	6-2	16206	305	5.696	202,1	3,54	369	211	Fernando Alencar Pinto S/A
Holandia Exc. Blaarkop 1-3629-LE	7/8	6-11	15227	287	5.342	179,5	3,36	345	217	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gazozza-39632-LE	PC	7-6	20680	305	5.269	187,5	3,55	422	158	Arnaldo Borba de Moraes
Copauba Esfera-39954-LE	PC	7-8	19033	305	4.902	175,3	3,57	383	197	Niazi Rubex
Holandia S. Alba Teresa-5283-LE	31/32	6-2	19422	285	4.716	175,6	3,72	395	165	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ordalia do Rancho Iza-40565	PC	7-7	15551	305	4.669	170,3	3,64	395	185	Artur Carlos Ayres Dianda
São Quirino K 79-42004	PC	5-4	18144	284	4.500	140,5	3,12	423	136	Fazenda São Quirino
Roland 854 Pabst Leda-B18103	PO	7-1	24768	305	4.343	168,5	3,88	380	200	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jangada Diana-B14759	PO	5-11	16706	305	4.274	170,1	3,97	383	197	Fernando Alencar Pinto S/A
Mairata 79 Ravenglen-48603	PC	9-3	18423	298	4.085	140,9	3,44	408	165	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Guará Melindrosa-24975	PC	14-3	7376	305	4.014	124,9	3,11	415	165	Antonio Coelho Guimarães
Distraida de Morada Nova-LE	NR	—	20128	305	3.873	151,6	3,91	306	184	Flavio Castelo B. Gutierrez
Granjeira 306 R. Iankee-B18598	PO	6-1	24620	305	3.837	128,6	3,35	391	189	Francisco Cyrano O. Ramos
Gramma E.E.P.A. 1267-B19/8173	PO	9-11	12669	240	3.772	145,2	3,84	341	174	Fernando A. Pinto S/A
Manga-45297	PC	6-11	19340	270	3.403	134,5	3,95	353	192	Rolf Weinberg
Mogiana-45301	PC	7-1	19706	305	3.339	116,2	3,48	392	188	Rolf Weinberg
Holandinha	NR	—	24046	216	3.231	101,9	3,15	334	157	José Mario dos R. Meirelles
R.F. Gereba-54717	PC	6-7	25448	270	3.131	110,9	3,54	284	261	Waldemar e Roberto Fóz
Linda-50941	PC	5-0	21174	305	3.051	105,7	3,46	395	185	Rubens V. de Brito
Branca-49436	PC	6-1	21802	239	2.883	105,0	3,64	335	179	José Manoel Leme da Fonseca
Tapera-56278	PC	7-4	24762	263	2.738	90,8	3,31	370	168	Fernando Stecca Filho
Guará Doria-48881	PC	5-9	18515	201	2.444	74,8	3,06	426	50	Antonio Coelho Guimarães
P. Iritinga Estonia-39314	PC	6-9	14610	138	2.361	83,2	3,52	388	25	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Faxina Diana-	NR	—	24539	249	2.101	78,5	3,73	394	130	Margarida Polak Lara
Amazonas Mr. Cabal-42524-	PC	7-5	17303	96	1.024	41,7	4,07	337	34	L. Bocalato S.A. Adm. A. Ind. Com.
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.</b>										
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.</b>										
Três ordenhas (3x)										
Elizeth Magh's3247	GC1	2-6	25333	286	3.047	126,6	4,15	344	217	José Silvio Magalhães
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.</b>										
Dorvina Mag's-3055	31/32	3-5	21354	305	4.258	153,0	3,59	418	162	José Silvio Magalhães
<b>CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.</b>										
Duas ordenhas (2x)										
Zenia-LBB-20	PO	2-3	24285	305	3.654	121,4	3,32	374	206	Urbano Junqueira
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.</b>										
S.N. Erona Duco-10484-LE	PC	2-7	24889	288	4.583	168,2	3,67	355	208	Dohér Barbosa Nicolau
S.N. Corrie VII Roland-4P-BB2/738-LE	PO	2-11	24496	305	3.512	146,6	4,17	389	191	Dohér Barbosa Nicolau
Julieta Jotatê-48847	PC	2-7	24629	305	3.000	108,0	3,60	402	178	José Bastos Thompson
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.</b>										
H.W. Anna 5-BB-1737-LE	PO	3-2	22002	305	5.484	200,3	3,65	366	214	Gabriel Dias Pereira
Sta. C. Heroína Truman-51551	PC	3-0	22824	154	1.155	47,7	4,13	318	111	Fernando José Santos
<b>CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.</b>										
Castro Aafje 25-BB-1703	PO	3-10	22165	303	3.377	119,6	3,54	354	224	Adrianus Sleutjes
Sta. Cruz Kubala 2-46889	PC	3-11	25048	202	1.441	72,5	5,03	321	156	Fernando José Santos
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.</b>										
Holanda Jotatê44762	PC	4-0	21579	305	4.170	139,6	3,34	400	180	José Bastos Thompson



# Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

43 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

## DIRETORIA

### Presidente

Hélio Moreira Salles

### Vice-Presidente

Dr. José Cassiano Gomes dos Reis

### Secretários

Dr. Rodolpho Ortenblad  
Dr. Fernando José Santos

### Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach  
Francisco Figueiredo Barreto

## DEPARTAMENTO TÉCNICO

### Diretor

Méd. Vet.º Fidells Alves Netto  
Registro Genealógico

### Inspetor:

Dr. Marinus Adrianus Sleutjes

## DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE LEITE

Dr. José Cassiano Gomes dos Reis  
— Presidente

Sr. Antônio Coelho Guimarães  
Sr. Antônio Luiz do Rego Neto  
Sr. Carlos Eugênio Marcondes  
Gal. Diogo Branco Ribeiro  
Sr. Fábio Garcês Meirelles  
Dr. Fernando José Santos  
Prof. João Rodrigues de Alckmin  
Dr. José Luiz Leme Maciel Filho  
Sr. José Procópio do Amaral  
Sr. Júlio A. Maia  
Dr. Osmany Junqueira Dias  
Dr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque  
Dr. Rubens de Freitas  
Sr. Urbano Junqueira

## CONSELHO CONSULTIVO

### Efetivos

Dr. João de Moraes Barros  
Dr. João Laraya  
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira  
Dr. Severo Fagundes Gomes  
Dr. Urbano de Andrade Junqueira  
Gal. Diogo Branco Ribeiro  
Dr. Antonio Luiz Ferraz  
Dr. Arnaldo Zancaner  
Dr. Gilberto de Arruda Sampaio  
Dr. Braulio Medeira Simões  
Dr. José Acácio dos Santos

### Suplentes

Dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado  
Dr. Jaime Vitule  
Dr. Antonio Luiz de Souza Barros  
Dr. Bernardo Gavião Monteiro  
João Arthur Ribas Vianna  
José Procópio do Amaral

### Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston  
Dr. Ernesto Ranalli  
Serviços de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal:  
Dr. Fidells Alves Netto

## ALTO CONSELHO DA PECUARIA

*Constituído pelos senhores Presidentes das entidades:*

Associação Paulista de Criadores de Bovinos  
Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa  
Associação dos Criadores de Nelore do Brasil  
Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil  
Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Charolesa  
Registro Genealógico Schwyz do Brasil  
Associação dos Criadores de Búfalos do Brasil  
Associação dos Criadores de Bovinos da Raça Santa Gertrudis  
Associação dos Criadores de Gir do Brasil  
Associação Brasileira de Criadores de Zebu-Mócho

## CONSELHO FISCAL

### Efetivos

Dr. Luiz Fortunato Moreira Ferreira  
Gilberto Azambuja  
Dr. João de Moraes Barros

### Suplentes

Antonio Coelho Guimarães  
Lívio Malzone  
Antonio Augusto Pires de Oliveira

## DEPARTAMENTO COMERCIAL

### Gerente

Virgílio de Almeida Penna

## DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE CORTE

Dr. Walter Henrique Zancaner — Presidente

Dr. Alberto Chapchap  
Dr. Arnaldo Zancaner  
Sr. Carlos Meimberg  
Dr. Célio Ramalho da Silva  
Dr. Francisco Jacintho da Silveira  
Sr. José Telles Meneses  
Dr. Odilo Siqueira  
Sr. Orlindo Tedeschi  
Sr. Pedro Falco  
Sr. Sebastião de Almeida Prado  
Dr. Sérgio A. Toledo Piza  
Sr. Tarley Rossi Villela  
Sr. Walter Castro Cunha

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
Havelana Muquem-58781	PC	4-2	25862	305	3.449	134,7	3,90	355	225	Ituana Agro-Pecuária S/A
E.S. Dininha-BB-1559	PO	4-4	18501	305	3.388	137,7	4,06	419	161	Eduardo Simonsen
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
S.N. Theodora Paul-BB-1693-LE	PO	4-7	20761	305	5.065	194,0	3,83	411	169	Dohér Barbosa Nicolau
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Madame de Morada Nova-4565-RP-LE	31/32	—	16226	305	8.194	291,6	3,55	383	197	Flavio Castelo B. Gutierrez
Estimada de S. Sebastião-5369	PC	5-5	23834	271	5.748	174,9	3,04	389	157	José Mario dos R. Meirelles
Berta Noga-BB2/1246-LE	PO	8-2	11712	305	5.383	190,4	3,53	456	124	José Bastos Thompson
Precatoria de S. Sebastião-4416	15/16	10-3	23833	276	5.311	162,7	3,06	394	157	José Mario dos R. Meirelles
S.H. Luzitania-4443	PC	8-11	23982	295	5.186	167,0	3,22	354	216	Nelson dos Reis Meirelles
Contendas Dourada-38306	PC	8-3	17927	268	4.240	131,1	3,09	386	157	José Bastos Thompson
Contendas Guatemala-44747	PC	8-3	17927	268	4.240	131,1	3,09	386	157	José Bastos Thompson
Castro Duqueza-BB-1528	7/8	5-7	21580	305	3.791	129,1	3,40	398	182	José Bastos Thompson
Catete Flamula-BB-1572	PO	5-0	19809	304	3.707	129,1	3,48	363	216	Adrianus Sleutjes
Cibalema Muquem-57460	PC	5-0	19369	305	3.596	130,9	3,64	423	157	Adrianus Sleutjes
Rainha de S. Sebastião-5372	PC	5-1	25021	235	3.491	122,9	3,52	372	138	Predial Adm. Agr. Sta. Rosaria S/A
Castro Aafje 23-BB-1400	PC	5-2	23827	251	3.289	88,8	2,69	372	154	José Mario dos R. Meirelles
Leme's Pompadour-BB-1465	PO	5-5	15779	305	3.288	123,4	3,75	438	142	Adrianus Sleutjes
Aurea Recreio-43757	PO	5-2	24809	305	3.209	131,9	4,08	374	206	Espolio de Jayme da S. Leme
S.H. Veranista-BB-2-1348	PC	6-4	16611	305	3.053	114,8	3,75	364	216	Fernando José Santos
Jardineirinha II J.B.-35914	PO	6-9	24111	205	2.936	94,1	3,20	305	175	Nelson dos Reis Meirelles
Muquem Fantasia-35148	PC	10-4	22669	222	2.890	110,6	3,83	314	183	Waldir Junqueira de Andrade
Margriet's 18-BB-1427	PC	10-0	12301	270	2.522	83,9	3,32	412	133	Fernando José Santos
Amaral Odaliska-BB-1444	PO	5-5	16080	261	2.350	93,2	3,96	318	218	Eduardo Simonsen
Muquem Roleta-53956	PC	6-6	19357	203	2.073	70,9	3,41	361	117	Roberto F. Cantusio
RAÇA JERSEY										
CLASSE AA — Até 2 anos.	Duas ordenhas (2x)									
Suissa Gazela Records-6807-C-LE	PO	1-8	24541	305	1.786	96,6	5,40	418	162	Albino Malzone
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Pinheirinho Gerbosa Beduino-5883-C	PO	4-1	20596	282	2.343	109,5	4,67	377	180	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Isa Zanalu-7016-C	PO	5-5	16561	305	3.072	141,9	4,61	341	239	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Rainha Comary-3437-C	PO	11-5	8837	301	2.913	138,3	4,74	378	198	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Nova Hiplas-5937-C	PO	6-7	14004	305	2.846	127,3	4,47	368	212	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Bela de São Miguel-4265-C	PO	7-9	24865	305	2.757	139,0	5,04	386	194	Eduardo Jenner de Faria
Ita Zanalu de S. Miguel-4262-C	PO	7-10	24864	305	2.253	108,1	4,79	389	191	Eduardo Jenner de Faria
RAÇA SCHWYZ										
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.	Duas ordenhas (2x)									
Panqueca de Pinheiro-3808	PO	3-0	24566	275	1.714	59,7	3,48	393	157	Ministéria da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Reuter's Verna Kit-3714-LE	PO	4-5	18725	305	3.802	165,6	4,35	377	203	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.	Duas ordenhas (2x)									
Marcada (E-295)	PC	4-11	19239	365	5.712	211,6	3,70	Plinio Rodrigues Dias		
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.	PO	4-7	21887	307	5.084	174,5	3,43	Sebastião de B. Martins		
Lana (6328)	4-5	22311	281	2.804	114,0	4,06	346	210	S.A. Frigorífico Anglo	
Ordehada (F300)	4-1	22328	285	2.577	109,6	4,25	395	165	S.A. Frigorífico Anglo	
Gordura (B-326)	4-2	24545	303	2.569	99,8	3,88	420	160	S.A. Frigorífico Anglo	
Copa (8302)	4-5	22339	255	2.482	101,7	4,09	359	171	S.A. Frigorífico Anglo	
Garça (6299)	4-5	22338	266	2.482	101,7	4,09	359	171	S.A. Frigorífico Anglo	
Farrinha (6349)	4-3	22299	290	2.135	87,0	4,07	365	200	S.A. Frigorífico Anglo	
Taboca (9041)	4-1	22312	121	1.343	53,7	3,99	412	—	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Piranha (9005)	4-6	24956	288	2.815	115,3	4,09	343	220	S.A. Frigorífico Anglo	
Onda (B-299)	4-6	22076	274	2.682	104,7	3,90	338	211	S.A. Frigorífico Anglo	

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
Pestana (5222)		4-6	22716	285	2.644	87,6	3,31	340	220	S.A. Frigorífico Anglo
Operadora (6325)		4-7	22712	260	2.434	95,4	3,91	332	203	S.A. Frigorífico Anglo
Caldeira (8282)		4-7	22711	238	2.197	89,9	4,09	316	197	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Malhada (6272)		5-1	19121	305	3.458	116,9	3,38	436	144	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Orizantina (F-135)		6-5	14120	247	3.318	129,0	3,88	405	117	S.A. Frigorífico Anglo
Olga III (B-077)		7-11	13998	305	3.191	119,3	3,73	426	154	S.A. Frigorífico Anglo
Pulseira (4686)		10-10	9873	305	3.018	128,0	4,24	433	147	S.A. Frigorífico Anglo
Olinda (4745)		9-0	13852	287	2.918	116,8	4,00	422	140	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Cambraia	NR	5-10	19473	296	2.305	113,9	4,94	413	158	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Arabia de Brasília-5563-D-LE	RE	6-3	24157	305	3.400	186,7	5,48	390	190	Rubens Resende Peres
Diaria	NR	—	24717	305	2.560	124,0	4,84	383	197	Francisco F. Barretto
SINDI										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Arara	RE	2-6	24615	191	1.506	73,6	4,88	391	75	João Carlos Pedreira de Freitas
ZEBU MÓCHO										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Senha da Sta. Cecilia-100	RE	8-3	19282	267	1.821	82,6	4,53	412	130	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)  
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO		
					Leite kg	Gord. kg	%			
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Três ordenhas (3x)										
Paraiso Nubia Jaguar-B19735-LM	PO	3-2	25030	365	6.988	280,0	4,00	Olinto Marques de Paulo		
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Jerdim Dina-9360-LM	PO	31/32	3-7	21511	365	6.707	223,0	3,32	Cia. Baptista Scarpa I. Com.	
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Par. Laureada Kenjo-48295-LM	PC	4-11	19239	365	5.712	211,6	3,70	Plinio Rodrigues Dias		
Romandale A. Rockette	PO	4-7	21887	307	5.084	174,5	3,43	Sebastião de B. Martins		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Arlene Belgica-B14313-LM	PO	6-5	18055	365	7.105	255,0	3,58	Manoel Alves de Castro		
Faura Medalist CAB-RP/23407-LM	PC	6-8	13168	360	6.844	243,5	3,55	Plinio Rodrigues Dias		
Arctone's F.R.S. 29-B16689 (1)	PO	9-0	15976	253	5.560	169,0	3,03	Carlos E. Baptista		
Mudança-46408	PO	5-1	24975	365	5.008	196,9	3,93	Manoel Alves de Castro		
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.	PO	15/16	23918	111	2.413	89,5	3,71	Aniceto Monteiro Moraes		
Duas ordenhas (2x)										
Jang Garatuza F.D. Mark-B18713-LM	PO	2-5	24815	364	5.932	203,3	3,42	Fernando A. Pinto S/A		
Isia Fim Teatske S-9862-LM	NR	2-4	24734	354	5.912	211,7	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
A.P. Fortaleza-LM	PO	2-0	25003	365	4.560	159,5	3,49	João de Vasconcellos		
Bassie X-49838-LM	PO	2-2	24805	326	4.303	146,7	3,40	Adm. Campo Grande Ltda.		
REVISTA DOS CRIADORES — Abril de 1970	PC	1-8	25100	327	4.254	156,0	3,66	Coop. Agro-Pec. Holambra		





NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Laito kg	Gord. kg		
Hol. Philomeen XL-BB-1911-LM	PO	2-6	25097	365	4.416	171,9	3,89	Coop. Agro-Pec. Holambra
S.N. Jacatinga I Roland-BB-1500	PO	2-8	24887	348	3.362	132,8	3,95	Dohier Barbosa Nicolau
Cristal Jarda Geritana-54356	PC	2-9	25055	313	3.122	124,0	3,97	Plinio e F.V.X. da Silveira
Faãanha Onofre da Mar.-50333	PC	2-8	23966	304	3.069	119,7	3,89	Luciano V. de Carvalho
Sta. Cruz Helice Donar-51547	PC	2-9	24404	227	1.518	71,3	4,69	Fernando José Santos
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
H.W. Anna 5-BB-1737-LM	PO	3-2	22002	323	5.496	203,0	3,69	Gabriel Dias Pereira
Holambra v.d. G. Piernel-BB1583-LM	PO	3-5	19953	365	5.058	181,0	3,57	Coop. Agro-Pec. Holambra
Mar. Janete Omega-BB-1921-LM	PO	3-1	24921	357	4.233	163,9	3,87	Plinio e F.V.X. da Silveira
W. Fabula R. Maurits III-52451-LM	PC	3-2	22394	316	4.126	167,1	3,97	Antonio Josino Meirelles
Mar. Jane Jangadeiro-BB-1819	PO	3-1	23968	237	2.820	105,1	3,72	Luciano V. de Carvalho
Sta. Cecilia Plaza-51317	PC	3-0	23843	217	2.027	75,6	3,73	Carlos Whately
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
S.N. Jurujuba Paul-BB-1534-LM	PO	3-9	20762	365	6.712	246,2	3,66	Dohier Barbosa Nicolau
Princeza de Sant'Ana-RP/3099-LM	PO	3-7	21646	358	6.388	245,3	3,84	Gabriel Dias Pereira
Terphuster Alida 12-BB-1735-LM	PO	3-11	21648	351	4.307	168,1	3,90	Gabriel Dias Pereira
Mar. Etrusca Omega-BB-1547	PO	3-8	23919	271	3.712	142,0	3,82	Plinio e F.V.X. da Silveira
Nadia-42445	PC	3-8	24325	258	3.179	111,3	3,50	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Duallyn Noble Irma-BB-2139-LM	PO	4-3	25280	329	6.755	238,4	3,52	Pedro Conde
Quilombo Asturis Orion-BB1664-LM	PC	4-2	21908	321	5.399	197,0	3,64	Adrianus Sleutjes
E.S. Edina-49528	PC	4-1	20041	333	4.594	137,4	2,99	Eduardo Simonsen
Dinamarca de M. Nova	NR	4-4	24917	365	3.170	128,8	4,06	Flavio C. Branco Gutierrez
Grietje 6-BB-1833	PO	4-0	22384	365	3.016	123,8	4,10	Vasco Mil Homens Arantes
Argola-47201	PC	4-4	21040	237	2.538	96,3	3,80	Pedro Conde
Horta Jotatê-44765	PC	4-0	24079	202	2.272	85,4	3,75	José Bastos Thompson
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Aquarela-47202-LM	PC	4-9	19527	333	7.241	232,6	3,21	Pedro Conde
S.C. Falua-43753	7/8	4-10	19261	365	3.495	130,5	3,73	Fernando José Santos
Jantsje-BB-1742	PO	4-7	24845	346	3.102	136,6	4,40	Antonio de T. Lara Netto
Bolinha-45813	7/8	4-10	18736	105	1.757	69,6	3,96	Adib Feres
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Dançarina-36220-LM	PC	11-3	15605	365	6.495	220,5	3,39	Pedro Conde
Stella Maris Holanda-44494-LM	PC	5-10	17941	348	6.493	263,9	4,06	Antonio Josino Meirelles
Mar. Olimpia T. Royal-BB-1415-LM	PO	5-9	15833	361	6.386	217,4	3,40	Luciano V. de Carvalho
Sta. Cecilia Norma-42508-LM	PO	5-9	20598	365	5.988	207,4	3,46	Carlos Whately
Leme's Neta-BB2/1190-LM	PC	8-0	13887	365	5.940	217,4	3,66	Esp. de Jayme da S. Leme
Marqueza de Sant'Ana-5207-LM	63/64	8-0	24760	355	5.417	183,1	3,38	Gabriel Dias Pereira
Meiguice-42163-LM	PC	6-0	16076	365	5.335	193,9	3,63	Pedro Conde
Marly-38000-LM	PC	7-4	13653	301	5.241	203,4	3,88	Antonio Josino Meirelles
Aspas-47199-LM	PC	7-1	18994	310	4.796	177,9	3,70	Pedro Conde
Anabela de Paraíba-50698	PC	5-0	25027	365	4.782	167,9	3,51	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Mar. Nigéria D. Heiniana-BB2/1364-LM	PO	5-6	16634	365	4.742	187,4	3,95	Luciano V. de Carvalho
Jardineira V. Mundo IV	NR	6-4	24295	365	4.617	155,4	3,36	Urbano Junqueira
Contendas Guiana-44745	PC	5-7	16601	309	4.581	163,6	3,57	José Bastos Thompson
Bagana de M. Nova	NR	12-3	20122	365	4.566	167,6	3,66	Flavio C. Branco Gutierrez
Muquem Madrugada-35159-LM	PO	5-0	20126	365	4.343	147,7	3,52	Plinio e F.V.X. da Silveira
Canela de M. Nova-6022	PC	8-9	24825	343	4.256	190,6	4,47	José Manoel Leme Fonseca
E.S. Ana VI-BB-1557-LM	PO	6-11	11719	365	4.147	156,2	3,76	José Bastos Thompson
Muquem Lua Azul II-38632	PC	8-9	13955	309	4.099	154,5	3,76	Ituana Agro-Pecuária S/A
Contendas Formosa-BB2/1380	PC	8-9	25863	365	3.875	137,5	3,54	Amador Aguiar
Renucia Muquem-59497	PC	8-1	24598	326	3.852	130,2	3,38	Amador Aguiar
Aventura-41145	PC	8-1	24379	326	3.851	136,0	3,53	Amador Aguiar
M. Jornada-41136	PC	6-3	25054	363	3.584	142,1	3,96	Plinio e F.V.X. da Silveira
Anabela	PC	5-0	25191	319	3.246	121,9	3,75	José Bastos Thompson
Contendas Harmonia-BB-1671	NR	5-0	18976	365	3.088	103,1	3,34	Flavio C. Branco Gutierrez
Faute de M. Nova-2940	NR	9-11	22458	319	3.061	119,3	3,89	Cia. Agricola e Imob. Brasil
Rosinha	NR	9-11	23570	267	2.822	88,7	3,14	Urbano Junqueira
Bandeja	NR	9-11	25750	323	2.878	89,2	3,19	Carlos Whately
Sta. Cecilia Irã-1P-BB1/468	NR	9-11	26560	171	2.033	80,2	3,94	Cia. Agricola e Imob. Brasil
Herança (2)	NR	9-11	24842	314	1.921	79,3	4,12	Cia. Agricola e Imob. Brasil
Antartica	NR	9-11	24842	314	1.921	79,3	4,12	Cia. Agricola e Imob. Brasil
<b>RAÇA JERSEY</b>								
<b>CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.</b>								
Heifer Mosty-034382	PO	2-0	24219	147	1.611	76,9	4,77	José de M.A. Silva

REVISTA DOS CRIADORES — Abril de 1970

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Laito kg	Gord. kg		
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
A.V. Ejby-3700-C	PO	4-8	24218	132	1.128	63,1	5,59	José de M.A. Silva
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
S.A. Laps Patrícia-3075-C-LM	PO	12-5	6846	365	3.547	160,3	4,51	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Isa Zanalua-7016-C	PO	5-5	16561	334	3.068	142,2	4,63	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Homepagem Zanalua-4224-C	PO	7-7	13159	301	2.916	130,7	4,48	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Marimba P. de Sta. Hilda-5514-C	PO	6-9	14876	365	2.871	134,9	4,69	João Laraya
S.A. Nova Hiplas-5947-C	PO	6-7	14004	355	2.902	133,2	4,59	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Windsor Comary-4357-C	PO	6-11	13202	262	2.543	125,8	4,94	José de M.A. Silva
S.A. Independência Patric. 3391-C	PO	10-8	8725	285	2.525	125,7	4,97	Eduardo Jenner de Faria
Jaboticaba B. Sta. Hilda-4057-C	PO	9-1	11341	333	2.243	107,8	4,80	João Laraya
Jaca Guabara Colombo-4453-C	PO	6-7	13899	283	2.161	115,1	5,32	José de M.A. Silva
Britta 87-3346-C	PO	13-2	6112	365	2.032	90,4	4,44	João Laraya
Jaca Vitamina Colombo	PO	—	16255	216	1.998	103,8	5,19	José de M.A. Silva
Faisca B. Sta. Hilda-3083-C	PO	12-8	7858	311	1.991	82,8	4,15	João Laraya
Jaca Quermesse Comary-6431-C	PO	6-0	13900	213	1.974	99,0	5,01	José de M.A. Silva
Manga P. Sta. Hilda-5603-C	PO	6-3	15322	278	1.759	86,1	4,89	João Laraya
S.A. Lampadosa Paxford-3278-C	PO	10-5	9011	187	1.417	66,0	4,65	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Malba 2-1637-C	PO	16-2	3924	116	1.162	51,2	4,40	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
<b>RAÇA SCHWYZ</b>								
<b>CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.</b>								
Bom Café Meduza-3764	Duas ordenhas (2x)							
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Angelica-3532	PO	2-3	24314	228	2.552	96,4	3,77	Benedito Portugal Rennó
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Alice's Gracie Dann-3700-LM	PO	3-11	24024	261	1.884	57,6	3,05	Joaquina C. de Camargo
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Brejo Alfenas-3238	PO	4-2	19588	365	4.092	191,7	4,68	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Goza-3113	PO	4-6	21636	360	3.816	148,7	3,89	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Bom Café Poliana-2874	PO	6-10	19353	334	3.479	119,1	3,42	Joaquina C. de Camargo
Bom Café Singapura-2719	PO	9-0	19582	360	3.228	122,0	3,78	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Cabana-2911	PO	9-10	21389	363	3.196	129,5	4,05	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Passoca de Pinheiro	PO	6-0	15824	317	2.554	79,1	3,09	Joaquina C. de Camargo
Ula-2825 (2)	PO	—	24756	365	2.501	91,2	3,64	Ministério da Agricultura
Eda-2779 (2)	PO	9-8	20003	188	1.536	37,8	2,46	Joaquina C. de Camargo
Eda-2779 (2)	PO	8-7	19354	182	1.514	39,5	2,60	Joaquina C. de Camargo
<b>RAÇA DINAMARQUESA</b>								
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
R.D.M. Sedsel-53680	Duas ordenhas (2x)							
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Isabel-46815-LM	PO	3-5	24904	365	3.000	118,6	3,95	Olavo Barbosa
<b>RAÇA RED-POLL</b>								
<b>CLASSE D — De 5 a 6 anos.</b>								
Vulcanica-54483	PO	4-5	18379	302	4.187	175,9	4,20	Helio Moreira Salles
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>								
Primavera Amazonas-41960	Duas ordenhas (2x)							
Arelita-33872	7/8	5-10	25611	335	3.629	124,9	3,44	Lyvio Malzoni
Artista-33887	PC	5-3	25609	321	2.927	102,9	3,51	Lyvio Malzoni
Araguari-33869	PC	11-2	25616	323	3.616	138,3	3,82	Lyvio Malzoni
Arapongas-33867	PC	10-2	25613	336	2.881	116,2	4,03	Lyvio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERA 3/8	PC	11-0	25612	321	2.628	86,1	3,27	Lyvio Malzoni
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.	PC	11-2	25614	335	2.138	78,5	3,67	Lyvio Malzoni
<b>REVISTA DOS CRIADORES — Abril de 1970</b>								
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Marcondes (9059)	Duas ordenhas (2x)							
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
3-10	22305	251	2.414	108,9	4,51	S.A. Frigorífico Anglo		

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Manga (F-305)								
Rita (9040)	4-2		22295	365	3.593	144,0	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
Moranga (8312)	4-4		22709	336	3.348	142,8	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
	4-3		22291	365	3.265	127,5	3,90	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Olaia (9003)								
Seda (F272)	4-7		22713	322	4.051	165,8	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Borborema (8292)	4-6		23046	324	3.422	144,9	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Guarita 6288)	4-7		22723	307	3.360	136,6	4,06	S.A. Frigorífico Anglo
	4-9		19382	349	2.739	111,8	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE D — De 5 a 6 anos.</b>								
Bolinha (6205)								
Piracicaba (6236)	5-9		17868	275	3.295	104,8	3,18	S.A. Frigorífico Anglo
Abelha (8228)	5-2		18665	281	3.294	141,5	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Carnurça (4012)	5-1		17733	294	3.268	122,8	3,75	S.A. Frigorífico Anglo
Orelha (B-257)	5-2		19140	363	3.230	134,2	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Mara (6238)	5-5		18862	365	3.018	130,0	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
	5-2		20769	239	1.909	77,0	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>								
Guarujá (4716)-LM								
Lavareda (0173)	9-10		11108	365	4.638	190,9	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
Osmi (8056)	10-4		10317	351	4.272	171,8	4,02	S.A. Frigorífico Anglo
Miragem (4377)-LM	8-2		12885	365	4.073	170,7	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Beduina (8096)	13-11		11105	365	3.763	166,6	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
Saudação (F-106)	7-8		15738	307	3.507	141,5	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
Favorita (0993)	7-0		16508	298	3.383	137,8	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Roseira (4746)	12-8		10268	343	3.378	146,3	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Orelha (B-085)	9-3		11646	346	3.225	137,4	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Guarabara (4369)	7-7		15950	365	3.071	119,8	3,89	S.A. Frigorífico Anglo
Brasileira (0113)	13-8		9864	217	2.329	87,4	3,75	S.A. Frigorífico Anglo
Farmacia (6134)	11-5		9874	308	2.183	93,9	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
	6-2		16186	162	1.440	65,3	4,53	S.A. Frigorífico Anglo
<b>RAÇA GIR</b>								
<b>CLASSE D — De 5 a 6 anos. Três ordenhas (3x)</b>								
Cadeira-3/17								
C.A. Anacã-F/9002	NR	5-9	20094	311	3.078	160,0	5,19	Francisco F. Barretto
Messalina-D/8022	RE	5-9	20311	319	2.490	124,7	5,00	João B. Figueiredo Costa
	RE	5-4	24400	260	2.454	149,2	6,08	Francisco Menta
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>								
Rosana-311-LM								
Granfina-LM	NR	7-0	20430	365	4.083	189,7	4,64	Francisco F. Barretto
Aldeia	NR	11-10	11040	365	3.978	185,1	4,65	Francisco F. Barretto
Bolinha de Brasília-D/966	NR	7-6	13969	365	3.421	164,7	4,81	Francisco F. Barretto
Babilônia Sta. Rosa-G/5620	RE	7-11	14063	291	3.181	170,9	5,37	Rubens Resende Peres
Guaiuvira Melodia	RE	—	24232	271	2.624	100,4	3,82	Francisco Menta
Carioca Sta. Rosa-F/601	NR	—	24068	212	2.602	137,9	5,30	José Mario S. Matheus
Guaiuvira Aleluia	RE	6-7	20579	281	2.413	137,3	5,68	Francisco Menta
Guaiuvira Prata-Aiveca-	NR	—	24069	215	2.288	113,0	4,95	José Mario S. Matheus
	NR	—	25386	306	1.970	115,2	5,84	José Mario S. Matheus
	NR	7-8	13869	99	1.658	74,2	4,47	Francisco F. Barretto
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos. Duas ordenhas (2x)</b>								
Empafia-521	NR	3-5	24428	258	1.362	67,5	4,95	Francisco F. Barretto
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Sozinha-36								
Erica-225	NR	4-5	26580	351	2.396	111,3	4,64	Santana Agro Pastoral Ltda.
	NR	4-2	24061	169	1.161	56,1	4,83	João Leite S. Ferraz Jr.
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Garça II								
Estiada	NR	4-10	25642	320	2.924	121,7	4,16	José João S. Rodrigues Reis
	NR	4-10	21157	320	1.726	85,9	4,98	Carlos Moraes Barros
<b>CLASSE D — De 5 a 6 anos.</b>								
Essencia-384	NR	5-0	20402	358	2.708	129,6	4,78	Francisco F. Barretto
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>								
Indiana II de Brasília-D/5549-LM	RE	7-4	15933	319	3.405	207,2	6,08	Rubens Resende Peres



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

<b>BOTAS</b> Confeccionadas com borracha de alta qualidade, forradas com lã sintética. Proteção ideal para os pés em dias de chuva. Forrações resistentes, antiderrapantes. Diversos tamanhos.	<b>SELAS - TIPO MEXICANA</b> Armação toda forrada. Apoiado em armação. Sela em vaqueta com tipo alças em algodão em ponta.	<b>BALANÇAS PARA PESAR LEITE</b> Para controle da produção de leite. Modelo moderno em alumínio que não sofre com o tempo. Resistente a portaria. Capacidade até 12 kg.	<b>MOTORES E GERADORES A GASOLINA MONTGOMERY</b> Quatro tempos. Restrições a ar. Vários tamanhos e potências.	<b>MOTO-BOMBAS CENTRÍFUGAS MONTGOMERY</b> Tipo monobloco motor a gasolina, quatro tempos. Elevação até 40 metros. Fácil instalação. Durabilidade e eficiência.
<b>SELAS - TIPO INGLESA</b> Para crianças e adultos. Armação toda forrada. Apoiado de vaqueta sem flor.	<b>CARNEIRO HIDRÁULICO MARUMBY</b> Também conhecido como Arret. Aparelho para elevar água a qualquer ponto. Funciona simplesmente com água e por tempo indeterminado.	<b>SERIGOTES</b> Armação tipo sela forrada, com suador atrechoado em vaqueta sem flor.	<b>FACAS E CANIVETES PARA PESCA E CAÇA</b> Faca caçador com diversas utilidades. Sacastilhas, abridor de garrafas, dobrador de arames, extrator para cortiços.	<b>CARONAS</b> Em couro natural, costuradas a máquina. Peleças e demais pertences para montaria.
<b>SERIGOTES</b> Com armação tipo sela, forrada. Com suador atrechoado em vaqueta sem flor.	<b>PONCHES DE LÃ "IDEAL"</b> Para chuxa e frio, da conhecida marca Rammer. Tamanhos diversos.	<b>MOTORES ELÉTRICOS</b> monofásicos e trifásicos. Diversos tamanhos, para pronta entrega.	<b>PULVERIZADORES</b> Vários tipos para uso doméstico e o costal manual Jacto. Capacidade para 20 litros e 120 litros de pressão. Leve como pena e resistente como aço.	<b>TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO</b> Ótimos para irrigação e outros usos para o serviço rural. Vários diâmetros.
<b>TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO</b> Para bovinos de todas as idades. Armação toda forrada com lã sintética. Importadas e nacionais.	<b>PICADEIRAS DE CANA E CAPIM</b> Accionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.	<b>MISTURADOR DE RAÇÕES</b> Capacidade Para 250 a 1000 Kgs de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.	<b>CEIFEIRA E ROÇADEIRA</b> Tipos micro-trator e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.	<b>CAPAS DE LONA</b> Cada dia de chuva é perdido para o trabalhador, pois chove mais de cem dias por ano. Proteja seus homens, para produzirem mais. Tamanhos 1,20 e 1,30 m. (com e sem mangas). Para retiros: 0,90 m. (com e sem mangas).

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Solicitem maiores informações à  
 MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 - 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatuí, 384 — 51-7270  
 Cx. Postal 9194 — End. Telg. "Criadores" — S. Paulo — Brasil









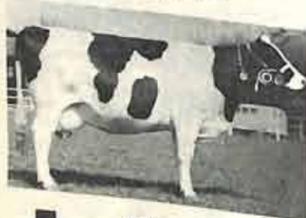
SE O SENHOR TEM  
NO SEU PLANTEL  
UM REPRODUTOR DA



ESTÁ EXPLICADO  
O SUCESSO E A  
ALEGRIA QUE ÊSSE  
REBANHO LHE  
PROPORCIONA  
PRODUZINDO

MAIS LEITE!  
MENOR CUSTO!  
MAIORES  
LUCROS!

POIS ESTAMOS  
COLOCADOS ENTRE  
OS PRIMEIROS  
GRANDES  
PRODUTORES NO  
CONTRÔLE LEITEIRO  
DA A.P.C.B.



Criador: Lélio de Toledo Piza  
e Almeida Filho  
Estado de São Paulo - Município de Jarinã  
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiá/Itatiba /  
Bragança. Em São Paulo: Rua João Brícola,  
39 - 2º andar - Telefone: 32.1783  
Correspondência: Caixa Postal 7599

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %
Paraiso Maracajá Adonis	PO	4-7	4*	108	14,4
Paraiso Orquidea Fidalgo	PO	2-9	4*	115	17,0
Lady Primavera Auke da Corticeira	PO	4-9	4*	133	15,2
Paraiso Owará Magnifico	PO	2-5	3*	87	14,9
Paraiso Opala Sky Cross	PO	2-3	3*	79	16,7
Paraiso Natura Adonis	PO	3-7	3*	101	14,8
Paraiso Oleada Ruyter	PO	2-7	3*	105	13,4
Paraiso Oview Criss Cross	PO	2-4	2*	39	16,3
Paraiso Normalista Ruyter	PO	3-0	2*	21	14,9
Paraiso Ontaria Fidalgo	PCOC	3-8	2*	40	21,3
Paraiso Nagy Spring	PCOC	3-3	2*	41	15,0
Paraiso Oastaca Magnifico	PO	2-7	2*	41	13,9
Paraiso Otina Senator	PO	2-8	2*	49	14,3
Paraiso Orbita Luebeke	PO	2-7	2*	72	15,1
Paraiso Orizona Roburke	PO	2-6	2*	74	14,6
Paraiso Nubente Gademar	PO	3-1	1*	10	22,1
Paraiso Ondulada Keystone	PCOD	2-10	1*	11	19,0
Paraiso Nice	PCOC	3-6	1*	12	13,3
Paraiso Oculista Ruyter	PO	2-11	1*	15	16,3
Paraiso Obata Exotico	PO	2-7	1*	18	18,5
Paraiso Olga Fidalgo	PO	3-0	1*	22	20,7
Paraiso Oveira I	PCOC	2-8	1*	24	22,6
Paraiso Magestade Adonis	PO	4-7	1*	30	16,1
Paraiso Novela Fidalgo	PO	3-7	1*	34	16,3
Paraiso Oleira Sky-Cross	PCOC	2-5	1*	41	
Paraiso Odila Roburke	PO	2-11	1*		
Aniceto Monteiro Moraes, Limeira, S.P. Em 26-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Alegria	NR	—	8*	205	15,0
Magnifica	PCOC	3-1	7*	215	15,1
Limeira Novidade Pabst	PCOC	2-6	5*	123	13,4
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 17-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Virgula 18 Lins	PCOC	2-1	5*	177	14,7
João de Vasconcelos, Nova Odessa, S.P. Em 28-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
F.A. Gracita	PCOD	3-11	9*	257	14,3
F.A. Chilena	PCOD	7-11	7*	200	20,7
Roland 1280 Serrana Gerard	PCOD	4-0	6*	157	20,7
F.A. Panta	PCOD	2-8	4*	98	18,4
Roland 1282 Inka Leda	PCOD	3-9	4*	254	14,0
Roland 1310 Leda Madcap	PCOD	2-8	9*	230	14,9
Granjeira 442 Glenvue Revenglen	PCOD	3-9	8*	265	14,4
Roland 1294 Ormsby Madcap	PCOD	3-8	8*	204	14,3
Sta. Angeles Sanchi Reflector	NR	—	7*	160	17,3
F.A. Cafelandia	PO	3-11	6*	161	19,1
F.A. Mandanda	PO	3-1	6*	96	14,2
F.A. Barcelona	PCOD	7-7	6*	72	15,7
F.A. Pirangi	PCOD	3-2	4*	74	16,8
F.A. Danila	PCOD	2-4	3*	60	16,2
F.A. Revista	PCOD	2-11	2*	36	18,9
F.A. Prata de Casa	PCOD	2-5	2*	49	21,1
F.A. Ipiranga	PCOD	2-5	1*	12	
Dr. Milton Pannain, Vargem Alegre, R.J. Em 13-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
Castrolanda Loman Romkje 11	PO	7-3	6*	161	15,3
Castrolanda Exc. Trijntje Tertulles 10	PO	6-2	4*	105	23,8
Rafaelinos Pictures Wayne	PO	5-5	1*	51	31,4
Granjeira 310 Royal Supreme	PO	6-11	2*	268	24,0
Altura P. Bonnie Beryl	PO	6-3	10*	254	16,9
Piper V. Ideal Katie Lass	PO	6-3	10*	93	13,5
Kulpercrest Reflection Lyndy	PO	6-4	4*	65	17,4
Aushland B. Ivanhoé May	PO	4-4	3*	242	16,1
Pucu Lida 25 R 1325	PO	5-11	9*	176	21,7
Gray View Valerie	PO	4-9	6*	71	19,4
Granjeira 366 Glenvue Inkari	PO	4-5	2*	19	18,8
Andaluza Paquequer	PO	6-0	1*	236	21,5
Carnation Marie Miss Mabel	PC	5-9	9*	124	20,0
Codorna 2 Paquequer	PO	2-5	5*	106	30,5
Cattita Paquequer	PO	2-7	4*	51	27,7
Piper View Majority Mary	PC	2-7	2*	29	28,0
Earlway Crisscross Ann	GCl	2-8	1*	22	20,2
Elms Comet Gypsy Rockette	PO	2-4	1*	18	
Rowntree Marquis Supreme	PO	2-4	1*	1	
PO		2-5	1*		

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %
Carnation Marie Leone Laura	PO	2-5	1*	1	18,5
Gina Paquequer	PC	5-2	1*	28	25,0
Amelia Colantha Sálvia Ajax	PO	5-2	8*	222	15,6
Granjeira 383 Rosafé Pabst	PC	5-2	1*	9	17,7
Paquequer Jantje Betina	PO	5-3	8*	222	15,2
Carnation Marie Winie Madcap	PO	2-8	11*	318	13,3
Grey View Charl X	PO	2-2	9*	306	13,2
Piper View Ivanhoé Katie Lou	PO	3-3	5*	155	14,9
Angerer Carnation Frasea Ella	PO	2-4	2*	35	21,6
Altura Piney Jordla Jody	PO	4-8	2*	41	25,5
Earlway Crisscross Beauty	PO	6-4	2*	41	14,8
Dr. Antonio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, S.P. Em 5-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rancho de Pirassununga	PCOD	14-6	4*	111	13,5
Pirassununga Granfina	PCOC	12-3	3*	79	14,7
Pirassununga Astrapeia	PCOD	10-4	3*	73	19,0
Pirassununga Reserva	PCOD	10-6	3*	83	15,0
Pirassununga Arandiua	PCOD	11-5	7*	221	13,7
Wellington Germano de Queiroz, Sorocaba, S.P. Em 15-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rest's Son Portera Porteiraíta	PO	2-9	4*	139	14,4
Anama Bonchiera Pabst	PO	2-6	4*	130	18,5
Pampas Governor Bella 2001	PO	2-7	4*	130	17,5
Rest's Sib Pila Mosquita	PO	2-4	4*	137	15,4
Pucu Sirema 81 R. 1597	PO	2-9	3*	79	14,5
Mayerling Talladora Cantor T.	PO	2-7	4*	111	15,5
Realidade Darso Reflection Dichosa	PO	2-3	4*	114	15,5
Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul, S.P. Em 24-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
Paraiso Lactea Pride Host	PO	3-0	2*	37	17,2
Paraiso Ingrid 7 Insp. 2 Pinto	PO	5-2	7*	205	18,5
Paraiso Lutadora Host	PO	4-8	10*	279	16,2
Billy Rose Pachola Signett	PO	8-5	2*	61	32,8
Billy Rose Viageira Glamour Boy	PO	4-11	10*	285	22,1
Paraiso Nubia Jaguar	PO	4-8	5*	142	21,2
Aprilero 24 Bue Hick 995 Kay	PO	3-7	10*	288	13,2
W.P. Loretta M. Gondola	PO	4-5	2*	95	21,2
Paraiso's Victor Front Row 1	PO	3-2	12*	361	15,5
Martona's Victor Ford	PO	4-3	11*	307	19,1
Clachacuí Daphane Tabaré Hope	PO	3-8	9*	255	14,5
Martona's Victor Nell 2	PO	4-9	9*	255	21,9
Martona's Victor Nell 2	PO	3-11	1*	17	27,9
Paraiso Supreme Rebecca	PO	4-3	8*	214	16,3
Willy's Doroking Cockran Sovereign	PO	2-6	5*	150	20,6
Willy's Rosario Magico Shirley	PO	3-7	5*	142	19,9
Paraiso's Rosario Magico Shirley	PO	6-1	4*	116	17,8
Paraiso's Rosario Magico Shirley	PO	3-8	3*	87	20,7
Paraiso's Rosario Magico Shirley	PO	2-10	2*	52	24,1
Paraiso's Rosario Magico Shirley	PO	6-2	2*	73	26,5
Paraiso's Rosario Magico Shirley	PO	4-8	2*	44	36,6
Paraiso's Rosario Magico Shirley	PO	4-6	1*	8	18,2
Paraiso Lixa Honduras Golias	PO	6-0	1*	8	23,4
Paraiso Moderna Fond Hope	PO	4-3	3*	80	20,1
Paraiso Florita Estupendo Medalist	PO	3-5	2*	65	19,0
Paraiso Negra Fidalgo	PO	2-8	8*	219	13,5
Paraiso Nescente G. Boy	PO	2-11	8*	220	15,4
Paraiso Numbela Lulu	PO	2-0	8*	221	14,2
Paraiso Nebrasca Exotico	PO	3-5	8*	120	17,8
Paraiso Nirvana Adonis	PO	3-3	7*	65	19,0
Paraiso Nubia Jaguar	PO	2-8	7*	199	14,9
Paraiso Leda Luebeke	PO	2-10	7*	202	13,8
Paraiso's S. Reflection F. Row 28	PO	3-4	5*	128	18,6
Paraiso Nemil Exotico	PO	2-10	2*	44	18,9
Paraiso Nemil Exotico	PO	4-3	2*	39	18,6
Paraiso Nemil Exotico	PO	3-8	1*	18	17,0
Dr. Roberto Alves Lima, Jundiá, S.P. Em 27-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pampas Feltton Neltje	PO	5-3	6*	169	15,0
Pampas Adriana Imperial	PO	11-7	3*	81	15,9
Pampas Ky Dorika Imperial	PO	4-4	6*	164	16,1
Martona's Senator Golden Prillys	PO	4-2	2*	63	21,6

você vai  
 lucrar muito  
 mais, e seu  
 rebanho  
 será mais  
 sadio com...

**RAÇÃO**  
**3A**  
PARA ALEITAMENTO  
ARTIFICIAL

**RAÇÃO**  
**3B**  
PARA DESMAME  
PRECOCE

**RAÇÃO**  
**BLE**  
PARA VACAS  
LEITEIRAS



peça informações a  
 **RAÇÕES ANHANGUERA**  
 Trav. "a" da r. eng. Augusto Figueiredo, s/n.  
 tel. 8-5112 - campinas - caixa postal, 536







## MELHORAMENTO DE...

(Conclusão da pág. 37)

sador de anomalia celular que faz cair a lã das ovelhas e a perda de pêlos da cauda dos bovinos e equinos. Entretanto o temor que havia sobre seus efeitos nocivos à reprodução dos bovinos foi eliminado após recente experimento em que novilhas leiteiras foram alimentadas exclusivamente com leucena e tôdas conceberam e tiveram prenhez normal.

Embora esta planta originária da América Central se tenha naturalizado no Havaí, Filipinas, Jamaica e Fidji, além de outros países tropicais, somente na Austrália adaptou-se em cerca de 38,9 milhões de hectares, onde as geadas são mínimas e a precipitação anual vai além de 750 mm.

As introduções de leucena procedentes do Peru e Salvador demonstraram ser superiores às de outras regiões do globo.

### TRIFÓLIO BRASILEIRO

Uma das expedições coletoras de plantas que contribuíram com grande parte do material básico para a revolução das pastagens tropicais, foi empreendida na América do Sul pelo Dr. William Hartley, que anteriormente fora chefe do Serviço de Introdução de Plantas da Comunidade Australiana.

Entre o material colhido figurava a semente de uma planta que medrava em solo arenoso, perto de Assunção, Paraguai, identificada com *Stylosanthes guyanensis* (trifólio brasileiro), aparentado com a alfafa de Townsville. Nos ensaios de campo, a nova aquisição mostrou-se muito promissora e finalmente foi distribuída aos agricultores do Queensland com o nome populaf de "fine-stem stylo" (estilosante de talo fino).

Esta leguminosa demonstrou admirável capacidade para propagar-se e colonizar piquetes de "Speargrass" (*Aciphylla* spp, planta herbácea, pertencente à família das umbelíferas, cujas folhas são duras e afiladas, emergindo do solo em tôdas as direções e terminadas em ponta de lança). Esses piquetes, invadidos por esse capim lanceta se acham situados na região central de Queensland. Sob essas condições o estilossante de talo fino está se comportando melhormente que a alfafa de Townsville e o "stilo Schofield" outra variedade da mesma espécie que a de talo fino.

A região australiana em que esta planta está prosperando tão bem, acha-se situada à, aproximadamente, a mesma latitude de Assunção

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Agrindus Sala	PCOC	2-8	3.*	89	18,6	3,30
Agrindus Stella	PCOC	2-9	2.*	34	15,8	3,64
Agrindus Soraia	PCOC	2-9	1.*	24	21,2	3,17
Agrindus Sofia	PCOC	2-9	1.*	23	20,2	3,95
Agrindus Sincera	PCOC	2-10	1.*	19	19,4	3,15
Agrindus Suze	PCOC	2-8	1.*	25	19,1	3,78
Agrindus Barita	PCOD	3-9	1.*	28	20,8	3,53
Dr. Benedito José Soares de Mello Patl. Santo Amaro. Em 17-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santabri Delli Criterion R.	PO	4-1	4.*	94	14,3	3,88
Santabri Chinaza Sylvia Salute	PO	4-10	5.*	126	15,3	3,88
Anama Chicha Pow	NR	—	5.*	138	15,8	3,63
Sebastião de Barros Martins. Itú. S.P. Em 17-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
<b>3 ordenhas</b>						
Roland 730 Pontiac Madcap	PO	9-0	5.*	142	13,2	3,27
Rafaelinos Andrea Dunloggin	PO	4-2	3.*	85	15,1	3,33
Roland 747 Ormsby Madcap	PO	8-11	4.*	95	14,6	3,02
Donna 211 Master Queen	PO	8-10	8.*	236	15,0	3,52
Donna 12 Supreme Ormsby	PO	7-5	7.*	231	14,2	3,74
<b>2 ordenhas</b>						
Preciosa Trilon Virginia	NR	—	1.*	4	18,1	2,83
João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 24-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
<b>3 ordenhas</b>						
Culatra SS	PCOD	10-0	4.*	114	27,2	3,52
Carolinha SS	PCOD	9-0	6.*	—	18,3	3,40
Acriana SS	PCOD	11-0	2.*	35	26,9	2,80
Farra SS	PCOD	6-4	8.*	215	21,8	3,34
Fidalga SS	PCOD	5-10	7.*	217	20,7	3,89
Felua SS	PCOC	6-2	8.*	220	21,7	3,52
Garota SS	PCOC	5-8	6.*	—	21,5	3,13
Herdade SS	PCOC	4-4	8.*	198	16,8	4,35
Gizela SS	PCOC	4-11	5.*	129	22,8	3,17
Cancela II SS	PCOD	8-1	3.*	77	23,5	3,85
Gazela SS	PCOC	5-1	8.*	225	13,8	4,70
Fanfara SS	PCOC	6-7	3.*	76	19,9	3,31
Gloriosa SS	PCOC	5-0	5.*	128	14,9	3,45
Grethe	PO	4-4	1.*	15	20,3	3,60
Frederik	PO	4-4	2.*	48	29,1	3,74
Adda	PO	4-9	1.*	18	23,6	3,77
Havana	PCOC	5-1	1.*	10	24,3	3,77
Julia Champion SS	GC1	2-3	7.*	218	17,7	3,34
Javana SS	GC1	2-6	7.*	184	17,8	3,11
Clarissa SS	PO	4-5	3.*	99	20,3	3,21
Gavea SS	GC1	5-3	3.*	79	22,7	3,66
Joli SS	GC1	2-4	2.*	52	16,0	3,01
Ligia Lider	GC1	2-0	2.*	46	20,2	3,69
Leticia SS	GC2	2-0	1.*	19	19,5	3,46
Helena SS	GC1	4-11	1.*	10	23,7	3,06
Hebraica SS	GC2	4-4	1.*	8	19,9	3,97
<b>2 ordenhas</b>						
California SS	PCOD	10-0	6.*	—	15,7	3,18
Fronteira SS	PCOD	5-9	7.*	232	14,3	3,64
Heroica SS	PCOC	4-5	8.*	264	14,1	3,27
India SS	GC1	2-8	9.*	261	13,0	3,50
Lincoln Azevedo Netto. Sta. Rita do Passa Quatro. S.P. Em 16-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pianista Unica	NR	3-7	2.*	58	16,6	4,23
Unica	NR	4-3	2.*	83	18,5	4,08
Rolf Weinberg. Pirassununga. S.P. Em 13-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Macieira	PCOD	7-8	6.*	181	14,0	3,97
Manga	PCOD	7-11	1.*	30	14,2	3,91
Mangueira	PCOD	8-5	5.*	191	13,6	3,76
Maravilha	PCOD	7-8	4.*	106	14,1	3,55
Mogliana	PCOD	8-2	1.*	8	15,2	3,16
Niaz Rubez. Cruzeiro. S.P. Em 18-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Copauba Lindesa	PCOD	10-1	9.*	252	14,3	4,24
Copauba Esfera	PCOD	8-9	1.*	10	22,8	3,21
Copauba Bela Cruz	PCOD	9-10	1.*	8	28,8	3,05
Copauba Pombinha	PCOD	10-0	1.*	37	25,0	2,94
Copauba Manaus II	PCOD	5-9	1.*	10	15,7	3,74
Copauba Fama	7/8	3-10	5.*	148	13,9	3,61
Copauba Delgada	PCOD	4-8	2.*	40	20,0	3,63
Copauba Pratinha	PCOD	4-6	2.*	72	17,0	3,28

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Copauba Aliança II	PCOD	4-6	1.*	10	20,2	2,90
Copauba Gruta II	PCOD	4-5	6.*	173	16,0	3,76
Copauba Indicada	PCOD	3-11	1.*	10	13,2	3,72
Copauba Fidalga	PCOD	6-1	5.*	148	16,2	3,43
Copauba Andorinha	PCOD	4-4	3.*	82	15,9	3,23
Copauba Perola	PO	2-5	2.*	48	13,4	3,16
Copauba Expressão	PCOC	2-10	2.*	48	15,5	3,44
Copauba Imagem Gomorra	PCOD	3-4	2.*	42	13,6	3,73
Copauba Fatura	PCOD	2-6	2.*	48	15,9	3,32
Copauba Lembrança	PCOD	4-7	1.*	10	15,2	3,23
Dr. Antonio Carlos Ottoni Rossi. Jacareí. S.P. Em 7-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Argentina	NR	—	6.*	275	15,4	3,65
Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 8-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sucumas Espumita Paranoel	PO	2-7	9.*	273	15,6	3,07
Oswaldo Ferrero. Itamogi. M.G. Em 12-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Açucena	PCOD	4-11	5.*	140	13,9	3,51
Alvorçada	PCOD	5-0	4.*	121	15,2	2,92
Amorosa	PCOD	5-0	4.*	119	13,2	2,90
Aurora	PCOD	5-0	4.*	119	14,7	3,27
Amora	PCOD	4-9	3.*	94	16,3	2,76
Analandia II	NR	—	2.*	56	13,1	3,67
Malva	NR	—	2.*	41	18,2	2,91
Romana	PCOC	2-5	1.*	5	13,1	3,88
Aurea	PCOD	5-3	1.*	14	21,0	3,06
Marlene Briguet F. Bento e Lourdes Canella Ramos. Jundiá. S.P. Em 24-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fiel 433 Pintita F 321	PO	2-2	3.*	85	15,4	3,19
Marchs 850 Cascade R 957	PO	2-5	3.*	130	16,2	3,34
Valdivia S. Negratin 227 Chumbo	PO	2-7	3.*	93	13,7	3,93
Militer Ambiciosa Abeja Animosa	PO	—	3.*	43	14,2	3,80
Nogales Texal Mattie	PO	3-10	2.*	43	21,4	3,04
13 de Abril 39 Imperial Titan	PO	3-2	2.*	33	16,3	2,45
Luís Ina 99 L 132	PO	3-9	2.*	58	24,4	2,75
Valdivia S. La Linda 116 Chumbo	PO	2-10	1.*	24	20,7	2,51
Antonio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. S.P. Em 4-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Guará Catalunha	PCOC	9-1	2.*	65	16,7	3,55
Feltor Kaatje 5	PO	9-9	2.*	64	17,5	2,96
Guará Doria	PCOD	6-11	1.*	10	21,5	2,93
Guará Dançarina	PCOC	7-7	2.*	58	17,0	3,22
Guará Dança	PCOD	6-6	5.*	148	16,1	3,88
Guará Demanda	PCOD	5-3	2.*	39	15,9	3,74
Guará Donzela	PCOC	7-2	4.*	107	19,2	4,56
Guará Derretida	PCOD	5-5	5.*	147	15,4	3,12
Guará Discreta	PO	5-7	2.*	45	17,1	3,27
Guará Editora	PCOD	4-8	2.*	38	17,0	3,12
Guará Famosa	PCOC	2-5	1.*	14	17,7	3,27
L. Bocalato S.A. Adm. Agr. Ind. e Com. São Carlos. S.P. Em 6-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Marmauthe Duqueza	PCOC	6-8	8.*	229	13,7	3,61
Amazonas Marmauthe Centuria	PCOC	8-1	4.*	109	15,8	3,19
Amazonas Marmauthe Cadena	PCOC	8-0	5.*	134	13,4	3,42
Amazonas Marmauthe Cabal	PCOC	8-4	1.*	12	17,7	3,46
Amazonas Marmauthe Climerica	PCOC	7-9	9.*	241	15,5	4,01
Alamo Astoria	PCOC	4-7	3.*	119	16,9	3,78
Amazonas Marmauthe Formatura	PCOC	5-3	5.*	165	15,3	3,56
Alamo Artista	PCOC	5-4	2.*	116	14,3	3,65
Amazonas Marmauthe Elisea	PCOC	5-10	11.*	308	13,0	4,55
Alamo Brasília	PCOC	4-3	1.*	26	16,1	3,63
Alamo Balalaika	PCOC	4-6	1.*	12	20,7	3,07
Amazonas Marmauthe Faixa	PCOD	5-9	4.*	97	18,5	4,32
Sergio Vicente de Araujo e Jarley J. Zarif. São Carlos. S.P. Em 3-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Donna 22 Reflection Inka	PO	7-2	3.*	77	23,4	4,40
Augusta 613	NR	—	7.*	205	14,6	3,75
Arlete	NR	—	5.*	129	17,0	3,27
Arara	NR	—	3.*	78	19,7	3,36
Comercial Agrícola e Industrial Hellomar S/A. Campinas. S.P. Em 9-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Willy's Ramona Jemina Gondola	PO	6-5	3.*	72	17,4	2,75
Fabulosa Medalist de Guarapiranga	PCOC	5-11	3.*	70	17,6	3,03

(25º lat. S) mas o regime pluviométrico é de 750 mm, ao invés de 1250 mm em seu habitat paraguaio.

### JETIRANA

A *Centrosema pubescens*, denominada em inglês "centro" também é outra leguminosa nativa dos trópicos úmidos da América do Sul. É altamente produtiva e agressiva nas regiões costeiras de Queensland do Norte, mas em sua maior parte foi substituída pela soja perene e desmólios nas regiões mais secas do sul. Seu hábito de enrolar-se nos talos de outras plantas permite que sobreviva em competição com as gramíneas altas dos trópicos, tais como o capim Colonião.

(Loftus Hill, K. 1969. Mejoramiento de Praderas y Pastizales. "Agric. de las Americas" 18 (8): 40/42; (9): 50/53; e (10): 40/42. Trad. L. P. Jordão).

### ANIMAIS...

(Conclusão da pág. 21)

Campeão Bezerra Maior — ALBERTINA'S H.P. ESPADARTE — Exp. Eneas Cintra da Silveira — Faz. Jau — Botucatu — SP.

Campeão Junior — MARAMBAIA CENTAURO ROELAND — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo — SP.

Campeão Sênior — S. NICOLAU COSME ROLAND — Exp. Wellington Germano de Queirós — Faz. Potiguar — Sorocaba — SP.

Campeã Bezerra — MAG'S HELENITA CITATION SIGNET — Exp. José Silvio Magalhães — Faz. Pica Pau Amarelo — Sta. Cruz — GB.

Campeã Bezerra Maior — ACARI JULIETTE RADIAL — Exp. Fernando José Santos — Estância Santa Cruz — Campinas — SP.

Campeã Novilha Menor — HO-LAMBRA ALDA XXV H 489/583 — Exp. Fernando José Santos — Est. Santa Cruz — Campinas — SP.

Campeã Vaca Jovem em Lactação — MARAMBAIA NATALIA ROYAL — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo — SP.

Campeã Vaca Adulta — MARAMBAIA NAVARRA ROYAL — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo — SP.

### ANIMAIS PUROS POR CRUZA

Campeão Bezerra — SANTA CRUZ LEOPARDO ENGELE — Exp. Fernando José dos Santos — Estância Santa Cruz — Campinas — SP.

Campeã Bezerra — SANTA CRUZ LAVINIA ENGELE — Exp. Fernando José dos Santos — Estância Santa Cruz — Campinas — SP.









Table with columns: Delicada, Fachada, NR, 6-1, 4.º, 101, 10,1, 5,30, 170. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Table with columns: José Mário Siqueira Matheus, Guarantã, S.P. Em 25-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Table with columns: RAÇA GUZERÁ, Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 13-2-1970.

Table with columns: Dr. Roberto Martins Franco, Sales de Oliveira, S.P. Em 9-2-1970.

Dr. José Osório Azevedo Jr. São João da Boa Vista, S.P. Em 1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

João Carlos Burguês de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 6-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Table with columns: SINDI, João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 26-2-1970.

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruzamento desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provável.

Main table with columns: NOME, N.º SCDP, CRIADOR, N.º parti- cular, N.º Regis- tro, Nasc. (mês e ano), Pesos Padrões (kg) - Idades - (dias).

MÔCHO TABAPUÃ: 29 ANOS DE EVOLUÇÃO



TABAPUA — T-O 1942: MUTAÇÃO



BAILE — TABAPUA T-1210 1970: SELEÇÃO

FAZ. ÁGUA MILAGROSA TABAPUÃ - S. Paulo DR. ALBERTO ORTEMBLAD S.P. - Tabapuã - Tel. 8 RIO: R. 7 de Setembro, 141 4.º andar - Telefones: 243-2518 — 242-0297

Visite BAURU (SP) durante a XII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA a ser realizada no período de 1 a 9 de agosto próximo no Recinto "Mello Moraes"

Os anúncios classificados na REVISTA DOS CRIADORES vendem de fato

RELATÓRIO N.º 7 — MARÇO DE 1970 Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCC Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA RESULTADOS FINAIS DAS PESAGENS DEVIDAMENTE PADRONIZADAS E AJUSTADAS

REVISTA DOS CRIADORES — Abril de 1970

**EUROPA...**

(Conclusão da pág. 106)

saiu mais carne por não haver mais boi gordo.

Este ano — 1970 — reproduz-se o quadro. Andam os compradores do exterior com igual interesse. E continua o Rio Grande a não poder atender a todos os pedidos.

Os campos gauchos engordam cerca de 1.200.000 reses por ano. Mais do que isso, somente engordando em pastagens artificiais. Ou em confinamento. Os dois processos estão sendo tentados. Contam com criadores entusiastas que acreditam ganhar dinheiro num ou noutro sistema. O futuro dirá quanto anos serão precisos para que o Rio Grande passe a engordar mais bois, pelos processos modernos, aumentando seus abates anuais para um milhão e meio ou mais de reses gordas por ano. Quando assim acontecer, o criador terá maior receita. A indústria de carnes trabalhará o ano inteiro, em lugar das curtas safra de estação. E o país terá mais divisas.

**ARGENTINA VENDE GADO EM PÉ AO CHILE**

O Governo da Argentina autorizou a venda de 4.000 novilhos em pé para açougue ao Chile. A venda foi feita a 105 dólares por cabeça ou cerca de NCr\$ 440,00 por cabeça.

**O QUE VAI...**  
(Conclusão da pág. 87)

dias, onde nova parição é exigida, registrada por ARABIA DE BRASÍLIA, RE, propriedade do Sr. Rubens Resende Peres, em S. Pedro dos Ferros, M.G., por seus 3.400 kg de leite e 186,7 kg de gordura ou 5,48% e nova parição com intervalo de 390 dias, em lactação em 2x, em 305 dias, aos 6-3.

Divisão de 365 dias — aparece a produção de ROSANA 311, uma NR, de propriedade do Sr. Francisco F. Barreto, Mococa, SP, com seus 4.083 kg de leite e 189,7 kg de gordura ou 4,64% em lactação iniciada aos 7-0 em 365 dias, 2x.

**RAÇA GUZERÁ**

Boa produção há a citar por RAFIA DA INDIANA, propriedade do Sr. José Resende Peres, S. Pedro dos Ferros, M.G., com seus 3.527 kg de leite e 206,4 kg de gordura ou 5,85% aos 11-1, em 3x, 323 dias.

**LACTAÇÕES EM MARCHA**

A fim de detectar boas lactações em progresso e proceder às necessárias inspeções no devido tempo, está funcionando um controle

114

NOME	N.º SCDP	CRIADOR	N.º particular	N.º Registro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg)		
						205	365	550
183 — CUERNAVACA — (1)			64	64	07-68	190	219	312
120 — CAUDILHA — (1)			64		06-68	183	228	271
184 — CARACATOA — (1)			65	65	07-68	182	196	290
181 — CAMBARÁ — (1)			59	59	06-68	174	206	283
508 — DENVER — (1)			106	106	07-69	172		
198 — DALEM — (1)			93	93	04-69	169		
190 — CANTUÁRIA — (1)			78	78	11-68	169	216	
119 — CALIFORNIA — (1)			61		05-68	169	213	236
201 — DAMICE — (1)			96	96	04-69	166		
116 — COSTA RICA			54	54	02-68	166	236	304
504 — DEIDADE — (1)			102	102	06-69	163		
180 — CAMAPOÁ — (1)			58	58	06-68	163	185	289
124 — CAPITOLIA — (1)			70	70	08-68	163	186	288
503 — DRANG — (1)			101	101	06-69	162	186	236
171 — BIRA			40	40	11-67	162	186	284
123 — CINELANDIA — (1)			69		08-68	160	177	284
200 — DAMA — (1)			95	95	04-69	159		
178 — CALEDONIA — (1)			55	55	05-68	158		
204 — DARWA — (1)			99	99	05-69	158	183	204
172 — CACHICA			43	43	01-68	153	181	214
173 — CABANA			42	42	01-68	153	181	208
194 — DACCA — (1)			87	87	01-69	151	201	248
114 — CACHOPA			53		01-68	150	194	263
179 — CALIS — (1)			56	56	05-68	148		
199 — DALMACIA — (1)			94	94	04-69	148		
189 — CAVIUNA — (1)			77	77	11-68	146	201	223
176 — CAIRI			49	49	02-68	144	200	223
203 — DARACA — (1)			98	98	05-69	139		
202 — DATA — (1)			97	97	05-69	138	185	327
115 — CORDOBA			52		01-68	137	167	267
125 — CASTORA — (1)			72		08-68	137	177	343
182 — CURITIBA — (1)			62	62	07-68	136	177	216
129 — CRISTALINA — (1)			83		12-68	134	235	
122 — CHALLUPA — (1)			67	67	06-68	132	175	213
132 — DADA — (1)			88		02-69	123		
730 — DIVISA — (1)			96		06-69	119	178	206
174 — CACHIMA			44	44	01-68	115		
727 — DIANDRIA — (1)			92		04-69	115		
175 — CAIMANS			48	48	12-68	112	166	208

NOME	N.º SCDP	CRIADOR	N.º particular	N.º Registro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg)			
						205	365	550	730
128 — CORUMBA — (1)			78		11-68	101	140		
130 — DIADEMA (1)			84		01-69	81	130		
131 — DUDA — (1)			87		01-69	64	93		
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração									
083 — BOM-DIA									
042 — SUNIH GHALOR I DA N. DÉLI (2)			230		07-68	210			
084 — BOTAFOGO									
059 — DALI GHALOR I DA N. DÉLI (2)			198		05-68	190			
065 — ASMAR MADRAS DA N. DÉLI (2)			249		09-68	163			
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração									
124 — CANELA — (1)			73		08-68	206	240	328	
121 — CORSEGA — (1)			66	66	06-68	174	224	270	
112 — BRUXELAS			50		12-67	159	215	285	350
113 — BURITAMA			51		12-67	119	192	269	330
RAÇA GIR — Divisão I — Regime de pasto									
525 — MARILINO — (2)									
516 — VICALÃO — (2)			274		05-68	176			
519 — TABAJARA — (2)			258		03-68	166			
520 — PADEIRO — (2)			264		04-68	163			
524 — DOCURA — (2)			269		04-68	155			
RAÇA GIR — Divisão I — Regime de pasto									
522 — FARINHEIRA — (2)									
521 — MARITIMA — (2)									
523 — COMICA — (2)			50		04-68	151			
518 — GOIABADA — (2)			49		04-68	148			
514 — FURÃO — (2)			56		05-68	124			
515 — BENZEDOR — (2)			45		03-68	114			
517 — SLAVA — (2)			253		03-68	110			
RAÇA ZEBU MOCHO — Divisão I — Regime de Pasto									
862 — CANADÁ DA STA. CECÍLIA (1)			627		08-68	170	204	275	
860 — CARTHUCHO DA STA. CECÍLIA (1)			614		08-68	169	244	280	
861 — COMPENDIO DA STA. CECÍLIA (1)			626		08-68	161	191	226	
863 — CLUBE DA STA. CECÍLIA (1)			632		08-68	157	194	258	
864 — CAPURE DA STA. CECÍLIA (1)			609		07-68	142	210	251	
865 — CURVELO DA STA. CECÍLIA (1)			630		08-68	136	212	288	
866 — CAMARADA DA STA. CECÍLIA (1)			2133		08-68	134	195	271	
867 — COMBATE DA STA. CECÍLIA (1)			631		08-68	133	170	251	
RAÇA ZEBU MOCHO — Divisão I — Regime de Pasto									
868 — COSAIA DA STA. CECÍLIA (1)			2132		08-68	186	245	279	

especial dentro do SCL. E por ele várias e boas lactações estão sendo identificadas em alguns rebanhos como os dos Srs. Fernando Alencar Pinto, Carlos E. Batistela, Sylvio Carlo Magalhães, José Peres de Oliveira, Luciano Vasconcelos de Carvalho, Soc. Cooperativa Castrolanda, Pedro Conde e vários outros. Em próximos comentários voltaremos a este assunto, já demasiado agora para este longo passeio pelos resultados fechados em fevereiro.

**DIRETOR DE AMDAL VISITA O BRASIL**

Nos dias 10 e 11 de março esteve em visita ao Brasil o dr. George Appleton, atualmente Gerente Geral da Divisão Agropecuária de Abbott Laboratories, North Chicago, Illinois, que comercializa seus produtos em 58 países.

Dentre suas responsabilidades estão incluídas: AMDAL Company, Divisão de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuária, Divisão Internacional de Comercialização de Produtos Agropecuários e a Unidade de Produção de Vacinas Avícolas de AMDAL Biological Laboratories.

O dr. Appleton possui larga experiência em patologia animal, e é especialista em imunologia aviária. Sócio fundador e co-proprietário dos Laboratórios L & M (Berlin, Maryland), prestigiosa firma produtora de vacinas avícolas BLEN, posteriormente adquirida por ABBOTT Laboratories. Em 1964, logo após a aquisição de L & M, o dr. Appleton ingressou em Abbott como Gerente de Pesquisas Biológicas. Em 1967, foi promovido a Diretor de Pesquisas de Produtos Agropecuários com a responsabilidade de investigação em patologia animal, relações técnicas e operações da AMDAL Biological Laboratories (Berlin, Maryland).

É membro de numerosas sociedades e organizações profissionais, como: Animal Health Institute, National Academy of Science, American Society for Microbiology and Veterinary Biological Licences Association da qual é secretário. Graduiu-se na Universidade de Tennessee, em B.A., em M. S., em virologia e bacteriologia. Realizou estudos de pós-graduação na Universidade de Wisconsin. Autor de numerosíssimos trabalhos relacionados com a Patologia Animal.

O dr. Appleton viajou acompanhado do sr. Eugênio R. Davidson, Gerente da Área Latino-Americana de AMDAL, e foi recebido no Brasil pelo sr. Alberto A. Brea, Gerente Regional para a América do Sul.

N.º SCDP	CRIADOR	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg)			
					205	365	550	730
882	CANETA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad	2143	—	08-68	183	230	260	—
880	CABOCLA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad	2137	—	08-68	177	212	253	—
883	CATRACA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad	2144	—	08-68	151	169	121	—
877	CARMELA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad	2124	—	07-68	139	201	246	—
884	CIGARRA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad	2151	—	08-68	129	169	219	—
881	CHILENA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad	2139	—	08-68	116	169	205	—
<b>RAÇA ZEBU MÓCHO</b> — Divisão II — Regime de pasto com ração								
<b>MACHOS</b>								
833	CACIQUE DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad	603	—	07-68	196	336	423	—
834	CÓDIGO DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad	604	—	07-68	166	251	354	—
835	CANDANGO DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad	605	—	07-68	164	304	423	—
836	CÂMBIO DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad	607	—	07-68	138	230	251	—
050	GURUPI DA PORANGABA (2) Roberto S. Almeida Prado	250	—	06-69	141	—	—	—
<b>RAÇA ZEBU MÓCHO</b> — Divisão II — Regime de pasto com ração								
<b>FÊMEAS</b>								
855	CAPIRA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad	2149	—	08-68	179	224	314	—
850	CAMPEÃ DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad	2131	—	08-68	177	227	295	—
853	CANTIGA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad	2141	—	08-68	175	201	277	—
848	CARINHOSA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad	2126	—	07-68	160	223	301	—
854	CARUMÃ DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad	2142	—	08-68	152	205	195	—
849	CAÇULA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad	2129	—	08-68	125	196	295	—

#### OBSERVAÇÕES:

- (1) Contrôles em andamento.
- Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
- Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
- (2) Contrôles encerrados.

Dr. Fidelis Alves Netto

Chefe de Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.

## Criadores Brasileiros na Exposição de Palermo

Em julho próximo será realizada em Buenos Aires, Argentina, a 25.ª Exposição de Gado que este ano terá caráter internacional, promovida pela Sociedade Rural Argentina, antiga entidade classista do vizinho país, que mais uma vez abre os portões do magnífico Parque de Palermo para o tradicional certame, o mais afamado da América Latina.

Como sempre, grupos de criadores brasileiros comparecem a essa festa máxima da "ganaderia" argentina, ocasião em que têm oportunidade de apreciar o que existe de melhor em pecuária e adquirir reprodutores.

#### EXCURSÃO

Dado o grande interesse de inúmeros criadores do Brasil em visitar Palermo, está sendo organizada em São Paulo uma excursão para assistir àquele importante certame, com um interessante programa bem estudado, incluindo-se os dias de julgamento, inauguração oficial e leilões. A excursão estender-se-á aos principais pontos turísticos das cidades de Buenos Aires e Montevideu, estando marcado para o dia 22 de julho o embarque no Aeroporto de Congonhas, pelo Boeing 737 da PLUNA.

As informações e reservas poderão ser feitas na EASTMAR — Passagens Aéreas e Marítimas Ltda. — Praça Antonio Prado, 33 — 19.º andar, em São Paulo.

## SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Guzerá  
PROPRIETÁRIO: Dr. Arnaldo Zancaner  
MUNICÍPIO: Guararapes  
ESTADO: São Paulo  
DATA DE PESAGEM: 13-02-70

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
SEXO: Macho				
Cadi	46	06-01-68	769	320
Cadete	45	26-01-68	749	368
Cadixe	47	06-02-68	738	227
Caimão	50	19-02-68	725	335
Cajui	53	01-03-68	714	315
Calembú	54	22-03-68	693	332
Cantor	57	21-05-68	633	298
Caracol	60	11-06-68	612	315
Carurú	61	21-06-68	602	319
Ceará	63	24-07-68	569	310
Copernico	70	24-09-68	507	262
Coringa	74	25-10-68	476	213
Classico	81	09-11-68	461	216
Conhaque	79	26-11-68	444	227
Comodoro	80	29-11-68	441	240

SEXO — Fêmea			
Cabana	42	02-01-68	773
Cachica	43	26-01-68	749
Cachima	44	26-01-68	749
Caimans	48	12-02-68	732
Cairi	49	19-02-68	725
Caledonia	55	15-05-68	639
Calis	56	20-05-68	634
Camapoã	58	01-06-68	622
Cambará	59	08-06-68	615
Curitiba	62	24-07-68	569
Cuernavaca	64	24-07-68	569
Caracatóa	65	30-07-68	563
Coreia	66	16-08-68	546
Corcega	67	28-08-68	534
Cometa	69	24-09-68	507

RAÇA: Guzerá  
PROPRIETÁRIO: Dr. Walter Henrique Zancaner  
MUNICÍPIO: Guararapes  
ESTADO: São Paulo  
DATA DE PESAGEM: 16-02-70  
SEXO: Macho  
Comandante 55 13-02-68 734 304

Corsario	56	17-02-68	730	431	Corinto da Sta. Cecília	649	16-09-68	515	279
Cossaco	57	20-02-68	727	397	Camafeu da Sta. Cecília	650	17-09-68	514	309
Corcovado	58	25-03-68	693	424	Compasso da Sta. Cecília	629	20-09-68	511	359
Centenário	59	01-04-68	686	368	Calígula da Sta. Cecília	638	30-09-68	501	332
Cruzador	62	16-05-68	641	366	Capitão da Sta. Cecília	655	23-10-68	478	306
Caxangá	63	11-06-68	615	351	<b>SEXO:</b> Fêmea				
Curinga	65	19-06-68	607	436	Cassata da Sta. Cecília	12177	16-06-68	607	335
Climax	68	02-08-68	563	347	Carinhosa da Sta. Cecília	2126	27-07-68	566	299
Cassino	71	20-08-68	545	359	Caçula da Sta. Cecília	2129	03-08-68	559	290
Cotado	75	19-09-68	515	326	Campeã da Sta. Cecília	2131	05-08-68	557	290
Cupido	76	24-10-68	480	273	Carioça da Sta. Cecília	21135	08-08-68	554	311
Corinto	77	09-11-68	464	313	Cantiga da Sta. Cecília	2141	11-08-68	551	275
Centurião	79	02-12-68	441	336	Carumã da Sta. Cecília	2142	12-08-68	550	256
Clarim	80	14-12-68	429	278	Caipira da Sta. Cecília	2149	22-08-68	540	299
<b>SEXO:</b> Fêmea					Catira da Sta. Cecília	2157	08-09-68	523	276
Córdoba	52	12-01-68	766	363	Conga da Sta. Cecília	2171	20-09-68	511	269
Cachopa	53	29-01-68	749	378	<b>RAÇA:</b> Zebú Mõcho				
Costa Rica	54	04-02-68	743	406	<b>PROPRIETÁRIO:</b> Rodolpho Ortenblad				
Caravela	60	29-04-68	658	273	<b>MUNICÍPIO:</b> Uchõa				
California	61	14-05-68	643	292	<b>ESTADO:</b> São Paulo				
Caudilha	64	13-06-68	613	317	<b>DATA DE PESAGEM:</b> 12-03-70				
Córsega	66	24-06-68	602	296	<b>SEXO:</b> Macho				
Chalupa	67	27-06-68	599	253	Delfin da Sta. Cecília	710	16-06-69	269	207
Cinelandia	69	08-08-68	557	287	Dado da Sta. Cecília	713	01-07-69	254	215
Capitolia	70	16-08-68	549	284	Duque da Sta. Cecília	714	08-07-69	247	219
Castera	72	20-08-68	545	252	Danúbio da Sta. Cecília	715	11-07-69	244	200
Canela	73	26-08-68	539	321	Duvidoso da Sta. Cecília	728	23-08-69	201	185
Coral	74	14-09-68	520	252	Danado da Sta. Cecília	731	28-08-69	196	201
Corumba	78	24-11-68	449	188	Dançarino da Sta. Cecília	736	08-09-69	185	169
Cristalina	83	27-12-68	416	268	Degêlo da Sta. Cecília	745	20-09-69	173	159
<b>RAÇA:</b> Nelore					Desejo da Sta. Cecília	748	20-09-69	173	174
<b>PROPRIETÁRIO:</b> Jamil Nicolau Aun					Dízimo da Sta. Cecília	764	06-10-69	157	162
<b>MUNICÍPIO:</b> Avaré					<b>SEXO:</b> Fêmea				
<b>ESTADO:</b> São Paulo					Dominique da Sta. Cecília	2.246	05-07-69	250	204
<b>DATA DE PESAGEM:</b> 11-03-70					Debutante da Sta. Cecília	2.260	08-08-69	216	184
<b>SEXO:</b> Macho					Dança da Sta. Cecília	2.265	25-08-69	199	170
Brejeiro	63	20-05-69	287	200	Dádiva da Sta. Cecília	2.270	28-08-69	196	167
Borimbau	47	03-06-69	281	180	Dama da Sta. Cecília	2.267	28-08-69	196	198
Beduíno	49	20-06-69	264	178	Dolce da Sta. Cecília	2.271	29-08-69	195	164
Bambole	55	28-08-69	195	159	Democracia da Sta. Cecília	2.277	04-09-69	189	169
Bidú	56	02-09-69	190	141	Detraque da Sta. Cecília	2.282	09-09-69	184	159
Bandeirante	57	10-09-69	182	118	Dondoca da Sta. Cecília	2.285	10-09-69	183	171
Bailarino	62	23-09-69	169	161	Dúvida da Sta. Cecília	2.290	19-09-69	174	139
<b>SEXO:</b> Fêmea					<b>RAÇA:</b> Chianina				
Baluca	44	04-03-69	372	242	<b>PROPRIETÁRIO:</b> Fazenda Quatro Meninas, Indústrias Agro Pecuárias				
Biondina	45	25-03-69	351	260	Ltda.				
Brasa	46	27-03-69	349	205	<b>MUNICÍPIO:</b> Botucatu				
Belicosa	64	04-06-69	280	192	<b>ESTADO:</b> São Paulo				
Batucada	50	06-07-69	248	226	<b>DATA DE PESAGEM:</b> 04-03-70				
Bergamota	51	28-07-69	226	140	<b>SEXO:</b> Macho				
Baroneza	54	28-08-69	195	116	Vesúvio	237	27-05-68	646	870
Baunilha	65	16-11-69	115	110	Milão	271	30-12-68	429	632
<b>RAÇA:</b> Zebú Mõcho					Arezzo	363	11-08-69	205	266
<b>PROPRIETÁRIO:</b> Roberto Sampaio de Almeida Prado					Torino	380	12-10-69	143	146
<b>MUNICÍPIO:</b> Florida Paulista					Bari	381	13-10-69	142	217
<b>ESTADO:</b> São Paulo					Tarento	428	10-12-69	84	150
<b>DATA DE PESAGEM:</b> 21-03-70					<b>SEXO:</b> Fêmea				
<b>SEXO:</b> Macho					Itália	236	10-05-68	663	600
Guarani da Porangaba	224	16-07-69	248	240	M.P. Araraquara	7	03-08-68	578	373
Guanaco da Porangaba	177	25-07-69	239	230	Madureira Pinho Lindóia	8	14-08-68	567	550
Guatú da Porangaba	82	25-07-69	239	260	Roma	297	20-03-69	349	358
Guaraná da Porangaba	104	05-08-69	228	220	M.P. Boneca	11	27-03-69	342	300
Guassú da Porangaba	132	05-08-69	228	229	Veneza	391	13-11-69	111	141
Gaial da Porangaba	172	15-08-69	218	215	<b>RAÇA:</b> Charolesa				
Guantai da Porangaba	108	20-08-69	213	240	<b>PROPRIETÁRIO:</b> Agro Pecuária Primavera S/A.				
<b>SEXO:</b> Fêmea					<b>MUNICÍPIO:</b> Jarinú				
Gítana da Porangaba	19	15-07-69	249	208	<b>ESTADO:</b> São Paulo				
Gome da Porangaba	260	25-07-69	239	213	<b>DATA DE PESAGEM:</b> 25-03-70				
Galvota da Porangaba	38	15-08-69	218	212	<b>SEXO:</b> Macho				
Gironde da Porangaba	12	25-08-69	208	210	P. Galeon Dayo Valente	189	15-02-69	403	461
Gôndola da Porangaba	22	05-09-69	197	207	P. Ganges Ivone Valente	192	06-03-69	384	183
<b>RAÇA:</b> Zebú Mõcho					P. Gillot 203 Jurema Calente	203	02-04-69	357	282
<b>PROPRIETÁRIO:</b> Rodolpho Ortenblad					P. Gastão 213 Esperta Titã	213	03-06-69	295	262
<b>MUNICÍPIO:</b> Uchõa					P. Graciano 220 Mafalda Valente	220	26-06-69	272	250
<b>ESTADO:</b> São Paulo					<b>SEXO:</b> Fêmea				
<b>DATA DE PESAGEM:</b> 13-02-70					P. Gasa 450 Mara Fidalgo	450	05-02-69	413	272
<b>SEXO:</b> Macho					P. Genova 452 Colmeia Ditador	452	11-03-69	379	247
Caçador da Sta. Cecília	599	26-05-69	628	349	P. Georgia 453 Magnólia Valente	453	15-03-69	375	261
Código da Sta. Cecília	604	14-07-68	579	364	P. Glamis Xauza Ditador	PO11	02-04-69	357	305
Candangô da Sta. Cecília	605	15-07-68	578	433	P. Greta 459 Gahardina Valente	459	06-05-69	323	258
Câmbio da Sta. Cecília	607	22-07-68	571	336	P. Gazele Clio Valente	465	11-06-69	287	164
Cacique da Sta. Cecília	603	30-07-68	563	425	P. Godetia 467 Catalini Ditador	467	14-06-69	284	231
Cazoarino da Sta. Cecília	637	29-08-68	526	314	P. Golana 468 Arizona Ditador	468	21-06-69	277	207
Colega da Sta. Cecília	618	05-09-68	526	332	P. Gameleira 469 Catarina Valente	469	23-06-69	275	208
Corisco da Sta. Cecília	619	05-09-68	526	315	P. Gina 470 América Bebedouro	470	12-07-69	256	188
Coquetel da Sta. Cecília	624	14-09-68	517	325	P. Galiléia 471 Cantareira Ditador	471	07-08-69	230	179
Campanho da Sta. Cecília	625	14-09-69	517	367	P. Guapiara 496 Denize Ditador	496	16-11-69	129	115

# Anúncios Classificados

## ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço NCr\$12,00 por centímetro e por publicidade. Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

**REVISTA DOS CRIADORES**  
AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SÃO PAULO

# CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES E FEIRAS PARA O ANO DE 1970

### MAIO

**Est. de São Paulo**  
21 a 28 — Guaratinguetá — VII Exp. Pecuária.

**Estado de Mato Grosso**  
22 a 24 — Poconé — IV Semana do Fazendeiro.

**Estado de Minas Gerais**  
28 a 31 — Curvelo — XX Exp. Agropecuária e II Exp. Estadual.

**Estado de Goiás**  
De 19 a 26 — Goiânia — XXIV Exp. Agropecuária.

**Estado do Espírito Santo**  
24 a 31 — Vitória — Exp. Agropecuária.

### JUNHO

**Est. de São Paulo**  
4 a 14 — São Paulo — XIV Exp. de Gado Leiteiro, Cavalos da raça Mangalarga, Criadouros, Jumentos, Campolina, Ovinos, Caprinos e Aves.  
26-6 e 5-7 — Araçatuba — XII Exp. de Animais.

**Estado do Rio**  
25 a 29 — Paraíba do Sul — IV Exp. Agro-Pastoril.

**Est. da Bahia**  
De 31/5 a 7/6 — Itapetinga — Exp. de Animais da Zona do Sudoeste.

**Estado de Mato Grosso**  
13 a 16 — Leste Matogrossense — Rondonópolis — IV Exposição Agropecuária.

**Estado de Minas Gerais**  
2 a 7 — Formiga — X Exp. Agropecuária.

14 a 20 — Belo Horizonte — IV Exp. Agrop.

24 a 28 — Dolores do Indaí — VI Exp. Agropecuária.

**Estado do Espírito Santo**  
27 a 29 — Cachoeiro de Itapemirim — Exp. Agropecuária.

### JULHO

**Est. de São Paulo**  
10 a 19 — São João da Boa Vista — VI Exp. de Animais.

20 a 31 — Batatais — III Festa do Leite.

**Estado do Rio**  
12 a 16 — Cordeiro — XXVIII Exp. Agropecuária e III Estadual.

26 a 30 — Sul Fluminense (Barra do Pirai) — XXIII Exp. Agropecuária.

**Est. da Bahia**  
1.ª quinzena de julho — Santana — Exp. de Animais da Zona do Médio S. Francisco.  
2.ª quinzena de julho — Juazeiro — Feira de Gado.

**Estado de Mato Grosso**  
4 a 8 — Paranaíba — VII Exposição Agropecuária.  
12 a 16 — Cuiabá — XV Exposição Agropecuária e Industrial.  
25 a 28 — Cáceres — VI Exposição Agropecuária e Industrial.

**Estado de Minas Gerais**  
3 a 7 — Montes Claros — VIII Exp. Agropecuária e VIII Concurso de Novilhas de Corte.  
9 a 12 — Almenara — VII Exp. Agropecuária.  
23 a 26 — Teófilo Otoni — VI Exp. Agropecuária.  
24 a 26 — Guaxupé — VI Exp. Agropecuária.  
26 a 2/8 — Ponte Nova — XV Exp. Agropecuária.  
26 a 2/8 — Carangola — XXIII Exp. Agropecuária.

### AGOSTO

**Est. de São Paulo**  
1 a 9 — Bauru — XII Exp. Agropecuária.  
15 a 22 — Jaú — Exp. Agropecuária.

**Estado do Rio**  
22 a 25 — Norte Fluminense (Campos) — XII Exp. Agropecuária.

**Est. da Bahia**  
2.ª quinzena de agosto — Senhor do Bonfim — Exp. de

Animais da Zona Norte.

### Estado de Minas Gerais

2 a 9 — Pouso Alegre — IX Exp. Agropecuária.

5 a 9 — Pedro Leopoldo — VII Exp. Agropecuária.

9 a 16 — Lavras — XXV Exp. Agropecuária.

29 a 7/9 — Leopoldina — XXIV Exp. Agropecuária.

### Estado do Espírito Santo

20 a 22 — Colatina — Exp. Agropecuária.

### SETEMBRO

#### Est. de São Paulo

5 a 13 — Sorocaba — Exp. de Animais.

18 a 27 — Franca — Exp. Agropecuária.

### Estado do Rio

26 a 29 — VI Exp. Agropecuária.

### Estado de Minas Gerais

6 a 13 — Caxambu — X Exp. Especial de Gado Holandês.

16 a 20 — Passos — X Exp. Agropecuária.

20 a 27 — Três Corações — V Exp. Agropecuária.

21 a 27 — Além Paraíba — II Exp. Agropecuária.

### Estado do Paraná

De 23 a 27 — Francisco Beltrão — II Exp. Regional de Animais e IX Exp. Nacional de Suínos.

### OUTUBRO

#### Est. de São Paulo

1 a 7 — São Paulo — Feira de Reprodutores da A.P.C.B.

15 a 25 — S. José do Rio Preto — X Exp. de Animais.

### Est. da Bahia

2.ª quinzena de outubro — Itapebi — Exp. de Animais da Zona Sul.

### Estado de Minas Gerais

1 a 4 — Carmo do Paranaíba — II Exp. Agropecuária.

10 a 15 — Alfenas — XIV Exp. Agropecuária.

### NOVEMBRO

#### Est. de São Paulo

7 a 15 — Avaré — Exp. Agropecuária.

14 a 21 — Bragança Paulista — Exp. Agropecuária.

### DEZEMBRO

#### Estado de Mato Grosso

5 a 8 — Corumbá — IV Exposição Agropecuária e Industrial.



## QUARTER HORSE

**RUSTICIDADE — AGILIDADE  
DOCILIDADE**

Temos reprodutores machos e fêmeas de todas as idades, importados, mestiços e nacionais.

*RUY ASSUMPCÃO - Fazenda Ressaca*

**CORRESPONDÊNCIA:**

**Estação de Posse de Ressaca, km 130  
Entre Campinas e Mogi Mirim**

**Em São Paulo: R. Costa Rica, 89 — Tel.: 81-2940**

OBTENHA  
LUCROS COMPENSADORES

COM  
**TORTUGA**



que apresenta aos criadores seus  
mais recentes lançamentos:

- ★ FOSBOVI 23
- ★ FOSBOVI 30
- ★ VITAGOLD A D E
- ★ VITAGOLD POTENCIADO  
COM VITAMINAS B<sub>12</sub> e B<sub>6</sub>

Novos produtos  
Novos conceitos  
Novas técnicas, indispensá-  
veis ao bom manejo e aos  
novos sistemas de criação  
da pecuária moderna



MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro

Fones: 269-1092 — 269-0247  
e 269-5259

Caixa Postal nº 12.635

End. Teleg.: «TORTUGA»

SAO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2955

Fones: 22-7747

Caixa Postal nº 3084

End. Teleg.: «TORTUGA»

PORTO ALEGRE - R. G. do Sul

# Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil  
Telefone: 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

## REPRESENTANTES:

### AMAZONAS

Manaus  
Danilo da Silva  
Rua Monsenhor Coutinho, 844

### BAHIA

Salvador  
Dr. Othello Tormin  
Rua Silva Jardim, 9 — sala 317  
Itapetinga  
Albino Freitas Lima  
Rua José Bonifácio, 7

### BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha  
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

### CEARÁ

Gerardo Camara  
Av. Estados Unidos, 1700  
Antonio Edilton Rolim  
Rua Benjamin Torres, 31  
Fortaleza.

### GUANABARA

Sogeco  
Av. Rio Branco, 9 — s/278

### MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder  
C.P. 297  
São Luiz

### MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque  
Av. Gen. Rondon, 1069  
Corumbá  
Associação Rural da Ponta Porã  
Rua Guia Lopes, 224  
Ponta Porã

### MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha  
Rua Arassuaí, 143  
Almenara  
Paulo Siqueira Vilela  
Rua Dr. Cornélio Magalhães, 221  
Baependi  
Escritórios Dutra  
Rua Timbiras, 834  
Belo Horizonte  
Antonio José Horta Lima  
Rua João Pinheiro, 98  
Curvelo  
Sebastião José de Oliveira  
Praça Cel. Calhau, 447  
Ipanema  
Sílvio do Amaral Moreira  
Caixa Postal, 17  
Lavras  
Leonizão Batista  
Rua Pires e Albuquerque, 513  
Montes Claros  
Astolfo Carlos Teixeira Filho  
A/C. do Banco do Brasil

Elói Mendes  
Geraldo da Silva Lopes  
Coop. Agro Pecuária  
Paraopeba  
Rosalvo José de Souza  
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7  
Pedra Azul  
Afonso P. do Amaral  
Coop. Dos Prod. de Leite  
Sete Lagoas  
Dr. Luiz Carlos Campos  
Rua M. Esteves, 101 - apto. 204  
Teófilo Otoni  
Carl Schrange  
Rua São Benedito, 35  
Uberaba  
Ariston F. Quinteiro  
Caixa Postal, 253  
Uberlândia  
Umberto Carneiro  
Universidade Federal de Viçosa

### PARAÍBA

Virgolino De F.L. Neto  
Rua Tavares Cavalcanti, 34  
Campina Grande

### PARANÁ

Eros Cima  
Caixa Postal, 82  
Clanorte  
Coop. Agro Pec. Arapotí  
Caixa Postal, 41  
Arapoti  
Carlos Antenor Consoni  
Faz. Cachoeira  
Nova Fátima  
Luiz Diogo Ferraz  
Rua Pernambuco, 1025  
Paranaíba

### PERNAMBUCO

Isaías Patrício  
Rua Pirajá, 101 - Afogados  
Recife

### PARÁ

Farias & Carvalho  
Caixa Postal, 182  
Belém

### PIAUI

Dr. Geraldo Galão Guerra  
Secretaria da Agricultura  
Teresina

### RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves  
Caixa Postal, 2225  
Porto Alegre  
Caixa Rural União Popular de  
Taquara  
Caixa Postal, 40  
Taquara

### RIO DE JANEIRO

Geraldo M. Carvalho Vieira  
Rua 21 de Abril, 254  
Campos  
Jorge Salim  
Caixa Postal, 155  
Mangaratiba  
Dr. Oloff Reis  
Av. Euterpe, 21  
Nova Friburgo  
D. Edmícilda A. de Carvalho  
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302  
Nova Friburgo

### SÃO PAULO

Genilson Senche  
Rua Afonso Pena, 647  
Araçatuba  
Rogerio Prado Leite  
Rua Francisca A. Santos, 97  
Caçapava  
Associação Rural de Guaratinguetá  
Praça Santo Antonio  
Guaratinguetá  
José Oclair Massola  
Rua Bom Jesus, 615  
Ibitinga  
Valter Fidelis Rodrigues  
Rua 15 de Novembro, 336  
Mocóca  
Mauro Suman  
Caixa Postal, 52  
Pereira Barreto  
Dico Teodor Tornavol  
Rua S. Rodolfo Miranda, 37  
Pompéia

### SERGIPE

Wiston Correa Dantas  
Rua João Pessoa, 320 - s/819  
Aracaju  
EXTERIOR  
José A. Cardoso Vilhena  
Moçambique  
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.  
Caixa Postal, 212  
Lourenço Marques — África O.  
Port.

### ARGENTINA

Dr. Luiz Bibó  
Cangallo, 4318  
Buenos Aires  
Asociación Argentina de  
Criadores de Cebú  
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p  
Buenos Aires

### ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates  
108 West 43 rd Street  
New York, N.Y. U.S.A.

### ESPANHA

Librería J. Dias de Santos  
Calle Lagasca, 95  
Madrid

### CORRESPONDENTES:

#### BAHIA

Dr. Othello Tormin  
Rua Silva Jardim, 9 - s/317  
Salvador

#### GUANABARA

Armando de Almeida  
Av. Churchill, 94 - s/1.110

#### MINAS GERAIS

Dr. Sílvio de Magalhães Carvalho  
Rua Montes Claros, 917 - ap. 14  
Belo Horizonte

### PARÁ

Orlando Mendes P. de Carvalho  
Rua Ruy Barbosa, 892  
Belém

### VENDA AVULSA

#### BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.  
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo  
Salvador  
Rigoberto Lopes  
Rua Coronel Teixeira, 12-A  
Jacobina

#### CEARÁ

Dist. Alaor de Publicações Ltda.  
Rua Floriano Peixoto, 1233  
Fortaleza

#### DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques  
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17  
Taquatinga

#### GOIÁS

Agrício Braga  
Rua 6 — Equina Rua 17  
Goiânia

#### GUANABARA

Sogeco  
Av. Rio Branco, 9 - sala 278  
Armando de Almeida  
Av. Churchill, 94 - sala 1110

#### PARAÍBA

Dist. Nacional de Revistas  
Rua Marques do Herval, 50  
Campina Grande

#### PARANÁ

J. Chignone & Cia.  
Rua 15 de Novembro, 423  
Curitiba

#### PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos  
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro IV  
Recife

#### RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão  
Caixa Postal, 11  
Natal

#### SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas  
Rua Tiradentes, 58  
Florianópolis

#### SÃO PAULO

Antonio Jannetti Irmão & Cia.  
Estação Rodoviária - Box 13  
Piracicaba

#### MINAS GERAIS

Agência Campos  
Caixa Postal, 194  
Juiz de Fora  
Agência do Lazineho  
Rua Olegário Maciel, 176  
Araxá  
Agência Thais  
Rua Simões Ribeiro, 88  
Montes Claros

#### SERGIPE

Wiston Correa Dantas  
Rua João Pessoa, 320 - s/819  
Aracaju

#### EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.  
Caixa Postal, 212  
Lourenço Marques - A.O.P.

# A VASP NÃO ESTARIA PERDENDO Ncr\$ 2.500.000,00 POR ANO NA ÁREA DA SUDAM, SE NÃO ACREDITASSE EM VOCÊ.

A VASP está investindo violentamente na manutenção das linhas da Rêde de Integração Nacional. Ela sabe tão bem quanto você que o desenvolvimento e a incorporação dessa região dependem do esforço de todos. Por isso, você tem um

grande voto de confiança da VASP para ajudar o Brasil crescer e enriquecer cada vez mais. Acreditando em você, a VASP estimula também todos os investimentos futuros. E isso é o que de melhor ela poderia fazer para o Brasil. E para você.



VIAJE BEM... VIAJE  
**VASP**

# lepestat

## cápsulas-saúde!

É do bezerro que se trata o gado!  
LEPESTAT em cápsulas é a nova e completa fórmula LEPETIT que, desde o oitavo dia de idade, já protege os animais. Previne e cura diarreias (cursos), pneumonias (tristeza dos bezerros, batadeira de suínos) e muitas outras doenças. LEPESTAT é moderno, rápido e fácil de aplicar. Com LEPESTAT os animais têm seu crescimento acelerado, melhor conversão alimentar. Isto significa desmama precoce, maior economia de leite. Mais e melhor carne. Bezerro se trata com LEPESTAT.



lepestat - um produto **Lepetit**

LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

SÃO PAULO (Guanabara - Goiás - Mato Grosso - Est. do Rio  
Santo - Distrito Federal - Paraná - Sta. Catarina) Rua  
Sales, 1.500 - S. Paulo - BELO HORIZONTE - (Minas Gerais)  
AGROMINAS - REPR. COM. LTDA. - Rua São Paulo, 409 -  
1208 - Rua Amazonas, 2.135 - Belo Horizonte - RECIFE (Pernambuco -  
Alagoas - Paraíba - Rio Grande do Norte) - BENEVOLENÇA  
CIA. LTDA. - Av. Cons. Rosa e Silva, 1.199 Recife - FORTALEZA  
(Ceará - Piauí - Maranhão) AGRO PASTORIL COSTA PIRES LTDA.  
Rua Pedro I, 863 - Fortaleza - BELÉM (Pará - Amapá) MARCELINO & CIA. LTDA. COM. REPR. Travessa Campos, 554 - Belém - SALVADOR (Bahia - Sergipe) FERRARI COM. LTDA. - R. Professor Américo Simas, 19 - 1.º and. Apto. 101 - End. Telegr. FECOREL - Salvador - PÓRTO ALEGRE - (R. Grande) HILO MARINO CARDOSO - R. Siqueira Campos, 816 - Pôrto

lepestat dá a seu gado padrão exportação

gado de qualidade  
no padrão que o mundo exige  
PADRÃO LEPETIT

